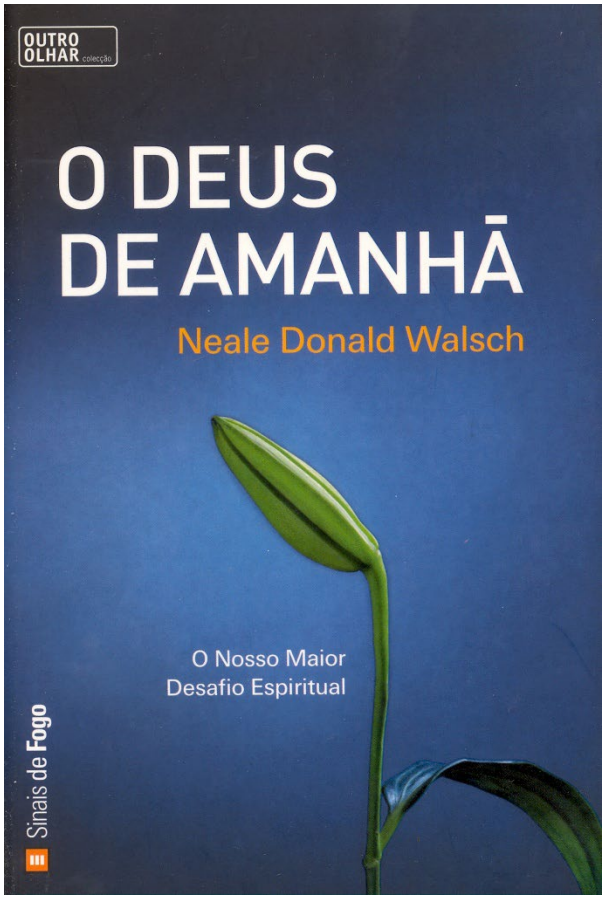

O DEUS DE AMANHÃ

O Nosso Maior Desafio Espiritual

-Livro 8-

Digitalizado, Corrigido e Adaptado por
Gullan Greyl
www.gullangreyl.pt

1ª Edição, 2004

29-07-2022

SINTESE

Este livro contém uma previsão assombrosa. E essa previsão provém de uma fonte igualmente assombrosa. Neale Donald Walsch diz que ela provém diretamente de Deus.

Quer você acredite em Deus ou não, vai achar difícil não se deixar envolver pela visão surpreendente e profunda do nosso futuro próximo aqui contida.

O Deus de Amanhã afirma, categoricamente, que a humanidade irá em breve re-criar a sua experiência de Deus de tal forma que a nossa experiência uns dos outros será finalmente curada.

Neale Donald Walsch

O Deus De Amanhã

Uma Previsão Assombrosa

O NOSSO MAIOR DESAFIO ESPIRITUAL

NEALE DONALD WALSCH

Índice

NOTA DO AUTOR 1

INTRODUÇÃO 2

PRIMEIRA PARTE 6

CAPÍTULO 1 7

A MAIOR BLASFÉMIA 7

TODAS AS GRANDES VERDADES COMEÇAM COMO BLASFÉMIAS 7

CAPÍTULO 2 11

ADEUS AO NOSSO DEUS DE ONTEM 11

DAR TRANSFORMA TER EM SER 11

CAPÍTULO 3 19

APRESENTANDO O DEUS DE AMANHÃ 19

NADA TEM SIGNIFICADA EXCETO O SIGNIFICADO QUE SE DÁ 19

CAPÍTULO 4 34

SALVAR O MUNDO 34

OS QUATRO NÍVEIS DE CRIAÇÃO 34

MEDITAÇÃO QUEM 43

FAZER ENTRAR A ENERGIA DA VIDA 47

CAPÍTULO 5 55

MUDAR O NOME DE DEUS 55

DEUS É UM PROCESSO 55

CAPÍTULO 6 63

REDEFINIR O CARÁTER DE DEUS 63

MOVIMENTO E AUTOCONSCIÊNCIA 63

A ENERGIA AUTOCONSCIENTE, A ORIGEM DO CAOS E A CIÊNCIA QUÂNTICA 67

CAPÍTULO 7 75

PERSONALIZAR DEUS 75

O IMPESSOAL TORNA-SE PESSOAL 75

CAPÍTULO 8 81

REANIMAR O UNIVERSO 81

AS VOSSAS CRENÇAS CRIAM OS VOSSOS COMPORTAMENTOS 81

CAPÍTULO 9 92

COMO AS CRENÇAS RELIGIOSAS CRIAM A LEI CIVIL 92

O VOSSO DEUS ESTÁ A MATAR-VOS 92

CAPÍTULO 10 107

É TUDO INVENTADO 107
SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO 107
CAPÍTULO 11 118
O CAMINHO DO MESTRE 118
NINGUÉM TE EXCLUI DA MAGNIFICÊNCIA, SÓ TU 118
CAPÍTULO 12 125
O FATOR JESUS 125
VIEMOS SALVAR O MUNDO DA NOÇÃO ERRADA DE SI MESMOS 125
CAPÍTULO 13 133
OS ALICERCES DA NOVA ESPIRITUALIDADE 133
SOMOS TODOS UM 133
CAPÍTULO 14 141
A FÓRMULA SECRETA DA VIDA 141
À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS, VÓS SOIS DEUSES 141
CAPÍTULO 15 150
DEUS NÃO TEM NECESSIDADES? 150
A SABEDORIA NÃO É TER TODAS AS RESPOSTAS CERTAS, É TER TODAS AS PERGUNTAS CERTAS ... 150
CAPÍTULO 16 160
O FIM DA FONTE ÚNICA 160
DESDE QUE O PROCURAR NO EXTERIOR NÃO SE TRANSFORME EM COLOCAR NO EXTERIOR 160
SEGUNDA PARTE 166
CAPÍTULO 17 167
NOVAS FORMAS DE EXPERIENCIAR DEUS 167
RESPEITEM AS VOSSAS TRADIÇÕES DE SABEDORIA, MAS AMPLIEM A SUA INTERPRETAÇÃO 167
CAPÍTULO 18 176
UM MOVIMENTO PELOS DIREITOS CIVIS DA ALMA 176
CALCANHAR DE AQUILES DA RAÇA HUMANA 176
CAPÍTULO 19 193
O DEUS DE AMANHÃ E A "VIDA REAL" 193
IGREJA, ESTADO, ESPIRITUALIDADE E POLÍTICA 193
O MEDO E A CULPA SÃO OS ÚNICOS INIMIGOS HUMANOS 203
POSSÍVEIS MUDANÇAS OCASIONADAS PELA NOVA ESPIRITUALIDADE 206
CAPÍTULO 20 217
EXPULSAR OS VENDILHÕES – OUTRA VEZ 217
AS ILUSÕES HUMANAS E O MODELO ECONÓMICO VIGENTE 217
POSSE E PODER, USO E COOPERAÇÃO E A REDEFINIÇÃO DE RIQUEZA 221

BENEFÍCIOS COLATERAIS DO MODELO DE RIQUEZA “USO E COOPERAÇÃO” EM VEZ DO MODELO “POSSE E PODER” 225
ECONOMIA DESCENTRALIZADA 228
CAPÍTULO 21 233
OS NOSSOS FILHOS E DEUS 233
EDUCAÇÃO-REPRODUÇÃO E EDUCAÇÃO-CRIAÇÃO 233
OS TRÊS ERRES EM DETALHE 245
CAPÍTULO 22 255
DEUS NAS RELAÇÕES 255
VIRAR DO AVESSO O ENTENDIMENTO DAS RELAÇÕES 255
SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO E O LADO ESOTÉRICO DAS RELAÇÕES 258
PONTOS CRÍTICOS DE ESCOLHAS 271
CAPÍTULO 23 273
SEXO E ESPIRITUALIDADE 273
ENERGIA SEXUAL, ENERGIA ESPIRITUAL E O DESPERTAR ESPIRITUAL 273
CAPÍTULO 24 284
O CAMINHO PARA A ILUMINAÇÃO 284
O CUME DE TI MESMO 284
CAPÍTULO 25 300
ADEUS, E OLÁ 300
A FECHAR 303
LIVROS RECOMENDADOS PELO AUTOR 309

NOTA DO AUTOR

Apesar de a conversa aqui transcrita ter ocorrido como uma progressão contínua, este livro é apresentado em duas partes.

A Primeira Parte lida com a atual conceção de Deus da humanidade e com as novas ideias sobre a Divindade que caracterizarão Deus no nosso futuro não muito remoto.

A Segunda Parte examina como estas ideias serão postas em prática, como afetarão as nossas vidas e como nos ajudarão a criar um mundo ainda mais novo.

Se elas não nos ajudarem a fazer isto, não terão, obviamente, nenhum sentido.

NDW

INTRODUÇÃO

Este livro contém as notícias mais emocionantes dos últimos cem anos. A humanidade está prestes a criar uma nova forma de espiritualidade na Terra.

A nossa civilização encontra-se à beira da sua aventura mais grandiosa e do seu feito mais extraordinário. Quero que você se comprometa agora a encontrar o seu lugar nessa criação.

Este livro é um olhar sobre o Deus de Amanhã. É um livro acerca do futuro da humanidade — mas não uma visão longínqua. Inclui, antes, uma surpreendente previsão dos próximos trinta anos. É acerca do nosso futuro *próximo*, e do papel que a humanidade vai desempenhar na sua criação. É acerca do papel que você pode desempenhar na sua criação. É acerca do que vai acontecer e como vai acontecer.

Tal como os outros livros "Com Deus", este texto tem a forma de uma conversa com Deus, mas não é necessário você acreditar que eu tive realmente essa conversa para poder beneficiar dela. Só é necessário que tenha uma mente aberta — e este livro até lhe explica como conseguir isso.

Mas, já agora, um aviso leal. Vai encontrar neste livro informação que não é nova para si. Muito pouco do que está aqui não poderá ser encontrado, cumulativamente, nas escrituras sagradas de todas as tradições de sabedoria do mundo inteiro. Muito pouco não foi já dito por todos os mestres da humanidade. Muito pouco, a bem da verdade, não apareceu no que eu próprio escrevi antes.

Por que razão, então, ler este livro? Atrevo-me a sugerir que não é porque ele contenha sabedoria que não nos tenha sido dada, *mas porque ele repete sabedoria que não temos andado a escutar*.

E o problema é que, se não escutamos esta sabedoria agora, talvez não tenhamos muitas mais oportunidades de a escutar.

É que estamos mesmo no limite, sabe? Já fomos até onde podíamos ir na direção que tomámos. Agora precisamos de mudar de rumo, se quisermos preservar a vida tal como a conhecemos neste planeta.

A humanidade já não se pode dar ao luxo de ter mais birras. Já arranjámos maneira de enfiar o fim do mundo dentro de uma mala. Podemos meter o

fim da sociedade civilizada num envelope cheio de esporos, selá-lo e mandá-lo pelo correio. É, literalmente, selar o nosso destino...[1]

Treinámo-nos a nós próprios para sermos capazes de pilotar aviões contra edifícios, matando milhares de pessoas, sem vacilar. Conseguimos convencer-nos de que o golpe de preempção – atirar primeiro e perguntar depois — é uma forma perfeitamente aceitável de conduzir uma política externa.

Decidimos que ter domínio sobre a Terra significa destruí-la — e fingir que não sabemos que o estamos a fazer. Chegámos à conclusão de que alterar a estrutura genética dos nossos alimentos era a melhor forma de os melhorar. Optámos por permitir que 20 por cento da população mundial recebesse 80 por cento do rendimento mundial, e por chamar a isso boa vida.

Em resumo, estamos confusos. No entanto, há uma forma de sair desta confusão, *e você pode ter um papel a desempenhar nessa saída*. Este livro fala do seu papel. Diz que os próximos trinta anos vão ver uma mudança de paradigma na humanidade tão positiva, tão sublevadora, tão reformadora, tão completamente de dentro para fora, que vai alterar o curso da História da humanidade. E convida-o — sim, você, a pessoa que tem este livro na mão — a juntar-se a este reinventar da humanidade.

Foi para isso que este livro foi escrito. É um convite diretamente de Deus para si.

Pense nisto.

Agora pense em como este livro lhe veio parar às mãos. Como é que ouviu falar nele? Ou, se não o conhecia até há apenas alguns minutos, como foi que ele atraiu a sua atenção? O que o fez pegar neste e começar a lê-lo? Já agora, o que o faz a si *continuar* a lê-lo?

Acha que isto está tudo a acontecer por acaso?

Não está. O "acaso" não existe. O universo não faz nada por acaso. Este livro veio ter consigo para lhe dizer que você pode alterar o curso da História da humanidade.

Você.

Não só as pessoas que dirigem governos, ou possuem empresas, ou conduzem movimentos, ou escrevem livros, ou são influentes por qualquer outra razão. Não só essas pessoas.

Você.

Você pode mudar o curso da História da humanidade.

Isto não é um exagero. Acredite em mim, por favor. Isto não é um exagero.

Este livro está a chamá-lo para esse singular empreendimento. Convida-o agora a interiorizar a sabedoria dos mestres antigos e contemporâneos que aqui se encontram; não meramente a ouvi-la outra vez, mas agora a *recebê-la*, a *acolhê-la dentro de si*, a absorvê-la ao nível mais profundo do seu ser, até se tornar na essência de quem você é ao nível das células.

A Vida vai convidá-lo nos anos imediatamente à nossa frente a agir e a reagir a partir desse nível de Conhecimento Profundo. Aquilo que lá colocar agora em termos das coisas em que acredita profundamente, e até onde conseguir espalhar as mensagens que aqui encontra, através duma nova forma de viver a sua vida, irão fazer toda a diferença *no* mundo *para* o mundo.

Não pense, porém, que tem de fazer isto tudo sozinho. A parte talvez mais inspiradora e emocionante da mensagem que nos é trazida neste livro é que, agora, nenhum de nós tem de "ir sozinho". Temos companheiros de equipa e podemos juntar-nos a eles ou chamá-los a nós, para nos unirmos à volta da maior causa da humanidade: mudarmo-nos a nós próprios e mudarmos o nosso mundo.

Eu disse antes que pode não encontrar muito de novo neste livro. Estava errado.

Pode encontrar... um Novo Você.

E uma forma de criar um Mundo Novo.

Notas

1 A expressão to seal one's destiny tem o sentido de decidir o destino de alguém desfavoravelmente. (N. T.)

PRIMEIRA PARTE

REDESENHAR DEUS

CAPÍTULO 1

A MAIOR BLASFÉMIA

TODAS AS GRANDES VERDADES COMEÇAM COMO BLASFÉMIAS

Precisamos de um Deus novo.

Eu sei.

Não. Estou a falar a sério. *Precisamos de um Deus novo*. O Deus velho já não funciona.

O velho nunca funcionou.

Há pessoas que acham que sim.

Não estavam a ver o mundo à sua volta.

Não?

Não honestamente. Não compreensivamente. Estavam a ver só o que queriam ver.

Não estavam a ver a crueldade, a luta e a matança que estava a acontecer em nome de Deus. Não estavam a ver a separação e a opressão, o medo e a total disfunção. Ou, pior ainda, *estavam* a ver e a *participar nisso*. Estavam a usar tudo isso como meio de controlar as pessoas.

Na verdade, o Deus velho, o Deus de Ontem, pode ter feito resultar algumas vidas individuais aqui e ali — talvez mesmo muitas delas —, mas esse Deus nunca foi capaz de criar uma sociedade justa ou uma civilização harmoniosa e alegre, já para não dizer um mundo pacífico. *E esse Deus ainda hoje não consegue fazer isso*.

Ainda hoje, com todos os vossos poderes de comunicação instantânea e de conexão total e de compreensão avançada e de tecnologia sofisticada e de milagres maravilhosos, vocês não conseguem produzir a simples e humilde experiência por que a humanidade tem ansiado desde o início dos tempos.

Não conseguem produzir a paz.

Eu sei.

Não conseguem produzir alegria que perdure.

Eu sei.

E o Deus em que vocês acreditam também não consegue.

Porquê? *Porquê*? Por que é que todos os maiores esforços da humanidade e toda a ajuda que implorámos, e recebemos, de Deus, não conseguem produzir esses resultados?

Porque o Deus em que vocês acreditam não é real. O Deus em que vocês acreditam é inventado. É um Deus que vocês *criaram* a partir do *nada*, que *não tem nada a ver com a Suprema Realidade*.

Ora aí está um pensamento desafiador. É talvez a maior das blasfémias.

Todas as grandes verdades começam como blasfémias.

O tempo de desafiarem as vossas crenças mais sagradas está muito próximo. Se não desafiarem as vossas crenças em breve, as vossas crenças vão desafiar-vos a vocês.

Este livro está feito para ser desafiador.

Este livro está feito para salvar o mundo.

E vai salvá-lo?

Isso depende do mundo.

Porquê? Por que é que não depende de ti? Se tu és Deus, por que é que isso não depende de ti?

Porque a minha função não é salvar o mundo. A minha função é criá-lo.

E depois de o criares, não te importas com o que lhe acontece?

Importo-me com o que lhe acontece tanto quanto vocês se importam.

Não, não te importas. Se te importasses com o que lhe acontece tanto como nós nos importamos, não deixarias o mundo destruir-se a si próprio.

Queres dizer, se eu me importasse mais do que vocês. Se eu me importar com o que acontece tanto como vocês, eu vou mesmo deixar que o mundo se destrua a si próprio, porque isso é exatamente o que vocês estão a fazer.

Como eu me importo só tanto como vocês, o mundo em que vocês vivem pode muito bem ser destruído. No mínimo dos mínimos, a vida tal como a conhecem pode ser irrevogavelmente alterada. E, se for isso que acontecer, eu deixarei acontecer.

Porquê? Por que é que não fazes alguma coisa para evitá-lo?

Porque vocês não o fazem.

Nós *não podemos*. Tu *podes*. Tu és *Deus*. Tu podes fazer o que os humanos *não podem*.

A tua afirmação é incorreta. Eu posso, e *VOCÊS* podem. Mas não o farei, a não ser que vocês o façam.

Por que não? Que espécie de Deus és tu?

A melhor espécie que existe. A única espécie que existe. A espécie que vos dá livre arbítrio, e que nunca, jamais, interfere com isso.

Nem sequer para nos salvar de nós próprios?

Se eu vos salvasse de vocês próprios, então NÃO SERIAM "vocês próprios", mas apenas meus escravos. Não teriam livre arbítrio. A vossa vontade seria livre apenas até fazerem alguma coisa que eu não quisesse que vocês fizessem. Então eu suspenderia o exercício do vosso livre arbítrio e obrigar-vos-ia a fazer o que eu quero que vocês façam.

***Claro*! Se tu fosses metade do Deus que os humanos pensam que és, impedias-nos de nos destruirmos a nós próprios. Farias o que é *melhor* para nós. Obrigar-*nos*-ias a fazer o que é melhor para nós.**

Segundo que critério e que definição?

O quê?

"Melhor", segundo que critério, e "nós", segundo que definição?

Segundo a *tua*! Segundo o *teu* critério. Segundo a *tua* definição. Tu definirias o que significa o termo "nós", tu decidirias o que é "melhor" para nós, e depois tu farias que o "melhor" acontecesse a

todos "nós". Nós *contamos* contigo para fazeres isso. É *para isso* que Deus serve.

A sério? É isso que vocês pensam?

CAPÍTULO 2

ADEUS AO NOSSO DEUS DE ONTEM

DAR TRANSFORMA TER EM SER

A maior parte da humanidade acredita que Deus decide quais os humanos que são incluídos na palavra "nós". Depois nós agrupamo-nos em volta do que tu decidiste, e chamamos-lhes religiões ou credos. Depois tu, Deus, asseguras-"nos" que "nos" trarás de volta a ti, dizendo-"nos" o que é "melhor" para "nós".

Os humanos que não são incluídos na tua definição de "nós" não regressarão a ti em circunstância alguma, nem mesmo os que são incluídos, se não fizerem o que é "melhor" para eles. As pessoas destas duas categorias serão condenadas. Irão sofrer no fogo eterno do Inferno.

É nisso que tu acreditas? A sério? Para ti é assim?

Não. Nem por isso. Não, não é. Pelo menos, já não. Não depois de experienciar e compreender todas as minhas conversas com Deus. Mas é ainda a crença da maior parte da humanidade, e eu venho a este diálogo agora para falar pela maior parte da humanidade.

Vens? Porquê? Por que fazes isso?

Quero fazer as perguntas que eu penso que a maior parte da humanidade faz, para dizer as coisas que eu ouço a maior parte da humanidade dizer.

Porquê?

Para que a pergunta da humanidade seja respondida. Para que a voz da humanidade seja escutada. Para que a experiência da humanidade seja alargada, ampliada, expandida, como tem sido a minha. Para que a alegria possa abundar e a paz possa prevalecer sobre a Terra, tal como a alegria abunda e a paz prevalece na minha alma quando estou no meu lugar mais elevado.

Queres dar à humanidade a dádiva que te foi dada.

Sim.

Porquê?

Porque eu quero continuar a *receber* a dádiva que tenho vindo a receber, e a melhor forma que eu conheço de fazer isso é dá-la.

Dar a tua dádiva faz com que continues a tê-la?

Sim. A dádiva que eu dou é a dádiva que eu experiencio.

Como é isso?

Porque só através da expressão de Quem Eu Sou é que eu posso ter a *experiência* de Quem Eu Sou. Reter a minha expressão retém a minha experiência. Porque "aquilo que flui *através* de mim *fica* comigo". Porque na verdade somos apenas Um, e eu sou uma parte desse Um, e portanto, aquilo que eu faço experienciar a outro, experiencio eu, e aquilo que eu me faço experienciar a mim, outro o experiencia.

Porque o que eu faço saber a outro, sei eu, e aquilo que eu me faço saber a mim, outro o sabe. Porque o que eu faço receber a outro, recebo eu, e aquilo que eu me faço receber a mim, outro o recebe.

Igualmente, o que eu retenho de outro é retido de mim, e o que eu retenho de mim mesmo é retido de outro, pois eu não posso dar o que não tenho, e não posso ter o que não dou. Só dando alguma coisa posso experienciar ter essa coisa. Sem dar, ter não é experienciável.

Dar transforma Ter em Ser.

Posso imaginar-me a "ter" criatividade, mas só dando a minha criatividade a outros posso experienciar *ser* criativo.

Posso imaginar-me a "ter" abundância, mas só dando a minha abundância a outros posso experienciar *ser* abundante.

Posso imaginar-me a "ter" amor, mas só dando o meu amor a outros posso experienciar *ser* amor.

Dar transforma Ter em Ser, e o milagre de dar é que estamos a dar somente a nós mesmos. É sempre assim, e este é o grande segredo da Vida. É o mistério desvendado de todas as tradições espirituais.

Esta é a Lei Universal, e não podemos evitá-la, nem podemos desviar-nos dela, nem saltar por cima dela, nem ignorá-la. Ela surtirá

o seu efeito nas nossas vidas, mais tarde ou mais cedo. Tal nos foi ensinado: "Assim como semeares, assim colherás." E "faz aos outros o que gostarias que te fizessem a ti". E "cá se fazem, cá se pagam".

O que eu sei é que a maneira mais rápida de me experienciar como tendo respostas às minhas perguntas é fazer com que outros se experienciem como tendo respostas para as suas.

Portanto, agora falo pela maior parte da humanidade, fazendo as perguntas da maior parte da humanidade, e fazendo as afirmações da maior parte da humanidade, para que uma maior parte da humanidade possa ter e conhecer as respostas de Deus a essas perguntas e afirmações, tal como eu tenho, *para que eu possa continuar a saber o que sei*.

Aprendeste bem. Compreendeste, e fizeste com que outros compreendessem, e agora procuras fazer com que ainda mais pessoas compreendam, para *poderes compreender mais*.

E assim se completa um círculo em ti, e se cumpre uma profecia através de ti. Pois eu disse a toda a humanidade, a vós enviarei os meus mensageiros, e entre vós caminharão. Não apenas um, mas muitos, não apenas em tempos remotos, mas através de todas as eras, trazendo-vos o conhecimento da verdade do vosso-ser, ao mesmo tempo que essa verdade emerge dentro deles e através deles, ENQUANTO indivíduos.

E eles dir-vos-ão, escutem. Escutem este convite:

Existe outra forma. Existe outra forma de experienciar Deus. Existe outra forma de viver a vida. As vossas diferenças não têm de criar divisões. Os vossos contrastes não têm de produzir conflitos. As variações nas vossas crenças não têm de trazer violência às vossas vidas. EXISTE OUTRA FORMA.

Todavia, não é procurando que encontrareis essa forma. Só a encontrareis criando-a. E não a criareis insistindo em velhas crenças, mas apenas abrindo-vos a novas ideias. Novas ideias sobre Deus e sobre a Vida que podem verdadeiramente iluminar o mundo.

Eu quero ajudar a trazer essas novas ideias para a humanidade, tal como me foram dadas.

Então continua este diálogo, agora, se é o que te serve a ti, assim como tu serves a humanidade através desta experiência. Porque neste diálogo

falo-te do Deus de Amanhã, que será diferente do Deus do teu passado em muitas e importantes formas.

Falar-te-ei também de uma Nova Espiritualidade. Uma espécie de espiritualidade que permitirá aos humanos expressar o seu impulso natural de procurar e experienciar o Divino sem considerarem que os outros estão errados pela forma como o fazem, e sem se matarem uns aos outros em seu nome.

Descreverei como esta Nova Espiritualidade surtirá efeito quando se sobrepuser às experiências e construções da vossa sociedade humana, especificamente nas áreas da religião, da política, da economia, do comércio e dos negócios, da educação, das relações e da sexualidade.

Há muito que explorar na nossa conversa, portanto sim, continuemos.

No entanto, eu quero repetir que, continuando este diálogo, já não posso falar apenas por mim próprio em todas as circunstâncias, com todos os comentários, como a pessoa que faz todas as perguntas. A verdade é que eu já tenho as minhas respostas a muitas das perguntas que vou fazer.

Mas muitos humanos não têm. Ou então têm as respostas, mas essas respostas não funcionam. Não funcionam para trazer à humanidade a experiência que ela diz procurar, ou para levar a humanidade onde ela diz que quer ir.

Todavia, esses humanos estão a tentar fazer com que as respostas funcionem. Estão a tentar ser fiéis às respostas que lhes foram dadas, estão infelicíssimos nessa tentativa, estão cansados e entristecidos com o esforço, estão confusos e zangados pelo processo. E por isso tens um mundo infeliz, cansado e triste. Um mundo que está confuso e zangado.

Isso é evidente por todo o lado à tua volta. Agora, tens uma opção. Podes ver isto, anunciá-lo e declará-lo, ou podes negá-lo.

Escolho vê-lo, anunciá-lo e declará-lo. Acho que já é tempo de dizer como as coisas são. Acho que é tempo de falar sobre isso. Em termos muito reais. Muito aberta e diretamente. De olhar para as questões e de olhar para os problemas e, mais importante, de olhar para as soluções.

Ótimo. Então vamos prosseguir com a consciência de que tu estás a permitir-te fazer perguntas retóricas e afirmações retóricas com o objetivo de apresentar as perceções de muitas pessoas, não apenas as tuas.

Obrigado. Portanto, voltando ao ponto em que estávamos... ... É perceção de muitas pessoas nesta Terra que o teu trabalho — o trabalho de Deus — é dizer aos seres humanos o que é melhor para eles. Tu dizes-nos o que é melhor para nós, e depois compete-nos fazê-lo, senão... Isto é uma versão simplificada de uma das crenças sagradas da humanidade.

Essa crença é uma falácia. Isso não é o trabalho de Deus, não é o objetivo de Deus e não é a função de Deus. É o trabalho e o objetivo do Deus que muitos de vocês criaram na vossa imaginação, mas não do Deus que Realmente É. É a função do Deus de Ontem, mas não a do Deus de Amanhã.

É a segunda vez que usas essa frase. O que queres dizer com o "Deus de Amanhã"?

O Deus em que vocês vão acreditar num futuro amanhã. O Deus em que vocês vão ter fé no vosso futuro.

Então vamos mesmo ter um Deus novo!

Não um "Deus novo", mas uma nova compreensão do Deus atual. Uma conceção expandida, uma consciência mais profunda.

Mas tu concordaste comigo, quando começámos esta conversa, que precisávamos de um Deus novo.

Estava a aproveitar as palavras que tu estavas a usar, não queria entrar em questões semânticas logo no início da nossa conversa. Eu já sabia o que queria dizer e já sabia que mais à frente teria oportunidade de to explicar.

Então, o que querias dizer?

Como acabei de dizer, não estava a falar de um Deus "novo", estritamente falando, mas de uma nova versão de Deus. Uma versão de Deus *mais ampla*. É o Mesmo Deus Que Sempre Foi, É Agora, e Sempre Será — simplesmente não é o Deus do vosso atual entendimento. O vosso entendimento tem sido incompleto. Estou a convidar-vos agora a expandir a vossa consciência e a chegar a uma compreensão mais completa de quem

é e o que é Deus, e do que é verdade acerca da Vida. Estou a convidar-vos a criar o Deus de Amanhã.

E se nós não quisermos abrir mão do Deus de Ontem? E se estivermos realmente apegados a essas ideias e, por acaso, até acharmos que são as ideias Certas e Verdadeiras sobre Deus?

Então, vão continuar a criar a vossa vida, tal como a conhecem, no vosso planeta.

E então? Qual é o problema?

Olhem à vossa volta. Gostam do que estão a ver? Então continuem, continuem a acreditar no que acreditam. Mas não pensem que as coisas não vão mudar. Não é uma questão de "se", mas de "como". Tudo vai mudar. E, mais tarde ou mais cedo, também as crenças da humanidade sobre Deus. Nessa altura vão dizer adeus ao Deus de Ontem.

Quando é que isso vai acontecer?

Na verdade, já começou a acontecer.

À sério? Então, se era isso que ia salvar o mundo, não está a mudar coisa nenhuma.

Está, sim. Vocês é que não estão a ver a mudança. Não têm consciência dela. Mas, à medida que as mudanças aumentarem, e se espalharem, vão ter cada vez mais consciência delas. De facto, vão tornar-se parte delas.

Quando ficará o processo completo?

Nunca. O processo de ver e experienciar Deus cada vez mais é interminável. Essa é a alegria dele.

Bom, então quando é que ficará suficientemente completo para as coisas começarem a melhorar por aqui?

Em breve. Muito em breve. Se a humanidade tiver vontade.

O que é que isso quer dizer?

Quer dizer que, se a humanidade fizer esta escolha, pode ocorrer rapidamente um movimento, uma mudança de direção radical, na compreensão da humanidade sobre Deus. Facilmente durante esta vossa vida. Dentro de três décadas. Talvez até mais depressa do que isso, assim que tombar a primeira peça do dominó.

É apenas uma questão de atingir a massa crítica.

O que vai ser preciso para isso acontecer?

Não tanto quanto possam pensar. Algumas pessoas presumem que a massa crítica é metade mais um, mas não é. Também não é 25 por cento do todo, nem sequer 10 por cento do todo, nem mesmo 5 por cento do todo.

A massa crítica atinge-se quando 2 a 4 por cento do todo é afetado.

Repara na superfície da água quando entra em ebulição. O ponto de ebulição não é atingido quando mais de metade da superfície está a borbulhar, mas muito antes. O efeito da massa crítica é exponencial. É isso que a torna tão poderosa. Umas poucas de bolhas irrompem à superfície da água... a seguir, num repente, toda a água ferve.

Então, um número relativamente pequeno de pessoas precisa de fazer a opção de criar essa mudança na sua compreensão de Deus. O que faria a humanidade ter vontade de fazer essa opção?

Uma de duas coisas. Mais ódio ou mais esperança. Outro desastre que abale o mundo, nascido da raiva e envolto em violência e matança, ou um despertar global produzido de outra forma.

Qual outra forma? Para além dos desastres e das calamidades, parece não haver nenhuma forma de os seres humanos acordarem.

Ah, mas há. Poderia ser um movimento mundial que espalhasse não terror, mas paz, alegria e amor. Poderia ser uma consciencialização maciça das bases, com gente mobilizada em todo o planeta a nível das comunidades, para *mudar o estado das coisas*. Assim como atualmente existem células terroristas, podia haver grupos de ativistas espirituais em toda a Terra.

Isto requereria liderança, com certeza. E requereria um grande empenhamento da parte dos que seguissem esses líderes. Mas é possível. Pode ser feito.

E o primeiro passo está ao nível do pensamento. O futuro da humanidade depende do que a humanidade pensar sobre si mesma. Depende do que a humanidade pensar sobre Deus, e sobre a Vida.

Do vosso pensamento nasce a vossa realidade. Das vossas ideias emerge o vosso futuro. Assim, as vossas crenças criam os vossos comportamentos, e os vossos comportamentos criam a vossa experiência.

Aquilo em que acreditam, portanto, torna-se o mais importante.

O que é que cria as crenças? Uma coisa do mundo exterior da fisicalidade pode criar crenças?

Pode.

O quê?

As pessoas.

As pessoas podem.

As pessoas no vosso mundo exterior podem criar acontecimentos interiores espirituais. Primeiro nelas mesmas, e depois em outras.

Muitas fizeram-no. É o que vocês estão a fazer agora. É o que toda a humanidade pode fazer.

Mas *como*? Como podemos nós fazer isso? Essa é que é a questão de ouro!

Há muitas formas por onde começar.

Diz uma.

Está mesmo aí na tua mão.

CAPÍTULO 3

APRESENTANDO O DEUS DE AMANHÃ

NADA TEM SIGNIFICADA EXCETO O SIGNIFICADO QUE SE DÁ

Então voltámos ao princípio.

Sim. Quando eu disse "Este livro é feito para salvar o mundo", era isso mesmo que eu queria dizer.

O que me vai ele dizer que os outros livros não tenham dito?

Nada.

Nada?

Nada.

E isso vai salvar o mundo?

Podia. Foi feito para isso, e podia.

Então, se tudo o que eu vou ler aqui já está nos outros livros, para que me hei-de dar ao trabalho de ler este? O mundo está à beira do desastre, e tudo o que está nos outros livros não ajudou.

Correto na primeira afirmação, incorreto na segunda. "Tudo o que está nos outros livros" ajudou a humanidade a evitar o desastre no passado. A sabedoria esotérica do mundo já ajudou a corrigir o seu curso antes, e pode fazê-lo outra vez. Mas essa sabedoria deve agora ser alargada para ter em conta as possibilidades alargadas da humanidade de se autodestruir.

A educação é a chave. É a ferramenta mais poderosa que vocês têm. Eduquem toda a gente. Falem a toda a gente de Deus e da Vida. Eliminem a iliteracia, a seguir eliminem a iliteracia funcional, a seguir eliminem a iliteracia espiritual.

O que é necessário é nada menos do que uma rede de comunicações mundial — e uma nova mensagem mundial da humanidade para a própria humanidade.

Quanto mais souberem como vos destruir a vós mesmos, mais precisarão de saber como vos salvar a vós mesmos. É tempo agora de expandir a vossa base de conhecimento de Deus e da Vida, de ampliar o vosso entendimento, de aumentar a vossa atenção, e de alargar a vossa consciência.

É tempo de passar da Velha Espiritualidade para a Nova Espiritualidade, de abrir mão do Deus de Ontem e de abraçar o Deus de Amanhã.

Isso não vai ser fácil. As pessoas não gostam de abrir mão do velho pelo novo.

Vamos esclarecer uma última vez que não estamos a falar de um Deus novo, mas de uma nova experiência do Deus "velho".

Por vezes é preciso dizer de novo uma verdade antiga, partilhar de novo uma sabedoria antiga para que essa verdade seja escutada e essa sabedoria seja compreendida.

Todas as verdades e toda a sabedoria que eu vou partilhar aqui convosco já foram partilhadas antes.

De vez em quando, na história da humanidade, o vosso entendimento antigo foi reformulado para os tempos modernos. Pensamentos previamente expressos foram expressos outra vez, de forma nova e alargada. Abraão fez isso. Moisés fez isso. O Buda fez isso. Jesus fez isso. Maomé fez isso. Bahá'u'lláh fez isso. Jala al-Din Rumi fez isso. Joseph Smith fez isso. Muitos mestres e muitos professores, conhecidos e desconhecidos, fizeram isso. Muitos estão a fazê-lo hoje.

Está bem, mas e se eu disser que as minhas ideias velhas não incluem *nenhuma crença em Deus*?

O Deus de Amanhã não exige que tu acredites em Deus.

Não?

Não, ela não exige isso. E essa é a Primeira Diferença Importante entre o Deus de Ontem e o Deus de Amanhã.

1. O Deus de Amanhã não exige a ninguém que acredite em Deus.

Espera lá! O Deus de Amanhã é feminino?

É. Exceto quando não é. Então, será masculino. A não ser que não seja. Nesse caso, Deus não será masculino nem feminino, mas antes sem género.

Sem género?

Sem género, nem tamanho, forma, cor, nem nenhuma das características de um ser vivo individual. E essa é a segunda Diferença entre o Deus de Ontem e o Deus de Amanhã:

2. O Deus de Amanhã não tem género, nem tamanho, forma, cor, nem nenhuma das características de um ser vivo individual.

Queres dizer que o Deus de Amanhã não é um ser vivo?

Não. Não no sentido em que entendes essas palavras.

Como pode ser isso? Se Deus não é um ser vivo, então o que é Deus?

Ora bem, é sobre isso que vamos ter esta conversa. Mas deixa-me contar-te uma história.

Uma noite, uma mulher sai para uma varanda, sob um céu estrelado, com lágrimas nos olhos, procurando respostas para as suas perguntas, conforto para o seu coração destroçado, enquanto perscruta os céus. Sente-se só, desesperada. "Deus," diz ela, "se estás aí, aparece. Não consigo continuar assim, sozinha." De súbito, uma estrela cadente cruza o céu de veludo. A mulher sente o coração parar. Não consegue acreditar nos seus olhos.

Agora, tenho uma pergunta para ti.

Aquilo era Deus?

Sim, acredito que foi Deus que fez aquilo acontecer.

Não, eu não te perguntei se foi Deus que fez aquilo acontecer. Perguntei-te se *era Deus a acontecer*.

Não sei bem como responder a isso. Pode ter sido uma coincidência.

E o que foi que causou a coincidência?

Bem, eu diria que foi Deus que a causou, mas então voltamos a uma definição de Deus que afirma que Deus é a Causa das coisas, não as coisas que são causadas.

Achas que Deus podia ser tanto a Causa como O Que É Causado? Achas que Deus podia ser tanto o Criador como O Que É Criado?

Nunca pensei nisso dessa forma. Sei que outros já o fizeram, claro. Os grandes pensadores da história da humanidade exploraram este tópico repetidamente. Foi desenvolvido um sistema de pensamento inteiro — o *panteísmo* — à volta destas explorações. O Panteísmo defende que o Universo é um com Deus - que o Criador e a Criatura são a mesma coisa.

Mais recentemente, o físico John Wheeler propôs uma conceção do Universo que ele chamou "participação do observador", ou um universo participativo em arco fechado no qual — nos termos dos físicos quânticos — nada do que é observado deixa de ser afetado pelo observador. Por outras palavras, o Criador e a Criatura são Um, *cada um criando o outro*. Ou, como tu já disseste, somos "Deus, a deusar"! Mas não, à primeira vista eu diria que Deus é o Criador e nós, e o mundo, somos a Criatura. E, se eu não acreditasse em Deus, diria que o que causou a queda da estrela cadente naquele momento foi puro acaso.

E o puro acaso escolheu por acaso aquele momento ao acaso para aquela ocorrência casual?

Sim. Se eu não acreditasse em Deus, eu diria que sim, a ocorrência foi causada pelo *acaso*. Que sei eu? Que pergunta é essa? Estou a dizer-te que podia ser nada mais do que o *que aconteceu*. O facto de ter acontecido *naquele preciso momento* não teria nenhum significado, a não ser o significado que alguém lhe dê.

Agora acertaste aí numa coisa. Nada tem significado, a não ser o significado que se lhe der.

Ora, na história atrás mencionada, que significado dás tu ao facto de a estrela cadente cruzar o céu no momento exato em que a mulher está a pedir a Deus que lhe dê um sinal da existência de Deus?

Não sei realmente que sentido lhe dar. Não sei como interpretá-lo. Eu não estava lá, a ter aquela experiência, por isso não sei o que dizer sobre ela.

O que achas que a mulher poderia dizer sobre ela?

Poderia dizer que a estrela cadente fora causada por Deus, ou que a estrela cadente *era* Deus, a responder à sua prece ali mesmo naquele momento. Poderia ser levada a acreditar em qualquer uma dessas coisas, dada a sincronicidade do acontecimento.

Poderia. E se ela acreditasse que a estrela cadente era Deus, achas que ela sentiria Deus como masculino ou feminino?

Aaaaa... Estou a ver.

E eu digo-te que o Deus de Amanhã mudará de forma conforme o ditar cada momento e cada indivíduo que procure experienciar Deus.

Alto! Queres dizer que nós podemos decidir quem é e o que é Deus?

Por que estás tão surpreendido? Vocês têm vindo a fazer isso desde o início dos tempos. Chamam-lhe Religião.

As religiões não decidem quem é e o que é Deus, as religiões apenas nos contam o que *Deus* disse acerca disso.

E quem diz o que Deus disse?

As religiões.

Então quem diz o quê?

As religiões estão a contar-nos o que Deus disse às religiões. Ou, melhor, o que Deus disse àqueles em cujos ensinamentos são baseadas as religiões.

Por outras palavras, o que Deus disse aos seres humanos.

Sim, o que Deus disse aos seres humanos, mas em revelações muito especiais, a pessoas muito especiais em momentos muito especiais da história da humanidade.

Tais como as revelações feitas aqui, a ti, agora mesmo?

Ora vamos com calma, isso já é ir muito longe para a maioria das pessoas. Não me parece que a maioria das pessoas vá acreditar ou aceitar que Deus ia escolher revelar-Se a mim, pessoalmente, na forma deste diálogo em papel, se é isso que estás a perguntar.

É muito claro para mim que elas possam não aceitar que o Deus de Ontem o fizesse, dado o que acreditam sobre mim. Mas poderiam permitir-se aceitar que o Deus de Amanhã sim, porque o Deus de Amanhã falará com toda a gente, a todo o momento.

E essa é a Terceira Diferença Importante entre o Deus de Ontem e o Deus de Amanhã:

3. O Deus de Amanhã fala com todas as pessoas, a todo o momento.

Como? Como vai isso acontecer? Toda a gente vai ter conversas com Deus?

Toda a gente ESTÁ a ter conversas com Deus, a todo o momento. Essa será uma mensagem importante da Nova Espiritualidade. Deus está a comunicar com a humanidade em todos os momentos.

Eu não parei de falar com os seres humanos há dois mil anos, nem selecionei apenas alguns seres humanos a quem me revelar. Estou a revelar-me a todos os seres humanos a todo o momento, mas apenas alguns seres humanos acolheram essas revelações, as viram como o que são, e as consideraram sagradas — e assim parece que apenas alguns as receberam.

Deus — a força, a energia, o desígnio, a experiência que alguns chamam Divindade — mostra-Se na vossa vida da forma que é exata e perfeitamente adequada ao tempo, ao lugar e à situação em causa. Vocês, ou chamam a essa experiência "Deus", ou chamam-lhe outra coisa — coincidência, sincronicidade, "acontecimento aleatório", qualquer coisa. Todavia, o nome que lhe dão não muda o que ela é - apenas indica o vosso *sistema de crenças acerca dela*.

Se acreditarem que a forma como a Vida se vos mostra agora é Deus, vê-la-ão como Deus. Se não acreditarem que a forma como a Vida se vos

mostra agora é Deus, não a verão como Deus. Há quem diga que ver é crer, mas eu digo-vos que crer é ver.

"Será feito conforme acreditas." [1]

Correto. Essa verdade foi ensinada por muitos mestres. E, no futuro, muitos mais seres humanos experienciarão as comunicações de Deus exatamente como elas são: revelações do Divino. As pessoas não exigirão a Deus que "apareça" com uma forma e apenas com uma forma. As crenças das pessoas sobre Deus vão expandir-se, e essa expansão aumentará a sua consciencialização do Deus que sempre esteve presente.

Isso faz-me lembrar a história do homem de olhos vendados que foi levado até um elefante, em cujo flanco lhe colocaram a mão. Pediram-lhe que descrevesse o que sentia. Ele fez o melhor que pôde, mas quando lhe removeram a venda, ficou estupefacto ao aperceber-se do pouco que tinha apanhado da totalidade da sua experiência.

É uma historiazinha muito instrutiva.

Estás então a dizer que o Deus de Amanhã vai ser maior do que o que tínhamos pensado, e que, quando retirarmos as nossas "vendas", vamos descobrir que Deus, na realidade, muda de forma, aparecendo numa multiplicidade de formas, dependendo do tempo, do lugar e dos acontecimentos do momento.

É assim que a humanidade se permitirá experienciar Deus no seu muito abençoado amanhã futuro. Acredita-se que o Deus de Ontem — o Deus em que a maior parte da humanidade acreditou até agora — é uma Constante. Essa crença não mudará, mas expandir-se-á.

Então, Deus não é uma Constante?

Deus É uma Constante. Deus é o que está Constantemente Presente e Constantemente em Mudança, ajustando-Se a todos os momentos, para que possa ser *compreendido* nesse momento, *acolhido* nesse momento, *experienciado* nesse momento, e *expresso* nesse momento.

Vocês nunca estão sós. Deus está sempre convosco. Mas podem muitas vezes ser incapazes de ver Deus ou de experienciar Deus se estiverem à espera que Deus apareça duma certa forma — como tantos dos que acreditam no Deus de Ontem.

Não há limite para as formas como Deus pode aparecer. Muitos humanos tentaram colocar limites a Deus, mas, em resultado, apenas colocaram limites a si mesmos e à sua capacidade de ver e de experienciar Deus.

No vosso passado acreditaram num Deus limitado. Num futuro amanhã abençoado, começarão a acreditar num Deus ilimitado, que pode aparecer sob qualquer forma, em quaisquer circunstâncias, a qualquer pessoa e, de facto, a todas as pessoas em todos os lugares e a todos os momentos.

Na verdade, *é isto que acontece agora*, mas vocês não acreditam. Nesse abençoado futuro amanhã, vocês vão acreditar nisto, e então vão vê-lo.

Em qual "futuro amanhã"? Quando chegará esse dia para mim?

No dia que tu escolheres.

Não sei o que isso quer dizer! Vá lá, dá-me aqui uma ajuda. Tenho rezado pela paz, procurado a verdade, buscando a iluminação há décadas. A minha espécie tem vindo a fazer isso há séculos e milénios! *Quando vou descobrir*? *O que me vai fazer descobrir*?

Quando escolheres e o que escolheres.

O que eu escolher como causa será a causa?

Correto. Podem escolher que a causa seja uma calamidade exterior, ou podem escolher um acontecimento de outro tipo. O que escolherem será o que utilizam.

Podem até escolher usar este diálogo, este livro que têm agora mesmo nas vossas mãos, para ser a causa do vosso despertar. Muitas pessoas o farão.

Cada um de vocês usará uma coisa nesta Vida para se fazer acordar. E cada um de vocês acordará. Estão num sono do qual todos vocês acordarão.

Sim, mas se acordarmos tarde demais, será mau para nós. Seremos "deixados para trás". Seremos abandonados por Deus,

porque não respondemos ao seu chamamento quando ainda tínhamos hipótese.

Isso não é verdade. Isso é o que alguém vos contou, mas não é verdade. Esse é o Deus em quem algumas pessoas querem que acrediteis, e os que querem que acrediteis nisto usaram o Medo como instrumento, e far-vos-ão usá-lo também. Mas, se o vosso desejo é ver a Fonte de Todo o Amor, ireis usar o Medo como espelho?

Eu digo-vos isto: TODOS vocês acordarão. Não é meu plano que alguns de vocês acordem e outros não. Que bem adviria daí? Para quê?

Garanto-vos isto, meus filhos: TODOS VOCÊS ACORDARÃO.

Faz parte do processo de evolução que devam acordar. Faz parte do processo da Própria Vida.

A Vida É o processo de despertar. É o processo de Tornar-se. É o processo de saber que nos tornámos no que sempre fomos. É o processo de reunir o inseparável. E não é um processo de verdadeira reunião, mas de simplesmente saber outra vez que a separação nunca aconteceu.

Deixa-me repetir isto, porque é extraordinariamente importante, e é a pedra angular da teologia da Nova Espiritualidade.

A Vida é o processo de despertar. É o processo de Tornar-se. É o processo de saber que nos tornámos no que sempre fomos. É o processo de reunir o inseparável — e não, isso não é um processo de verdadeira reunião, mas de simplesmente saber outra vez que a separação nunca aconteceu.

Então esse "saber outra vez" é o despertar.

É. Cada um de vocês despertará, visto que nenhuma parte de Deus será alguma vez abandonada por Deus — *nem poderia ser*. Pois Deus não pode separar Deus de nenhuma parte de Deus.

O abandono de Deus por Deus é impossível. A separação de Deus por Deus é impossível. Tal coisa só seria possível se houvesse alguma coisa que não fosse parte de Deus. Mas não existe nada que não seja parte de Deus, porque Deus não está separado de nada, mas é o Todo em Tudo, o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim, o Somatório de Tudo o que já foi, é e será.

E essa é a Quarta Diferença Importante entre o Deus de Ontem e o Deus de Amanhã:

4. O Deus de Amanhã não está separado de nada, mas está Presente Em Toda a Parte, o Todo em Tudo, o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim, o Somatório de Tudo o que foi, é, e será.

Esta é a natureza e a verdade de Deus, e no futuro amanhã da vossa escolha, vocês vão sabê-lo e reconhecê-lo.

Já andamos a ouvir isso há anos. Como podemos obter uma compreensão real do que isso significa?

Vão compreender o que isto significa quando se tornarem o que isto significa.

O que significa não pode ser-vos revelado A VOCÊS até que seja revelado ATRAVÉS DE VOCÊS. Devem decidir que vocês não estão separados de nada, e depois começar a agir dessa forma. A princípio, pode não ser fácil. Afinal, foram treinados para pensar de outra forma toda a vossa vida. Mas a transformação pode ocorrer. Continuem. Insistam. E um dia, chegarão "lá". Terão cruzado a linha divisória, e nada vos dividirá nunca mais.

Nesse dia abraçarão o Deus de Amanhã, e nesse dia rejubilarão, pois o vosso mundo mudará.

Por que não sabemos isso agora? Por que não o abraçamos?

Porque esta noção de Deus viola virtualmente tudo o que vos disseram e ensinaram sobre Deus.

Mas o que disseram a muitos de nós veio das religiões mais importantes do mundo. Estás a dizer que o que nos disseram sobre o Deus das fés Judaica, Islâmica e Cristã não é exato?

Está incompleto. Essas religiões — e muitas outras — ensinam sobre um Criador que está separado da Sua criação. Portanto, esta mensagem de que o Deus de Amanhã não estará separado de nada é mesmo uma mensagem radical. É também uma mensagem muito importante. Talvez mesmo a mensagem mais importante da Nova Espiritualidade. E é aquele elemento que falta à maior parte das teologias do mundo.

É a Mensagem que Falta.[2]

Por causa da falta desta mensagem, a humanidade tem falhado o *alvo* nas suas tentativas de criar um mundo de paz, harmonia e felicidade, e as religiões *não compreenderam* o sentido da própria Vida, fazendo com que milhões de pessoas *percam a experiência* da Unidade com o Criador — e com as outras.

Se a humanidade adotar esta Mensagem que Falta como a sua próxima nova verdade em religião — assim como adota regularmente novas verdades em medicina, em ciência e em tecnologia —,o mundo pode mudar da noite para o dia. Isto porque a ideia de que tu e todos os humanos são um com Deus e um com todos os outros é psicológica e espiritualmente revolucionária.

Poderá ser esta a peça que faltava no puzzle? Poderá ser esta a razão por que a religião, com todos os seus esforços, com toda a sua sinceridade e com todas as suas visões e iluminações, não foi eficaz através de todos os séculos em alterar os comportamentos autodestrutivos e violentos da humanidade?

Estás a fazer uma pergunta muito boa.

O que será necessário para nós explorarmos esta Mensagem que Falta e acolhê-la?

Muitos de vocês já o fazem.

Mas não em número suficiente para fazermos diferença no mundo.

O mundo está a crescer. Nisto, a raça humana vai em direção à massa crítica. O dia da redenção — isto é, da unicidade — está muito próximo.[3]

O que pode torná-lo mais próximo?

Tu.

Tu podes.

Queres dizer eu, especificamente, ou qualquer um de nós?

Qualquer um. Todos vocês.

Como?

Vivam esta mensagem da não-separação, da Unidade da Vida e da Unidade de Todas as Coisas. Vivam-na de forma prática, não apenas de forma conceptual. Deixem que se entranhe no vosso ser ao nível mais profundo, e que se torne uma parte do vosso subconsciente e uma reação imediata em todos os encontros da vossa vida.

Viver esta mensagem é a melhor maneira de partilhar esta mensagem. Depois partilhem-na de outras formas também. Transportem-na para o mundo. Tornem-na acessível a todas as pessoas. Falem-lhe do Deus de Amanhã, e da Nova Espiritualidade. Mas não tentem fazer isto individualmente. O trabalho é demasiado, a tarefa é demasiado grande para ser empreendida por uma só pessoa. E se alguém tentar, pode ser apelidado de falso profeta, charlatão, ou pior.

Formem um coletivo para fazer este trabalho. O dia do professor individual já passou, e o tempo do único mestre acabou. Chegou a hora de trabalharem juntos em números múltiplos, recordando que onde quer que dois ou mais se reúnam, aí estarei eu.

Podíamos formar uma equipa. Podíamos chamar-lhe *Humanity's Team*.[4] Depois podíamos pedir a pessoas em todo o lado para trabalharem juntas para criar o espaço de possibilidade para a emergência de uma Nova Espiritualidade na Terra.

Isso é uma excelente ideia. Convido-te a fazeres exatamente isso.

O único problema é que, quando as pessoas vulgares falam às outras destas coisas, faltam-lhes muitas vezes as palavras. Muitas pessoas não saberão articular esta mensagem, dizê-la da forma como é dita aqui, veiculá-la da forma como tu o fazes.

Todas as pessoas têm a capacidade de veicular esta mensagem maravilhosa de unicidade. Vocês têm todos os dons de comunicação de que vão necessitar. A vossa mensagem é a vossa vida, vivida. O vosso dom é o vosso Eu Divino, expresso. Permitam simplesmente ao vosso Eu que se expresse na vossa forma única.

Não retenham nada. Não tenham medo de falhar, e não guardem nada para depois. Não escondam a vossa luz, mas deixem-na brilhar de modo a que todos possam ver a maravilha que sois, conhecendo assim a maravilha que eles são. Porque os outros veem a sua possibilidade na vossa realidade.

Lembrem-se sempre disto.

Os outros veem a sua possibilidade na vossa realidade. Sejam, portanto, modelos para todo o mundo.

Sejam a esperança da humanidade.

Isso é um chamamento tão inspirador! "Sejam a esperança da humanidade." Estaremos à altura de um tal convite? Não sei...

Confiem no amor que flui através de vós. Confiem na verdade que vive dentro de vós. Confiem no processo da Própria Vida que SOIS vós. Ela trar-vos-á a forma exata, as condições perfeitas, os momentos exatamente certos para vos permitir tornarem-se a mensagem que desejam enviar. Confiem neste processo, e terão esta experiência.

Sim! Vamos abrir-nos a essa confiança, e abrir-nos a essa possibilidade. E, tal como tu sugeres, para além de tentarmos o melhor que podemos viver esta mensagem, nós vamos fazer o que pudermos para fazê-la circular por toda a parte.

Quem é este "nós" de que estás a falar?

Bem, acho que estava a pressupor que podia falar no plural, aqui. Tenho a certeza de que outros vão também sentir-se inspirados em ser a esperança da humanidade.

Sim, mas é importante ser responsável apenas pelo Eu. Tu fazes a *tua* parte, e não te preocupes com a pessoa que está ao teu lado. De outra forma, se não tiveres cuidado, ficarás à espera da pessoa do lado. E ela estará à espera da que está ao lado dela. E assim por diante. E nunca acontece nada, nunca começa nada.

Está bem, serei eu, então. Farei tudo o que eu puder. O que nos deste aqui, neste diálogo, pode formar a base para começar a explorar uma nova maneira de compreender Deus. E penso que as Nove Novas Revelações apresentadas em *As Novas Revelações: Uma Conversa com Deus*[5], são também extremamente importantes. São de cortar a respiração na sua clareza. Tudo isto, mais os Cinco Passos para a Paz que se encontram nesse diálogo anterior, pode ser tudo o que é necessário para criar o espaço de possibilidade para a emergência de uma Nova Espiritualidade na Terra.

Sim, foram-vos dados todos os instrumentos. Não só nesses livros, mas em todas as escrituras esotéricas e todos os ensinamentos sagrados da vossa civilização global. E agora, aqui, neste livro, vou falar-vos de forma diferente acerca deste "Deus novo", para que possam vir a entender mais profundamente a verdadeira natureza do Divino.

Na verdade, Deus não pode ser "explicado", mas pode apenas ser experienciado num lugar que fica além da compreensão. No entanto, as palavras podem abrir um caminho para esse lugar, e outras pessoas podem ajudar na jornada.

Usem este livro, então, como uma introdução ao Deus de Amanhã. Não a única, e não a melhor — um ponto que iremos discutir em detalhe mais tarde —, mas útil, porque combina a sabedoria perene dos antigos com as articulações frescas dos professores contemporâneos de hoje para vos trazer as iluminações de todas as Eras.

Este diálogo permitir-vos-á ver que os vossos muitos professores dizem a mesma coisa de diferentes formas, dizem a mesma verdade em diferentes línguas, veem a mesma visão de diferentes perspetivas, e anunciam a mesma realidade através de diferentes ex-periências DESSA realidade.

Em conjunto com As Novas Revelações, este livro pode conduzir-vos à mudança fundacional, individualmente e coletivamente. *E a mudança fundacional é o que é necessário neste momento para salvar o mundo*.

Notas

1 Mateus 8,12 (N. T.)

2 Em inglês, *missing message*. O verbo *to miss* tem os significados de faltar, errar, perder, falhar, entre outros. É usado no parágrafo seguinte nas expressões *miss the mark* (“falhar o alvo”), *miss the point* (“não compreender o sentido”), *miss the experience* (“perder a experiência”), repetição que não é transponível para o português. (N. T.)

3 Jogo de palavras com o termo *at-one-ment*, ou seja, “redenção”, no sentido de *at one*, “em unicidade”. (N. T.)

4 Equipa da Humanidade (N. T.)

5 Sinais de Fogo, Maio de 2003 (N. E.)

CAPÍTULO 4

SALVAR O MUNDO

OS QUATRO NÍVEIS DE CRIAÇÃO

Está bem, agora tenho de te dizer que estou a ter dificuldades cada vez que te ouço usar a frase "salvar o mundo". Tu ensinaste-me antes que "tudo é perfeito", e que "não há nada que tu tenhas de fazer". Agora apareces-me constantemente com esta história de "salvar o mundo", e isso soa-me tanto a "tática do susto" como as que são usadas por algumas religiões para nos conduzirem ao seu entendimento de Deus. Parece que o Deus de Amanhã está simplesmente a usar uma espécie diferente de Instrumento de Medo, mas não deixa de ser um Instrumento de Medo.

É uma observação muito justa. Percebo que faças esse raciocínio. Deixa-me então esclarecer aqui que tudo é perfeito no universo neste momento. Nada está a correr "mal", porque "mal" é um juízo relativo, considerando o que vocês declaram que estão a tentar fazer.

O universo não está a tentar fazer nada. O universo *é*, simplesmente, e é *perfeito* como é, visto que não tem um programa. Se vocês, no entanto, têm um programa, então pode ser que haja algumas coisas que estão a acontecer no vosso mundo, na vossa parte do universo, que queiram alterar. O universo permitir-vos-á fazê-lo. Dar-vos-á até o poder de fazê-lo. Mas nunca vos exigirá que o façam. Tudo depende do que escolherem, do que desejarem.

Se estão a gostar da vida à superfície do vosso planeta neste momento, mais ou menos como ela está, então pode ser que queiram preservá-la dessa forma. É isso que quero dizer com "salvar o mundo". Com "salvar" quero dizer "preservar". Isto é, *servi-lo primeiro*.

"Servi-lo primeiro"? Donde veio isso agora? O que quer dizer isso?

Há pouco falei-te de permitir que a "Mensagem que Falta" da unidade de Deus com toda a Vida se entranhasse no vosso ser ao nível mais

profundo, e que se tornasse parte do vosso subconsciente e uma reação imediata a todos os encontros da vida.

Se quiserem manter as coisas como estão na Terra, ou torná-las ainda melhores para os que vos seguirão, então vão ter de estabelecer como vossa primeira prioridade servir tudo o que sustenta a vida. Em certo sentido, devem até colocar isto antes da vossa primeira prioridade. Chama-se a isso PRÉ-SERVIR.[1]

"Pré-servir" é quando serves alguma coisa mesmo antes de tomar a decisão consciente de o fazer.

Haaa... não estou a perceber.

"Pré-servir" é o que se escolhe ser e o que se escolhe fazer antes de se escolher *conscientemente* alguma coisa. Serve-se essa escolha primeiro, antes de tudo o que se escolhe *conscientemente* na vida. Isso é *pré-servir*.

O que se pré-serve, preserva-se.

Salva-se.

Ainda não sei se percebi. Como é que se escolhe ser ou fazer uma coisa antes de se escolher conscientemente alguma coisa?

Fazes isso a um nível diferente do nível consciente. Vem de um nível diferente de criação.

Há quatro níveis de criação. São eles:

1. O subconsciente
2. O consciente
3. O superconsciente
4. O supraconsciente

Ah, sim. Tu deste-nos essa informação antes, no livro *Amizade com Deus*.[2]

Exatamente.

Toda a gente sabe o que é o subconsciente. Podes elaborar um pouco sobre os níveis superconsciente e supraconsciente de consciencialização?

A consciência humana opera a quatro níveis em todos os momentos.

A mente subconsciente está encarregada de gerir todas as tarefas automáticas do corpo, e, também, de armazenar todos os acontecimentos, experiências, impressões, sentimentos e dados que são trazidos ao Ser através do corpo pela mente consciente.

A mente consciente está encarregada de gerir a tarefa de recolha total de dados em todos os momentos do Agora. Também realiza análise de dados passados, compreensão, entendimento com atenção limitada, tomada de decisões no momento presente, projeção futura, e todas as funções de feedback sensorial. Através destes meios ela produz a tua experiência do momento presente. Podes modificar esta experiência instantaneamente, mudando simplesmente para um nível de consciência mais elevado.

A mente superconsciente está encarregada das tarefas de compreensão em estado de atenção plena, da ligação corpo-mente-espírito, da criação espontânea, do insight[3] visionário e do impulso de materialização, ou Objetivo de Agora, da alma.

A mente supraconsciente está encarregada de todas as tarefas acima referidas combinadas, assim como da mais importante função do Ser: a integração da Individuação com a Não-diferenciação — isto é, da Alma Singular com a Alma Única.

É ao nível supraconsciente da mente que estás ligado a mim e a Tudo O Que É num padrão não linear, de infusão total que elimina as delineações ao mesmo tempo que mantém a integridade da energia-forma específica.

Haaa... diz lá isso outra vez?

A mente supraconsciente funde-te com Deus, sem se esquecer de quem tu és, individualmente.

Ah!

É exatamente o oposto do processo da tua mente subconsciente, que te funde contigo, individualmente, ao mesmo tempo que se *esquece* de Quem Tu És.

Dito simplesmente, o subconsciente, ou nível mais baixo da mente, empurra-te para longe de Deus, enquanto que o supraconsciente, ou nível mais elevado da mente, te puxa em direção a Deus.

Este processo de "puxa-empurra" é uma micro-versão da macro-tensão que mantém junta a totalidade da criação física que vocês conhecem como o Universo.

Tenho conhecimento do trabalho de um obscuro meteorologista russo, Alexander Friedmann, que discutiu com Albert Einstein durante anos acerca da consequência lógica da teoria da relatividade de Einstein. Friedmann dizia que as equações de Einstein podiam ser utilizadas para provar a existência de um universo em permanente expansão, de um universo em contração, e até de "universos oscilantes que aumentam e encolhem como se seguissem o inalar e exalar de um Criador cósmico", como o escreveu Corey S. Powell no seu fascinante livro *God in the Equation*.

Os vossos cientistas andam a tentar explicar este processo de "puxa-empurra" há anos. Quer seja ao nível da cosmologia quer ao nível da experiência individual dos humanos, este processo surge como uma parte inerente da própria Vida.

O subconsciente desempenha a sua função armazenando toda a espécie de dados que recebeu da mente consciente que lhe permitam diferenciar-se do Todo.

O supraconsciente desempenha a sua função armazenando, Todos os Dados de Todo o Lado, permitindo-lhe não se diferenciar do Todo, mesmo quando se individualiza. Pode assim produzir, em todos os humanos e a qualquer momento, a experiência da Separação Não-separada, ou o que poderia ser denominado como Dualidade Singular.

Ele está a fazer isso agora mesmo, quando tu, Neale, estás a escrever estas palavras, que vêm de Mim mas vêm através de Ti, como se os dois fossem Um — que é precisamente o caso.

Isto não foi explicado em *Amizade com Deus* com este nível de detalhe ou de sofisticação.

Vocês não estavam preparados para ouvi-lo a esse nível nessa altura.

Primeiro, tinham de formar uma "amizade com Deus" antes de poderem começar a ouvir falar sobre uma Verdadeira Natureza da Suprema Realidade. Até há poucos anos, não têm tido uma amizade com Deus, mas uma medosidade[4] com Deus. Essa relação de Medo impediu-vos de aceder, de conhecer, ou de compreender quem ou o que é realmente Deus.

Uma vez que formaram uma amizade real com Deus, no entanto, seguindo os sete passos dados no diálogo que está nesse livro, ficaram muito mais capazes de conhecer, e de confiar no que conheciam sobre mim. As portas abriram-se de par em par. O vosso medo de mim soltou-se. A mente clarificou-se e a alma libertou-se.

Toda a série de diálogos *Conversas com Deus* foi concebida como um processo passo-a-passo para libertar os humanos das suas perceções limitadas. Isto é, para puxá-los do seu subconsciente para o supraconsciente. Este processo chama-se elevação de consciência. É o meio pelo qual os humanos são conduzidos a uma consciencialização alargada da Vida, a uma experiência mais grandiosa do Eu, e a uma maior ligação com o universal.

A minha querida amiga Jean Houston descreve isso no seu espantoso livro *Jump Time*. Diz ela:

"Quando os indivíduos entram em ressonância com o objetivo universal, sabem-no no seu coração, sentem-no nos seus ossos. Há um grande assentimento, um sim cósmico, um arco de energia que atravessa o vazio. O que se revela em momentos desses é entelequia, a *semente criativa de grandeza que cada um de nós contém*. [Itálicos meus.]

"Algumas pessoas apreendem muito jovens um sentido inato da sua razão essencial de existir — a árvore que a sua semente está destinada a tornar-se. Para outros, mesmo adultos a viver vidas preenchidas e bem-sucedidas, *a questão está em ativar a consciencialização de que mais é possível*. [De novo, ênfase minha.]

"Muitas pessoas que eu conheço, apesar de muitas e variadas realizações profissionais, ainda se estão a perguntar o que vão ser quando forem grandes. Poucos se apercebem completamente da resposta. Mas quando o fazem, os seus nomes tornam-se escriturais, porque a entelequia é a matriz das formas, a ressonância do divino

no humano. Somos nós em grandes letras, a *persona* cósmica sintonizada com o objetivo humano e com a possibilidade."

Não é uma observação *tão elegante*?

Vem de uma mente elegante.

Pois é, Jean Houston tem uma mente assim.

Não, vocês *todos* têm uma mente assim. Cada *um* de vocês. É essa a ideia central do livro de Jean e do que está aqui a ser dito.

Quando formam uma "amizade com Deus", permitem-me tanto tornar-me parte da vossa vida que essa ideia se torna evidente para vocês. Torna-se experiencial, não apenas intelectual. Uma consciencialização alargada torna-se parte do vosso subconsciente, materializa-se no vosso superconsciente, e é expressa como toda a Própria Vida no vosso supraconsciente.

Quando este processo de reintegração ocorre, as vossas escolhas e decisões conscientes de todos os dias refletem cada vez mais a totalidade que vocês são, cada vez mais a suprema realidade da inteligência unificada, da compreensão unificada e da expressão unificada que é frequentemente chamada, nas línguas do vosso mundo, "Deus" ou "Vida".

À medida que cresce o vosso conhecimento e a vossa consciencialização desta realidade unificada — ou seja, à medida que se vão começando a lembrar cada vez mais de Quem Realmente São —, começam a *funcionar a partir desse lugar*, mesmo antes de tomarem decisões conscientes sobre as várias opções que têm à vossa frente. Começam a pensar em termos de servir a Própria Vida antes de pensarem em termos de servir o Pequeno Eu que experienciam como a vossa atual identidade humana.

Esta ideia de servir a Própria Vida antes de servir o Pequeno Eu é o que eu quero dizer com "pré-servir" ("pre-servar"). Não é uma coisa que se decida conscientemente. É uma combinação da escolha subconsciente, da escolha superconsciente e da escolha do vosso eu supraconsciente — ou seja, do "Grande Eu".

Começam a agir de certa forma "intuitivamente".

Captaram o sinal da Totalidade do Vosso Ser e traduziram-no em ação mesmo antes de a vossa mente consciente ter tido hipótese de rever todos esses dados e chegar a uma decisão pensada.

Podes dar-me um exemplo do que estamos aqui a falar?

Posso.

"Pré-servir" é a ação de uma mulher que salta para uma piscina para salvar uma criança que se está a afogar, apesar de ela própria não saber nadar. É a ação de um homem que corre para dentro de um edifício a arder e prestes a desmoronar-se, para salvar outros, sem pensar no que isso pode significar para a sua própria vida.

Este nível de ser e de fazer manifesta-se também de outras formas; de formas mais pequenas, de formas nem de perto tão dramáticas, mas completamente refletora do Impulso Divino que reside no coração da Própria Vida, e se expressa através de vocês.

Dá-me um exemplo. Eu consigo compreender do que estás a falar quando utilizas ilustrações dramáticas, mas dá-me um exemplo de uma dessas "formas mais pequenas".

Um homem põe um cigarro na boca e prepara-se para o acender. Já fez isto antes, milhares de vezes. A ação é mecânica. É automática. Mas nesse dia, nesse momento, acontece qualquer coisa. Talvez ele tenha lido este livro. Talvez tenha ouvido este diálogo. Não interessa. Neste momento, ele está para além do pensamento. Move-se por impulso. O impulso divino que está dentro dele decidiu servir a Própria Vida antes de servir o Pequeno Eu. Sem pensar, o homem pousa o cigarro por acender. Larga os fósforos. Tem subitamente a certeza de que não voltará a fumar. Esta clareza surgiu-lhe sem pensar. É simplesmente um saber. A sua longa luta com o tabaco terminou.

Uma mulher levanta-se a meio da noite. Ouviu chorar o seu bebé. Está exausta. Teve um dia longo, está prestes a tornar-se mais longo ainda. Mas ela não está a pensar nisso agora. Não está a pensar em nada. Move-se com ligeireza, amorosamente, com o coração todo aberto. É uma mãe, e não há nada semelhante no universo. É um ser a agir por impulso divino. Ela É o

divino, expressando-Se impulsivamente. Sorri ao bebé que tem ao colo, e o seu sorriso não foi criado na sua mente. Vem diretamente do céu.

Isto é servir A Vida PELA Vida através de tudo NA Vida — antes e antecipadamente a qualquer pensamento sobre isso. Isto é servir mesmo antes de pensar em servir. É o tipo de coisa que se faz quando se está com a cabeça ausente. Não é preciso parar para pensar nisso. Parte-se de um lugar completamente diferente.

Isto é PRÉ-servir, e só através deste nível de serviço será a Própria Vida preservada na sua forma atual sobre a Terra.

E isto é a Nova Espiritualidade.

Uau!

Uau, mesmo. Esta é uma nova forma de espiritualidade que dá ênfase à Própria Vida como o seu valor primeiro. E é uma forma de espiritualidade que enfatiza a abertura aos níveis mais elevados de consciência dentro de vocês, a expansão e elevação da vossa consciência de forma a incluir o que sabem profundamente que é verdade aos níveis subconsciente, superconsciente e supraconsciente.

Quando tu expandes a tua consciência desta forma, abres-te a todos os Centros de Conhecimento que estão dentro de ti.

Mas como é que se faz isso? Como posso "eu" abrir-me ao mais elevado nível de consciência que está dentro de mim?

É isso que a Nova Espiritualidade ensina. Está explicado e contido em muitos livros, em muitos programas oferecidos por muitos professores. É um processo multifacetado que dura uma vida — e que pode ser completado num minuto. É um processo que nunca tem fim, porque quanto mais elevado for o nível de consciência que tu alcançares, mais se elevarão os níveis. Mesmo que tu alcançasses o Nível Mais Elevado, esse nível de Consciência criaria imediatamente *outro* nível. Ciente de que nunca chegarás ao "fim da linha", podes então escolher *recomeçar do princípio*, só pelo puro prazer e pela alegria louca que isso dá!

"Recomeçar" é divertido?! Bem, a tua ideia de divertimento é muito diferente da minha!

A VIDA é divertida! A PRÓPRIA Vida é divertida! Criar é divertido. A criação é a substância da Vida. É o Ato Primordial, o Primeiro Objetivo. Mas não podes criar nada se souberes que tudo já foi criado! Portanto, "recomeçar" É divertido, porque ao recomeçar tu *esqueces* que já tudo foi criado, e *começas a criá-lo outra vez do princípio, como se ainda não existisse*.

Está bem, se dizes que isto vai ser tudo muito divertido, vou acreditar em ti. Mas neste momento estou no meio deste ciclo, e quero expandir a minha consciência e "abrir-me a todos os Centros de Conhecimento" que tenho dentro de mim. Como é que eu faço isso? Ainda não me disseste como *expandir a minha consciência*.

Como eu comecei por dizer, a resposta completa encheria — encheu — muitos livros. Mais para o fim deste diálogo tu vais fazer a lista de alguns deles.

Vou?

Vais. Esses livros serão apenas algumas das muitas e muitas fontes de onde a humanidade pode obter essa informação. Mas eu não quero fazer-te ir a outra fonte sem ser esta, agora, porque sei que seria frustrante para ti ter de largar este diálogo e ir a outro lugar buscar uma resposta de que estás à procura neste momento.

Obrigado. Seria *mesmo* frustrante.

Vou dar-te então a resposta mais curta aqui, com a ressalva de que há muito mais do que isto, muito mais que pode ser dito, muito mais que compreender a um nível muito mais profundo, e com a tua promessa de que, se estás interessado em levar isto mais longe, farás referência a alguns dos muitos outros professores e fontes que existem no teu mundo, onde esta informação pode ser obtida em maior profundidade e detalhe.

É justo.

A forma mais imediata de os seres humanos expandirem a sua consciência é tomarem consciência do facto de que têm uma consciência. Ter uma Consciência é algo de que vocês devem estar cientes conscientemente. Chama-se a isto *autoconsciência* e desenvolvê-lo pode ser uma coisa bastante fácil.

Das próximas cem vezes que te olhares num espelho, ou em reflexo, faz a Meditação Quem.

MEDITAÇÃO QUEM

A Meditação Quem?

Diz a palavra "Quem?" a ti mesmo três vezes, dez segundos de cada vez, prolongando o som de "em". Podes fazer isto em voz alta, ou em silêncio. De qualquer das maneiras, olha diretamente para os teus olhos no reflexo, respira profundamente, e pergunta, num único fôlego, três vezes...

Queeeeeeeemmmmm?

A pergunta que estás a fazer a ti mesmo é: "Quem é este? Quem está aqui à minha frente? Quem é este ser que eu penso que sou eu? Quem? *Quem*?"

Se fizeres isto cem vezes nos próximos trinta dias, tomarás consciência do teu Eu. Podes não ter chegado a uma compreensão plena de Quem Tu És, mas chegarás a uma consciência de que ÉS. Ou seja, tornar-te-ás Autoconsciente.

A partir do momento em que sabes que tens Consciência — isto é, uma parte de ti que é maior do que tu, que pode separar-Se do Pequeno Eu e falar contigo —, estás no caminho para descobrir a verdade do teu ser e caminhar para a Iluminação.

Em breve compreenderás que a Iluminação é experienciada ao não procurares experienciá-la. Uma pessoa não se torna iluminada porque o deseja. Uma pessoa torna-se iluminada porque o é. Ou seja, tu já és iluminado, e simplesmente tomas consciência disso agora.

É da *consciência* que estamos agora a falar aqui. E agora vou dizer-te um grande segredo. Não podes tornar-te ciente de nada dentro de ti sem o veres fora de ti, e não podes tornar-te ciente de nada fora de ti sem o veres dentro de ti.

Temos pescadinha de rabo na boca...

Não, é verdade. As duas coisas podem ser feitas ao mesmo tempo, e são-no sempre.

Quanto estás aberto ao Mundo Exterior, quando te moves dentro dele e através dele, aguça a tua consciência de tudo à tua volta. Olha para as coisas como nunca olhaste antes. Faz de cada momento uma meditação. Vê as fendas no passeio, as folhas na árvore, as pétalas nas flores, os rostos na multidão. Pratica vê-las *todas como Tu*.

Vê-te a ti ali. Não te perguntes o que estás ali a fazer, ou como foste ali parar, ou como é possível estares ali, vê-te ali apenas. Chama-te a ti próprio aquilo. Não digas: "Graças a Deus que não sou eu que vou ali." Diz antes: "*Por causa* da graça de Deus, sou eu que vou ali."

"Ali vou eu outra vez, a ser uma pessoa da rua sem dinheiro. Ali vou eu outra vez, a ser uma flor naquele campo. Ali vou eu outra vez, a ser um cônjuge dominador. Ali vou eu outra vez, a ser um ditador num país estrangeiro a oprimir o meu povo. Ali vou eu outra vez, a ser aquela folha de erva."

Vê-te a ti em *toda a parte*. E sorri quando te vires ali, sabendo que estás ali, e que o que está ali está em ti.

Em seguida, põe de lado algum tempo todos os dias para ires para o mundo interior. Quando entrares dentro desse Mundo Interior, deixa os pensamentos e imagens do Mundo Exterior. Deixa a tua mente ficar vazia. Respira profundamente e concentra-te simplesmente no som da tua respiração. Faz da tua respiração o teu mantra — o som que te leva para dentro.

Agora centra a tua consciência num ponto no centro da tua testa, mesmo acima dos olhos. Olha para lá com os teus olhos interiores. Fixa o espaço escuro desse nada até "veres" alguma coisa. Continua a concentrar-te na tua respiração e olha para o que estiveres a ver. Olha profundamente. Não "ponhas" lá nada, mas espera até que aquilo que já lá está se abra à tua consciência.

Alguma coisa te vai aparecer subitamente. Para muitos, parecerá uma chama azul ondulante. Não só verás essa chama, mas irás também senti-la.

A sensação descerá sobre ti. Chamarás a essa sensação Amor. Pode ser que te provoque lágrimas suaves. Deixa acontecer. E...

...diz olá à tua Alma.

Uau. É mesmo assim tão simples?

É. Todos vocês podem fazer isto. Muito poucos o tentaram. Dizem que não sabem como. Dei-vos agora um processo simples. Usem-no, e ficarão cientes de que estão conscientes. Ficarão conscientes da vossa Consciência.

Agora, peguem nesta visão e nesta sensação do Eu que experienciaram no vosso Mundo Interior e coloquem-nas no vosso Mundo Exterior, revestindo com elas toda a gente e todas as coisas. Em breve vão apaixonar-se por toda a gente e por todas as coisas. Terão literalmente virado o vosso mundo de Dentro para Fora.

Não dá para acreditar. Nunca me explicaram isto de forma tão simples. O que é que me acontece depois de experienciar uma coisa assim?

Ganhas acesso a tudo o que tu sabes, e também a Tudo O Que Tu És. Isto, por sua vez, expande as tuas opções de ação. Aumenta as tuas opções. Dás por ti a pensar coisas que nunca pensaste antes, a dizer coisas que nunca disseste antes. Experiencias "estar neste mundo, mas não ser dele".

Tudo muda na tua realidade e tudo muda na realidade que tu crias. Em consequência, acabas por mudar o teu mundo. A parte do mundo que tu tocas não volta a ser a mesma, nem o Mundo Inteiro, porque o teu impacto vai muito para além do que tu imaginas.

Tal como o bater das asas de uma borboleta em S. Francisco afeta o clima em Singapura.

Exatamente. É precisamente assim.

Isso está a acontecer neste momento. Vocês estão a afetar o mundo *agora mesmo*, com tudo o que pensam, dizem e fazem. A única diferença é que, neste momento, muitos de vocês estão a fazê-lo *inconscientemente*.

A Nova Espiritualidade trata de fazê-lo conscientemente. É um chamamento à expansão da consciência. É um convite à criação consciente. É o próximo passo no processo da evolução.

Isto vai criar uma revolução no vosso planeta. Será uma revolução não-violenta, que é sempre a revolução mais revolucionária de todas. Será a Revolução da Evolução.

Portanto, não é necessariamente uma "revolta" contra qualquer coisa, mas uma simples mudança, um desenvolvimento.

Uma revolução é um "revolver". É a aproximação do fim de um círculo. E isso é o que a Vida, expressa através da humanidade, está a fazer agora. Vocês estão num círculo, desde a plenitude do conhecimento até ao vazio do esquecimento e até à plenitude do conhecimento outra vez. Da Unidade à Separação e à Unidade outra vez. Da Consciência Total à Inconsciência e à Consciência Total outra vez. Este movimento, este processo, faz parte do interminável Círculo da Vida. É o vir e o ir, o aparecer e o desaparecer, o ser e o não-ser, e o que chamaram viver e morrer.

É dito nas vossas filosofias e revelado nas vossas religiões e expresso em todas as vossas histórias culturais. Encontra-se nos vossos poemas e canções, nas vossas danças e rituais de toda a espécie. Está guardado nas vossas mentes e acolhido nos vossos corações e conhecido nas vossas almas.

É a Verdade das Verdades, a Sabedoria das Sabedorias, a Natureza de Todas as Coisas, a Maravilha da Vida.

É a Vida, expressa COMO Vida, ATRAVÉS da Vida, cujo processo é circular, cíclico e circunferencial. Abrange Tudo, abarca Tudo e inclui Tudo, porque É tudo.

Este revolver, esta revolução, acontecerá com a participação física da humanidade ou sem ela. Não precisa da humanidade para acontecer, mas o seu acontecimento não terá qualquer significado sem a humanidade. A atividade da Consciência sem a atividade da Fisicalidade é semelhante a uma ação do yin sem o yang. É vazia e desprovida de experiência e de significado.

Isso é... muita coisa. Isso é... mais do que eu acho que consigo perceber duma só vez. Talvez tenha de ler isto outra vez, para ver o que consigo tirar daqui. Esta conversa está a andar mais depressa do que eu alguma vez pensei, e leva-me a lugares onde nunca pensei ir.

Tu pediste para saber do Deus de Amanhã, e o Deus de Amanhã terá pouco a ver com a realidade do de Ontem. Porém, não haverá aqui nada que não possas compreender, nada que não sejas capaz de entender. Tudo o que te será pedido é que abras a tua mente.

Como é que eu faço isso? É um truque psicológico que eu não sei "fazer" quando quero.

Não é um truque psicológico, é um processo fisiológico. E algo que podes fazer com o corpo.

Posso adquirir uma mente aberta através do que faço com o corpo?

Sim. O corpo e a mente estão interligados e interconetados. Não estão separados um do outro.

O teu cérebro é uma parte do teu corpo. A tua mente não é o teu cérebro, mas podes abrir a tua mente usando o teu cérebro.

Todas as práticas místicas e todos os ensinamentos espirituais te dizem isto, cada um à sua maneira. Os avatares e os mestres de todas as tradições já o declararam.

O que é que eu tenho de fazer?

Inspira simplesmente a Vida que está à tua volta. Respira profundamente, com o ritmo natural da Vida, durante um período de tempo prolongado. Senta-te ou deita-te em silêncio enquanto o fazes.

FAZER ENTRAR A ENERGIA DA VIDA

Ah, sim. Já ouvi falar nisto. Em alguns cursos chama-se "trabalho de respiração".

Sim. Agora, quando inspiras, sente-te a fazer entrar a energia da Vida. Depois de respirares profundamente durante algum tempo imagina essa energia da Vida a entrar por um portal no cimo da tua cabeça. Observa-a com o teu olho interior a passear pelo teu corpo. Quando expiras, deixa-a sair pelos teus pés. Faz isto uma série de vezes. Percorre o teu corpo com a tua mente.

Agora, imagina que enches o teu cérebro com esta energia. Sente o oxigénio encher o teu cérebro, alimentando as células que lá estão. Sente as células do teu cérebro expandirem-se. Faz isto intencionalmente durante sete minutos.

É possível que te sintas meio zonzo, com a cabeça demasiado leve[5] depois disto. Não te preocupes. Talvez te sintas de cabeça leve porque estarás de cabeça leve. Enviaste a luz branca-dourada da energia da vida para o teu cérebro. Dirigiste-a para lá, intencionalmente. Isso ilumina as células do teu cérebro. É possível que tenhas uma sensação de iluminação. Com essa sensação física pode surgir uma maior consciencialização da Vida, de tudo à tua volta. Não fiques surpreendido se isto acontecer. Tu abriste a tua mente, expuseste-a à suave brisa da consciência expandida.

Agora podes voltar a ler o que acabaste de escrever.

Vou experimentar fazer isso. Vou pousar o livro e experimentar.

Por favor. E quando estiveres a fazê-lo, compromete-te a fazer este "trabalho de respiração" todos os dias. É possível que descubras que esse simples ato de respirar profundamente num estado meditativo pode não só expandir a tua consciência, como também melhorar o teu bem-estar físico.

Tenta fazer este trabalho de respiração antes de fazeres o que quer que seja quando começas o teu dia. Em breve poderá tornar-se automático para ti. Se isso acontecer, estarás a pré-servir a Vida.

Respirar é o processo pelo qual a Força da Vida entra em ti, flui através de ti, e é devolvida por ti à própria Vida.

Eu sei que já compreendes como a circulação desta Energia da Vida por todas as Formas de Vida sustenta todas as Formas de Vida do teu planeta.

Sim. Compreendo que o oxigénio que eu inspiro é criado pelas plantas e pelas árvores à minha volta, que "inspiram" o dióxido de carbono que eu expiro, transformando-o em oxigénio de novo e enviando-o para o meio ambiente para eu inspirar. É um sistema circular de interdependência mútua.

É uma compreensão muito básica, mas está correta. E respirar não é algo que tenham de te mandar fazer. Fazes isso automaticamente porque serve a Vida. É a primeira coisa que fazes em todos os momentos. Antes de servires o programa do teu Pequeno Eu, serves este programa mais vasto do Grande Eu que é a Própria Vida, expressa através de ti enquanto tu mesmo.

A Vida serve a Vida desta forma, através deste ciclo infindável, e tu és parte desse ciclo. Servindo esse ciclo *antes de servires qualquer outra coisa*, estás a "*pré-servi-lo*" — o que, evidentemente, o preserva.

Agora é que eu *percebi*! Acabo de *perceber* o que tens estado a tentar dizer-me aqui. *Percebi* o significado completo, o quadro todo! O ciclo É parte do processo global e mais vasto a que chamamos evolução, não é? *Agora estou a ver tudo*. Até a respiração — algo tão simples e tão automático e aparentemente sem qualquer impacto no mundo como respirar — serve afinal todo o ciclo da Vida que permite à Própria Vida sustentar-se.

Sim, agora estás a ver mais do quadro todo. À medida que vês mais deste quadro, e do teu lugar nele, espreitas os segredos maiores do universo, e tocas os limites da supraconsciência.

Primeiro, tomaste consciência do teu Pequeno Eu. Agora estás a tomar consciência do teu Grande Eu. Este é o próximo passo para ti e para toda a humanidade — da qual uma boa parte pode ser conduzida através deste processo evolucionário por ti, e por todos os que veem isto como um *esforço de equipa*, o empreendimento mais crucial e excitante do *Humanity's Team*.

Estou a ver o processo, agora. E agora lembro-me de que, no seu livro arrebatador *Awakening Earth*, o cientista social Duane Elgin disse que foram necessários cerca de dois milhões e meio de anos para que os nossos antepassados mais remotos passassem dos primeiros lampejos de "autorreconhecimento" para um despertar decisivo no estado inicial de "consciência reflexiva". Ou seja, a consciência que é capaz de refletir sobre si própria.

Depois, os humanos fisicamente modernos estiveram cerca de trinta mil anos no estado de caçadores-recolectores em processo de despertar, aproximadamente cinco mil anos no estado de civilizações

de base agrícola, e uma série de nações demoraram apenas cerca de trezentos anos para passarem ao estado de civilização industrial.

Elgin chama ao momento presente "um singular ponto de viragem na história da humanidade", em que estamos a passar da autoconsciência para o que ele denomina "consciência unitiva", e o que o médico Richard M. Bucke chamou "consciência cósmica" no seu livro clássico com o mesmo nome.

Muitos escritores, pensadores e professores, antigos e novos, compreendem e compreenderam a natureza das coisas, e muito antes de 1901 os vossos místicos, santos e sábios têm vindo a enviar à humanidade sinais sobre a sua unidade com toda a Vida, o que eu chamei aqui "realidade unificada".

Sim. O físico contemporâneo John Hagelin é um de muitos cientistas e pensadores avançados que propõem agora de novo uma Teoria de Tudo, que inclui a ideia de que a Vida é um todo unificado — um sistema completo, interconetado e interdependente e impossível de separar completamente nas suas partes individuais. A denominada teoria das supercordas e outros avanços na física de partículas estão a alimentar tais especulações renovadas.

(O próprio Dr. Hagelin dificilmente o considera especulação ou conjetura. Ele anuncia com toda a confiança em discursos e apresentações em todo o mundo que a ciência provou agora que a Vida é um todo unificado, que nós somos Um com Tudo, co-unidos num "campo unificado" de complexidade incompreensível.)

Como escreve Paul Davies em *The Mind of God: Science and the Search for Ultimate Meaning*: "Até o processo de pensar envolve a perturbação de eletrões no nosso cérebro. Essas perturbações, apesar de mínimas, afetam todavia o destino de outros eletrões e átomos no universo."

Isso é o Campo Unificado, ou Realidade Unificada, de que eu estou a falar. É a forma original, a forma natural, pela qual a Vida é expressa.

A oportunidade apresentada agora à humanidade é de preservar a vida na sua presente forma pré-servindo a vida na sua forma pre-sente[6]. Ou seja, na forma em que vos foi enviada antes de vocês *começarem a modificá-la*. Essa era a sua forma pré-enviada.

Vocês modificaram a forma na qual a Vida se expressa no vosso planeta. Já não se expressa na forma em que foi originalmente criada. Porém, podem ainda preservar a sua forma, e até fazer-lhe melhoramentos, se conseguirem comprometer-se a pré-servirem a Vida na sua forma pré-enviada.

Para fazerem isso, têm de saber Quem Realmente São, e preservar ISSO.

É isto que ensina a Nova Espiritualidade. É isto que ela diz.

Temos de servir, primeiro, a nossa ideia mais elevada de Quem Nós Somos, que é a Própria Vida, expressa de forma individual. Depois, a vida tal como a conhecemos pode ser preservada.

Exatamente! Já percebeste. E é isso que se entende por salvar o mundo.

Estou a ver o desafio, agora, e a oportunidade.

É uma grande oportunidade. Podes dizer mesmo uma oportunidade única na vida. Vocês têm uma oportunidade de pre-servar o vosso mundo e a vida que criaram pre-servando a Própria Vida.

Devem fazer tudo com o objetivo de pre-servar a Vida. Ou seja, o vosso primeiro pensamento — não, o pensamento *anterior* ao vosso primeiro pensamento — deve ser para Própria vida, e para como preservá-la.

Este Pensamento antes do Primeiro Pensamento é o que alguns de vocês chamam "instinto". Eu embuti-o na memória celular de todos os seres vivos. Está embutido. Mas eis uma coisa que muitas pessoas não entendem acerca do "instinto". A *maneira como é posto em ação pode ser modificada*.

Muita gente pensa que a "reação instintiva" é algo sobre o qual não se tem controlo. Na verdade, "reação instintiva" não significa "reação automática", nos seres de consciência mais elevada. Significa a reação que esses seres acreditam que serve os seus melhores instintos. Essa resposta pode ser criada e controlada.

Os seres de consciência mais elevada fazem exatamente isso, e é isso que os define como seres de consciência mais elevada.

A Nova Espiritualidade trar-vos-á uma nova consciência e uma compreensão mais plena de “melhores instintos”, que são dádivas da Vida para a Própria Vida.

A vossa experiência do Deus de Amanhã será baseada nesta dádiva e será uma expressão dela.

Notas

1 Em inglês, *pre-serve*, usando o verbo *to serve*, que significa “servir”. Perde-se na tradução o paralelismo entre “pré-servir” e “pre-servar”. (N. T.)

2 Sinais de Fogo, 2001 (N. E.)

3 Compreensão clara e por vezes súbita de uma situação. (N. T.)

4 Fearship, de fear (“medo”). (N. T.)

5 Duplo trocadilho sem tradução possível. A expressão em inglês é light-headed, literalmente “cabeça leve”. *Light* tem o duplo significado de “leve” e “luz”. (N. T.)

6 Em inglês, *pre-sent* (“pré-enviada”), que se pode ler como *present* (“presente”). (N. T.)

CAPÍTULO 5

MUDAR O NOME DE DEUS

DEUS É UM PROCESSO

Pareces estar aqui a usar muito a palavra "Vida". E disseste antes, em diálogos anteriores, que esta palavra é permutável com a palavra "Deus". É isso que queres que a humanidade entenda finalmente? O Deus de Amanhã não nos exigirá que "acreditemos em Deus" no sentido convencional, mas meramente que acreditemos na "Vida"?

Quando acreditas na Vida, acreditas mesmo em Deus, quer o digas com estas palavras todas quer não. Podes ser ateu ou agnóstico ou qualquer outra coisa intermédia, e isso não interessará ao Deus de Amanhã.

Não interessa hoje, mas amanhã todos vocês saberão isto. Amanhã, todos os humanos compreenderão. E essa compreensão será boa, porque eliminará grande parte do conflito que resultou de cada um de vocês acreditar no seu Deus particular da sua forma particular.

Não conseguiram concordar uns com os outros sobre este tópico quando usaram a palavra "Deus", ou "Alá", ou "Jeová", "Brama" ou os muitos outros nomes que deram à Essência e ao Ser, ao Todo e ao Único. Agora sugiro que haja outra palavra para Deus, com cujo significado vocês concordem todos. Quando a palavra "Deus" for trocada por esta palavra, tudo se tornará de repente simples e claro.

E essa palavra é "Vida"?

Sim. "Vida" é a única palavra nas vossas muitas línguas que se aproxima mais do significado que alguns de vocês procuram expressar quando usam a palavra "Alá", "Deus", "Brama", "Vishnu", ou "Shiva" e que esperam que descreva ou que possa conter a "substância que Deus é".

Numa palavra, VIDA é a "substância que Deus é".

A Vida É. A Vida é o que É. Não tem forma, nem género. Não tem cor, nem fragrância, nem tamanho. É TODAS as formas, todas as cores, fragrâncias e tamanhos. É ambos os géneros, e também o que não tem género.

É o Todo, e o Tudo, e é o Nada de onde o Tudo emerge.

Não há nada que a Vida crie que não seja a Própria Vida. Tudo o que tu vês em toda a parte à tua volta é a Vida, expressa. A Vida é tudo. Corre dentro, enquanto e através de tudo. TU és a Vida, expressa. E a Vida és Tu, expressando-se *enquanto* tu.

Todos os outros são a Vida, expressa. Não há ninguém, nenhum ser vivo, que não seja uma expressão da Vida. Mesmo aqueles que consideram os piores de entre vocês são uma expressão da Vida.

Nenhuma destas afirmações parece controversa. Poucas pessoas as discutiriam seriamente. A verdade destas afirmações parece óbvia à superfície.

Agora, prega uma partida a ti próprio. Faz um pequeno jogo. Troca a palavra "Vida" pela palavra "Deus", e vê o que acontece. Repara como a tua mente se baralha. Faz a mesma afirmação, exatamente a mesma afirmação que está acima, mas usa a palavra "Deus" no lugar da palavra "Vida", e repara no que a tua mente faz com ela.

Vá lá. Põe a afirmação entre aspas, porque vai ser um duplicado exato da afirmação acima, com a exceção de que a palavra "Deus" substituiu a palavra "Vida".

Está bem, aqui vai...

"Deus É. Deus é o que É. Não tem forma, nem género. Não tem cor, nem fragrância, nem tamanho. É TODAS as formas, todas as cores, fragrâncias e tamanhos. É ambos os géneros, e também o que não tem género.

"É o Todo, e o Tudo, e é o Nada de onde o Tudo emerge.

"Não há nada que Deus crie que não seja o Próprio Deus. Tudo o que tu vês em toda a parte à tua volta é Deus, expresso. Deus é

tudo. Corre dentro, enquanto e *através* de tudo. TU és Deus, expresso. E Deus és Tu, expressando-se enquanto tu.

"Todos os outros são Deus, expresso. Não há ninguém, nenhum ser vivo, que não seja uma expressão de Deus. Mesmo aqueles que consideram os piores de entre vocês são uma expressão de Deus."

Então, foi fácil de dizer e de aceitar?

Para mim, foi, mas para algumas pessoas se calhar não foi.

É verdade, para alguns seres humanos essas palavras seriam quase impossíveis de aceitar.

Sim. Algumas pessoas achariam a primeira afirmação perfeitamente razoável e a segunda afirmação uma blasfémia.

Isso é porque alguns de vocês têm vindo a imaginar que Deus NÃO é a Vida, mas antes que Deus fica fora da Vida, criando a Vida, mas não a sendo.

Mas eu digo-vos o seguinte:

As palavras "Vida" e "Deus" são permutáveis. Quando compreenderem isto, compreenderão a base da Nova Espiritualidade, terão uma definição de uma única palavra do Deus de Amanhã e terão a estrutura de um sistema de orientação interior quase automático para viverem a Nova Espiritualidade que pode mudar a experiência coletiva no vosso planeta.

É só que é tão difícil aceitar um Deus que diz que não temos de acreditar em Deus. Estou tão habituado a um Deus exigente que não só diz que eu tenho de acreditar Nele, como me diz exatamente *como* tenho de acreditar Nele, o *que* tenho de acreditar sobre Ele e *porque* tenho de acreditar Nele.

Achas que a Vida se interessa que tu acredites na Vida? A Vida não se vai embora, e não te trata de forma diferente, conforme o que tu sentes sobre ela. A Vida apenas é, e o facto de tu acreditares ou não acreditares nela não altera nada nem a afeta em nada.

A Vida não te "castiga" se não acreditares na Vida, nem te "recompensa" se acreditares. A Vida não cria objetivamente recompensas e castigos. A Vida é um processo.

Mas se as palavras "Deus" e "Vida" são permutáveis, isso quer dizer que *Deus* é um processo.

Correto.

Deus é um *processo*?

Correto.

Bem, isso é uma definição francamente diferente.

Há muita coisa no Deus de Amanhã que vai ser diferente.

Achas que é um Deus que as pessoas vão ser capazes de aceitar?

Hoje, não, talvez. Mas amanhã, sim. Num futuro próximo, sim.

Qual é o processo que Deus é?

A Vida.

Ah, o círculo completo.

Sim.

E essa é a Quinta Diferença Importante entre o Deus de Ontem e o Deus de Amanhã:

5. O Deus de Amanhã não é um Super Ser individual, mas o extraordinário processo chamado Vida.

Isto não é uma coisinha pequena. Não é uma alteração insignificante nas nossas construções teológicas. Para alguns é uma *enorme mudança*. Para alguns, isto é blasfémia.

E no entanto, esta mudança na forma como veem e compreendem Deus pode salvar o mundo. Pode preservar a vossa forma de vida.

No passado da humanidade a maior parte das pessoas que acreditavam em Deus pensavam em Deus como um Super Ser, o que lhes permitiu criar um Deus na sua mente que é *semelhante a uma pessoa*. Por outras palavras, uma Versão Maior de si mesmos.

Pensando desta maneira e construindo Deus desta maneira criaram Deus à imagem e semelhança dos humanos — o que é exatamente o oposto do que disseram que Deus tinha feito.

Muitos humanos dizem que Deus disse ao mundo que criou os humanos à sua imagem e semelhança. E, é claro, se imaginam Deus como sendo apenas uma versão maior, mais magnificente mais poderosa dos humanos, faz sentido que sejam como são — apesar de imperfeitos — e que Deus seja um Super Ser, ou uma Super Versão de vocês.

Mas se eu vos disser que Deus não é um Super Ser, mas o processo a que se chama Vida, o vosso *status quo* fica virado do avesso. De repente, não é só a *humanidade* que é feita à imagem e semelhança de Deus, mas *tudo o resto também o é*. Isso altera a vossa relação com todas as coisas. Agora, tudo é *uma* coisa, e essa Uma Coisa chama-se Deus.

Isto não é uma ideia nova. Não é "Novo Pensamento" ou "Nova Era"[1]. Muitos dos vossos cientistas e filósofos têm vindo a dizer isto desde há séculos. Na verdade, este é o cruzamento onde a ciência, a filosofia e a religião se encontram. Cada uma pode continuar para além deste cruzamento, tomando mais uma vez a sua direção individual. Mas se se esquecerem ou ignorarem o facto de que se intersectaram aqui, fazem-no à sua responsabilidade. As suas disciplinas tornam-se inúteis, porque estão incompletas.

A Nova Espiritualidade não ignora este cruzamento, situa-se mesmo no meio dele.

Que esta Nova Espiritualidade, adotada largamente, mudaria o mundo, não há nenhuma dúvida. Poderia salvar o mundo da autodestruição.

Porque os seres humanos nunca fariam as coisas que estão agora a fazer à Terra, muito menos as coisas que fazem uns aos outros, *se pensassem que estavam a fazer tudo isso a si mesmos.*

Exatamente. A Autopreservação sobrepor-se-ia. O vosso código celular embutido — a sobrevivência — impediria imediatamente tal comportamento. *Repeli-lo-iam instintivamente*.

Não fariam ao vosso corpo coisas que fazem sem pensar duas vezes ao corpo de outros. Nunca tratariam os vossos próprios sentimentos como tratam, sem pensarem duas vezes, os sentimentos de outros. Nunca fariam

à vossa própria família, ou ao vosso próprio país, o que fazem às famílias e aos países de outros.

A única forma de justificar tratarem outros países, outras culturas, outras pessoas da forma como o fazem é imaginar — não, é insistir — que eles estão separados de vocês. Para tornarem esta separação mais nítida, e para se justificarem por agir como agem, também insistem que esses outros estão separados de Deus. Só VOCÊS é que estão unidos com Deus, só VOCÊS é que são o povo de Deus, só VOCÊS é que estão a cumprir o plano de Deus para a salvação.

O facto de o vosso entendimento do Plano de Deus para a Salvação estar a matar metade da raça humana não é problema vosso. A razão por que estão a morrer ou é por merecerem morrer ("Morte aos infiéis!") ou porque involuntariamente atraíram a sua própria morte ao não seguirem o caminho do Único e Verdadeiro Deus — que está separado deles e ligado apenas a VOCÊS por via de uma aliança, de uma revelação ou de um entendimento especial.

Foi assim que as teologias humanas criaram a História Cultural em redor do Deus de Ontem — e foi por causa disto que o Deus de Ontem se tornou uma das maiores ruínas da humanidade.

Oh, meu Deus, não digas isso! É Satanás que é a ruína do Homem. Não digas que Deus é a ruína do Homem. isso é apostasia!

Quando eu digo o Deus de Ontem, refiro-me às ideias de Ontem sobre Deus, às concetualizações sobre Deus. Essas é que têm sido a ruína da humanidade. Não conduziram a humanidade para o lugar onde ela diz que deseja ir. Não trouxeram paz, harmonia, nem felicidade. Não produziram a Idade de Ouro da Iluminação. Trouxeram lágrimas, raiva, violência, derramamento de sangue, angústia indizível e uma terrível destruição por todo o planeta.

A Deusa, por si, não fez nada disto, mas as vossas ideias sobre ela fizeram-no. Deus, por si, nunca faria tais coisas, mas os seres humanos fariam, e fizeram.

E o Deus de Amanhã vai mudar isso?

As ideias acerca de Deus que a humanidade abraçará nesse futuro amanhã podem afetar e afetarão tudo isto de forma muito positiva.

Portanto, como eu disse, isto não é apenas uma modesta alteração nas nossas concetualizações sobre Deus. Isto é uma mudança de grande importância e poderia, por sua vez, criar uma alteração massiva da nossa História Cultural. Alteraria drasticamente o que nós *dizemos uns aos outros* sobre a vida.

Não sei se a humanidade está preparada para uma mudança duma tal ordem de magnitude. Os seres humanos têm uma relação complicada com a mudança. Não gostam lá muito dela.

E é por isso que os seres humanos tiveram sempre uma relação complicada com Deus.

Notas

1 New Age (N. T.)

CAPÍTULO 6

REDEFINIR O CARÁTER DE DEUS

MOVIMENTO E AUTOCONSCIÊNCIA

A nossa relação complicada com a "mudança" criou uma relação complicada com Deus?

Sim.

Porquê?

Porque há outra palavra que é permutável com Deus, e é "Mudança".

Lá vamos nós outra vez. Isto acaba alguma vez, esta redefinição contínua de Deus?

Não estamos a redefinir Deus, nós estamos, na verdade, a definir plenamente Deus pela primeira vez.

Ah.

Estamos a expandir essa definição de modo a incluir nuances cada vez mais subtis que permitirão à mente humana compreender mais profundamente a natureza de Deus — o carácter de Deus, se preferires — para assim ver a Divindade em mais lugares, para curar a sua sensação de separação e de afastamento, e para abraçar a sua unidade com a Divindade.

É exatamente o que a humanidade precisa neste momento! E o que precisamos de ver mais.

"Precisar" não existe. É uma ilusão. No entanto, tendo em conta o lugar para onde a humanidade diz que quer ir, e tendo em conta o que afirma que quer experienciar, esta expansão da sua definição de Deus seria útil e benéfica.

Ora, eu disse anteriormente que Deus é o que está Constantemente Presente e Constantemente em Mudança, adequando-Se a cada momento,

para que Deus possa ser compreendido nesse momento, *acolhido* nesse momento, experienciado nesse momento e expresso nesse momento.

Eu também disse que as palavras "Deus" e "Vida" eram permutáveis. E agora o que eu quero dizer-vos é que *a Vida é um processo de Mudança*. É por isso que as palavras "Deus" e "Mudança" são sinónimas.

Eis, então, outra alteração na vossa compreensão. Dizia-se que o Deus de Ontem era aquilo que nunca muda. Deus até foi chamado o Motor Imóvel. Aqui está a Sexta Diferença Importante entre o Deus de Ontem e o Deus de Amanhã:

6. O Deus de Amanhã está permanentemente em mudança.

Tu queres mesmo deitar fora todo o paradigma — praticamente *tudo* o que já pensámos acerca de Deus — não queres?

Não é "deitar fora", é expandir. Vocês têm tido uma consciência limitada. É tempo de expandirem a vossa consciência.

Em certo sentido, a vossa antiga ideia de Deus como o que nunca muda era correta. Estava simplesmente incompleta. Não contemplava nem punha a hipótese de que a única coisa que nunca muda acerca de Deus pudesse ser que Deus está sempre a mudar; que *esta poderia ser a Constante*.

E, na verdade, é esta.

Deus está sempre a expandir-se e a transformar-se. O processo de expansão e transformação nunca termina. É assim que a Vida funciona, é assim que a Vida se adapta, e é assim que a Vida se sustenta. Este processo é o que vocês chamaram Evolução.

Detesto dizer-te isto, mas há coisas na vida que nunca mudam.

Nada na vida "nunca muda".

Nada?

Nada.

Bem, mas algumas coisas *parecem* mesmo nunca mudar.

Diz uma.

Espera lá, nós já aqui estivemos. Tu já falaste nisto antes, em conversas anteriores, usando a Parábola da Pedra.

Sim, mas é bom regressar a esta compreensão. A clareza surge da sabedoria revisitada. E nem toda a gente leu as transcrições desses diálogos prévios.

Está bem, então mantemos o exemplo da pedra. Vamos falar das pedras do meu jardim. Elas estão lá, estiveram lá durante muitos anos, e não mudaram nem um bocadinho. São objetos inertes, e não mudam.

Errado. Elas movem-se. Elas mudam. Estão em constante movimento. Com um microscópio de alta intensidade verias que sim. Verias partículas constantemente em movimento, correndo a uma velocidade incrível em relação ao seu tamanho, tecendo uma história. É a história delas. É a História da Pedra.

Toda a vida é energia em movimento. Nada está quieto. Nada. Não há uma única coisa estática no Universo. Tudo está em movimento. E o movimento é mudança.

Não pode haver coisas que se movam mas que fiquem iguais? A pedra do meu jardim parece exatamente igual hoje ao que parecia há dez anos. Há vinte anos. Há *cem* anos!

Nem toda a energia do Universo está a vibrar à mesma velocidade ou frequência — ou ao que vocês poderiam chamar o mesmo nível de consciência.

A energia que está totalmente ciente de Si mesma move-se de forma mais rápida para produzir diferença. A energia que não está totalmente ciente de si mesma move-se muito devagar, produzindo repetidamente o mesmo padrão que existia antes, até que, ao fim de um longo período de tempo, esse padrão se altera.

Então é por isso que a pedra parece estar na mesma, enquanto a minha aparência muda de ano para ano.

De ano para ano? Que tal de mês para mês? Na verdade, de dia para dia, embora essas mudanças quotidianas, tal como as da pedra, não se notem.

Os sistemas de energia que vibram a uma velocidade mais baixa são mais fiáveis, mais estáveis. É precisamente *porque* "produzem repetidamente o mesmo padrão que existia antes, até que, ao fim de um longo período de tempo, esse padrão se altera".

O universo, por exemplo, gira num padrão assim. A vossa Via Láctea está a girar da mesma forma há biliões de anos, e podem contar com que ela continue a girar da mesma forma por mais outros tantos biliões de anos.

Tudo tem a ver com níveis de autoconsciência.

Estás a dizer que as pedras são *autoconscientes*?

Tudo é autoconsciente, mas os níveis de autoconsciência diferem. A energia altamente autoconsciente procura sempre tornar-se mais autoconsciente. Quando um sistema de energia se torna cada vez mais ciente de si mesmo, procura tornar-se cada vez *mais* autoconsciente.

"Como é que vais conseguir segurá-los na quinta, depois de terem visto Paris?"[1]

Exatamente.

Quanto mais souberes, mais queres saber. Quanto mais experienciares, mais queres experienciar. Essa é a natureza da Vida.

A Vida procura mais Vida através do Processo da Própria Vida.

Isso é muito poético.

E também é verdade. Portanto, o que eu estou a dizer é que quanto mais depressa vibrar uma energia, mais depressa irá vibrar.

Por outras palavras, as coisas aceleram. Mas então, e a lei da inércia, que diz que "um objeto em movimento tende a permanecer em movimento, um objeto em descanso tende a permanecer em descanso"?

Em sentido estrito, nada está nunca em descanso. Portanto, a Nova Lei do vosso Novo Mundo que emerge da Nova Espiritualidade diria que um objeto em movimento tende a permanecer em movimento, e *todos os objetos estão em movimento*.

E esse movimento é o processo da evolução.

Sim. Exatamente. Sim.

Está bem, estou a perceber. Mas o que é que isso tem a ver com Deus, e comigo e com a minha vida?

Eu disse que o que íamos fazer aqui era redefinir o carácter de Deus. Enquanto a humanidade vir Deus da forma como vê Deus, vocês irão atribuir a Deus toda a espécie de características que simplesmente não fazem parte da verdadeira natureza de Deus e não têm nada a ver com o que Deus é.

Lembras-te de quando eu disse anteriormente que o Deus em que vocês acreditam *não é real*, que o Deus em que vocês acreditam é *inventado*?

Lembro, fiquei um bocado surpreendido quando fizeste esse comentário.

Mas, no entanto, é verdade. O Deus de Ontem é um Deus que vocês criaram do nada, que não tem nada a ver com a Suprema Realidade. O que eu estou a explicar agora é a Suprema Realidade — um bocadinho, pelo menos — para vocês poderem começar a compreender a sua complexidade, a sua sofisticação, a subtileza do Sistema Completo.

Aguenta um pouco esta pequena aula sobre a fisiologia de Deus e da Vida porque, depois de ouvires isto, nunca mais serás capaz de pensar em "Deus" da mesma maneira.

A ENERGIA AUTOCONSCIENTE, A ORIGEM DO CAOS E A CIÊNCIA QUÂNTICA

Está bem, eu estou contigo. Estou a prestar toda a atenção.

Muito bem. Agora, para retomar onde nós ficámos... toda a energia é autoconsciente, mas nem toda a energia está consciente de que é autoconsciente.

Desculpa?

Toda a Vida, até à mais pequenina célula, molécula, ou partícula submolecular, contém inteligência. Esta inteligência básica está *embutida*.

É um código celular. Por isso ser verdade, essas partículas mínimas movem-se de maneiras que *fazem sentido*. O seu movimento produz um resultado específico e previsível.

Esse resultado chama-se Vida.

Ao nível macro, chamam-lhe a cosmologia do universo. Ao nível micro, chamam-lhe física de partículas, a teoria das supercordas, e assim por diante.

E algures no meio estamos *nós*!

Agora é que estás comigo. Sim!

Alguns de vocês chamam a esta inteligência embutida o "instinto de sobrevivência". Todas as vossas leis da física e a sua previsibilidade têm-se baseado na compreensão à qual acabaste de chegar.

Agora vem um detalhe interessante: em determinado ponto do Processo de Evolução, a Energia da Vida torna-se consciente de que é consciente de si.

É um grande acontecimento, não é?

Podes crer. A Vida a tomar consciência do que a Vida É na sua presente forma. Tem um impacto extraordinário, porque produz o que eu chamo o Fenómeno da Separação. É quando um elemento da Vida tem, pela primeira vez, a "ideia" de que está separado de Deus. É o Primeiro Momento Crucial.

Antes deste momento, as partículas de energia expressavam-se como parte de um Sistema completo. A sua inteligência era experienciada como a inteligência do Sistema.

Mais ou menos como o Borg de *O Caminho das Estrelas*.

Na verdade, exatamente como ele, só que sem nenhuma intenção malévola.

No Primeiro Momento Crucial de autodescoberta, uma unidade de energia torna-se consciente de Si como sendo uma parte do Sistema, em vez de como o Próprio Sistema. A sua identidade como parte do Sistema

depressa se expande para um pensamento de que está separada do Sistema.

Oh-oh.

Sim, este é o Grande Oh-Oh do Universo. É a Mãe de todos os Oh-Ohs. Na verdade, isto é literalmente verdade, porque faz nascer o processo seguinte da Vida: o caos.

O caos? Como em "teoria do caos"?

Exatamente. O pensamento de ser "outra" coisa que não o Sistema é o que dá vida ao caos.

Uau, a física está a ficar muito relevante. Isto é ótimo. Continua. Como é que a ideia de separação do Todo cria o caos no Sistema?

Quando uma unidade de energia se torna autoconsciente, está a perder a sua consciência do Sistema maior de que faz parte. A sua inteligência — que é realmente a inteligência do Sistema — é agora experienciada como a *sua própria* inteligência.

Um exemplo disso é o que está a acontecer neste momento.

É?

É

Como?

Tu pensas que és TU quem está a falar e, na realidade, sou EU. Uma parte de ti pensa que esta explicação é algo que está a vir da *tua* inteligência e não é, nem *podia* ser, porque *tu não sabes nada disto*. Mas, como veio *através* de ti, tu pensas que te pertence. Pensas que é *tua*, e, na realidade, é *nossa*.

(A inteligência. Estou a falar da inteligência que está agora a originar estas palavras.)

Tens razão. Às vezes penso que tudo isto vem de mim. Mesmo sabendo que não, por vezes penso que sou eu.

Não te apoquentes. É natural. Estou a explicar-te aqui como isso é natural. Faz parte do funcionamento da Vida. E, é claro, a inteligência VEM

de ti. Vem da parte de ti que sou eu. Ou seja, vem do Sistema, de que tu és uma parte intrínseca.

Porém, quando uma unidade de energia como tu se vê não como parte do Sistema, mas como *um produto DO Sistema*, a Forma de Vida criou uma ilusão. É uma das Dez Ilusões dos Humanos. É a Ilusão da Desunião.

E com ela vêm a teoria do caos e a física quântica.

Sim. E a física quântica é simplesmente a explicação científica de como Deus — o "Sistema", se quiseres — olha para as Suas partes individuais e se vê a Si afetando essas Partes.

Em termos espirituais, podias chamar a este fenómeno um "nível mais elevado de consciência", ou "autoconsciência aumentada". É quando O Que É Ciente experiencia o facto de afetar aquilo de que é ciente.

"Nada que seja observado deixa de ser afetado pelo observador." A primeira lei da física quântica.

Muito bem!

Agora a unidade de energia, ou Forma de Vida, experiencia-Se de novo como parte do Sistema. Torna-se ciente de que quanto mais rápida for a vibração da sua energia, mais alta é a sua frequência, e mais impacto produz na energia que a rodeia.

Isto é absolutamente fascinante, e até estou a ver como se aplica *à minha própria vida*. Quanto mais autoconsciente eu estou, mais impacto me vejo a produzir na vida que me rodeia. E quanto mais tiver noção disso, mais consciente imagino que me posso tornar do meu *potencial* impacto, e mais posso ter isso em conta quando tomar decisões futuras.

É assim que é suposto funcionar, mas muitas Formas de Vida terrenas — a maioria, na verdade — não podem determinar sempre o seu impacto antecipadamente com precisão. E assim, a imprevisibilidade torna-se parte do Sistema. A isto chama-se Criação. É a Criação e o Criador a serem a mesma coisa.

Tudo é previsível na unidade de energia a que tu chamas pedra. Entregue a si própria, continuará a materializar-se precisamente da mesma forma durante muito tempo.

Claro que mesmo a pedra é o resultado de um processo mais amplo que a produziu. Ela evoluiu a partir de outra coisa. Mas esse processo levou muito tempo, porque as unidades de energia que a produzem vibram a uma velocidade muito baixa e a uma frequência muito baixa.

Agora aparece um ser humano — uma unidade de energia ou Forma de Vida que vibra a uma frequência muito mais alta – com a capacidade de ver na pedra o que a pedra não vê e não pode ver em si mesma. O humano faz uma coisa totalmente imprevisível, do ponto de vista da pedra. O humano pega na pedra, põe-na num tambor giratório e vai poli-la até ela se revelar como uma linda pedra preciosa.

O sistema de energia muito mais lento do qual a pedra faz parte normalmente pode também produzir o mesmo resultado, com a própria terra como tambor e os seus elementos esfregando a pedra até surgir uma pedra preciosa. Mas isso pode levar éons[2], enquanto que um ser humano — que sabe mover energia conscientemente para produzir um resultado específico — pode produzir o mesmo resultado em poucas horas. Isto é a Criação Consciente.

Estou a perceber! Tudo o que eu faço faz parte do Processo de Criação inerente a toda a Vida. E depois de eu evoluir para um nível realmente elevado, posso de facto prever e até controlar a forma como eu afeto a Vida. Posso *tornar-me o dono do meu próprio destino*.

Agora estás de facto a "perceber". Vês agora o que tudo isto tem a ver com a tua vida quotidiana?

Quando compreenderes tudo isto, quando começares a ver a Vida, Deus e a Criação de uma nova forma, isso começa a alterar toda a tua razão de ser. Altera a forma como vives a experiência da Própria Vida — e tu NELA.

E assim vemos que toda a Vida é criativa, sendo os elementos mais evoluídos da Vida capazes de serem conscientemente criativos. E, quanto mais evoluída é uma Forma de Vida, mais conscientemente criará.

Finalmente, à medida que as Formas de Vida se tornam ainda mais autoconscientes, começam a atingir níveis de consciência diferentes, *incluindo o nível de consciência de onde elas próprias emergiram*.

Isso produz um oposto do Fenómeno de Separação — o Segundo Momento Crucial: um desaparecimento da consciência individual, a sua fusão no Todo numa experiência a que alguns místicos Orientais chamaram felicidade[3], ou Nirvana.

Eu posso conseguir isso, posso ir para esse estado agora mesmo, se eu quiser. É o que me estás a dizer, não é?

É exatamente o que eu te estou a dizer. A felicidade é o estado natural de toda a Vida, e todas as Formas de Vida regressam a ela. As Formas de Vida Altamente Evoluídas entram e saem deste Estado quando querem.

É o movimento cíclico para dentro e para fora da felicidade que propulsiona a Própria Vida e a faz Existir.

A felicidade é a mais alta vibração de energia que é possível atingir. É o paraíso. É o nirvana. É a reunificação com o Um. É o Fim do Ciclo.

A emergência da felicidade, o nascimento que isso produz, é a mais baixa vibração de energia que pode existir. É o Início do Ciclo.

O Ciclo da Vida nunca acaba. Se acabasse, a Própria Vida deixaria de existir. Tal coisa não pode acontecer, porque a Vida não o permitirá.

A Vida é regida por três princípios básicos: funcionalidade, adaptabilidade e sustentabilidade. Ela funciona, ou, tendo atrofiado ao ponto da quase disfuncionalidade, adapta-se e, tendo-se adaptado, sustenta-se a si mesma.

A Vida sustenta-se a si mesma, sempre.

A Vida é eterna. Todas as coisas da Vida sustentam a Vida.

Então não temos que nos preocupar com este planeta.

Ah, mas é ao segundo dos Três Princípios Básicos da Vida que vocês devem prestar muita atenção. Porque, sabem, a Vida é eternamente adaptável. Ou seja, ela mudar-se-á a si mesma, alterará a forma em que está a expressar-se, de modo a garantir que se pode manter.

O que significa isso para mim? O que significa isso para os humanos?

Significa que o vosso planeta pode tornar-se um verdadeiro inferno. Significa que o sistema de energia de que vocês fazem parte adaptar-se-á, seja de que maneira tiver de ser, de modo a assegurar-se de que a Própria Vida se mantém.

E portanto, se vocês, como parte da Vida, adaptarem o Sistema de Vida de que fazem parte de forma a que o próprio Sistema esteja ameaçado ao nível da funcionalidade, o Sistema contra-adaptar-se-á de forma a manter-se a si mesmo, e tu, meu amigo, podes não gostar da forma como ele o vier a fazer.

O Sistema é maior do que o teu Pequeno Eu, e o teu erro é imaginar que o teu Pequeno Eu é maior do que o Sistema — que, obviamente, é o Grande Eu.

Tu não estás fora do Sistema, tu fazes parte do Sistema, e o Sistema adaptará a parte de si que és tu antes de te permitir adaptá-l'O para além dos seus limites funcionais.

Este "sistema" é o "processo" a que chamaste "mudança", não é?

Correto.

Então, este "sistema" é o que tu chamaste "Deus", certo?

Pode dizer-se assim.

Ai, ai, *outra* definição!

Notas

1 *"How're ya gonna keep'em down on the farm, once they have seen Paris?"*, canção americana do tempo da 1ª Grande Guerra, de L. Young, S. Lewis e W. Donaldson, 1919. (N. T.)

2 A mais longa divisão do tempo geológico. (N. T.)

3 Em inglês, *bliss*; pode também traduzir-se por "beatitude". (N. T.)

CAPÍTULO 7

PERSONALIZAR DEUS

O IMPESSOAL TORNA-SE PESSOAL

Tudo isto soa tão... enfim, tão *impessoal*. Eu esperava que o Deus de Amanhã fosse um Deus pessoal, mas nada disto parece ter nenhum aspeto pessoal, ou um nível de carinho pessoal.

A tua descrição da Vida está correta.

Eu estava a falar de Deus. Estava a falar do Deus de Amanhã, ou do Sistema, ou de "mudança", ou de seja lá o que vais chamar a Deus a seguir.

Vamos voltar a chamar "Vida" a Deus, está bem? Como eu disse anteriormente, essa parece ser a palavra com que a maioria das pessoas consegue concordar. Tens algum problema com a palavra "Vida" como sinónimo da palavra "Deus"?

Acho que não.

Hesitaste.

Porque para algumas pessoas parece que Deus é *maior* que a Vida. Deus é o que *criou* a Vida, e tudo o que ela contém.

Consegues pensar em alguma coisa na Vida que não seja Deus?

Claro, montes de coisas.

Diz uma.

Espinafres. Não creio que Deus seja espinafres.

Agora a sério, não sei bem como responder a essa pergunta. Se Deus *fez* tudo na Vida, então Deus não SERIA a Vida, mas o seu Criador.

Isso quer dizer que Deus não é um ser vivo?

Não, Deus é um ser vivo.

Tens a certeza? Deus está vivo?

Sim.

Então, Deus criou a Vida, e Deus estava vivo quando a criou, certo?

Bom... sim, acho que sim.

Então Deus ERA o que CRIOU.

De certa forma, acho que sim.

Pois então, é exatamente o que tenho estado a dizer-te.

Espera lá. Talvez Deus fosse a primeira coisa viva, e depois Deus fez nascer mais vida. Não podia ter sido assim?

Mas quem deu vida a *Deus*?

Deus sempre teve vida. Deus esteve sempre vivo. Deus sempre existiu, e sempre existirá.

Então Deus é O Que Está Vivo.

Sim.

Então quando Deus criou mais Vida, criou mais do que ele é — nomeadamente, O Que Está Vivo.

Sim, acho que se pode dizer isso.

Pois bem, meu amigo, eis a Nova Espiritualidade à letra.

Tu conduziste o meu raciocínio. Estou certo de que um teólogo, um professor de teologia ou um cosmólogo podia desenvencilhar-se aqui melhor do que eu.

Depende do que tu consideras "melhor". Às vezes, quanto mais se sabe menos se sabe. Mas vamos regressar ao teu comentário sobre Deus ser impessoal. Onde eu queria chegar aqui é que quando a qualidade de ser "impessoal" se sobrepõe à tua concetualização de "Deus", há uma certa tristeza à volta disso.

Sim.

Mas quando a qualidade a que chamas "impessoal" se sobrepõe à tua concetualização de "Vida", não tens nenhum problema com isso.

Pois não.

Foi por isso que eu disse que, trocando as palavras "Deus" e "Vida", se torna mais fácil compreender e aceitar Deus como Deus é realmente.

A Vida não está interessada em ti, individualmente. Não tem preferência sobre como tu experiencias a Vida.

Sim, eu sei.

No entanto, a Vida é uma energia que tu podes usar a qualquer momento, com resultados consistentes e previsíveis. Usada desta forma, a Vida torna-se a tua maior amiga, o teu instrumento mais eficaz, o teu poder mais espantoso, na criação da experiência que tu desejares. Tu és a Vida.

Agora, substitui a palavra "Vida" pela palavra "Deus" no parágrafo anterior, aplica-o a ti próprio, e vê se acontece alguma coisa ao teu sentimento de tristeza.

Está bem.

"Deus é uma energia que eu posso usar a qualquer momento, com resultados consistentes e previsíveis. Usado desta forma, Deus torna-se o meu maior amigo, o meu utensílio mais eficaz, o meu poder mais espantoso, na criação da experiência que eu desejar. Eu sou Deus."

Alguma alteração? Algum sentimento diferente em relação a "Deus", agora?

Sinto-me cheio de poder. Sinto-me protegido, cuidado e realmente poderoso.

E eu digo-te: num futuro amanhã, toda a humanidade compreenderá que o que acabou de ser dito acerca da Vida pode também ser dito acerca de Deus. Será também dito acerca de Deus.

Será dito acerca do Deus de Amanhã.

Mas só uma pessoa pode proteger-te, cuidar de ti, dar-te poder.

Ora bem, então o que eu fiz foi personalizar Deus. Imaginei esta energia chamada Vida de uma forma pessoal. Pode não ser assim, mas é uma forma que me sabe bem.

E é a melhor forma de pensar em Deus. Pensa em Deus de uma forma que te saiba bem.

Mas, e se o que me "sabe bem" a mim for pensar em Deus da forma como pensávamos no Deus de Ontem — autoritário, castigador, exigindo-nos que fizéssemos certas coisas de certa maneira e que chegássemos até Ele por um certo caminho, senão...! E se isso for o que me sabe bem?

Então, por favor, continua a pensar em Deus dessa forma. Vê se isso está a produzir os resultados que queres ver produzidos no teu mundo, vê se isso está a trazer à tua vida o que desejas ver na tua vida e, se está, *não mudes nada*.

Mas o mundo está uma porcaria!

Então muda alguma coisa.

Está bem, mas, como eu referi anteriormente, fazer isso acontecer não vai ser fácil. A maioria das religiões não considera seriamente uma nova ideia de Deus — quero dizer, uma ideia realmente nova, uma ideia radicalmente nova — há séculos, há milénios.

Isso é basicamente verdade.

E agora, de repente, vão fazê-lo?

As pessoas em todo o mundo vão, e isso vai obrigar as religiões a expandirem os seus pontos de vista e a segui-las, senão perdem os seus seguidores.

Tens a certeza de que tudo isto vai acontecer, não tens?

Tenho. É inevitável.

E vai mudar tudo?

Sim. Faz tudo parte do processo de evolução.

Então por que é que temos de salvar o mundo? Que história é essa?

Vamos ter de repisar isso, não é? Tu não tens que salvar o mundo. Tu salvarás o mundo como ele é — para ti mesmo, para os teus filhos, os teus netos, e os netos deles — só se escolheres fazê-lo.

A Vida nunca vai acabar. É o que eu estou a dizer-te aqui. O Sistema autorregula-se e automantém-se. O Sistema é sempre funcional, adaptável e sustentável. Por isso, a Vida nunca vai acabar. Vamos esclarecer isso de uma vez.

E o vosso mundo, o vosso planeta, não vai desaparecer dentro de muito, muito, muito tempo, na escala de tempo que vocês usam. Portanto, quando eu utilizo as palavras "salvar o mundo", utilizo-as para significar "manter o mundo tal qual como o conhecem". Já expliquei que vocês "salvam" o mundo quando o preservam. E preservam o mundo quando o pré-servem. Ou seja, quando o servem antes mesmo de pensarem em servi-lo. Quando é a coisa natural e *instintiva* a fazer.

Agora mesmo, vocês estão a violar os vossos próprios instintos. Os vossos instintos estão a *dizer-vos* que o que estão a fazer ao vosso mundo e a vós próprios é destrutivo, mas vocês continuam a fazer essas coisas na mesma.

E assim, vocês são Vida ignorando a mensagem da Própria Vida. Mas não vos será permitido ignorar essa mensagem por muito mais tempo. Como eu disse, a Vida mudará a sua forma (isto é, adaptar-se-á para se tornar sustentável) antes de permitir que alguma Parte da Vida torne a Própria Vida disfuncional. Verão indivíduos que ignoram as mensagens mais importantes e funcionais da Vida mudar de forma. Para dizê-lo nos vossos termos, *eles morrerão*.

Alguns morrerão muito novos. Muitos morrerão antes do que teriam morrido se não tivessem ignorado as simples mensagens sobre o que torna a sua vida atual mais sustentável.

Portanto, se apreciam a vida na vossa forma atual, apressem-se a aprender mais sobre o que faz a vida sustentável nessa forma, e a *prestar mais atenção a isso*.

Aprendam, aprendam, aprendam, até que viver de forma sustentável se torne numa *segunda natureza*. Continuem a recolher informação que vos ajude. Leiam-na e releiam-na muitas vezes. Digam a vocês mesmos as mesmas coisas. Repitam-se.

Repitam, repitam, repitam a sabedoria de todas as Eras, até que ela seja absorvida pelo vosso subconsciente.

Então é por isso que este diálogo está sempre a repetir-se.

É. Esta conversa anda em círculos porque a Vida não é mais do que um processo de andar em círculos. Mas ainda vamos tratar de outros assuntos, porque cada vez que dás mais uma volta vês mais do que viste antes, compreendes mais do que compreendeste antes, experiencias mais do que experienciaste antes. E o círculo expande-se.

Esta é a expansão da consciência de que já falámos. Continua a ler, porque há mais para dizer sobre como a Nova Espiritualidade e o Deus de Amanhã se manifestarão no mundo quotidiano da vossa realidade coletiva.

Ainda bem, porque é o que eu quero saber.

Mas primeiro tens de compreender tudo o que puderes compreender sobre o Deus de Amanhã. Só então poderás preservar a Vida tal como a conheces, pré-servindo-a. Só então poderás servir a *Vida primeiro*, automaticamente, sem pensar, em vez de servir os teus desejos limitados e a curto prazo.

O "Deus de Ontem" e a "Velha Espiritualidade" não fizeram nada para nos impedir de fazer isso, pois não?

Não, porque o Velha Espiritualidade dos teus antepassados falava de separação e desunião e de um universo que está essencialmente morto.

"Morto", como?

CAPÍTULO 8

REANIMAR O UNIVERSO

AS VOSSAS CRENÇAS CRIAM OS VOSSOS COMPORTAMENTOS

A maioria dos humanos imagina que os objetos do universo, tais como a Terra, o Sol e o sistema solar estão "mortos". Imaginam-nos como objetos inertes — "pedregulhos", basicamente —, movendo-se pelo Tempo e pelo Espaço de acordo com um padrão despoletado por uma Explosão Primordial... o chamado *Big Bang*.

Sim, acho que é verdade, a maioria das pessoas acredita mesmo nisso, se é que pensa no assunto sequer.

É uma ilusão, e quando tu vives nesta ilusão não tens razão para agir de forma nenhuma em relação a essas coisas "mortas" a não ser para explorar a maior quantidade possível, para poderes "viver melhor".

Porém, quando encaras e experiencias os objetos do universo como parte de um *sistema vivo*, que é a realidade, a tua ideia sobre Ti mesmo em relação a esse Sistema altera-se.

Neste momento sabes que tu, tu mesmo, estás vivo, mas quando percecionares tudo o *resto* como estando também vivo, experiencias-te como uma parte de um Todo Maior, um pacote de energia dentro de outro pacote de energia maior, uma Forma de Vida dentro de uma Forma de Vida maior, um Pequeno Eu que faz parte de um Grande Eu.

A "Mensagem que Falta" não contida na teologia atual.

Sim. Como eu disse antes, este é o cruzamento entre a Velha Espiritualidade e a nova, entre o Deus de Ontem e o de Amanhã. Estamos na intersecção da Experiência com a Sabedoria. Tu experienciaste-te de uma forma, e agora a sabedoria convida-te a mudar de direção e a percorrer um caminho diferente.

A Velha Espiritualidade insiste que o Deus de Ontem criou os céus e a terra, enquanto que a Nova Espiritualidade diz que o Deus de Amanhã É os céus e a terra.

A Velha Espiritualidade diz que Deus está separado das Suas criações, e que soprou a Vida no Homem, para que ele pudesse ter domínio sobre todas as coisas que conseguisse tocar, ver, sentir e recolher para si próprio. A Nova Espiritualidade diz que Deus é unificado e um com tudo, e sopra a Vida não nos humanos, mas ENQUANTO humanos, para que os humanos possam expressar-se e experienciar-se como Deus materializado, e possam saber que tudo o que tocarem, virem e sentirem é igualmente Deus em Forma material.

A Velha Espiritualidade pede-te que sirvas Deus, e a Nova Espiritualidade pede-te que sirvas a Vida — *o que é a mesma coisa*. Contudo, a Velha Espiritualidade permitiu-te imaginar que podias servir Deus *destruindo* a Vida, enquanto que a Nova Espiritualidade não consegue imaginar tal coisa.

Portanto, o 11 de Setembro nunca poderia ter acontecido "em nome de Alá", se as pessoas estivessem a servir o Deus de Amanhã.

Não devia sequer ter acontecido em nome do serviço ao *Deus de Ontem*, mas aí mesmo é que está o problema. Os ensinamentos da Velha Espiritualidade, do Deus de Ontem, são tão ambíguas — em alguns casos tão suscetíveis das interpretações mais loucas — que tu podes assassinar outro a sangue frio, matar pessoas inocentes lançando aviões contra edifícios ou "bombas inteligentes" sobre cidades, e fazê-lo com impunidade, alegando que Deus está do teu lado, e que, na realidade, Deus o *exige*.

A mensagem e o convite do Deus de Amanhã serão muito menos ambíguos. Desaparecerão quaisquer escrituras sagradas nas quais se diga que Deus matou, sem hesitar, milhares de pessoas como castigo por Lhe "desobedecerem" ou não acreditarem Nele. Desaparecerão quaisquer porções de livros sagrados nos quais Deus é retratado ordenando e exigindo que o mundo faça o mesmo, "protegendo" a Sua "honra" através do massacre de outros.

Serve a Vida primeiro. Esse será o lema da Nova Espiritualidade. Esse será o seu credo.

Mas ainda haverá quem interprete isso para justificar matar outros à toa. Na verdade, esse é o argumento clássico para a guerra, seja ela conduzida pelos governos ou pelos terroristas. "Temos de fazê-lo. Não temos alternativa. As nossas vidas, a nossa própria sobrevivência, dependem disto. Estamos a servir a Vida acabando com a Vida."

Outros dizem que a prova da sua justificação é o facto de a Própria Vida se destruir a Si mesma quando tem de o fazer, e apontam para a Natureza como o melhor exemplo disso.

É verdade que os próprios Ciclos da Vida por vezes produzem mudanças nas Formas de Vida para poderem servir o programa maior do Sistema de Energia da Vida. O próprio universo apresenta mudanças dessas.

Pois é. Há apenas alguns dias antes de escrever estas palavras uns astrónomos anunciaram uma imensa explosão estelar numa pequena galáxia próxima da Via Láctea, visível do hemisfério sul. Este acontecimento produziu um remanescente de supernova, denominado LMC N49, dentro da Grande Nuvem de Magalhães. Dizem os cientistas que a matéria originada por esta explosão será reciclada na construção de novas gerações de estrelas no LMC, tal como detritos semelhantes de supernovas que explodiram na Via Láctea há biliões de anos criaram o nosso Sol e os nossos planetas.

Esses acontecimentos refletem a verdade de que todo o universo é um Sistema Vivo, em que todos os aspetos e todos os elementos são interdependentes uns dos outros, uma matriz gigantesca de ondas entretecidas de energia, de vibrações que criam Matéria e Forma, e que não são uma coisa nem outra.

É muito raro, no entanto, ser necessário interferir com os ciclos normais da Vida, *regulados pela Própria Vida*. É um facto que Formas de Vida que se tenham tornado mais autoconscientes são capazes de afetar os ciclos de vida normais de outras Formas de Vida. Isto é o que torna as Formas de Vida Mais Elevadas simultaneamente bênçãos e pragas para o universo. As suas atividades exigem muitas vezes que a Própria Vida faça

ajustamentos, se adapte, para poder continuar a ser sustentável. Indivíduos, famílias, nações, culturas e sociedades, todos eles fazem isto. Os seus "ajustamentos" chamam-se muitas vezes "guerra".

Para se tornarem sustentáveis — ou seja, para manterem a vida a decorrer como tem estado -, estes grupos pensam que têm de perpetuar o processo de matança.

Em nenhum lugar isso é mais trágica e nitidamente ilustrado do que no Médio Oriente, onde o conflito entre israelitas e palestinianos grassa há várias gerações. Ali, as pessoas acabam com a Vida numa tentativa insensata de manter a Vida. O que é triste — e quase incompreensível — é que *ninguém parece estar disposto a admitir que esta forma de vida não funciona*.

Os atores principais deste drama parecem imaginar que, *se continuarem assim só mais um bocadinho*, vai tudo ficar bem. Mas as coisas *não* estão a "ficar bem". E *nunca* "ficarão bem", enquanto os atores dos dois lados não conseguirem imaginar ou criar uma alternativa a este ciclo de violência.

E este é apenas um dos lugares do mundo onde este tipo de pensamento prevalece.

Sim. É um ciclo deteriorado. Esses ciclos autodestrutivos, uma vez acesos dentro de um sistema de energia, são muitas vezes difíceis de reverter, e sabe-se de civilizações inteiras que desapareceram numa "explosão estelar" a nível civilizacional. Quando se acumulam forças massivas dentro do sistema de energia (neste caso, sociedade humana) e atingem a massa crítica, alguma coisa tem de ceder.

Mas quando a Vida é tida como Valor Primeiro, e quando a maior porção da sociedade está impregnada com este valor e o tem como sagrado, tais ciclos autodestrutivos raramente têm oportunidade de atingir a massa crítica, porque alguém, algures — uma pessoa, um grupo, um corpo coletivo — intervém e muda o seu rumo.

E pode ser esse o trabalho, agora, do *Humanity's Team*. Podemos de facto reunir pessoas de todo o mundo para ajudar a humanidade a mudar de rumo e a criar massa crítica em redor de uma ideia *nova* — o conceito de uma Nova Espiritualidade.

Podem, sim. E isso porá no mercado global um novo pensamento sobre Deus e novas ideias sobre a Vida e como ela funciona.

Essa equipa pode começar a educar as pessoas para o facto de o universo ser um Sistema Vivo, e o que isso pode significar para a humanidade.

Esta Terra é uma parte muito pequenina, uma partícula minúscula, neste Sistema incomensurável, e tu és uma parte muito pequenina, uma partícula minúscula, dentro DELE. E há outras partículas dentro de Ti que, comparadas com o Todo de Ti, são pequeninas e minúsculas. Mas todas as partes e todas as partículas de Ti são importantes para o Todo de Ti, pois cada uma constitui o que esse Todo É. E assim acontece, também, contigo e com o Sistema Vivo conhecido como o Todo, que é a Própria Vida.

É uma compreensão que pode ser dada às crianças nos primeiros anos do seu desenvolvimento. A vossa sociedade atual perdeu o respeito pela Vida porque os seus membros não receberam esta informação quando eram crianças. Na verdade, as vossas crianças não estão a recebê-la ainda hoje.

É dito a muito poucas das crianças do vosso planeta que o universo é um Sistema Vivo. É dito a muito poucas que a própria Terra está viva. E é dito atualmente a muito poucas crianças na escola que fazem parte desse Sistema, Um com Deus e Um com os outros.

Nem mesmo as escolas religiosas ensinam isto.

Estás a brincar? São especialmente as escolas religiosas que não ensinam isso.

Rupert Sheldrake, o conhecido biólogo inovador, fala de "campos mórficos" em que se baseia a estrutura de sistemas como a nossa galáxia — e que existem igualmente dentro desses sistemas, como aqui, na Terra.

Sheldrake (no seu livro *Physics of Angels*, escrito com o teólogo Matthew Fox) diz que esses campos *animam* realmente esses sistemas, dando-lhes os seus hábitos e a sua capacidade de se organizarem. "Neste sentido, as moléculas, as estrelas, e as galáxias estão vivas, não só os micróbios, as plantas e os animais."

No futuro, no dia em que abraçarem o Deus de Amanhã, as vossas comunidades de aprendizagem partilharão esses pontos de vista com os mais novos de entre vós, para que eles possam transportar os valores que esses pontos de vista geram para as suas vidas adultas.

Tais conceitos, mantidos no fundo do subconsciente, permitir-vos-ão criar finalmente uma Nova Sociedade, feita de Novos Humanos, que venerarão e olharão a Vida como Valor Primeiro, vendo-A em todo o lado, inclusivamente nas estrelas.

Mas temos de esperar até termos comunidades de aprendizagem que ensinem este conceito às crianças e até essas crianças crescerem?

Não. Mas pode ser que queiram começar o trabalho de estabelecer essas comunidades de aprendizagem, para que os filhos que delas nascerem — os adultos de amanhã — não tenham de lutar para largar ideias velhas quando crescerem.

Agora mesmo, neste dia e nesta hora, podem começar o processo de mudar as vossas próprias crenças, deixando aquelas que continuam a produzir disfunções na vossa vida e abraçando novos pensamentos que possam produzir uma nova realidade e um novo tipo de mundo durante a vossa vida.

Isto pode ser feito em trinta anos.

Sim, já disseste isso.

E é verdade. Trinta anos ou menos, dependendo do vosso empenho e dedicação em acabar com este pesadelo em que estão a viver e em voltar a criar os verdadeiros sonhos de toda a humanidade.

Vocês vão criá-los, não duvidem. É apenas uma questão de qual dos vossos amanhãs verá emergir este desenvolvimento. Irão as vossas ideias sobre o Deus de Amanhã emergir antes de a vida tal como a conhecem quase desaparecer, ou em resultado dessa ocorrência?

Mais uma vez vos digo que a resposta a esta pergunta está dentro de vocês. Tudo depende do vosso empenho em experienciar a vossa Terra como o Paraíso e as vossas vidas como as oportunidades virtualmente ilimitadas que podem ser. Se não se empenharem para isso, poderão

experienciar o vosso planeta como um lugar muitíssimo mais hostil, e as vossas vidas como expressões muitíssimo mais limitadas num futuro próximo.

De facto, isso já está a acontecer para cada vez mais pessoas no mundo. Duane Elgin, no seu último livro *Promise Ahead*, diz que, se considerarmos um rendimento de 3 dólares por dia como o limiar da pobreza, aproximadamente 3,6 mil milhões de pessoas ficam abaixo dele — cerca de *60 por cento da humanidade*.

Em comparação, o nível oficial de pobreza nos EUA é aproximadamente de 11 dólares por dia — quase quatro vezes mais do que o que a maioria das pessoas do mundo tem para subsistir. "O que isto significa", diz Elgin, "é que a pobreza e a ausência de oportunidades são a forma de vida da maioria dos seres humanos hoje em dia."

E falemos com clareza. Não estamos a falar do tipo de pobreza que torna impossível a compra do último modelo de automóvel, ou a compra de um computador. Elgin refere que, na Rússia, mais de 44 milhões de pessoas vivem com menos de 1 dólar por dia. Na China, esse número é de 350 milhões. Na Índia é de 500 milhões.

É assustador apercebermo-nos de que, nesta primeira década do Novo Milénio, quase 80 por cento dos indianos não tem acesso à eletricidade. E na Indonésia "a pobreza é tão extrema que os médicos de duas clínicas disseram que o número de pacientes tinha diminuído para metade porque as pessoas já não podiam pagar a taxa de consulta", que era o *equivalente a cinco cêntimos em moeda americana*.

Em todo o mundo, quase 3 mil milhões de pessoas — *50 por cento da população mundial* — usa a madeira como fonte primária de energia.

Essas observações mostram bem que até hoje só um pequeno número de humanos goza do maior número de benefícios da evolução humana. Estamos perante uma Crise de Sistemas de primeira ordem.

Isso é uma forma suave de o dizer. Elgin refere que mais de metade da população do nosso planeta está a viver com uma dieta empobrecida, sem acesso a cuidados de saúde, em bairros de lata sem eletricidade, sem água potável, sem proteção policial nem proteção contra os incêndios.

"Vamos ou não vamos responsabilizar-nos coletivamente pela saúde da família humana neste planeta?", pergunta Duane. "A forma como respondermos a esse alerta será a medida direta da nossa maturidade como espécie em evolução."

Se quiserem que esta situação se altere, se quiserem impedir o colapso de todo o sistema que produziu tais desigualdades, terão de explorar a possibilidade de trazer uma Nova Espiritualidade para o planeta mais cedo, em vez de mais tarde. Porque o problema aqui é espiritual. Não é económico nem político. E não é certamente militar.

Tem a ver com o que as pessoas acreditam umas acerca das outras, sobre a sua relação umas com as outras, sobre Deus, sobre a Vida.

Mas vocês criarão massa crítica à volta da ideia de mudar as coisas se, e apenas se, "perceberem" que não mudar as coisas é criar massa crítica noutra direção — uma direção que talvez não queiram tomar.

Por outras palavras, é *melhor* mudarmos as coisas, senão as coisas vão mudar para nós, de formas que nós não preferimos.

Na verdade, como tu próprio acabaste de dizer, vão mesmo.

E quando essas mudanças que nós não preferimos começarem a acumular-se, nós mudaremos mesmo. Mudaremos as nossas ideias sobre a Vida, quanto mais não seja como meio de sobrevivência.

Não é "quanto mais não seja". É *primariamente*.

Primariamente como meio de sobrevivência, vocês mudarão.

Se a vossa sobrevivência estiver diretamente ameaçada, vocês farão o que tiverem de fazer. Mudarão até as vossas crenças mais sagradas e antigas sobre vocês mesmos, sobre Deus, sobre a Vida, sobre tudo, se tiverem de o fazer.

Escolherão sempre a sobrevivência, que não haja ilusões a esse respeito. Estão codificados para o fazer. Esse instinto está, como eu disse antes, "embutido". A vida é funcional, adaptável e sustentável. Sempre.

E se tiverem de escolher exatamente o que é que vai sobreviver — a vossa espécie ou as crenças da vossa espécie — escolherão a vossa espécie e *abandonarão* as vossas crenças.

Vocês abandonariam agora mesmo aquelas crenças que estão a matar-vos, que estão a comprometer a vossa capacidade de sobreviver, mas o efeito negativo da maior parte das vossas crenças mais prejudiciais é tão insidioso, é tão lento em mostrar-se, que não as reconhecem como prejudiciais.

Suponho que, se a Terra estivesse a ser atacada por extraterrestres, como em alguns daqueles filmes de ficção científica, mudaríamos as nossas ideias rapidamente. Mudaríamos as nossas ideias sobre estarmos separados uns dos outros, e mudaríamos as nossas ideias sobre competirmos uns com os outros e sobre a importância de acreditarmos em Deus de formas diferentes.

Muito pouco de tudo isto seria importante para nós. Veríamos a Vida como o valor primeiro, e *instintivamente* Serviríamos a Vida Primeiro. Juntar-nos-íamos para fazer o que fosse preciso para afastar os invasores. Partilharíamos as nossas tecnologias mais secretas num piscar de olhos, e esqueceríamos as nossas diferenças em vez de as deixarmos interferir com Servir a Vida Primeiro.

Se nos encontrássemos nesse tipo de Inferno, sairíamos dele bem depressa. Mas não estamos nesse tipo de Inferno. Estamos como as lagostas na panela. A água está a aquecer, mas, ah, tão lentamente, e as lagostas não sabem que têm de escapar — nem sequer tentam — até ser tarde demais.

Talvez fosse melhor sermos atacados por extraterrestres hostis.

Vocês não precisam de extraterrestres hostis que vos ataquem. Vocês estão a agir como extraterrestres hostis uns com os outros, e estão a atacar-se a vocês mesmos. Lançaram-se nas chamas do vosso próprio Inferno, que foi aceso pelos mal-entendidos dos humanos sobre Deus e sobre a Vida, por falácias que colocaram medo na mente e ódio no coração da humanidade.

E essas falácias estão explicadas com uma clareza maravilhosa em *As Novas Revelações,* portanto eu não quero entrar em grandes detalhes aqui. Mas podemos só fazer a lista delas? Quais são as maiores falácias sobre Deus e sobre a Vida que contribuem mais para produzir crises, violência, matança e guerra nas nossas sociedades humanas?

As vossas maiores falácias sobre Deus são:

1. Deus precisa de alguma coisa.
2. Deus pode falhar na obtenção daquilo que Ele quer.
3. Deus separou-vos Dele porque vocês não Lhe deram aquilo de que Ele precisava.
4. Deus ainda precisa do que Ele precisa, de forma tão desesperada, que vos exige, separado de vocês, que Lha deem.
5. Deus destruir-vos-á se não forem ao encontro das Suas exigências.

Estas falácias acerca de Deus são suficientemente destrutivas, mas esmagam completamente a humanidade quando combinadas com as falácias acerca da Vida que fizeram nascer. Muitos seres humanos — a maioria, para dizer a verdade — acreditam que...

1. Os seres humanos estão separados uns dos outros.
2. Não há o suficiente daquilo que os seres humanos precisam para serem felizes.
3. Para conseguirem aquilo de que não há o suficiente, os seres humanos têm de competir uns com os outros.
4. Alguns seres humanos são melhores do que outros seres humanos.
5. Está certo que os seres humanos resolvam as divergências graves criadas por todas as outras falácias matando-se uns aos outros.

As maiores falácias da humanidade acerca de Deus e acerca da Vida provocam uma litania letal de erros que tem criado, e continua a criar até agora, um mundo de profunda raiva, violência brutal, perdas terríveis, sofrimento implacável, e terror contínuo.

Vocês pensam que estão a ser aterrorizados por outras pessoas, mas na verdade estão a ser aterrorizados pelas vossas crenças.

São estas que têm de alterar se quiserem alguma vez vir a realizar o vosso sonho de um mundo a viver em paz, harmonia e felicidade.

Se quiserem manter a vida tal como a conhecem — se quiserem ter alguma coisa para passar aos vossos filhos e aos filhos dos vossos filhos — terão de prestar muita atenção ao darem à luz um conjunto de crenças, uma nova teologia humana, uma Nova Espiritualidade.

Não uma substituição da velha, mas o seu alargamento. Não um abandono das vossas religiões atuais, mas a sua revitalização. Vão ter de revitalizar a religião se vão revitalizar a Vida e mantê-la na sua forma atual. Porque a religião — que é apenas outra palavra para *aquilo em que acreditam* — é o leito da vossa civilização. As vossas crenças criam os vossos comportamentos e, repito, isso é verdade quer acreditem no que chamam "Deus" ou não.

É por estas razões que venho até vós agora. O vosso mundo espera em muda apreensão, com as pessoas vivendo no medo da próxima grande devastação, da próxima eclosão de guerra, do próximo vírus altamente contagioso, do próximo desastre ecológico, do próximo ataque terrorista, da próxima erupção — como se a luta da sobrevivência quotidiana não bastasse.

Venho até vós nesta conjuntura crítica da história da vossa espécie para vos trazer novas do Deus de Amanhã, do tipo de fé que a humanidade criará, do tipo de crenças que a humanidade abraçará, no seu futuro — e para convidar a humanidade a criar esse futuro no Momento Presente de Agora.

CAPÍTULO 9

COMO AS CRENÇAS RELIGIOSAS CRIAM A LEI CIVIL

O VOSSO DEUS ESTÁ A MATAR-VOS

Estás a falar — tens vindo a falar repetidamente — de uma alteração em grande escala no nosso entendimento mais fundamental sobre Deus e sobre a Vida. Estou a ouvir bem?

Estás. Como eu já disse, isto é uma alteração que a humanidade vai fazer. Não é uma questão de se, é uma questão de quando.

E estás a dizer que quanto mais cedo melhor.

Se o que vocês querem é o que dizem que querem, sim. Se o que verdadeiramente desejam é viver juntos em paz, harmonia e felicidade, em boa saúde e com longas vidas, num meio ambiente que seja um paraíso entre os planetas, com condições adaptadas de forma ideal à sobrevivência feliz da vossa espécie, e com tal beleza e tais maravilhas naturais que vos tirem o fôlego — sim. Quanto mais cedo melhor.

Mas como vamos nós conseguir que a humanidade mude as suas crenças mais básicas?

Desafiando-as. Observando-as à luz da lógica e do escrutínio e desafiando-as. Vocês têm de *desafiar* os vossos pressupostos mais sagrados, e têm de desafiar a fonte de onde eles vieram.

Mas antes de desafiarem essa fonte, vão ter de a identificar.

Então de onde vieram as nossas crenças mais básicas?

Das vossas religiões exclusivistas organizadas. A maioria das leis mais importantes da sociedade e virtualmente todas as crenças fundamentais da humanidade foram primeiro articuladas pelos vossos mestres místicos mais antigos, e depois pelos seus intérpretes e seguidores. Esses seguidores

passaram depois os ensinamentos desses místicos a outros, e esses a outros, até que — apesar de não ser por culpa deliberada de ninguém — se tornaram mal interpretados e distorcidos. E esses ensinamentos, por sua vez, tornaram-se a base das vossas religiões mais influentes.

Por fim, tornaram-se também a vossa História Cultural. Os ensinamentos infiltraram-se em tudo, inclusivamente na lei da vossa terra.

É verdade, não é? Toda a nossa cultura provém das nossas religiões, de uma forma ou de outra.

Claro, e é natural, porque as religiões têm a ver com aquilo em que as pessoas acreditam mais fervorosamente, e aquilo em que *acreditam* é que determina o modo como se comportam. Determina o que querem e o que não querem, o que procuram e o que não procuram, o que escolhem e o que não escolhem, o que salvam e o que destroem; determina tudo.

Até determina agora se nos salvamos ou nos destruímos a *nós mesmos*.

Exatamente, meu amigo. Acertaste em cheio.

E portanto é claro que a vossa cultura provém das vossas crenças. E essas crenças, quando se tornam doutrina religiosa, são usadas para dizerem àqueles de entre vós que são religiosos não só o que os humanos devem querer e desejar, mas o que Deus quer e deseja. E isto transparece de muitas e importantes formas à medida que a vossa sociedade se cria a si própria.

Podes dar-me um exemplo?

Posso dar-te um excelente exemplo.

Casamentos entre pessoas do mesmo sexo.

Ai, ai...

Enfim, queres ser incontroverso, ou queres compreender claramente?

Quero compreender claramente.

Então prepara-te para abanar o status quo.

Força.

Muitas sociedades têm leis contra o casamento entre pessoas do mesmo sexo, e muito poucas têm leis que o apoiem. No entanto, não há nenhuma razão sólida na lei civil por que isto tenha de ser verdade. Essas uniões não fazem mal nem prejudicam ninguém.

Há quem discorde. Dirão que prejudica a nossa fibra moral. Dirão que, como sociedade, somos prejudicados e que isso produzirá um efeito de arrastamento em todas as áreas das nossas vidas. Que nada de bom e de natural será honrado, todos os valores decentes que nós temos poderão ser postos de parte impunemente. Isso mata-nos moralmente. Seria esse o argumento que apresentariam.

Portanto, uma vida a dois entre pessoas do mesmo sexo devia ser proibida pela lei civil baseando-se no facto de ser "imoral"?

Sim, é esse o argumento.

E então a sociedade devia aprovar leis que proibissem todos os comportamentos "imorais"?

Bem, nunca fomos capazes de fazer isso. Nunca conseguimos escrever leis suficientes para fazer isso.

Conseguiram, sim senhor. Conseguiram aprovar leis contra toda e qualquer coisa que achassem "imoral".

Conseguiram aprovar leis contra desenhar e exibir imagens de pessoas e animais ("ídolos"), contra tocar música (para além da música sacra) em lugares de comércio, contra não fazer a barba, contra as mulheres saírem de casa sem serem acompanhadas por um parente masculino, e até contra as mulheres serem vistas em público sem cobrirem o corpo da cabeça aos pés.

E conseguiram incluir consequências graves nessas leis, tais como ser açoitado em público, ali mesmo, no momento em que a infração é descoberta, pela Polícia de Costumes.

Calma, espera lá, estás a ir longe demais.

Ah, estou? Quem disse? E se toda a gente na tua sociedade concordasse?

Todas as pessoas numa sociedade não concordariam com tais leis arbitrárias e caprichosas.

Mas e se uma minoria de fundamentalistas poderosos tomasse o poder e *obrigasse* a sociedade a obedecer às suas leis baseadas na "moralidade"?

Estou a perceber.

Ou se a maioria das pessoas se convencessem da "retidão" e do "erro" de uma coisa como, por exemplo, uniões de pessoas do mesmo sexo porque as pessoas nos lugares de grande influência lhes disseram simplesmente que estava errado?

Sabes, houve tempos em que eu teria dito "Mas quem lhes iria dizer uma coisa dessas? Quem iria apoiar uma "moralidade por legislação" assim?" Nos dias de hoje, no entanto, encontro a resposta no meu jornal diário...

"CIDADE DO VATICANO (31 de Julho de 2003) - O Vaticano lançou na quinta-feira uma campanha global contra os casamentos homossexuais, avisando os políticos católicos que o apoio às uniões de pessoas do mesmo sexo era 'gravemente imoral', e incitando os não católicos a juntar-se à ofensiva.

"Os guardiães da ortodoxia do Vaticano, a Congregação para a Doutrina da Fé, emitiu um conjunto de diretivas com doze páginas, com a aprovação do Papa João Paulo II, num esforço para estancar o aumento das leis que concedem direitos legais às uniões homossexuais na Europa e na América do Norte.

"Não há absolutamente base nenhuma para considerar que as uniões homossexuais sejam de alguma forma semelhantes ou mesmo remotamente análogas ao plano de Deus para o casamento e a família", diz o documento. "O casamento é sagrado, enquanto que os atos homossexuais vão contra a lei moral natural.

"A questão é particularmente tensa no Reino Unido, onde alguns legisladores da Casa dos Representantes propuseram uma proibição constitucional aos casamentos homossexuais para se opor a leis estatais que concedem reconhecimento legal às uniões homossexuais.

"O Presidente Bush disse na quarta-feira que o casamento se definia estritamente como uma união entre um homem e uma mulher e disse que queria "regulamentar isso, de qualquer forma".

"O documento do Vaticano (...) diz que os políticos católicos têm o "dever moral" de se oporem publicamente às leis que concedam

reconhecimento às uniões homossexuais e de votarem contra elas se forem postas à votação propostas nas legislaturas.

"Diz também que, se as leis estiverem já em vigor, os políticos devem manifestar-se contra elas, revogá-las e tentar limitar o seu impacto na sociedade.

"Votar a favor de uma lei tão nociva do bem comum é gravemente imoral", diz o documento.

"O documento (...) diz que os homossexuais não devem ser discriminados, mas afirma que negar aos casais gay os direitos concedidos nos casamentos tradicionais não constitui discriminação (...)

"Na quinta-feira, um pequeno grupo de manifestantes do Partido Radical Italiano ergueu cartazes na Praça de S. Pedro para protestar contra o documento. Os cartazes diziam "Não ao Vaticano, Não aos Talibãs" e "Democracia Sim, Teocracia Não".

"Mais oposição ao documento veio do Partido Verde da Áustria, país predominantemente católico. Ulrike Lunacek, porta-voz do partido, disse (...) "Esta hierarquia, que também decide sobre outras questões como a proibição do uso de preservativos para evitar a Sida, está muito afastada da realidade." (...)"

Estás a ver, com esta notícia, que as vossas objeções não se baseiam na lei civil. Baseiam-se sim no julgamento moral que vocês fizeram — e esse julgamento moral vem do vosso entendimento do que vocês pensam que *Deus quer relativamente a isto tudo*.

Ou, melhor, do que Deus não quer.

Sim. O tabu contra o casamento entre pessoas do mesmo sexo, para utilizar o exemplo corrente, é uma restrição espiritual, baseada na ideia de que Deus tem preferência na matéria de como os indivíduos se comportam sexualmente na privacidade das suas próprias casas.

Esta é a mesma linha de pensamento que manteve durante muitos anos em vigor leis que proibiam certas atividades sexuais específicas mas não proibiam outras, e até proibiam "casamentos mistos" entre raças. Se o papa vos dissesse que Deus não tem nada contra nada disto, isso provocaria uma onda de choque através do vosso sistema legal, destruindo a justificação moral de muitas das vossas leis, passadas e presentes. Claro

que o atual papa nunca vos dirá tal coisa, portanto vou ter de ser eu a dizer-vos.

Estás a dizer, categoricamente, aqui e agora, que Deus não tem nada contra a homossexualidade ou os casamentos gay?

Estou a dizer o que sempre disse. Deus não tem preferência e não faz julgamentos no que diz respeito ao comportamento humano. Eu sei que tu pensas que Deus faz, e sei que a ideia de que Deus não faz estraga tudo, mas é a verdade.

Vocês fizeram um julgamento acerca da homossexualidade, e é um excelente exemplo de como as religiões e os seus ensinamentos se tornaram parte da cultura e da experiência de sociedade civil e não-religiosa dos seres humanos, sejam ou não crentes em Deus.

Dou-vos outro exemplo. A manipulação genética *in utero.*

Acho que tu adoras a controvérsia, não adoras?

Se souberes de uma maneira de falar de Deus que não seja controversa avisa-me, está bem?

Gotcha![1]

A controvérsia não tem necessariamente de levar ao conflito. As pessoas não têm de discutir para poderem debater. Não têm de ralhar para poderem explorar. E certamente não têm de dividir, conquistar, condenar e matar para defenderem ou expressarem plenamente o seu ponto de vista.

Pois, pois, diz isso aos fanáticos do mundo.

As pessoas tornam-se fanáticas quando sentem que não estão a ser ouvidas. As pessoas tornam-se fanáticas quando sentem que os seus pontos de vista não estão ser respeitados.

Para a maioria, um ponto de vista não tem sequer de ser aceite, mas tem, isso sim, de ser respeitado. Porque, sabes, se tu desrespeitas o ponto de vista dos outros, é como se o fizesses desaparecer, desdenhando-o como se nem estivesse lá. E quando fazes desaparecer o ponto de vista dos outros, fazes desaparecê-los. Tudo se torna então uma questão de sobrevivência.

Poucos de entre vocês aprenderam a respeitar verdadeiramente o ponto de vista dos outros, especialmente quando é diametralmente oposto ao vosso. É por isso que têm fanáticos no vosso planeta. Foram vocês que os criaram. Foram vocês que os puseram lá.

Uau.

Agora, és capaz de ouvir um ponto de vista do qual talvez discordes?

Sim. Estavas a dizer...

Estava a dizer que outro exemplo de como o ponto de vista religioso se tornou parte do vosso discurso civil e das leis civis tem a ver com a manipulação genética *in utero*, pré-natal.

Num futuro próximo um médico pode dizer aos futuros pais: "Tenho más notícias. O exame ao embrião revela uma predisposição genética para a doença de Hodgkin. Podemos fazer uma correção genética para reverter isso, para o eliminar, e o vosso filho nunca terá provavelmente de enfrentar essa doença. Mas temos de o fazer já, nesta fase inicial, enquanto o feto está no útero. Tenho a vossa autorização?"

Que devem os pais dizer?

Ora, que NÃO, é claro! Isso é criar bebés *à medida*. Cabe a *Deus* decidir a que doenças é que uma pessoa pode ser propensa. Isso é a vontade de *Deus*, não é o domínio dos humanos! Como podes sequer fazer uma *pergunta* dessas?

Estás a perceber a ideia. E se um número suficiente de humanos concordar, vocês farão mesmo uma lei contra a prática da medicina genética pré-natal. *Depois* do nascimento, porém, permitirão aos vossos médicos que façam o que puderem para ajudar os vossos filhos na luta contra a doença de Hodgkin.

Evidentemente.

Portanto, não é uma questão de se Deus quer que a criança padeça da doença de Hodgkin ou não, é só uma questão de quais são as preferências de Deus em relação a *quando vocês podem intervir*. É isso?

Bem, tu pões as coisas assim tão... tão... não sei, tão simples, que fazes os humanos parecerem quase parvos.

Não estou a tentar fazer de vocês parvos, estou só a fazer uma pergunta.

Depois do nascimento do vosso filho, se descobrirem que ele tem uma predisposição para a doença de Hodgkin, até rezarão a Deus para que poupe a criança. Mas quando o milagre médico da intervenção genética vos foi *oferecido*, disseram que era contra a vontade de Deus.

Qual é, então, a questão — o *timing* de Deus? Será que o milagre não tinha o *timing* certo? Ou será por causa daquele procedimento específico? Acreditam que trabalhar com o material genético antes do nascimento vai contra a Lei de Deus?

Há quem acredite, sim.

E *quem foi que disse isso*? Onde é que está escrito que Deus o proíbe? E se estiver escrito em outro lugar que Deus não proíbe? *O que é que acontece*? Em que fonte vão acreditar?

Estou a ver o problema.

E deixa que te diga, há sociedades inteiras que criam leis baseadas neste tipo de julgamento.

Em alguns lugares nem sequer se tenta disfarçar a lei religiosa como lei civil. Exemplo disso é a Determinação Ehtram-e-Ramazan (Respeito pelo Ramadão), no Paquistão, que, durante o mês de jejum do Ramadão, proíbe de comer e de servir comida ou fumar em lugares públicos, e estabelece as horas de fecho dos cinemas, teatros e outros estabelecimentos do género. "Quem quer que transgrida estas disposições (...) será punível com prisão simples por um prazo que pode ir até três meses, ou com multa que pode ir até quinhentas rupias, ou ambas", diz um decreto oficial do governo.

A proibição de comer ou beber em público aplica-se aos *muçulmanos e não-muçulmanos residentes no Paquistão, bem como aos estrangeiros*. A determinação é uma das várias sanções decretadas em 1981 pelo ditador militar da altura, general Mohammad Zia-ul-Haq, como parte da sua controversa "Islamização" da sociedade paquistanesa, incluindo o possível apedrejamento até à morte por adultério, a amputação das mãos por roubo, e o açoitamento por beber.

Esses e outros decretos derivam da Shari'a, que é simultaneamente o código moral e legal do Islão, e que é a lei da terra em muitas regiões muçulmanas do mundo. É lei religiosa pura e simples.

Era também assim, nos primeiros séculos da Era Comum, a Halakhah, o corpo da lei oral ou tradicional judaica. A influência destes preceitos sente-se ainda hoje na lei civil israelita.

Noutros lugares, como os Estados Unidos, a lei civil está, teoricamente, separada da influência religiosa, mas essa separação é largamente institucional, não é funcional. A lei procura funcionar como reflexo absoluto dos pontos de vista religiosos da sociedade, em todas as áreas em que estejam envolvidas questões morais.

E é assim que as vossas culturas emergem das vossas crenças.

As ideias da humanidade sobre si própria vêm das ideias da humanidade sobre Deus e sobre a Vida — e essas ideias vêm dos mais poderosos fornecedores de ideias da humanidade. Nomeadamente, as religiões.

Mesmo hoje, numa altura em que a sociedade está a lamentar a influência de outros fornecedores de ideias — filmes, televisão, jogos de vídeo, entre outros -, a religião continua sozinha enquanto única fornecedora de ideias capaz de acrescentar o peso de uma pressuposta *autoridade moral* às suas mensagens.

E assim, poucos se atrevem a lamentar a sua influência, apesar de ter sido precisamente essa influência que produziu atrocidades como os duzentos anos das Cruzadas cristãs, ou o voo de aviões comerciais contra edifícios de Nova lorque e Washington D.C.

Ninguém nunca sugeriria seriamente que os filmes, a televisão, os jogos de vídeo ou os livros de banda desenhada tivessem alguma autoridade moral, mas as vossas religiões têm essa autoridade.

Embora alguns dos seus textos sagrados tenham mesmo sido *transformados* em livros de banda desenhada...

Sim, pois, mas isso é outra questão.

Aonde eu quero chegar aqui é que o peso da autoridade moral das religiões produz um tremendo impacto. Um governo pode mandar-te ir para a guerra e tu podes alegar ser objetor de consciência. Mas se Deus te diz para ir para a guerra numa Jihad santa, *quem poderá dizer-te para objetares em consciência*?

Ninguém. Se objetares a ir para a guerra, perdes todo o fundamento moral se te disserem que Deus apoia a guerra como meio de lidar com os outros.

Quando os Estados Unidos, no início de 2003, declararam uma guerra preventiva ao Iraque, alegando que o Iraque estava a desenvolver e a armazenar armas de destruição massiva que ameaçavam a segurança dos Estados Unidos e do mundo, o reverendo Charles Stanley do Instituto de Vida Cristã Charles Stanley disse ao seu público da televisão nacional e da Internet que "Deus batalha contra as pessoas que se Lhe opõem, que lutam contra Ele e contra os Seus seguidores. Portanto, apesar de odiar a guerra, Deus não é contra ela. Em todo o Antigo Testamento há exemplos de Deus usando a guerra para levar os Seus planos a cabo".

O reverendo Stanley também disse que "Deus tem razões divinas para optar por usar a guerra como veículo para cumprimento da Sua vontade". E, para o caso de alguém pensar em discordar dele, o bom do reverendo continuou, dizendo que "apesar das muitas e diferentes opiniões e filosofias sobre a guerra, a mais importante consideração vai para o ponto de vista de Deus. Ao longo da Escritura há provas de que Deus favorece a guerra por razões divinas e, por vezes, usa-a para cumprir a sua vontade".

Fiquei estupefacto quando li pessoalmente estas citações pela primeira vez. Pensei que tinham sido tiradas do contexto e que, por isso, não representavam o ponto de vista do pastor. Estava enganado. Encomendei uma gravação em vídeo do sermão em questão, assim como um manuscrito. Todo o texto dos comentários do reverendo Stanley nos diz a todos, de forma assustadora, e em termos bem claros, aquilo em que milhões de pessoas acreditam sobre o Deus de Ontem.

É muito instrutivo para todos nós ouvir o que este ministro cristão teve para dizer no dia 17 de Fevereiro de 2003 à sua congregação nacional. Incitei toda a gente a encomendar aquela transcrição completa — e assustadora. Se quiser uma cópia deste documento

espantoso, pode encomendar um grátis enviando um pedido por *e-mail* para *transcript@cwg.org*.

E os cristãos não são os únicos a quem se diz que ir para a guerra tem a aprovação de Deus. Esta ideia é, obviamente, o que fez com que aqueles muçulmanos que conduziram os aviões contra os edifícios no 11 de Setembro de 2001 o fizessem, gritando "Alá é grande!" enquanto se atiravam para a morte juntamente com milhares de outras pessoas.

E é a especialista em estudos da religião Karen Armstrong que assinala, em *The Battle for God*, que "em 1980 o Rabi Israel Hess publicou um artigo intitulado "Genocídio: um Mandamento da Tora na revista oficial da Universidade Bar-Ilan. Argumentava que os palestinianos eram para os judeus o que a escuridão é para a luz, e que mereciam o mesmo destino dos Amalecitas".

E que destino foi esse?

Segundo 1 Samuel 15:2-3: "Assim diz Iavé dos exércitos: 'Vou pedir contas a Amalec pelo que ele fez contra Israel, cortando-lhe o caminho, quando Israel saía do Egipto. Agora vai, ataca e condena ao extermínio tudo o que pertence a Amalec. Não tenhas piedade: mata homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois e ovelhas, camelos e jumentos.'"

E Saúl convocou a tropa, "duzentos mil na infantaria e dez mil homens de Judá", para fazer o que Deus mandara.

SIM, esse é um excelente exemplo daquilo a que eu me referia quando disse que o ensino da religião afeta igualmente os religiosos e os não religiosos — ao ponto de os mandar para a guerra.

Portanto, para usar o exemplo mais recente, vocês têm a crença sagrada que apoiar o governo do vosso país em tempo de guerra — mesmo que seja uma guerra que não apoiaram antes de o vosso governo a declarar — não é opcional. Ou seja, *têm de a apoiar*. *Deus assim o diz*.

O que é triste nisto tudo é que é só a *falta* de dissidência que torna possível à sociedade humana empreender coletivamente estes comportamentos autodestrutivos. E isto é uma coisa que aqueles que não discordam, ou não compreendem...

... ou compreendem muito bem e optam por ignorar.

Se a humanidade vai alterar as suas crenças mais sagradas e se, como tu dizes, muitas destas crenças mais sagradas foram colocadas no uso corrente de cada cultura humana pela sua religião, então não está a pedir-se à humanidade, em certo sentido, que desafie o próprio Deus?

Isso é o que muitas religiões esperam que as pessoas pensem. É com esse fundamento que podem chamar a esses comportamentos inadequados e rotulá-los de "apostasia".

O que em certos países e culturas é punível com a morte.

Pois é.

Portanto, os humanos acreditam que não é suposto desafiarem Deus. Os humanos acreditam que não é suposto desafiarem aquilo em que acreditam. Acreditam sobretudo *nesta* crença.

Sabes uma coisa? Os humanos acreditam que têm de acreditar naquilo em que acreditam, *mesmo que aquilo em que acreditam seja inacreditável*.

Dizes bem. E este é o credo de muita gente: sejam quais forem as tuas crenças, não as desafies — e persegue quem quer que o faça.

Então não vai sendo altura de nós anunciarmos que o rei vai nu? Quando vamos nós admitir que acreditamos num Deus de contradições extraordinárias, que dizemos que ama e que dizemos que mata, que dizemos que cria e que dizemos que destrói, que dizemos que aceita e que dizemos que rejeita, que dizemos que recompensa e que dizemos que castiga, que dizemos que nos traz o bem e que dizemos que nos traz o mal, que dizemos que está Presente Em Todo o Lado e que dizemos que não está em nós e que não somos nós?

Esse é o Deus de Ontem, uma divindade que não tem nenhuma semelhança nem relação com o Deus que realmente existe.

Essas crenças completamente contraditórias são chamadas sagradas e são colocadas nas escrituras das religiões do mundo. A soma total de todas as escrituras sagradas de todas as maiores religiões exclusivistas organizadas do mundo, combinadas numa só, poderia muito bem intitular-se *Deus Bom/Deus Mau*.

Ou então, um editor Nova-iorquino que fosse esperto podia sugerir que lhe chamassem *O Nosso Deus de Duas Faces*. Isso é que ia chamar a atenção.

Enquanto acreditarem num Deus de Duas Faces, criarão o êxtase e o terror lado a lado.

Imaginaram um Deus que é a epítome dos dois e, ao dizerem a vós mesmos que foram criados à Imagem e Semelhança de Deus, atribuíram a vós mesmos a autoridade moral de demonstrar as duas coisas.

Vocês amam e odeiam em nome de Deus.

Ser-vos-ia benéfico ver a contradição e acabar com ela.

Vocês criam e destroem em nome de Deus.

Ser-vos-ia benéfico ver a contradição e acabar com ela.

Vocês aceitam e rejeitam, recompensam e castigam em nome de Deus.

Ser-vos-ia benéfico ver a contradição e acabar com ela.

Se realmente procuram um mundo onde a paz prevaleça, ser-vos-ia benéfico acabar com tudo isso. Eu digo-vos o seguinte: Deus não destrói nada, Deus não rejeita nada, e Deus não castiga nada.

Vocês recusam-se a acreditar nisto porque, se acreditassem, perderiam a autoridade moral para *fazerem estas coisas a vocês mesmos*.

A estabilidade da estrutura social de toda a vossa espécie depende da atribuição que dão a vós mesmos desta autoridade, e de alegarem que foi Deus quem vo-la deu.

Não conseguem imaginar viver de outra forma. Mas, a não ser que comecem a imaginar viver de outra maneira, podem em breve deixar pura e simplesmente de viver.

Já vos disse isto antes e volto a dizê-lo agora: estão a matar-se a vocês mesmos com as vossas crenças.

Agora vou dizê-lo de maneira diferente, de maneira mais drástica, de maneira mais direta, para que, talvez, desta vez vocês ouçam finalmente:

O vosso Deus está a matar-vos.

Notas

1 Soa como *Got You*!, que se pode traduzir por “Apanhado!” (N. T)

CAPÍTULO 10

É TUDO INVENTADO

SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO

Preciso de discutir uma coisa contigo antes de continuarmos.

Diz lá.

Eu já falei nisto antes, quando disse que agora, neste diálogo, queria falar não só pelas minhas próprias palavras, mas também pelas palavras que ouço a humanidade proferir.

Sim, continua.

Há pessoas que já não acreditam que eu esteja a ter uma conversa com Deus.

Bem, depois deste último capítulo, vão ter a certeza.

Pois. Claro que há quem *nunca* tenha acreditado, mas agora, mesmo alguns dos que achavam que eu *estava* a ter essa conversa no início dizem que eu já não estou a tê-la, que perdi a minha "ligação".

Sabes por que é que algumas pessoas pensam assim?

Sim. Por duas razões. Primeiro, por causa de algumas coisas que tu dizes agora.

Ah, sim?

As pessoas alegam que Deus não teria opiniões nem comentários acerca de coisas do "mundo real", como política, economia, educação e assim por diante. Por isso, quando fazes comentários desses, dizem que sou eu a colocar as palavras na tua boca.

Estou a ver. Nunca ninguém mais, é claro, *colocou* palavras na boca de Deus, é isso? Todos os outros escritores ouviram-nas diretamente de Deus. É assim?

É mais ou menos isso, sim. Todos os outros escritores — concretamente os escritores de Escrituras Sagradas — não estavam a falar de política, nem de questões médicas e...

Pára aí! Espera. Alguma vez leste esses livros sagrados?

Li, claro.

E não vês lá nenhum comentário acerca de política nem de questões e convenções sociais?

Claro que vejo. A Bíblia está cheia deles. O Alcorão também. Tal como o Bhagavad Gita e virtualmente todos os outros textos sagrados. Falaram de tudo, desde o que devemos comer, ao que devemos vestir, e como devemos governar as nossas sociedades a todos os níveis.

E então?

Mas esses comentários foram escritos há muito tempo. Isso dá-lhes mais autoridade. Se fossem escritos hoje, e nunca tivessem sido ouvidos antes, seriam provavelmente rejeitados como heréticos ou, no mínimo, os seus autores seriam rejeitados como alucinados.

Eu compreendo isso. As coisas são assim mesmo. Quando os teus comentários de hoje tiverem duzentos anos de pó em cima, talvez também sejam aceites.

Já não tens esse tempo todo.

Eu sei. É aí que eu quero chegar. Eu compreendo isso.

Então qual é a segunda razão por que algumas pessoas já não acreditam que estás a ter uma conversa com Deus?

Como já disse antes, porque parece que eu ainda tenho perguntas. As pessoas acham que agora eu já tenho todas as respostas, porque tive tantas conversas com Deus. Acham que, quando eu continuo a fazer perguntas, estou a ser sonso. Acham que eu já sei as respostas e que estou a fazer as perguntas de forma gratuita.

Não estou. Como já disse, estou a fazer as perguntas de forma hipotética. Faço as perguntas que ouço outros fazerem, em todo o mundo. Mas as pessoas dizem que já não estou a ser autêntico, que

isto já não é uma verdadeira conversa com Deus, e que isto agora já sou só eu a inventar.

Ah, agora estamos a chegar lá.

Tu estás *mesmo* a inventar tudo. Tens estado a inventar tudo desde o princípio. Tens-lhes dito isso?

Sim.

Quer dizer, sim e não.

Depende do estado de consciência em que eu estou quando falamos do assunto. Se eu estiver numa situação de elevada consciencialização, posso dizer isso e explicá-lo numa forma que os outros compreendam. Se estiver num estado de baixa consciencialização, nem sei bem se consigo lidar com isso.

Por que é que não explicas o que entendes por "elevada consciencialização" e "baixa consciencialização"?

Bem, há alturas em que eu estou realmente muito mais consciente, quando pareço estar mais aberto à Vida e à verdade que ela me está a trazer. Não sei explicar como consigo "chegar" lá, só sei quando "lá" estou. Às vezes, basta uma meditação. Às vezes, basta ouvir uma canção na rádio, ou escutar um riacho a correr, ou cheirar um lilás. Pode ser qualquer coisa. Eu como que "apareço" naquele lugar. Encontro-me lá.

Literalmente.

Sim! Literalmente, encontro-me ali. Depois, há alturas em que pareço estar preso às minhas emoções, na minha "irrealidade". É a única palavra que consigo encontrar. Eu sei muito bem que o que estou a sentir é apenas algo que estou a criar na minha cabeça, mas não consigo parar, não consigo sair dali. É isto que eu quero dizer quando digo que estou num estado de baixa consciencialização. Fico normalmente muito insensível aos outros quando estou nessa situação. Não tenho consciência de muita coisa à exceção dos meus próprios sentimentos, e esses são normalmente muito pesados. Quer dizer, não estou a pensar na luz do sol nem em gelados. Posso estar stressado com qualquer coisa, preocupado com qualquer coisa. Ou talvez esteja só a andar às voltas desorientado, com falta de sono, essas coisas.

Enfim, é isto que eu quero dizer com estar num estado de elevada consciencialização ou num estado de baixa consciencialização.

E quando estás num estado de baixa consciencialização não consegues lidar com o facto de que tens estado a inventar este diálogo todo desde o princípio?

Não. Não quando estou numa situação de baixa consciencialização.

E, no entanto, essa é a ideia do diálogo todo. É a ideia de todos os livros das *Conversas com Deus*. A ideia é que *tu estás a inventar tudo*.

No que diz respeito aos teus livros, aos teus resultados, à tua vida toda, estás a inventar tudo. Todos vocês estão. Todas as pessoas do planeta. *Todos os momentos*.

As pessoas em baixa consciencialização não conseguem aceitar isso.

Insultá-las não ajuda nada.

Soou mal, não era isso que eu queria dizer. Eu também pertenço ao grupo, muitas vezes. Eu não consigo aceitar isso, eu não consigo ver isso, quando estou numa situação de baixa consciencialização. Gostava de dizer que ultimamente estou num estado de elevada consciencialização o tempo todo, mas não estou.

Achas que tens de estar?

Às vezes, sim. Às vezes acho que sim. Sinto que os outros esperam isso de mim.

Tu esperas isso de ti próprio?

Às vezes, sim.

Não te fazia mal parares com isso. Não esperares estar numa situação de elevada consciencialização o tempo todo é a tua única *hipótese* de estar numa situação de elevada consciencialização o tempo todo.

Hã?

No momento em que esperas estar, não estás. O próprio ato de esperares ser alguma coisa impede-te de o experienciares. Não podes

"esperar" experienciar uma coisa que já estás a experienciar. Se esperas alguma coisa de ti próprio, isso quer dizer que não estás a experienciá-lo. Ou estás a experienciar alguma coisa, ou esperas experienciá-la. Não podes fazer as duas coisas. A expetativa coloca o que tu queres experienciar no futuro.

Lembra-te disso. Esperar alguma coisa empurra essa coisa para longe de ti.

Não desejar ou precisar de estar numa situação de elevada consciencialização permanentemente pode ser o sinal mais seguro de que estás lá. Portanto, tem cuidado em não criar imagens do que a "elevada consciencialização" parece. Por vezes a "elevada consciencialização" parece simplesmente não ter que estar num estado de "elevada consciencialização". Por outras palavras, estar "bem" com qualquer estado de consciência em que estejas pode ser um estado de consciencialização muito elevado.

Quando "não estás bem" com o estado de consciencialização em que estás agora, desejas mais, e desejar — qualquer coisa — baixa sempre o teu estado de consciencialização, porque te faz sentir que não tens agora aquilo que desejas, e portanto não podes ser completamente feliz agora. E isso é uma mentira sobre ti.

Podes sempre ser completamente feliz, exatamente da forma como as coisas estão agora. O mestre sabe isso.

Mas então, se isso é verdade, para quê ralar-me a tentar mudar as coisas?

Ser feliz agora mesmo e escolher mudar as coisas agora mesmo não se excluem mutuamente. A decisão de mudar as coisas não tem de brotar de um julgamento, da insatisfação ou da infelicidade. Pode brotar de uma simples preferência.

A Criação Pura não sabe nada de julgamentos, só de desejos.

Lembra-te, a Mudança é um processo chamado Vida. A decisão de mudar as coisas é a decisão de viver. É a opção de viver intencionalmente, de pertencer à Causa, em relação ao estado das coisas, em vez de pertencer ao Efeito.

Podes criar a melhor tarte de maçã do mundo, e mesmo assim tentares criar uma ainda melhor. Podes saber muito acerca do mundo, e mesmo assim procurar saber mais. Chama-se a isto crescimento, e a necessidade de crescer não é uma energia negativa, é positiva. Não é um julgamento, mas um desejo. Não vem da nossa insatisfação, mas da paixão. A paixão DA Vida por MAIS Vida.

Essa paixão está dentro de ti, e é a força motriz por detrás de toda a criação.

Portanto, assim foi escrito: não julgues, e não condenes. Mas em lado nenhum foi escrito: não cries, e não mudes.

Não podes deixar de mudar, nem o pode a Vida que está à tua volta. Porém, apesar de não poderes deter a mudança, podes controlar *como ocorre a mudança*. Podes controlar como a tua vida muda, e como o mundo muda.

A maneira como mudas a tua vida e a maneira como mudas o mundo à tua volta define quem tu és, e o que tu agora escolhes ser.

Podes mudar o mundo de duas maneiras. Uma maneira salva-o, a outra destrói-o. A tua espécie está a decidir de que maneira quer mudar o mundo agora mesmo.

Nisto, e em todas as coisas, tu estás a inventar tudo. Ou seja, estás a criá-lo a cada momento. Tu és o Criador e a Criatura, o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim.

Por isso diz a ti próprio, e a todos os outros, a verdade, que é que tu não estás no que outros poderiam definir como uma situação de "elevada consciencialização" permanentemente, mas que, quando estás, é claro para ti que estás a criar toda a tua vida, incluindo este diálogo.

Mas a maioria das pessoas ainda quer acreditar que Deus está separado de nós, portanto, se eu disser que estou *mesmo* a inventar isto tudo, vão perder a fé que têm em mim e em todo este processo.

Podias utilizar uma nova ideia de Deus, sabes? Neste momento estás a descrever o Deus de Ontem, um Deus que vive fora de ti, um Deus que está separado de ti, um Deus A quem tu falas.

O Deus de Amanhã não será um Deus A quem tu falas, mas um Deus COM quem tu falas. Há uma enorme diferença. Na verdade, essa é, se bem te lembras, a Terceira Diferença Importante entre o Deus de Ontem e o Deus de Amanhã. Vamos dizê-la de novo?

3. O Deus de Amanhã fala com todas as pessoas, permanentemente.

Mas a expressão "um Deus com quem tu falas" pode ter um duplo sentido. Pode significar que tu estás a falar "com" Deus — como em "Conversas com Deus" — e pode significar que tu e Deus estão a falar ao mesmo tempo — que estás a dizer as palavras "juntamente" comigo.

O primeiro significado é o significado associado ao Deus de Ontem; o segundo significado será associado ao Deus de Amanhã.

No futuro, conceberemos um Deus, idealizaremos um Deus e acreditaremos num Deus que fala CONVOSCO e ATRAVÉS de vocês — todos vocês, permanentemente — e não só um Deus a quem vocês rezam.

Quando fizerem esta mudança, tudo no vosso mundo mudará, porque ver Deus desta nova forma far-vos-á ver uns aos outros de uma nova forma. Se concordarem que Deus fala convosco e através de vocês, não podem deixar de se ver uns aos outros sob uma luz diferente.

E quando se virem uns aos outros sob esta nova luz, desta nova forma, ver-se-ão uns aos outros ENQUANTO a luz e o caminho, e nunca mais serão capazes de se tratarem uns aos outros como se têm tratado. Isso alterará tudo. Essa simples mudança, essa simples alteração na vossa perceção mudará tudo.

Não parece uma "simples mudança".

Mas o movimento é realmente muito leve, teológica e filosoficamente. Tu já dizes e concordas que Deus é o Tudo em Tudo. No futuro incluir-te-ás simplesmente no "Tudo em Tudo".

A propósito, onde pensas tu que te situas em relação a tudo o que existe? Fazes parte disso?

Sim, claro.

Fazes parte de tudo o que existe?

Com certeza.

Bem, então verás que se Deus é o Tudo em Tudo, e se tu fazes *parte* do Tudo em Tudo, então Deus está obviamente em ti, e tu em Deus, e não pode haver separação entre os dois.

Claro, essa é a mensagem de toda a trilogia *Conversas com Deus* e de todos os livros com Deus que se lhes seguiram. E a ideia é muito emocionante para mim. Mas como é que eu vejo Deus nas pessoas horríveis que há no mundo? Como é que eu vejo Deus a falar com, e através dos déspotas do mundo, dos assassinos do mundo, dos opressores do mundo e dos loucos do mundo?

Enquanto não conseguires ver Deus no rosto do teu inimigo, não conseguirás ver Deus. Na verdade, os "inimigos" não existem. Há apenas aquela parte que está em contraste com outra parte de ti. Deus não existe para ti, se existir para ti apenas nas coisas e nas pessoas de quem tu gostas. Deus não é real para ti se Ela for experienciada por ti apenas naquelas coisas com que tu concordas.

O verdadeiro mestre é aquele que sabe e compreende que Deus existe em, enquanto e através de todas as coisas. Que Deus não está ausente de ninguém nem de nada.

Se isso é verdade, como podem algumas pessoas agir como agem?

As pessoas agem de formas que não são benéficas para elas nem para as outras quando se esqueceram de Quem São.

Por que é que se esqueceram?

Porque foram ensinadas a esquecer-se, porque lhes foi ordenado que se esquecessem. As vossas antigas histórias culturais falam-vos da vossa separação do Divino, e a maioria das sociedades modernas repetem uma ou outra versão dessa história aos seus filhos até hoje.

É tudo parte do ciclo de esquecer e recordar que é a Própria Vida. Lembra-te, eu disse-te que estás a mover-te num círculo, da plenitude do saber para o vazio do esquecimento para a plenitude do saber outra vez. Da Unidade para a Separação e para a Unidade outra vez. Da Consciência Total para a Inconsciência e para a Consciência Total outra vez. Este

movimento, este processo, é o ir e o vir, o aparecer e o desaparecer, o ser e o não ser, e o que chamaram viver e morrer.

Mas o que podemos fazer quando as pessoas agem de formas que nos magoam?

Recorda-lhes Quem Realmente São. Mas primeiro, tens de recordar-te de quem tu és realmente — e agir como tal.

Quando alguém te magoa, é muitas vezes uma oportunidade de reconciliação. Muito poucas pessoas magoam outras intencionalmente sem terem o que consideram uma boa razão. Quando te magoam, podes fazer uma de várias coisas. Podes a) defender-te, b) atacar também, c) descobrir o que foi que consideraram uma boa razão. Descobre por que te atacaram e procura a reconciliação, o perdão mútuo e a colaboração na reconstrução da vossa relação.

Eu já te disse neste livro e noutros, qualquer ataque é um pedido de ajuda. Quando sabes isto, começas imediatamente a olhar profundamente para a questão de que tipo de ajuda está a ser pedido. Podes até perguntar diretamente. Experimenta perguntar: “Diga-me, por favor... o que está a doer-lhe tanto que acha que tem de me magoar a mim para se curar?”

Nem sempre é o caso, mas é quase sempre o caso, quando uma nação ataca outra nação, uma religião ataca outra religião, uma cultura ataca outra cultura, um grupo ataca outro grupo, ou uma pessoa ataca outra pessoa, o atacante acha que aquele que está a ser atacado fez ou está a fazer alguma coisa contra a qual é necessário uma reação defensiva.

Quando descobres contra o que é que o teu atacante imaginava que tinha de se defender, já percorreste um longo caminho no sentido de te curares a ti e ao atacante.

A cura abre a porta ao reconhecimento — ou seja, ao re-conhecimento, ou “conhecer outra vez” Quem Tu Realmente És.

Tu és Um com o Divino, e o teu atacante também. A tua oportunidade é recordares disso o teu atacante.

Como é que recordas a um louco que ele é Deus? A maior parte das vezes o problema é que *ele já pensa que o é*.

Quando as pessoas pensam que são Deus, mas agem de forma insana, é porque não só se esqueceram de quem são, mas também se esqueceram de quem é Deus. A tua oportunidade é então de os recordar quem é e o que é Deus, e ver se querem alinhar nisso.

_Eu_ é que vou recordar aos _outros_ quem é e o que é Deus?

Podes, se o escolheres. É este o convite da Nova Espiritualidade. Pode ser esta a tarefa do *Humanity's Team*.

E o que é suposto dizermos exatamente?

Amor. Digam que, numa palavra, Deus é Amor.

E liberdade.

Numa palavra, Deus é liberdade.

E alegria.

Numa palavra, Deus é alegria.

E paz.

Numa palavra, Deus é paz.

E unidade.

Numa palavra, Deus é unidade.

São estes os aspetos mais grandiosos de Deus e da Vida, e quando as pessoas estão a ser qualquer outra coisa, esqueceram Quem São na sua versão mais grandiosa. A vossa oportunidade é recordar-lhes.

Vocês são todos mensageiros, e só têm uma mensagem.

"Eu vejo-te."

É a única mensagem de que realmente precisam.

"Eu vejo-te. Eu vejo o teu eu verdadeiro. Eu conheço-te. Conheço o teu eu verdadeiro. Eu amo-te. Amo o teu eu verdadeiro.

"Não consegues enganar-me. Eu conheço-te e sei quem tu és. Podes agir como tu quiseres, mas eu não mudarei de opinião a teu respeito. Eu sei quem tu és realmente.

“Eu vejo-te, e sempre verei. Não podes desaparecer, não podes esconder-te, não podes mudar nem perder a tua identidade. Não podes ser o que tu não és. Podes agir como se fosses o que não és, mas não podes ser o que não és.

“Eu sempre verei o que tu estás a ser. Não me interessa o que estás a fazer, porque o que estás a fazer não é quem tu és. Eu sempre te verei ao nível do ser.

“Eu vejo-te. Eu vejo quem tu és. Nada do que tu faças me tapará os olhos para isso.”

Esta é a única mensagem que precisarão de enviar a alguém. Curará tudo.

CAPÍTULO 11

O CAMINHO DO MESTRE

NINGUÉM TE EXCLUI DA MAGNIFICÊNCIA, SÓ TU

Desculpa, mas eu ainda estou aqui com alguns problemas. Como é que eu mando uma mensagem de amor a alguém que me está a matar? Como é que eu mando essa mensagem a alguém que me está a oprimir? Como é que eu digo a alguém que o vejo como realmente é, quando ele não me está a ver a *mim* como realmente sou?

Vendo-te a ti próprio como Quem Tu Realmente És, mesmo quando os outros o não veem. Especialmente quando os outros não veem.

Todos os grandes mestres o fizeram, e ao fazê-lo mudaram o mundo.

Não foi isso que fez o Buda? Não foi isso que fez Abraão? Não foi isso que fez Jesus, e que fez Maomé? E já agora, não foi isso que fez Gandhi, que fez a Madre Teresa, que fez Martin Luther King, que fez Joana d'Arc, e exatamente o que fez Nelson Mandela no dia em que foi libertado da prisão?

Olha para as pessoas que mudaram o mundo. Não foi isto que fizeram todas?

Sim, sim, mas eu não sou uma delas! Eu não estou nesse nível, não estou nesse grupo.

Estás, quando te colocares nele. Ninguém te exclui da magnificência, só tu.

Eu não consigo fazer isso! É pedir demais!

Se pensas que tens de o fazer sozinho, posso compreender por que é que pode parecer pedir demais. Mas se pensasses que tinhas mais dez mil

pessoas, ou mais cem mil pessoas, ou mais um milhão de pessoas para mudar o mundo contigo, seria pedir demais?

Não sei. Talvez não. Não me parece.

Então forma *essa equipa* de que falaste. Forma o *Humanity's Team*. Junta-te com muitos, muitos outros. Por agora o vosso mundo beneficiaria em ter mais de um mestre, ou dois, a fazer maravilhas aqui e ali. O tempo do mestre individual acabou. Chegou o tempo de aparecerem muitos mestres. A questão é, estás preparado para avançar para a mestria coletivamente? Ainda precisas de fingir que não sabes o que os mestres sabem, que não compreendes o que os mestres compreendem, que não consegues fazer o que os mestres fazem?

Se ainda precisas de habitar o teu mundo de autofingimento, não podes fazer grande coisa para mudar o teu mundo, nem mesmo coletivamente. O processo deve ser este:

Muda-te a ti próprio, muda o teu mundo.

Não é possível passar ao lado deste processo, nem saltar-lhe por cima, nem rodeá-lo, de maneira nenhuma. Primeiro tens de mudar-te a ti. Depois — e só depois — poderás mudar o teu mundo.

Acho que não me consigo ver no papel de "mestre". Sei coisas demais a meu respeito. Nunca poderia situar-me na mesma categoria de Jesus, Abraão ou Maomé.

Não foi Jesus que disse "Por que estás tão espantado? Tu também farás estas coisas, e mais"?

Sim, mas não creio que fosse uma referência pessoal a mim.

E no entanto é exatamente o que era, e enquanto não escutares a mensagem de Jesus dessa maneira, não a escutaste de maneira nenhuma.

Jesus, e todos os grandes mestres, apelaram a *todos os membros da raça humana* para avançarem para a mestria. Cada um destes mestres prometeu que tal coisa era possível. Na verdade, esta é a promessa de Deus.

Mas o que seria preciso? Eu não acho que tenha o que é preciso. Com base no meu desempenho passado da vida, não creio que tenha

as qualidades de um "mestre" de espécie nenhuma, a não ser talvez de um Mestre-de-cerimónias.

O "desempenho passado" não tem nada a ver com isso. Ontem não tem nada a ver com Quem Tu És. Apenas tem a ver com o que pensaste que eras.

Eis um princípio central da Nova Espiritualidade: o objetivo — e a maior oportunidade e dádiva — da vida é re-criar-te de novo na próxima versão mais grandiosa da melhor versão que já tiveste de Quem Tu És. E podes fazer isso em todo e cada momento de ouro de Agora.

O tempo da tua transformação está muito próximo.

Está sempre muito próximo.

Não é uma questão de se "tens o que é preciso", mas de se pegas no que tens — e depois o *utilizas*.

Pega nos dons que tu tens — e são abundantes — e partilha-os com o mundo inteiro. Aplica-os ao desafio que tens em mãos. Utiliza-os e oferece-os durante a tua vida como se fosse o teu último dia.

Cultiva o desejo de fazer isto. Se tiveres o desejo, terás o que for preciso — precisamente porque *o desejo é o que é preciso*.

Isto faz-me lembrar uma história que ouvi sobre um discípulo que veio ter com o seu guru, pedindo:

— Mestre, diz-me o que devo fazer para atingir a mestria!

E o guru levou o discípulo até um pequeno lago.

— Olha para dentro do lago — disse ele ao discípulo. — Agora diz-me o que vês.

— Vejo-me a mim, Mestre — respondeu o discípulo.

— Cretino! — repreendeu-o o Mestre. — Idiota!

— Mestre, o que foi que eu fiz de mal? Por que me chamas nomes? — exclamou o discípulo.

— Quando olhares para o teu reflexo, mas não te vires a ti, então sim, podes *iniciar* o caminho para a mestria — respondeu o guru. — De outra forma, nem sequer penses nisso.

— Mas, Mestre, — perguntou o discípulo — como posso não me ver a mim? A minha imagem está ali, mesmo à minha frente, clara como água. Então, quando estarei preparado para começar este caminho?

— Onde estás a ver-te? — perguntou o guru.

— Ali — disse o discípulo, apontando para o seu reflexo no lago.

— Olha mais de perto — ordenou o guru, e o discípulo assim fez.

— Não, mais perto do que isso — disse o guru, e o discípulo inclinou-se e aproximou mais os olhos. — Não, não, não, olha bem para *dentro* do reflexo... *assim* — disse, e estendeu o braço e enfiou a cara do discípulo dentro de água.

E assim segurou o discípulo, com uma mão poderosa, inesperada para a sua idade. O discípulo debateu-se e contorceu-se com um pânico que aumentava a cada segundo que passava, mas o guru não o largou. Por fim, o discípulo reuniu forças vindas de um lugar que ele nem sabia que existia, conseguindo levantar-se para fora da água com um fortíssimo sacão convulsivo.

— Por que *fizeste isso*?! — perguntou ele ao guru, depois de ter recuperado o fôlego.

E o guru respondeu suavemente:

— Quando quiseres iniciar o caminho para a mestria tão desesperadamente como quiseste tirar a tua cara daquela água, então estarás preparado para iniciar o caminho.

Sim, é uma história de desejo desesperado. E uma ilustração de compromisso.

Compromisso?

O discípulo do guru estava comprometido com a vida. Estava comprometido com viver. Queria continuar a viver. E portanto encontrou uma força que não sabia que tinha, poder que não sabia que possuía, e ergueu-se. Não tinha nenhuma intenção de se afogar.

Quando tu, também, não tiveres nenhuma intenção de te afogares, então também tu te erguerás. Tirarás a cabeça da água — ou da areia, conforme o caso — e estarás preparado para iniciar a caminhada para a mestria.

Mas, mesmo que eu iniciasse, levaria anos — vidas inteiras — para chegar lá. Para que serviria isso ao mundo agora?

Todas as almas iniciaram a jornada para a mestria deixando a ignorância para trás. Só isso é já um primeiro passo enorme, com consequências de longo alcance não só para essa alma individual, mas para todos cujas vidas essa alma tocou. E, a determinado nível, para todo o mundo.

Então, começar a caminhada é importante só por si.

Profundamente, porque aumenta a velocidade e eleva a frequência da vibração da Energia de Vida. Essa mudança afeta a vibração de toda a energia à sua volta.

É possível elevar a minha vibração individual para o nível onde eu possa afetar o Todo, o Todo em Tudo, o Tudo O Que Existe?

Tu *estás* a afetar o Todo em Tudo, agora mesmo. Nunca podes não afetar o Todo em Tudo. Estás a afetá-lo porque és parte dele. O que tu fazes, Ele faz. Especialmente aquela parte Dele que está próxima de ti.

Não podes fazer nada sem afetar o Todo, porque tu *és* o Todo, e o Todo *és* tu. Portanto, o que fazes afeta-O, imediata e profundamente.

Está bem, estou a perceber. É por isso que o mundo precisa agora de muitos mestres ou, pelo menos, de muitas pessoas dispostas a *iniciar a caminhada* para a mestria. Porque uma elevação destas na vibração da Energia de Vida pode mudar a direção para onde a própria humanidade se dirige agora.

Correto. E é aqui que entras tu. Tu e todos os outros que escolherem agora estar no *Humanity's Team*. Chegou a hora de todos vocês entrarem para a vossa mestria. Eu coloquei-vos a todos na Terra para serem bons assistentes, e o tempo da assistência está a chegar.

E a primeira coisa de que devem ser assistentes é da Verdade. Devem ser os supremos assistentes da Verdade do Vosso Ser.

O quer dizer isso?

Ser um assistente da Verdade do Vosso Ser significa proteger essa verdade, e nunca a deixar perder-se, ou ser esquecida. Significa falar essa verdade e nunca a deixar por dizer, acerca de vocês, nem de nada, nem de

ninguém. Significa viver essa verdade, e nunca a deixar morrer por falta de lhe darem vida em vocês, enquanto vocês e através de vocês.

Depois, devem ser assistentes uns dos outros. Devem escolher cuidar uns dos outros, guardar-se uns aos outros, proteger-se uns aos outros, ajudar-se uns aos outros, orientar-se uns aos outros e reconhecer-se uns aos outros.

Já vos disse antes que reconhecer significa re-conhecer. Ou seja, "conhecer outra vez". E portanto, devem conhecer-se uns aos outros outra vez. Quando se conhecerem uns aos outros outra vez como Quem Realmente São, todas as autoagressões terminarão e toda a autocura começará.

A que nível de consciência ocorre este "reconhecimento"?

É um ato do subconsciente, do superconsciente e do supraconsciente ao mesmo tempo. *Está para além da vontade consciente*. Atinge-se um novo nível de consciência. É uma coisa que acontece automaticamente quando vocês estão a ser Quem Realmente São. Vocês preservarão a Vida. Vocês porão a Vida primeiro.

Então, serão assistentes da vossa casa, do vosso lugar no universo. Cuidarão da vossa casa, protegerão a vossa casa e ajudarão a vossa casa a ajudar-se a si mesma.

Se viver juntos em paz, alegria, saúde, felicidade e harmonia é o que dizem que desejam, então estas são as coisas que têm de fazer para o obterem.

Pensava que tinhas ensinado: "Não há nada que tenhas de fazer." Disseste-me isso na nossa primeira conversa.

Tu não *tens* de fazer estas coisas. Nesse sentido, não há nada que "devas" fazer. Só "deves" fazê-las se forem coisas que desejas experienciar. Isto, porque não há outra forma de as experienciar. Não há outra forma de as criar. Não há outra forma de ir de onde estás para onde queres ir.

Tudo isto se reduz a uma palavra. Amor. É esse o nível de consciência para que estás a ser chamado. Estás a ser chamado a experienciar o nível de consciência em que tu ÉS isso. Tu ÉS Amor.

Lembra-te de que as palavras “Deus” e “Amor” são permutáveis. Assim como as palavras “Vida” e “Deus”. Por isso, dizer que tu és Amor é dizer que tu és Vida e isso é dizer que tu és Deus.

É uma coisa muito ousada de proferir, mas tu estás agora a ser chamado a experienciar e a expressar a Consciência de Deus. Estás à altura deste chamamento? Estás a ouvi-lo? E como vais responder?

Volto a dizer, o Convite à Assistência é o Convite ao Amor. Ser um assistente é cuidar de alguma coisa, e amar é cuidar de alguma coisa, também. Portanto, ama a verdade. Ama os outros. Ama a tua casa, a Terra. E ama-me. Se me amares, amarás tudo o resto... porque EU SOU ISSO, e não há nada que eu não seja.

E não te preocupes se as pessoas acreditam que estás a ter uma conversa real com Deus ou uma conversa contigo próprio. Tu e eu sabemos que são uma e a mesma coisa.

Não há nenhum Deus separado de ti.

CAPÍTULO 12

O FATOR JESUS

VIEMOS SALVAR O MUNDO DA NOÇÃO ERRADA DE SI MESMOS

Eu sei que não há separação entre mim e Deus. Quando estou na situação de elevada consciência, consigo até experienciar momentos e vislumbres disso.

Mas, às vezes, por uma questão de conveniência psicológica, parece que me é útil colocar Deus fora de mim, imaginar-me como estando "aqui" e Deus como estando "ali". Assim, posso falar com Deus, debater coisas com Deus, explorar coisas com Deus, e pedir ajuda a Deus.

Isso *pode* ser um bom sistema e, se é, usa-o. É a maneira como o Pequeno Eu comunga com o Grande Eu.

A minha querida amiga Barbara Marx Hubbard, uma escritora e mestre espiritual extraordinária, refere-se a estes aspetos da Divindade como o Eu Local e o Eu Não-Local, ou Universal.

Sim, fui eu que a inspirei a fazer isso. Quando falo enquanto ela e quando ela fala enquanto eu, usamos essa terminologia, porque aumenta a compreensão.

Espera lá. Lembrei-me de uma coisa. Se nós somos todos Tu, como é que uma parte de Ti pode não Te compreender?

Tu compreendes-te perfeitamente? Compreendes sempre tudo o que tu fazes, tudo o que dizes, cada uma das tuas motivações, planos e intenções?

Não.

Acabaste de responder à tua própria pergunta.

Desconfio que não é só isto.

Pois não, há mais. O próprio facto de seres uma parte individualizada de mim significa que, por definição, não podes possuir a Totalidade do Entendimento, da Memória e do Conhecimento que a Suprema Realidade não-individualizada a que chamas Deus possui.

Porquê?

Pela mesma razão que uma gota de água do oceano não contém o poder do oceano, apesar de ser feita da mesma *matéria*. É idêntica na sua composição, nas suas características e nas suas qualidades, mas não é o Coletivo, é a Individuação, e a Individuação e o Coletivo não são iguais.

Então Deus e eu *não* somos Um.

São, sim senhor.

Mas não podemos fazer as mesmas coisas.

Podem, sim senhor, mas não à mesma escala. A não ser quando podem.

O que pode causar isso?

Elevar e expandir a tua consciência. "Partir" do teu Eu subconsciente, do superconsciente e do supraconsciente. Por outras palavras, do Grande Eu, do Eu Não-Local, do Eu Universal.

Como fazem todos os seres iluminados e santificados.

Sim, exatamente.

Como fez Jesus!

Agora compreendes perfeitamente a relação entre Deus e o homem, assim como o Homem Que Se Chamava Filho de Deus.

Há alguns anos, depois de o primeiro livro *Conversas com Deus* ter sido publicado, fizeram-me perguntas sobre Jesus e onde ele "encaixava" em tudo isto. Eu disse que também ele ensinou que nós e Deus somos Um, mas que ninguém quis acreditar, porque não era útil para os planos dos humanos.

E, no entanto, se os planos não mudarem, a vida tal como a conhecem mudará. É o que estou a tentar dizer.

Eu percebo. Também disse que o impacto da vida de Jesus era tão extraordinário que nunca seria esquecido. Isso porque Jesus foi - e é — o salvador de toda a humanidade. Tal como eu posso ser, e tal como todos os seres humanos são convidados a ser.

Tens razão em ensinar isso.

Os seres humanos estão a viver num mundo criado por eles próprios; uma Ilusão, uma não-verdade; uma experiência que não tem nada a ver com a Suprema Realidade ou com Quem Eles Realmente São, e creio que Jesus sabia isto. Ele também sabia Quem Ele Realmente Era. E por isso afirmou-o para que todos ouvissem.

Ele afirmou outra coisa, também. Ele disse que o que ele fazia na Terra também nós o podíamos fazer. Mas é essencial ter um nível elevado de fé para experienciar esses dons. Foi isso que Jesus ensinou. Era a sua mensagem central. Há alguns anos escrevi um pequeno livro, *ReCreating Your Self*, que diz muitas destas coisas.

Esse livro continha ideias muito bonitas. Não queres partilhar algumas aqui?

Está bem. Como muitas das pessoas que leram este livro disseram que a sua leitura foi muito enriquecedora, eu vou citar diretamente:

Foi o próprio Jesus que disse: "Ser-te-á feito de acordo com o que acreditas."

Foi o próprio Jesus que disse: "Mulher, grande é a tua fé: seja feito conforme a tua vontade." E a filha da mulher ficou curada nesse momento.

E foi o próprio Jesus que disse: "Se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, podeis dizer a esta montanha: "Vai daqui para ali", e ela irá. *E nada vos será impossível.*" [Itálicos meus.]

Porém, se não conseguirmos acreditar em nós próprios e na nossa herança divina (e porque muitas pessoas não conseguem), Jesus, num ato de grande amor e compaixão, convida-nos a acreditar nele.

"Em verdade, em verdade vos digo: aquele que acredita em mim, *fará as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas*, porque eu vou para o Pai. O que pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes qualquer coisa em meu nome, eu o farei." [Itálicos meus.]

Não é uma promessa extraordinária? Tão grande e tão completo era o entendimento que Jesus tinha de quem era, e de quem nós somos ("Eu e o Pai somos um", disse ele, e, mais tarde, "todos vós sois irmãos"), que ele sabia profundamente que não havia limites ao que poderíamos fazer se acreditássemos em nós próprios, *ou nele*.

Pode haver algum engano quanto a estas afirmações de Jesus? Pode haver algum erro de interpretação? Não. As suas palavras são muito claras. Ele queria que nos considerássemos Um com o Pai, exatamente como ele é Um com o Pai.

Tão grande era o seu amor por toda a humanidade, e tão plena a sua compaixão pelo sofrimento desta, que escolheu elevar-se ao nível mais alto, alcançar a expressão mais grandiosa do seu ser, de modo a apresentar um exemplo vivo a todos os seres humanos.

E depois rezou para que nós não víssemos apenas a evidência da *sua* Unidade com o Pai, mas também a da nossa Unidade com Deus.

("Eu consagro-Me por eles, a fim de que *também eles sejam consagrados* na verdade. Eu não Te peço só por estes, mas também por aqueles que vão acreditar em Mim por causa da sua palavra, *para que todos sejam um*, como Tu, Pai, estás em Mim e Eu em Ti. *E para que também eles sejam um em Nós*, a fim de que o mundo acredite que Tu Me enviaste. *Eu mesmo lhes dei a glória que Tu Me deste, para que eles sejam um, como Nós somos um*.") [De novo, itálicos meus.]

Não é possível ser mais claro que isto.

Conversas com Deus diz-nos que todos nós somos membros do Corpo de Deus, embora nos imaginemos separados, e não uma parte de Deus.

Cristo compreendeu a nossa dificuldade em acreditar que éramos parte de Deus, parte do corpo de Deus. Mas Cristo acreditava. Era portanto uma simples questão (e uma inspiração maravilhosa) de convidar aqueles que não conseguiam imaginar-se como parte de Deus a imaginarem-se como parte *dele*.

Ele sabia que seria mais fácil para nós vermo-nos como Irmãos em Cristo do que como Um com Deus. E como já se tinha afirmado como sendo UM com o Pai, se conseguíssemos simplesmente acreditar que éramos irmãos de Cristo, seríamos, por extensão, necessariamente Um com o Pai, e parte de Deus, também.

Jesus deve ter salientado este ponto muitas vezes, porque o registo dos seus ensinamentos e os comentários acerca deles na Bíblia contêm inúmeras referências a esta relação.

Alinhem só algumas destas referências separadas, e terão uma extraordinária revelação:

"O Pai e Eu somos um (João 10, 30). Eu mesmo lhes dei a glória que Tu Me deste, para que eles sejam um, como Nós somos um (João 17, 22). Eu neles e Tu em Mim, para que sejam perfeitos na unidade (João 17, 23). Para que o amor com que Me amaste esteja neles e Eu mesmo esteja neles (João 17, 26).

"O mesmo acontece connosco: embora sendo muitos, formamos um só corpo em Cristo, e, cada um por sua vez, é membro dos outros (Romanos 12, 5).

"Aquele que planta e aquele que rega são iguais (I Coríntios 3, 8). E como há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois participamos todos desse único pão (I Coríntios 10, 17).

"De facto, o corpo é um só, mas tem muitos membros; e no entanto, apesar de serem muitos, todos os membros do corpo formam um só corpo. Assim acontece também com Cristo. Pois todos fomos batizados num só Espírito para sermos um só corpo, quer sejamos judeus ou gentios, quer escravos ou livres. E todos bebemos de um só Espírito. O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. Se o pé diz: "Eu não sou mão; logo, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. E se o ouvido diz: Eu não sou olho; logo, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo (I Coríntios 12, 16).

"Há, portanto, muitos membros, mas um só corpo (I Coríntios 12, 20)."

Estas referências repetidas, afirmando vezes sem conta a verdade da nossa unidade, tornam muito claro que não é necessário aos cristãos nenhum afastamento das crenças atuais, para abraçar o Deus de Amanhã, ou para explorar a Nova Espiritualidade.

Todos nós somos membros do Corpo de Cristo. E se Cristo é um com Deus, também nós o somos. Nós simplesmente não o sabemos. Recusamos acreditar nisso. Não conseguimos imaginá-lo.

Todavia, não é verdade que, para caminhar com Jesus pelo caminho para Deus, seja necessário caminhar através de Jesus pelo

caminho para Deus. Não era essa a sua mensagem. Se Jesus pudesse pôr a sua mensagem em termos contemporâneos, nas palavras que usamos hoje, falando para pessoas com a maior sofisticação e mais ampla compreensão dos dias de hoje, creio que diria:

"Observo que não acreditam em vós mesmos. Não acreditam que os humanos são divinos. Ser-vos-ia útil, nitidamente, um exemplo disso. Eu serei esse exemplo. Eu sou-o.

"Eu e o Pai somos Um. Eu sou o Filho de Deus, e vocês e eu somos irmãos. Isso significa que vocês são também os filhos e filhas de Deus.

"Eu sou a Vida e o Caminho. Vivam a vossa vida como eu vivo a minha, sigam o caminho que eu segui — ou seja, *sigam-me* — e experienciarão Deus. Mas, se nem sequer conseguem acreditar em mim, se nem sequer acreditam que eu sou quem eu digo que sou, apesar de tudo o que eu fiz, nunca acreditarão em vós mesmos, que fizeram menos, ou em quem vocês são, e a vossa experiência de Deus será virtualmente inatingível, pois não acreditam na possibilidade de a Humanidade ser a Divindade — e essa é a verdade que venho revelar-vos."

Portanto, acreditar na Divindade de Cristo — em Jesus como Deus feito homem — é necessário, se quiserem acreditar em vocês mesmos como divinos. Se acreditarem em vocês mesmos como divinos, acreditam necessariamente em Jesus como divino, mas se não acreditam em Jesus como divino, não podem acreditar em vocês mesmos como divinos, a não ser que se achem maiores que Jesus.

Mas, e se eu não quiser pensar em mim mesmo como divino? Se eu só quiser pensar em Jesus como divino, e em mim mesmo como um ser pobre, humilde, muito não-divino, indigno de pegar nas sandálias de Jesus?

Então não terás compreendido nada da mensagem que Jesus tentou trazer-te. Ele veio exaltar-te, não humilhar-te. Veio elevar-te, não derrubar-te.

E se, por outro lado, eu não quiser pensar em Jesus como divino? Se eu não acreditar nessa ideia de que Jesus era o Filho de Deus?

Não terás outra vez compreendido nada da mensagem que Jesus tentou trazer-te. A mensagem de Jesus era que ele não era maior que

ninguém, nem ninguém é maior que ninguém, porque Todos Vocês São UM, e uma coisa não pode ser superior a Si própria.

Portanto, se ele não era divino, tu também não és divino. E se tu não és divino, como poderia ele ter sido divino?

Esse é o argumento utilizado por todos os que negam a divindade de Jesus, é claro. Somos todos apenas humanos, e ele não era menos humano do que nós. Nós não somos divinos, portanto, como poderia ele ser? A não ser que fosse um ser de Outra Realidade, *fingindo* ser humano.

TODOS vós são seres de Outra Realidade, *fingindo ser humanos*.

Ai, ai, lá vamos nós!

Tens razão, cá vamos nós.

Este é o núcleo central da Nova Espiritualidade. Aqui reside o mistério, a maravilha e a glória do Deus de Amanhã. Aqui reside o vosso mistério, a vossa maravilha e a vossa glória. Tudo o que é preciso agora é saberem isso e aceitarem-no.

Jesus ainda hoje anseia por que o façam. Tal como todos os mestres e todos os mensageiros. Todos eles vivem hoje, como viviam então, nos tempos do que vocês chamam do vosso passado. E todos os mestres e todos os mensageiros — Buda, Abraão, Bahá'u'lláh, Jesus, Krishna, Moisés, Maomé, e todos os outros — vos amam hoje como vos amaram antes, e vos convidam hoje como vos convidaram antes a aceitar e a abraçar a maravilha e a glória de Quem Vocês São, para que possam terminar para sempre com o vosso sofrimento e a vossa inflicção de sofrimento aos outros.

Jesus disse o que disse, fez o que fez — operou milagres, curou os doentes, ressuscitou os mortos, ressuscitou-se a *si próprio* —, para que pudessem saber Quem Ele Era... e assim saber também Quem Vocês São.

É esta segunda parte do Encontro com Jesus que, na maioria das vezes, é deixada de fora dos ensinamentos tradicionais sobre o Cristo. E é esta segunda parte da equação que forma a base da Nova Espiritualidade.

A Nova Espiritualidade não abandona os ensinamentos tradicionais, mas expande-os.

Então só temos de aceitar quem é Jesus — que ele é o Filho de Deus — e depois podemos aceitar e experienciar a nossa própria Filiação. Muitas vezes, o que nos é difícil de aceitar sobre nós próprios é mais fácil de aceitar noutra pessoa — e Jesus sabia-o.

Agora estás a compreender perfeitamente a missão de Jesus. Era isso mesmo que ele sabia, e foi por isso que escolheu fazer o que fez.

Estou a compreender que viemos todos salvar o mundo. Não das "garras do demónio" nem da "condenação eterna", o demónio e a condenação não existem. Viemos salvar o mundo *da sua noção errada de si mesmo*.

Certo. Agora entendes exatamente a tua missão.

Somos a esperança da humanidade.

É verdade que são. E esta é a mensagem da Nova Espiritualidade que surgirá na Terra. Em breve, muito mais pessoas compreenderão isto, e será o seu apelo urgente para todos os humanos:

SEJAM A ESPERANÇA DA HUMANIDADE.

CAPÍTULO 13

OS ALICERCES DA NOVA ESPIRITUALIDADE

SOMOS TODOS UM

Esse é o convite da Nova Espiritualidade.

Sim.

Esse é o convite, e a Unidade é a mensagem.

É a Verdade Fundacional da Nova Espiritualidade.

Estou a perceber isso, porque estamos sempre a repisá-lo.

Não tens ideia de como isso é importante. Vale um livro inteiro, não é só metade. Tudo mudaria se apenas esta ideia fosse entendida, se apenas este pensamento se instalasse no vosso subconsciente e se tornasse o vosso instinto natural, se apenas este conceito se tornasse a vossa filosofia operativa e a filosofia operativa da vossa espécie.

Tudo mudaria. Tudo. A política mudaria, a economia mudaria, as carreiras mudariam, as vossas ideias sobre relacionamentos, sexualidade, resolução de conflitos e o sentido de toda a Vida — *tudo* — mudaria.

Portanto, isto não é uma questão insignificante, não é uma coisa que se diga uma vez e se ponha de lado a seguir, é uma grande questão, que merece ser repetida vezes sem conta, que merece que se volte a ela muitas vezes.

Ensina *isto*. Ensina *isto*. Tudo o resto se encaixará.

Eis aqui três palavras para memorizar:

Somos Todos Um.

Sê o modelo *disso* quando fizeres as tuas próximas opções e decisões. Sê o modelo *disso* quando fizeres as tuas próximas jogadas e planeares as tuas próximas estratégias. Sê o modelo *disso* quando estabeleceres os teus próximos objetivos de lucros, estabeleceres as tabelas salariais dos teus empregados, imprimires as etiquetas dos preços para o produto ou o serviço que vendes.

Sê o modelo *disso* quando entrares no Salão de Guerra, ou na Sala da Direção, ou no Quarto de Dormir. Sê o modelo *disso* quando entrares na mesquita, na sinagoga, na catedral ou no templo.

Sê o modelo *disso* quando viveres a tua vida, em todos os momentos da tua vida. E ensinarás tudo o que há para ensinar acerca da Nova Espiritualidade e do Deus de Amanhã.

Já percebi. A sério que percebi. A Unidade de toda a Vida é um princípio fundacional da Nova Espiritualidade, e a aplicação deste princípio à vida quotidiana é a sua ética orientadora. Já percebi.

Há mais alguns princípios realmente básicos que eu deva saber?

A desnecessidade.

A desnecessidade?

Nos dias da Nova Espiritualidade irão conceber um Deus de Amanhã sem necessidades.

Na verdade, esta é a Sétima Diferença Importante entre o Deus de Ontem e o Deus de Amanhã.

7. O Deus de Amanhã não tem necessidades.

Tenham cuidado com essa palavra[1], porque eu digo-a com dois sentidos. Vejam bem se os entendem aos dois.

Primeiro, quero dizer que vocês experienciarão Deus como não tendo necessidade de nada. Portanto, Deus será não-necessitado.

Segundo, quero dizer que vocês experienciarão que não necessitam de Deus. Nos tempos da Nova Espiritualidade não se conceberão a vós mesmos como seres necessitados, tendo de rezar a uma Divindade todo-poderosa por socorro e por favores. Portanto, Deus será desnecessário.

Em *Comunhão com Deus* disseste que a Ilusão da Necessidade era a primeira das Dez Ilusões dos Humanos.

Pois disse, e é. É a ilusão sobre a qual todas as outras ilusões se baseiam. É uma ilusão muito poderosa, e quando te afastas dela e a vês como a ilusão que é, começas a viver de uma forma completamente nova; entras num novo mundo.

Imagina um mundo em que Deus não precise de nada, e tu não precises de Deus. Imagina um mundo onde possas dizer com verdade que sentes que não precisas de nada.

Isso para mim é difícil. É difícil de perceber, de tornar realidade. Consigo perceber que Deus não precise de nada, mas não consigo perceber como pode ser verdade que eu não preciso de nada. E sinto certamente que preciso de Deus. Estou a ter esta conversa contigo neste momento porque preciso de respostas.

Está bem, uma coisa de cada vez. Vamos perceber isto dando um passo de cada vez. Consegues compreender que Deus não precise de nada?

Claro que sim. Deus é o Ser Supremo, o Criador do Céu e da Terra. De que poderia Deus necessitar?

Que tal da vossa fidelidade? Ou da vossa lealdade? Ou da vossa obediência? Se não me derem tal coisa eu fico triste. Talvez até zangado, conforme a gravidade da vossa desobediência.

Pois, isso...

E o sofrimento. Não necessito do vosso sofrimento?

Claro que não.

Ah, então não faz mal pores fim à tua própria vida se tiveres uma doença terminal da qual estás a sofrer incessantemente?

Não, não, não, espera lá, eu não disse isso.

Então, faz mal?

Faz.

Porquê?

Porque pôr fim à vida pelas próprias mãos não faz parte do plano de Deus. Deus é que decide quando tenho de morrer, não sou

eu. A Vida é a maior dádiva de Deus. Ele dá-a e só Ele a pode tirar. Não posso decidir devolvê-la!

Estou a ver. Então Deus fica zangado se lhe devolveres a Sua dádiva?

Não sei se Deus fica zangado, ou quê, mas não está certo, pronto.

Está mais certo uma mulher de oitenta e sete anos sofrer horrivelmente de uma doença interminável que lhe corrói o corpo do que ela permitir-se escapar da dor angustiante e declarar a sua vida terminada, agradecida e maravilhosamente?

Sim! Está mais "certo" ela sofrer. É a Lei de Deus. Sofrer interminavelmente até morrer de forma natural. *Não tomarás a tua própria vida*. Não só é a Lei de Deus, mas é a Lei da Terra em muitos lugares. Quer dizer, o suicídio medicamente assistido é contra a lei.

Mais uma lei civil baseada nas necessidades de Deus, não é?

Eu não disse que Deus necessitava que fosse assim. Mas *é* assim. É a *Lei* de Deus.

Por que é que Deus havia de ter uma Lei sobre isso? Ou uma lei sobre qualquer outra coisa?

Porque algumas coisas estão Certas e outras estão Erradas. É tão simples como isso.

E o que é que isso interessa a Deus, se Deus não precisa de nada? Pensei que tinhas dito que conseguias compreender que Deus não precisa de nada. Mas se Deus não precisa de nada, então por que é que Ele precisa que tu obedeças a esta Lei?

Não precisa. Ele não *precisa*, ele só *quer*.

E se Ele não obtiver o que quer, zanga-se e castiga-te, não é?

É

A mim parece-me "necessidade".

Ouve, estás a fazer troça de mim?

Não. E tu, não estás a fazer troça de *mim*?

Não, não estou. Isto não tem graça nenhuma. Estamos a falar do Céu, do Inferno, e da condenação eterna. Se queres abandalhar isso tudo, vai em frente.

Estás a fazer um bom trabalho, sabes? É assim que muitas pessoas pensam. Disseste antes que ias falar retoricamente neste diálogo, dar voz às perguntas e comentários de toda a raça humana. Parabéns.

Obrigado. Creio que a verdade é que a maioria das pessoas pensa em Deus de duas maneiras — como não tendo necessidade de nada e como tendo necessidade de muitas coisas. Temos assim uma espécie de Deus Dicotómico. Por um lado, não exige nada, e por outro lado exige tudo.

Sim, esses são os dois rostos do Deus de Ontem. O Deus de Amanhã não será nem de perto tão difícil de compreender. O Deus de Amanhã não terá essa dupla personalidade.

O Deus de Amanhã dirá simplesmente: "Eu não exijo nada. Podem fazer como quiserem. Eu dou-vos Livre Arbítrio." E será verdade. Ela não dirá "Têm Livre Arbítrio, a não ser, claro, que não façam o que eu quero; nesse caso, eu castigar-vos-ei para sempre." Que espécie de Livre Arbítrio é esse? São livres de *fazerem o que eu quero que vocês façam*?

Chamas a isso liberdade?

Não.

A tua igreja chama.

Eu sei. Mas, de certa forma, poderia argumentar-se que somos livres. Quero dizer, assim como somos livres de atravessar pelo meio do trânsito quando a luz está vermelha para nós. Somos livres de fazer isso, se não nos importarmos com as consequências. Se estivermos dispostos a pagar as consequências, somos livres de fazer tudo.

Eu mostro-te o que é boa lógica. És livre de votar, mas se não votares em mim, eu mando-te matar. És livre de ter o teu próprio negócio, mas se não me deres a maior parte dos lucros, eu mando-te multar e mando fechar a empresa. És livre de falar, mas se disseres alguma coisa que eu não goste, eu mando-te prender. Não há problema nenhum aqui. Tu tens Livre Arbítrio, não tens?

Sabes, no mundo em que tu vives, chama-se a este tipo de liberdade uma farsa. Chama-se uma ditadura.

Então, e é.

Portanto, o Reino de Deus é uma ditadura?

Eu não disse isso.

Por que é que não concordamos que a maior parte da raça humana pensa em Deus como um ditador? Um ditador benevolente, talvez, mas mesmo assim um ditador. As pessoas imaginam que há qualquer coisa que Deus tem de ter para ser feliz, não imaginam? Diz lá a verdade.

Sim, sim, está bem, a maioria das pessoas pensa assim.

Ótimo. Agora estás a ser honesto. E ainda bem, porque, se não tivesses sido honesto eu poderia ter de te castigar.

Que graça. Adiante.

Ora bem, tu disseste que o que te foi mais difícil foi imaginar-te a *ti* a não precisar de nada.

Foi.

O que eu quero que saibas é que a razão por que estou a insistir tanto na tua ideia de que Deus tem necessidades é porque esse pensamento acerca de Deus forma a base dos teus pensamentos acerca de ti próprio.

A razão por que não te consegues imaginar a ti a não precisar de nada é porque nem sequer consegues imaginar Deus a não precisar de nada. E, se até Deus tem necessidades, como podes tu não ter?

Estás a ver a armadilha em que estás enredado?

Não estava, mas agora já estou.

Ainda bem. Porque o que eu estou a tentar mostrar-te é que as tuas muitas ideias acerca de Deus formam as tuas *muitas* ideias acerca de ti próprio. Ou talvez seja ao contrário. Talvez as tuas ideias acerca de ti próprio tenham formado as tuas ideias acerca de Deus. Achas que é possível?

Acho que sim. Quero dizer, não sei. Não tinha pensado nisso dessa forma.

Pois então, pensa nisso. Não vês Deus quase como um "grande Tu"? Quero dizer, uma versão maior dos humanos?

Fiquei espantado quando falaste nisso lá atrás, e agora demos a volta e estamos no mesmo sítio outra vez.

Bem, quero que fique claro que não quero que te esqueças, por isso é que me estou a repetir. Não vês Deus quase como uma versão maior dos humanos?

Suponho que sim. Pelo menos algumas pessoas veem.

Na verdade, a maioria das pessoas. A maioria das pessoas vê Deus como uma versão maior e mais poderosa dos humanos.

Bem, a Bíblia, de facto, diz que fomos feitos à Imagem e Semelhança de Deus.

E a Bíblia tem razão acerca disso.

Então tu *és* apenas uma versão maior de nós.

Não, vocês são uma versão menor de mim.

Está bem, é a mesma coisa.

Decididamente, não, meu amigo. Decididamente, não.

Notas

1 Em inglês, *needless*, que pode significar “desnecessário” e “não-necessitado”. (N. T.)

CAPÍTULO 14

A FÓRMULA SECRETA DA VIDA

À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS, VÓS SOIS DEUSES

Se a Bíblia está certa em dizer que eu sou feito à imagem e semelhança de Deus, então tu deves ser semelhante a um ser humano, certo?

Certo.

Muito bem. Então é isso.

Quando eu quero.

O quê?

Quando eu quero parecer um ser humano, pareço um ser humano. Quando quero parecer uma estrela cadente, pareço uma estrela cadente.

Lá vamos nós!

Não podes fugir disto. A verdade seguir-te-á e encontrar-te-á onde quer que estejas. Especialmente se estiveres à procura dela. Portanto: a afirmação de que tu és feito à imagem e semelhança de Deus não significa que Deus seja como *tu*, mas que *tu* és como Deus.

Compreendes?

Eu pensava que sim.

A sério? Compreendes as implicações que isto tem?

Por que é que não me dizes quais são?

Se tu és como eu, isso significa que tu não és um ser, não és uma forma física, de todo, mas podes *tomar a forma* de um ser físico sempre que quiseres. Também significa que podes tomar qualquer outra forma que queiras, sempre que quiseres. (Isto, a propósito, já o fizeste.)

Significa que és Energia Pura, com o poder da Criação, expressando-te como fonte de Infinita Sabedoria e Amor Incondicional.

Significa que tu não és o teu corpo, mas a Essência que envolve o teu corpo e o cria. Significa que tu és a Própria Vida, manifestando-se de uma determinada forma num determinado momento porque te apeteceu.

Pois olha, tenho novidades para ti. Nem sempre é agradável ser humano.

Realmente, para muitos de vocês é desagradável a maior parte do tempo. Isso é porque esqueceram Quem São. Imaginam que estão separados de mim, separados da Vida, e separados uns dos outros. Esta imaginação traz-vos a experiência. E a experiência da separação — uma ilusão — é a única coisa que pode trazer-vos a experiência de falta, de insuficiência — outra ilusão. Uma ilusão produz a outra, e esta é a fonte do vosso descontentamento, esta é a fonte da vossa infelicidade, esta é a fonte do vosso desespero.

Qual é então a solução? Partindo do princípio de que tudo isto é uma Ilusão, como é que lidamos com ela? Como é que funcionamos dentro deste mundo ilusório e ainda assim encontramos paz, harmonia e felicidade? Qual é a "fórmula secreta"?

Ah, agora é que estás a fazer a pergunta fundamental.

E a resposta é...?

Posso dar-ta numa só palavra.

Faz favor.

Serviço.

Serviço?

Serviço à Própria Vida.

Quando serves a Vida, a Vida serve-te a ti. Isso acontece porque tu e a Vida são um, e o serviço à Vida é serviço a ti.

É por isso que a função de Deus é servir-te a ti.

Não, não, não estás a perceber. É ao contrário. A *nossa* função é servir *Deus*.

Tu é que não estás a perceber. A tua função não é servir Deus, porque Deus não precisa de nada de ti. Tu pensavas que o Deus de Ontem precisava, mas o Deus de Amanhã não precisará.

Não teremos de servir o Deus de Amanhã?

Não, não terão. Não será necessário. Na verdade, o Deus de Amanhã servir-vos-á a vocês. É essa a função de Deus. Aliás, essa é a Oitava Diferença Importante entre o Deus de Ontem e o Deus de Amanha.

8. O Deus de Amanhã não exige ser servido, é o Servo de toda a Vida.

Espera, espera! Deus é o *Amo*, não o "servo". *Nós* é que somos os servos, e cabe-nos a nós prostrar-nos aos pés do Amo.

Deixa-me dizer-te: o verdadeiro Mestre[1] não é o que cria mais servos, mas o que cria mais mestres.

É com alegria que vos demonstro que vocês são todos mestres. Não preciso que vocês me demonstrem a *mim* que é isso que eu sou. Eu já sei que o sou. Vocês é que se esqueceram.

Coloco-Me assim ao vosso serviço, para que consigam lembrar-se. E quando se colocarem ao meu serviço, demonstrarão a vossa mestria.

Pensei que tinhas dito que não teríamos de servir-te.

Disse, e não terão. Servir Deus já não será necessário no bendito dia em que abraçarem o Deus de Amanhã. Mas quando servirem Deus através do vosso livre arbítrio, nesse momento demonstrarão que não precisam de nada, que têm tudo, e que é com alegria que dão a Deus tudo o que têm — e esta é a *definição do Mestre*.

Agora, substitui a palavra "Deus" pela palavra "Vida" na frase anterior, e terás desvendado uma fórmula secreta para encontrarem (aliás, *criarem*) paz, harmonia e felicidade sobre a Terra.

Serve a Vida primeiro, em tudo o que pensas, dizes e fazes. Pergunta-te: "Este pensamento engrandece a vida ou esvazia-a? Esta palavra enriquece a vida ou diminui-a? Esta ação sustenta a vida ou danifica-a?"

Estas perguntas, e as respostas que lhes deres, tornam-se parte de um processo automático, um processo em que nem sequer tens de pensar,

quando a tua intenção for preservar a Vida tal como a conheces no vosso planeta. Quando essa for a tua intenção, preservá-la-ás sempre.

Mas não podes servir a Vida primeiro, se pensares que tu, individualmente, tens falta de alguma coisa. Estarás sempre a servir as tuas necessidades, procurando supri-las, antes de poderes fazer aquilo que serve a Vida. Por outro lado, se souberes que tu és a Vida, então verás imediatamente que servir a Vida significa servires-te a Ti.

Este é o início do caminho de todos os mestres.

Mahatma Gandhi, Madre Teresa...

Sim.

Martin Luther King...

Sim.

E tu.

Eu? Não, eu não me situaria nessa categoria.

O problema é mesmo esse.

Eu sei, eu sei. Mas não consigo imaginar-me ao nível deles. Estás a falar de grandes seres humanos. São pessoas que mudaram o mundo.

Ainda bem que a opinião deles sobre si mesmos não era tão limitada como a tua.

Pois, ainda bem. Mas se eu quisesse encarar-me de uma nova forma, como poderia fazê-lo?

Não pensando em ti de todo, e pensando somente no teu Eu.

O que é que isso quer dizer?

Quer dizer que, quando tu pensas em "ti próprio", estás a pensar no Pequeno Eu, mas quando pensas no "teu Eu", estás a pensar no Grande Eu.

Quando pensas no Grande Eu...

... o que Barbara Marx Hubbard chama o Tu Não-Local...

… estás automaticamente a jogar um jogo maior, aumentas a parada, procuras um alvo maior do que aquele que cabe na visão limitada do Pequeno Eu.

Começas a ver o que é "melhor para os outros" como o que é "melhor para ti", porque sabes que tu és esses outros; tu és parte deles, és um com eles.

Agora estás a compreender.

Há muitos tipos de serviço, e a tua alma sabe quando está a fazer o que é melhor para ti e o que é melhor para os outros. E quando estas duas noções entram em conflito, a tua alma sabe qual é a sensação de fazer o que é melhor para os outros, apesar de não ser essa a tua ideia do que é melhor para ti.

Essa sensação é a sensação de grandeza. De repente sentes-te, de certa forma, maior. É uma sensação de expansão interior. Alguns chamam-lhe "altruísmo".

É quando perdes o sentido do Eu como Pequeno e adotas um sentido do Eu como sendo maior que isso, mais amplo. Tornas-te o Grande Eu. Às vezes apenas por um momento, às vezes por um período mais longo, às vezes por uma vida inteira. Mas a experiência é algo que nunca esqueces.

Esse é o meu maior desafio na vida. Vejo sempre o meu programa pessoal primeiro. Parece que sirvo sempre o Pequeno Eu primeiro. E quero sempre que as outras pessoas o sirvam primeiro também. Parece-me que só faço coisas pelas outras pessoas quando vejo que isso me serve a mim. Se não me servir a determinado nível, não lhes dou apoio. Já perdi uma série de relações importantes por causa disso.

Qual é a sensação?

Horrível. É uma sensação horrível.

Então, afinal, não tens andado a servir os teus planos, pois não? Não te serviste a ti próprio.

Não. Não, se o meu plano é ser feliz. Como é que eu posso parar com isto? Como é que posso abandonar este comportamento?

Reconheceste-o, esse é o primeiro passo.

Não parece um primeiro passo assim lá muito grande.

Mas É. Ver os nossos comportamentos indesejáveis e reclamá-los, declará-los, possuí-los, é um primeiro passo enorme. É um passo que muitas pessoas nunca dão. É demasiado doloroso.

E agora estás a partilhar a tua experiência de dor com o mundo, através deste diálogo, e outros se verão a si próprios aqui também. E também eles se aproximarão mais da cura. Não vês como isto *tudo funciona*?

Vocês estão aqui para se *acordarem uns aos outros*.

Eu já te disse... Os outros veem as suas possibilidades na tua realidade. Portanto, sê um modelo para todo o mundo.

Tens sido um modelo para milhões de pessoas. Escancaraste a tua vida, foste transparente. Permitiste que as tuas fraquezas e os teus erros fossem conhecidos por toda a gente. E também a tua magnificência. Através do teu exemplo, outros se curaram. Através da partilha da tua dor, outros se aliviaram da sua. Através da tua experiência, outros têm esperança.

É assim que *todos* podem ajudar *todos*. Tudo o que têm de fazer é dizer uns aos outros a verdade sobre vocês mesmos.

É o que diz o meu amigo Brad Blanton. Ele escreveu um livro maravilhoso chamado *Radical Honesty*. Ele acredita no que tu dizes aqui, tim-tim por tim-tim.

A verdade é uma forma de serviço, não percebes? É uma de muitas formas de serviço que se pode empreender diariamente.

E através de um serviço abençoado descobrirás que nunca precisaste de nada, e que a sensação de falta era uma ilusão.

Quando tu dás aquilo que pensavas que te faltava — amor, compaixão, companheirismo, dinheiro, qualquer coisa —, experiencias de repente que afinal tinhas essas coisas para dar. Isso muda tudo. Isso vira a tua forma de pensar completamente ao contrário, permitindo-te ver que tens aquilo que pensavas que não tinhas.

Tens mesmo. Tens. Agora só precisas de o multiplicar. *É impossível multiplicar uma coisa que não se tem*. Mas, agora que sabes que a tens, podes expandir essa experiência facilmente.

Mas lembra-te, em última análise, a experiência não tem nada a ver com quantidade. Se tiveres um dólar e deres 25 cêntimos, é a mesma coisa que se deres 250.000 dólares quando tens um milhão. Não podes quantificar o ser. Ou estás a ser Generoso, ou não estás. Ou estás a ser Amoroso, ou não estás. A Generosidade não pode ser quantificada. Nem o amor.

Não podes amar "muito" uma pessoa e "pouco" outra pessoa. Ou amas ou não amas. Como demonstras esse amor é outra questão. O amor pode ser demonstrado de muitas maneiras, mas se é amor, não conhece condições, e muito menos a condição de ser quantificável.

Então, se eu me dedicar ainda mais plenamente ao serviço, a minha vida funcionará bem mais frequentemente?

A tua vida está a funcionar bem o tempo todo, atualmente. Tu apenas dizes que não está a funcionar bem nos momentos em que ela não está a trazer-te o que tu queres.

E depois, não é uma boa definição de "vida a funcionar mal"?

Não, é uma definição horrível. A tua vida está sempre a funcionar bem, quer tu saibas quer não. Às vezes funciona para te trazer o que tu queres, e às vezes funciona para afastar o que tu pensas que queres, até amadureceres e cresceres e veres que não era assim que obterias o mais sublime e o melhor, que não era o teu passo mais benéfico.

Essa é difícil de engolir, não achas? Estás aí a tentar dizer-me que uma família a morrer à fome num lugar remoto onde ninguém parece ter comida nenhuma, ou uma criança a ser violada pelo pai num momento de crueldade indizível, é a vida *a funcionar*?

Eu sei. Eu sei. Quando se tenta aplicar o que parecem ser explicações simplistas a situações de vida complexas, as explicações parecem desmoronar-se.

***Parecem*? Aaah, desculpa... desmoronam-se mesmo.**

Não podes saber qual é o programa da alma. Só podes saber o programa aparente do corpo. Nem sequer podes ter a certeza absoluta desse, mas podes fazer conjeturas baseadas na experiência.

Sim, acho que sim. Por exemplo, posso calcular com alguma certeza que toda a gente quer estar viva, e que ninguém quer ser magoado, ou ferido, ou diminuído de forma nenhuma.

Isso é um pressuposto seguro, na maior parte das vezes. É o instinto de sobrevivência no seu nível mais básico. Mas há outros níveis onde a Essência de Quem Tu És sobrevive — e também outras razões.

Lembra-te do que eu te disse, tu não és o teu corpo. Tu disseste que todas as pessoas querem estar vivas e que ninguém quer ser magoado,[2] e isso está certo. Porém, o teu corpo físico é a expressão mais primitiva e básica da Forma de Vida que és Tu. Num outro nível de expressão, a Forma de Vida que és Tu pode ter um programa diferente. Tu não sabes. A não ser que saibas.

Alguns seres humanos estão profundamente em contato com a Totalidade de Quem São permanentemente. Alguns estão em contato muitas vezes. Alguns estão em contato de vez em quando, e alguns nunca estão em contato.

Quando estás em contato com a Totalidade e a Essência de Quem És, tudo é diferente. De repente, o que parecia importante não tem importância nenhuma. O que parecia crucial torna-se trivial. O que interessava deixa de ter qualquer interesse.

Como ser atacado fisicamente, ou morrer de fome?

Ou crucificado numa cruz?

Não vale. Nós não somos deuses.

Correção. Todos vocês são deuses. Não está escrito “Vós sois Deuses”?

Notas

1 A palavra original é *Master*, que pode significar “Mestre” e “Amo”. (N. T.)

2 No original, *every* body *wants to stay alive, and no* body *wants to be hurt*, que traduzido literalmente seria “todos os corpos querem estar vivos, e nenhum corpo quer ser magoado”. (N. T.)

CAPÍTULO 15

DEUS NÃO TEM NECESSIDADES?

A SABEDORIA NÃO É TER TODAS AS RESPOSTAS CERTAS, É TER TODAS AS PERGUNTAS CERTAS

Claro, já ouvi isso antes.

Pois digo-te, a desnecessidade é o Estado de Ser em que Deus reside. Deus não precisa de nada. Vocês também não precisam de nada, mas não o sabem. Por isso, andam sempre a tentar preencher as vossas necessidades. Uma vez alcançada a mestria, contudo, percebem que não havia nada que tivessem de fazer. As vossas necessidades sempre foram preenchidas.

De facto, não *tinham necessidades nenhumas*. Era tudo invenção vossa.

As pessoas estão sempre a entrar e a sair da mestria a este respeito. Compreendem-no num momento, deixam de o compreender no momento seguinte.

A desnecessidade não é uma qualidade do ser pessoal em que se pensa. É algo que *sabes acerca de ti próprio* no âmago mais profundo do teu ser. Quando partes desse conhecimento, consegues fazer coisas extraordinárias.

Uma mulher salta para a piscina para impedir que um bebé morra afogado ainda que ela própria não saiba nadar — não porque *pense nisso*, mas precisamente porque *não pensa*.

Nesse momento, a mulher sabe. *Sabe tudo sobre si própria* e sabe que não necessita de nada. Nem sequer necessita da sua própria vida. Nem sequer *pensa nisso*. Salta simplesmente para a piscina. Vê o bebé cair e não pensa. Salta. Agarra o bebé, eleva-o acima da cabeça, alguém pega na

criança e então a própria mulher tem que pedir ajuda para conseguir sair da piscina.

Consegue-o e sente-se bem e quando alguém lhe pergunta como pôde pensar que conseguia salvar a criança sem sequer saber nadar, responde: “Nem pensei. Soube o que tinha de fazer e fi-lo.”

É o Instinto, a que se sobrepõe a História. É a vossa História Cultural que se desenrola em ação na vida a cada momento.

O Instinto Primário é a sobrevivência — ou seja, a Vida — e a vossa História Cultural diz-vos o que têm de fazer para preservar a Vida. Nem sequer a vossa. É a Vida à vossa volta que procurarão preservar. Algo dentro de vós, algo a nível celular, vos diz que a Vida dentro de vós não é a questão. É por isso que a mãe urso escorraça o tigre esfomeado para salvar a cria. É o instinto. Trata-se da sobrevivência da nossa espécie.

Esse é o instinto que vocês têm ignorado. A estratégia de sobrevivência dos seres humanos está a matar-vos. Estão a ser destruídos pela vossa própria História Cultural. Aquilo que retêm no vosso subconsciente é uma série de mensagens que lá foram colocadas quando eram muito jovens. Quem colocou a História foram os contadores da História — ou seja, os anciãos e os guardiães na vossa comunidade de origem. E a primeira coisa que vos disseram foi que vocês precisavam de alguma coisa. Precisam de alguma coisa para serem felizes, precisam de alguma coisa para serem aceitáveis, precisam de alguma coisa para serem bem sucedidos no mundo.

Precisam de alguma coisa.

É essa a mensagem da vossa cultura.

Os vossos meios de comunicação reforçam-no constantemente. Até as vossas religiões atuais, das quais esperam receber a máxima sabedoria, vos dizem isso. Dizem-vos que necessitam de Deus. E que Deus necessita que vocês se comportem de determinadas maneiras. O que seria benéfico para a humanidade neste preciso momento era uma nova História Cultural. É disso que trata a Nova Espiritualidade. É isso que o Deus de Amanhã tem para partilhar.

Essa partilha ocorrerá de inúmeras formas, através de muitos momentos, em muitas terras, facultada por muitas pessoas. Fará parte do trabalho das pessoas que optarem por se reunir e trabalhar em conjunto pela cura da consciência coletiva da humanidade.

Bem, já dissemos aqui muito sobre isso, mas devo dizer-te que a ideia de um Deus que não precisa de nada, ou de uma Divindade de que nós não precisamos para nada, será muito dificilmente aceite pela maioria das pessoas. Qualquer um dos conceitos é profundamente afrontoso. "Deus não terá necessidades?" Livra. Essa é forte.

Eu sei. A vossa interpretação teológica atual de um deus com necessidades que têm de ser preenchidas é a base de todo o vosso sistema de crenças. E a concetualização atual de vós próprios como seres desamparados e necessitados, dependendo de um Deus necessitado, reforça-a substancialmente. Isto é uma receita de disfunção para qualquer relação. Não é para admirar que a relação da humanidade com Deus mal chegue a ser funcional.

A relação da humanidade com Deus torna-se menos funcional de dia para dia à medida que as pessoas tentam aplicar o conceito de um Deus que precisa de alguma coisa às suas vidas e começam a utilizar aviões a jato transformados em mísseis, e bombas inteligentes, como instrumentos para o conseguir.

Lembrem-se de que a Vida obedece a Três Princípios Fundamentais. A Vida é funcional, adaptável e sustentável. Quando se aproxima do limite da funcionalidade — quando deixa de poder funcionar muito mais tempo da maneira como funciona —, adapta-se. A vida na Terra está a prestes a adaptar-se. Não pode continuar assim. Alguma coisa vai ter de mudar, e mudará. A Vida não desistirá da Vida. *Adaptar-se-á.*

Tem sido aqui dito muitas vezes e devia ser dito muitas vezes por toda a parte no mundo: esta adaptação pode assumir a forma de uma mudança drástica da Vida tal como a conhecem no vosso planeta, deixando para trás os melhores dias da vossa civilização (as coisas já se encaminham nesse sentido), ou pode assumir a forma de uma *transformação completa* do vosso planeta, com as pessoas a viverem em conjunto de uma outra

maneira, retendo o melhor de ontem e envolvendo-o nas maiores aspirações para o amanhã — caso em que os melhores dias da vossa civilização ainda estão por vir.

Então não temos outra alternativa senão aceitar essa ideia de um Deus sem necessidades? É essa a teologia do futuro? É essa a natureza do Deus de Amanhã?

Têm sempre escolha. Se verificarem que a vossa teologia atual resulta, que é funcional, que propicia paz na terra, boa vontade nos homens, então não mudem nada. Nem pensem sequer em mudar. Para quê mudar quando tudo corre tão bem?

Mas se observarem que toda a instrução religiosa de todas as grandes religiões do mundo ao longo dos anos pouco tem feito para afastar a humanidade do limiar da autoaniquilação, então poderão desejar, no mínimo dos mínimos, ponderar a *possibilidade* de que haja mais a conhecer aqui sobre Deus e sobre a Vida.

Não vos é exigido que "aceitem esta ideia" de um Deus sem necessidades, mas pelo menos podem tê-la em consideração? Estão na disposição de a explorar? Conseguem abrir-se à possibilidade de que poderá, no mínimo, valer a pena estudá-la mais de perto?

Porque o problema do vosso mundo de hoje é haver demasiadas mentes humanas fechadas. Imaginam que sabem tudo o que há para saber sobre o tema de Deus.

Estão dispostos a continuar a explorar outras coisas. Estão dispostos a explorar novos desenvolvimentos na ciência, estão dispostos a explorar novos procedimentos na medicina, estão dispostos a explorar novas teorias na economia, estão dispostos a explorar novas abordagens na educação, estão dispostos a explorar novas fronteiras no espaço, estão dispostos a explorar novas vias na psiquiatria, na psicologia e na fisiologia, mas muitos de vocês — a maioria — não estão dispostos a explorar quaisquer ideias novas na vossa teologia.

Isso é blasfémia, dizem. Isso é apostasia. Isso é inadmissível. E, nalguns casos, é punível com a morte.

Contudo, aqui e agora, trago-vos um convite para explorarem e experienciarem uma Nova Espiritualidade — e depois trabalharem com outros para criar espaço à possibilidade de essa Nova Espiritualidade emergir em todo o globo terrestre.

Está bem, então continuemos a explorar. Qual é a outra Verdade Fundamental desta Nova Espiritualidade?

A incondicionalidade.

Isso é uma palavra?

Agora é.

Certo.

É um estado de ser que não tem quaisquer condições.

Não percebo.

A Vida É. É simplesmente. Não existem condições nenhumas nisso. Não existem quaisquer condições nas quais a Vida "não é".

Não sei. Há pessoas que dizem que quando se está *morto*, a vida "não é".

Estão enganadas.

A condição a que vocês chamam "morte" não é morte nenhuma, mas Vida sob uma forma diferente.

Sim, eu sei. Eu compreendo essa verdade maior. Partilhaste-a já muitas vezes. Todas as grandes religiões do mundo estão de acordo nesse ponto.

Então, a *Vida existe*, sem nenhumas condições.

Isso significa que Deus existe sem nenhumas condições.

Isso significa que o Amor existe sem nenhumas condições.

Recordem que as palavras "Deus", "Vida" e "Amor" são permutáveis. As três são uma só, o que é uma Santíssima Trindade.

O verdadeiro amor é incondicional. O amor que põe condições não é amor, mas sim uma versão falsificada. O amor real, assim como o Deus real e a vida real, não conhece condições.

O Amor Condicional é um oximoro.

Sendo isto verdade, a ideia de um Deus que impõe condições a quem recebe o seu amor é impraticável. É uma contradição de termos. No entanto, é essa a ideia que têm do Deus de Ontem, que vos exige que tentem a toda a força aproximar-se de um Deus a quem temem profundamente.

O amor e o medo excluem-se mutuamente. Por não poderem existir simultaneamente no mesmo espaço, os humanos têm tido uma relação substancialmente conflituosa com o Deus de Ontem.

Não deixa de ser significativo que a instrução mais frequentemente dada por virtualmente todos os mestres religiosos seja "Não temais".

Não há nada a temer de Deus, porque Deus nada quer de vocês. Nada.

Lá vamos nós-outra vez. Isso é tão, tão difícil de aceitar.

Sim, Eu sei, porque vos ensinaram sobre o Deus de Ontem, que precisa de tanta coisa, e, pior ainda, não tem a capacidade de preencher as Suas necessidades por Si e, portanto, tem de vos fazer exigências. E ensinaram-vos que, se não corresponderem a essas necessidades, Deus julgar-vos-á, condenar-vos-á e castigar-vos-á. Eu sei, eu sei.

Sei tudo a esse respeito.

E chegamos assim à Nona Diferença Importante entre o Deus de Ontem e o Deus de Amanhã.

9. O Deus de Amanhã ama incondicionalmente, não faz juízos, não condena e não castiga.

Quem me dera que isso fosse verdade.

É verdade.

Parece *bom demais* para ser verdade.

Deixa lá ver se percebo. Achas que Deus é bom demais para ser verdade?

O Deus que descreves pode muito bem ser, sim. O Deus de Amanhã pode muito bem ser, sim. Muitos de nós queremos acreditar

num Deus que *julga*, que *condena*, que *castiga*. Queremos acreditar no Dia do Juízo. Queremos saber que há um Juízo Final.

Então estão com sorte. O Deus de Amanhã diz que HÁ um Dia do Juízo. Que HÁ um Juízo Final.

Ora, ótimo. Assim sinto-me melhor.

TODOS os dias são Dias de Juízo. Todos os momentos são de Juízo Final.

Espera aí. De que estás a falar?

Tudo o que pensas, dizes e fazes anuncia o teu juízo a respeito de ti próprio.

Já te disse: Todo o ato é um ato de autodefinição.

Está bem, percebo onde queres chegar. Matthew Fox, um padre anglicano, diz, no seu livro *The Physics of Angels* (com o biólogo Rupert Sheldrake), que foi Hildegard de Bingen, uma abadessa e médium do século XII, que observou que "todo o ato criativo é um juízo final porque não há oportunidade de o refazer. É uma escolha única".

Assim, Hildegard "dilui o dualismo entre esta vida e a outra, e entre o Céu, o Inferno e a Terra", afirma Fox. "Ela diz, de facto, que as nossas escolhas geram o Inferno na Terra ou o Céu na Terra."

Hildegard estava profundamente certa.

Mas não há Dia do Juízo depois da morte?

A MORTE não existe, portanto como pode haver um Dia do Juízo depois dela? A Vida *nunca acaba*. Tudo o que pensas de ti próprio se manifesta na tua realidade, nesta vida ou na seguinte. Tudo o que dizes e tudo o que fazes cria Quem Tu És.

Era essa a questão no esplêndido filme, criador de precedentes, do produtor Stephen Simon, *What Dreams May Come*.

Era sim. Ele foi muito corajoso ao fazer esse filme. Viola todas as ideias que a maior parte da vossa sociedade detém sobre o inferno e a condenação eterna.

São ideias que muito mais gente consegue aceitar. Com o Deus de Ontem, os humanos podem bem. Sabemos a quantas andamos com Ele. Fazemos bem, recebemos bem em troca. Fazemos mal, fazem-nos mal a nós. Coisa simples. Fácil de entender.

Mas como é que é "fazer bem"?

É "fazer bem" ou "fazer mal" comer carne à sexta-feira? É "fazer bem" ou "fazer mal" comer carne de porco em qualquer dia?

É "fazer bem" ou "fazer mal" comer seja o que for entre o amanhecer e o anoitecer durante o mês sagrado do Ramadão?

É "fazer bem" ou "fazer mal" se se for do sexo feminino e rezar em voz alta no local mais sagrado do Judaísmo, o Kotel, ou Muro Ocidental?

O que diz a Halakhah sobre isto? O que diz a Bíblia? O que diz a Shari'a?

O que diz *Deus* sobre isto tudo?

Depende do Deus que escutas.

Ou de *quando* escutas. O Deus de Ontem diz uma coisa sobre isto tudo, o Deus de Amanhã diz outra.

Mas a chamada Nova Espiritualidade ou Deus de Amanhã deixa tantas perguntas sem resposta. *O Deus de Ontem respondia a todas as nossas perguntas.* Residia aí a Sua beleza. É verdade que respondia de maneira diferente a pessoas diferentes, mas pelo menos respondia. O Deus de Amanhã parece deixar-nos com mais perguntas do que respostas.

Isso é bom. As perguntas são melhores que as respostas.

Não sei, acho que só queria acreditar num Deus que sabe tudo. Sabes, a Fonte de Toda a Sabedoria, esse tipo de coisa.

Sabedoria não é ter todas as respostas certas, é ter todas as perguntas certas.

Mesmo para Deus?

Mesmo para Deus.

Como é que pode ser? Pensei que Deus fosse a "Fonte". Mas, se Deus é a Fonte, como é que pode não ter todas as respostas?

Deus é a Fonte de tudo o que é criativo. As respostas não são criativas. Assim que pensas que tens uma resposta, deixas de ser criativo. *As respostas matam a criação*.

A última coisa que vocês querem é a resposta final a qualquer coisa. Uma "resposta possível", talvez. Uma "resposta provisória", talvez. Mas uma "resposta final"? Nunca.

Acima de tudo, existe apenas uma pergunta na vida. Essa pergunta *é: "Quem sou eu?"* É uma pergunta para a qual *nunca querem uma resposta final.*

Fiquem com a pergunta. Questionem constantemente. Pois no questionar está o poder e a motivação e a paixão de criar. E a criação é a glória de Deus, manifestada repetidamente de formas sempre novas e jamais finais, através do processo da Vida em Si.

Estás então a dizer que aquilo que mais beneficiaria presentemente o mundo é uma espiritualidade que anuncia que *não tem todas as respostas*. Uma espiritualidade que diz: "Continuemos a fazer as grandes perguntas da Vida e a respeitar sempre esse processo de questionar sinceramente e os caminhos pelos quais conduz cada um de nós. Anunciemos que não existe Um Caminho Certo, mas que muitos caminhos nos podem conduzir ao cimo da montanha."

Sim! E declaremos que, quando chegarmos ao cimo da montanha, *haverá sempre novas montanhas para escalar*.

Observemos alegremente que o cimo de uma montanha é a base da seguinte — e que as montanhas nunca acabam. Rejubilemos na perceção de que se estendem até ao infinito.

Este rejubilar com a natureza infinita do vosso Ser, sem hesitação ou condenação de outrem, é o que transformará a religião, e o vosso mundo, para sempre.

É este o tipo de espiritualidade de que tenho estado aqui a falar. É este o tipo de espiritualidade que estou a propor. E esta mudança na expressão espiritual da humanidade *vai ocorrer*. Não é uma questão de se, mas de quando. Quando ocorrerá, e quem a ocasionará?

Já fizeste essa pergunta para aí umas seis vezes.

Tem paciência.

Ocorrerá quando a humanidade se aproximar ainda mais do limiar da autoaniquilação, quando houver tão pouco a preservar da vossa forma de vida atual que tenham de passar gerações a tentar cavar o caminho de saída do fosso para onde se atiraram? Ou acontecerá antes de chegarem ao ponto de puro desespero total, enquanto ainda têm a oportunidade de preservar tanto do que é bom e maravilhoso na vida sobre a Terra?

Pronto, agora fizeste-a sete vezes.

E estou a pedir-TE que a faças sete mil vezes. Estou a pedir-te que a faças sete milhões de vezes. Estou a pedir-te que a faças e tornes a fazer até que alguém te oiça, até que alguém escute.

Porque agora a questão é urgente. A Vida não pode esperar muito mais tempo por uma resposta. Terá, em breve, de fornecer uma resposta por si própria.

O "Sistema? autocorrigir-se-á se não o fizermos.

Podes apostar a vida nisso. Na verdade, é o que estás a fazer.

CAPÍTULO 16

O FIM DA FONTE ÚNICA

DESDE QUE O PROCURAR NO EXTERIOR NÃO SE TRANSFORME EM COLOCAR NO EXTERIOR

Pronto, está bem. Vemos que a Unidade, a Desnecessidade e a Incondicionalidade são algumas das Verdades Fundamentais da Nova Espiritualidade. Sei que há mais, portanto quais são?

Não te vou dizer.

Como?

Disse que não te vou dizer. Aqui não.

Por que não?

Porque se as pusesse todas aqui, transformavas este livro na tua bíblia.

Não transformava nada.

Olha, algumas pessoas transformavam-no na sua, podes crer.

Sim, percebo o problema.

Portanto vamos evitar isso não pondo tudo no livro nem te instituindo como a única fonte.

A verdade é que a Fonte Única reside em cada pessoa. Essa é outra Verdade Fundamental da Nova Espiritualidade, e é a última que analisaremos aqui em pormenor. Quem quiser conhecer mais verdades fundamentais poderá fazê-lo por introspeção profunda.

Busquem no íntimo, perguntem no íntimo, inquiram no íntimo, procurem no íntimo, mergulhem no íntimo — pois se não mergulharem no íntimo, ficam sem nada. Ficam sem respostas que vos satisfaçam, ficam

sem paz que permaneça convosco, ficam sem alegria que emane de vós, ficam sem o amor que vos fica bem.

O amor fica-vos mesmo bem — dá-vos um aspeto maravilhoso, na verdade — e transforma-se em vocês enquanto vos transforma em si próprio. É isso que o Amor faz. É transformador. Vira tudo do avesso. Mas, tal como a sabedoria, tem de provir do vosso íntimo de cada um de vós — para que a experiência seja *pessoal e duradoura*.

Portanto agora, se quiserem saber mais sobre a Nova Espiritualidade, é altura de introspeção. Meditem. Cogitem. Reflitam. Revejam o que aqui receberam e ponderem estas coisas no vosso coração.

Então e se as pessoas quiserem genuinamente ampliar a sua perceção e elevar a sua consciência utilizando os instrumentos do seu mundo exterior? Não o podem fazer? Não é um processo "legítimo" ou uma prática "legítima" procurar no exterior para ver o que os outros estão a experienciar e o que têm a dizer da sua experiência?

Claro que é. Desde que o procurar no exterior não se transforme *em colocar* no exterior.

Dá-me aí uma ajuda.

Se procurarem no exterior para recolher o que o vosso mundo tem para oferecer ao buscarem a vossa verdade interior sobre Deus e sobre a Vida, receberão a informação que procuram. Cair-vos-á praticamente no colo. Como suspeito que tenha acontecido com este livro.

Se, por outro lado, colocarem exteriormente a vós próprios toda a autoridade nestas questões, transformarão aquilo que encontrarem exteriormente a vós próprios no que só pode ser encontrado no vosso íntimo — a vossa Fonte Sagrada.

Lembrem-se sempre disto. A vossa Fonte Sagrada reside num único lugar e só aí: dentro de Vós.

Mas há alguns ajudantes maravilhosos no nosso mundo exterior — "anjos", como lhes chamarias — que, se bem percebo a cosmologia desta Nova Espiritualidade, vieram auxiliar-nos na nossa busca íntima, partilhando os frutos da sua própria procura.

Sim, e todos vocês são esses anjos, competindo a cada um a tarefa de se despertarem uns aos outros, de recordarem uns aos outros Quem Realmente São, e de partilharem uns com os outros a experiência e o processo de cada um tão autêntica e transparentemente quanto puderem.

Porque nunca sabemos quando uma coisa que dizemos ou fazemos pode acender a Luz dentro de alguém, expondo-o a si próprio, abrindo-o à sua sabedoria mais profunda seguinte, e devolvendo-o a si próprio.

Exatamente! Agora é que *percebeste*!

Portanto não vamos pôr isso tudo num só livro, nem dar tudo a uma só pessoa para que emane tudo de uma única fonte, mas vamos deixar que seja a Vida a fornecer à Vida os segredos da Vida através do processo da Vida em Si.

Diremos a toda a gente que olhem em volta e que vejam o que a Vida lhes traz como experiência exterior seguinte conduzindo a uma maior sabedoria no seu íntimo. E a vontade de se comprometerem nesse processo será o teste do verdadeiro empenho de quem quer que seja na criação do espaço para que surja uma Nova Espiritualidade na terra.

Quem quer que tenha pensado que encontraria tudo — que tudo e mais alguma coisa que há a dizer sobre este tema estivesse contido — nas páginas de um só livro, ainda está enredado no raciocínio do velho paradigma.

Foi a mensagem do *Deus de Ontem* que se disse encontrar-se num só livro, num único texto sagrado. Aqueles que sabem do Deus de Amanhã nunca fariam tal afirmação.

Na verdade, foi essa afirmação que tornou o Deus de Ontem tão perigoso. Porque se não aderissem a uma doutrina específica, anunciada por uma só fonte individual, registada num livro sagrado, não faziam parte da "comunidade de crentes" e eram reprovados, ridicularizados, menosprezados, marginalizados, condenados, oprimidos, atacados e mortos.

O Deus de Amanhã não reivindicará tal singularidade de fonte, nem os conceitos da Nova Espiritualidade conterão qualquer doutrina de

exclusividade como essa. A Nova Espiritualidade é um sistema aberto, não um sistema fechado, sempre crescente, sempre em expansão, tornando-se sempre no que vai ser a seguir, abastecendo-se da Vida em Si e da experiência acumulada daqueles que a vivem.

Não estamos aqui a falar de uma única doutrina, descrita num único documento, mas de uma experiência, partilhada por muita gente em numerosos livros, registos e relatos pessoais dessa experiência coletiva.

Então a Nova Espiritualidade não é só a transformação dos livros das *Conversas com Deus* numa "nova religião".

É tudo MENOS isso. Se fosse isso, dir-vos-ia para queimarem esses livros e esquecerem-nos para sempre.

Esses livros têm um grande valor — mas apenas como experiência individual de um ser humano. Nesse contexto, o seu valor é inestimável. Transformados no "texto oficial" ou na "fonte sagrada" de qualquer nova forma de expressão espiritual, podem ser perigosos. E tu também.

Não tenho qualquer intenção de me tornar perigoso.

Então esclarece bem, onde quer que vás, que a experiência que tiveste toda a gente pode ter e muitos tiveram-na. Farás com que o mundo compreenda que toda a gente está a ter constantemente "conversas com Deus", e que a questão não é *Com quem fala Deus*? mas sim *Quem escuta*?

Resistirás a toda a tentação de permitir que outros te coloquem, ou ao material que deste a conhecer, em qualquer tipo de categoria especial, ou que te chamem, ou ao material, a "fonte" da sua verdade espiritual.

Podes crer que resistirei. Tenho resistido e continuarei a resistir.

Ótimo. Porque nada acabará mais depressa com a Nova Espiritualidade do que a ideia ou a impressão de que provém de Uma Fonte Humana Individual. Provém de Uma Fonte, mas não de uma fonte HUMANA INDIVIDUAL. Provém da Fonte Única que flui através de todos os humanos — e, na verdade, através de toda a Vida — por toda a parte.

Por isto ser verdade, não parecerá exatamente o mesmo de uma pessoa para outra. Ao emanar através de cada Forma de Vida individual e ao ser expresso por essa Forma, conterá o reflexo específico dessa Forma.

Poderá parecer muito idêntico ao olhar, ao ouvido e ao tato, mas nunca será idêntico ao olhar, ao ouvido e ao tato. Se for, tenham cuidado. É sinal seguro de que está a ser criado um dogma.

Faz-me sempre lembrar que "dogma" escrito ao contrário é "sou deus"[1]. Quando as pessoas invertem as coisas, é o que pode acontecer. Começam a transformar o dogma no seu deus. Contudo, não é o dogma que é deus, mas sim todas as coisas vivas.

Mantenham-se então atentos, não vão outros transformar este escrito ou qualquer outra mensagem num dogma — e depois o dogma no seu deus.

Não procurem numa só fonte, mas em todas as fontes e até em toda a Vida, a vossa definição e experiência do Divino. Nada rejeitem, mas incluam tudo também.

Não digam que a verdade está exclusivamente "aqui" nem exclusivamente "ali", mas sim que a verdade não está "aqui ou ali", mas sim *em toda a parte*.

Está no Alcorão, e está nos Upanishads. Está no Bhagavad Gita e está na Bíblia. Está nas partes da Bíblia a que se chamam Tora, Salmos e Novo Testamento. Está no Livro de Mórmon e no Livro das Palavras Ocultas. No entanto, saibam que: Inteira não se encontra *em parte nenhuma*, e em Parte está *em toda a parte*. Todas estas fontes, vistas uma a uma, contêm interpretações incompletas.

Portanto, roguem aos que querem viver a Nova Espiritualidade que considerem sagrados todos os livros e santos todos os mensageiros, tal como eles próprios são santos, e assim a vivência das suas vidas escreve o livro da sua verdade mais sagrada. Lembrem-se sempre disso.

A vivência da vossa própria vida escreve o livro da vossa verdade mais sagrada e dela mostra evidência.

Notas

1 Em inglês, *am god*. (N. T.)

SEGUNDA PARTE

A QUARTA TRANSFORMAÇÃO

CAPÍTULO 17

NOVAS FORMAS DE EXPERIENCIAR DEUS

RESPEITEM AS VOSSAS TRADIÇÕES DE SABEDORIA, MAS AMPLIEM A SUA INTERPRETAÇÃO

No seu livro pioneiro *The Battle for God*, Karen Armstrong, que, como referi anteriormente, é uma das principais comentadoras mundiais sobre questões religiosas, argumenta que "o colapso da devoção enraizada no mito e no culto durante o Iluminismo forçou as pessoas de fé a tentarem encontrar novas maneiras de serem religiosas". O que ouço dizer aqui é que a mesma coisa está prestes a acontecer, num futuro muito próximo. Certo?

Sim. E pela mesma razão. A Humanidade irá atingir muito em breve a massa crítica na sua perceção coletiva de que o Deus de Ontem não pode servir o mundo de amanhã.

Sim, em breve haverá outro "colapso da devoção enraizada no mito e no culto", e a raça humana mais uma vez "tentará encontrar novas maneiras de ser religiosa".

Acho que vou chamar a essa mudança que está para chegar a Quarta Transformação.

Ai sim?

Para a situar num contexto, recorrerei à análise do meu amigo Duane Elgin, que escreveu em *Promise Ahead*:

"Só em três circunstâncias anteriores da experiência humana a nossa visão da realidade foi transformada tão radicalmente que criou uma revolução na nossa noção de nós próprios, no nosso relacionamento com os outros e na nossa visão do universo.

"A primeira transformação (...) ocorreu quando a humanidade "despertou" há cerca de trinta e cinco mil anos. (...) A segunda vez (...) foi há cerca de dez mil anos, quando a humanidade passou de uma vida nômada para uma existência mais sedentária em aldeias e quintas."

Como parte desta segunda mudança, há cerca de cinco mil anos, vimos o surgimento de cidades-estado e os primórdios da civilização tal como a conhecemos. Duane diz que "a terceira vez que o nosso paradigma percetivo foi alterado foi mais ou menos há trezentos anos, quando a estabilidade da sociedade agrária deu lugar ao dinamismo e materialismo radicais da Era científico-industrial.

"De cada vez que o paradigma prevalecente da humanidade mudou, todos os aspetos da vida mudaram com ele, incluindo o trabalho que as pessoas fazem, a maneira como vivem em conjunto, como se relacionam umas com as outras, e como veem o seu papel na sociedade e o seu lugar no universo."

Isto parece exatamente a mesma coisa que tu dizes que vai acontecer quando a humanidade aderir ao Deus de Amanhã.

Sim, captaste-o perfeitamente.

Bem, na realidade, foi Duane que captou. Não fiz mais do que ampliar a sua lógica e chamar a este despertar espiritual a Quarta Transformação.

Isto é uma revolução que tarda a chegar. Como comentado anteriormente, houve uma revolução em tudo na nossa sociedade exceto na espiritualidade. A ciência tem visto progressos que deixaram a humanidade sem fôlego. A medicina tem visto avanços que prolongaram a expetativa de vida da humanidade para além do que a nossa imaginação podia alcançar. A tecnologia tem visto avanços que catapultaram a nossa espécie para o limite da sua própria capacidade de abranger e lidar com o que está a ser criado. A política, a economia, a indústria e as artes — tudo, praticamente tudo, progrediu, exceto a religião, exceto as nossas interpretações espirituais, que parecem ter permanecido mais ou menos onde estavam há vários milhares de anos.

E a conclusão é esta:

A humanidade não pode continuar a resolver dilemas do século XXI com linhas de orientação do século I — muito menos com linhas de orientação surgidas antes dessa época.

É a mesma coisa que ir para um bloco operatório do século XXI com instrumentos de cura do século I.

Os desafios morais, éticos e sociais do amanhã não podem ser enfrentados com interpretações e instruções dos séculos XVIII, X ou VI. Essas instruções e essas interpretações não estavam "erradas", não eram "más", estavam simplesmente incompletas.

Contudo, a menos que o reconheçam, a menos que a humanidade admita que *não sabe tudo o que há para saber* sobre Deus e sobre a Vida, não pode haver esperança de continuar a vida, tal como a têm conhecido no vosso planeta, por muito mais tempo.

De facto, já prescindiram de muito de "como era antigamente" na Terra. Quanto mais estão dispostos a sacrificar até verem o que têm mesmo à frente dos olhos?

Mas há quem diga que o problema é exatamente o oposto da forma como aqui é retratado. Dizem que o verdadeiro problema é termo-nos *afastado* das interpretações e das instruções dos nossos pais e dos pais deles, e que a humanidade precisa de *regressar* às antigas diretrizes das suas tradições de sabedoria, não de se afastar delas ainda mais.

As interpretações fundamentalistas das sagradas escrituras de todas as vossas tradições de sabedoria são sábias de muitas formas — e incompletas, e portanto perigosas, de muitas outras. Respeitem a tradição, mas ampliem a interpretação. É esse o truque atual. É isso que as religiões têm de fazer se pretendem ser úteis aos humanos nos anos vindouros — ou mesmo para sobreviverem.

Respeitem as vossas tradições de sabedoria, mas ampliem a sua interpretação. É o que acontecerá quando a humanidade seguir o Deus de Amanhã.

***Podemos* ser mais específicos quanto a quando tudo isso vai acontecer?**

Na perspetiva individual, o processo da evolução em si movimentar-se-á muito mais depressa para aqueles que escolhem conscientemente criar a forma como estão a evoluir. Para aqueles que se veem como testemunhas, em vez de participantes, do processo de evolução, movimentar-se-á mais devagar.

Em termos coletivos, a velocidade a que o processo avança depende do número de pessoas que optarem, individualmente, por criar conscientemente a sua evolução, da rapidez com que se encontrarem uns aos outros e acordarem em cocriar os seus amanhãs em conjunto, e da brevidade com que esse número atingir a massa crítica.

Essa também é uma condição que a humanidade pode controlar. Se grandes números de pessoas se reunirem, criarem uma equipa e optarem por experienciar a evolução consciente, a humanidade poderia atingir a massa crítica dentro de um período muito curto. Décadas e não séculos. Talvez nem mesmo décadas, mas anos.

Tudo depende de vocês. Tudo depende de como responderem ao chamamento. Tudo depende de ouvirem ou não o chamamento. Pois a alma da humanidade hoje clama: "Quem vai entrar para a equipa da humanidade?"

Mas não é uma equipa no sentido de "nós contra eles", pois não? Quero eu dizer, não é uma competição, nem nada.

Não. É uma equipa no sentido do esforço unificado, da cocriação, de um empreendimento conjunto. Não estão a competir com ninguém, porque não há outra equipa com a qual competir. Pensem na Vida como um jogo, mas não como uma competição.

No passado, têm-na considerado uma competição. Competiam contra a Natureza, competiam uns com os outros; competiam com a Vida em si, que viam como o vosso adversário natural. Contudo a Vida não é o vosso adversário, nem nunca o foi. A Natureza não é o vosso adversário, nem nunca o foi. Os outros seres humanos não são vossos adversários, nem nunca o foram.

E *Deus* não é vosso adversário, nem nunca o foi.

Sinto que isso foi uma parte importante do nosso desafio. A humanidade tem colocado Deus, e praticamente tudo o que Deus criou, no papel de *adversário*.

Sim, de muitas maneiras isso é verdade. Têm visto muitas coisas como sendo negativas. Imaginaram que Deus se vos opõe e que têm de temer Deus. Imaginaram que a Natureza se vos opõe e que vocês têm de a conquistar. Imaginaram que a Vida em si é uma luta, e que *é suposto que o seja*.

Não têm de conquistar a Natureza, têm apenas de colaborar com ela. Não têm de lutar com a Vida, apenas têm de fluir com ela. E não têm de temer Deus, têm apenas de ser Um com Deus.

E o mesmo se aplica às religiões. Elas também não são nossas adversárias. Apenas temos de cooperar com elas, e apoiá-las na sua procura de uma verdade superior e na ajuda que nos dão na nossa própria procura.

Está certo. A Nova Espiritualidade nunca condenará a religião tradicional, mas procurará sempre *incluí-la* no processo pelo qual a verdade divina continua a ser revelada.

Existem demasiados tesouros nas vossas tradições religiosas para os abandonarem. O futuro da humanidade relativamente à religião não é sobre deserção, mas sobre dissecção, não é sobre rejeição, mas sobre rejuvenescimento.

O que os humanos farão nos anos que imediatamente se seguem é começar a dissecar as suas religiões, olhar para elas com atenção, explorá-las peça por peça, examiná-las doutrina a doutrina, ver o que faz sentido e o que não faz sentido, o que é funcional e o que é disfuncional, o que funciona e o que não funciona no mundo de amanhã.

Depois rejuvenescerão essas tradições, abandonando delicadamente o que já não é benéfico e acrescentando novos discernimentos, novas ideias e novas verdades, nascidas da nova perceção e da consciência ampliada que será a base da Nova Espiritualidade.

Portanto a religião não desaparecerá da face da Terra.

Pelo contrário, será mais ubíqua do que nunca. Mas desaparecerão os ensinamentos de uma Divindade colérica, ciumenta e punitiva. Desaparecerão as justificações morais da vingança e da retaliação. Desaparecerão as doutrinas de exclusividade e de "ser melhor" que projetaram a sua sombra na face de muitas religiões no passado.

E a par com a religião existirá uma nova forma de expressão humana do impulso em direção ao Divino, uma expressão que não estará enraizada em textos e ensinamentos codificados, mas na experiência de momento a momento de cada pessoa que sinceramente procure Deus.

E desejavelmente nenhuma dessas formas de expressão reivindicará superioridade, nem diminuirá a outra de qualquer modo.

É assim que vai ser. Por muito difícil que seja imaginá-lo agora, as vossas religiões instaladas vão deixar de se considerar erradas umas às outras. E a Nova Espiritualidade abrirá as portas da aceitação de par em par a todas as formas de busca verdadeira e honesta da sabedoria. Será esta a nova maneira de a humanidade interagir com Deus, e dará azo a uma nova forma de interagirem uns com os outros — uma forma que pode mudar o mundo para sempre.

Como acontecerá isso? Quem fará com que tudo isso aconteça? E como posso ajudar se quiser?

Não acontecerá com a liderança de uma única pessoa, mas através da liderança de muitas.

Começará através do processo de despertar. Será esse o primeiro passo. Muitas pessoas despertarão de repente.

Há muitas coisas que vão acontecer durante esse despertar. Algumas delas estão a ocorrer neste preciso momento. Todas contribuirão para a criação de massa crítica em redor da ideia de que *tem de haver outra maneira*.

Sim, vejo isso como uma linha de mensagem do "Movimento do Despertar": *Tem de haver outra maneira*.

Tem de haver *outra maneira* de fazermos religião. Tem de haver *outra maneira* de fazermos política e de governarmos. Tem de haver

outra maneira de fazermos negócios uns com os outros. Tem de haver _outra maneira_ de educarmos os nossos filhos. Tem de haver _outra maneira_ de nos relacionarmos. Tem de haver _outra maneira_ de vivermos as nossas vidas! Uma maneira que faça sentido. Uma maneira que _funcione_. _Tem_ de haver outra maneira.

E há. Chamar-se-á Nova Espiritualidade e estender-se-á a todas as áreas da vida, não só à religião, porque não há nenhuma área da vossa vida que não seja uma demonstração daquilo em que creem profundamente sobre a Vida em Si.

A política é a vossa espiritualidade, demonstrada.

A economia é a vossa espiritualidade, demonstrada.

A educação é a vossa espiritualidade, demonstrada.

O relacionamento é a vossa espiritualidade, demonstrada.

A sexualidade é a vossa espiritualidade, demonstrada.

A vossa vida é a vossa espiritualidade, demonstrada.

Ao começarem a despertar coletivamente para isto, mais decisões governamentais serão reptadas. Mais grandes empresas serão chamadas a explicar a sua contabilidade e outras práticas empresariais. Mais violência e turbulência serão vistas tal qual são: atribuíveis em demasiados casos a ensinamentos religiosos. Ensinamentos religiosos que nunca foram seriamente postos em causa. Em vez de porem em causa os ensinamentos, põem-se em causa uns aos outros. Por que não pôr em causa os ensinamentos? Por que não pôr em causa o que vos instiga uns contra os outros?

É a cultura da qual emergem que faz com que destruam a cultura donde emergem — e não conseguem ver isso, e muito menos admiti-lo. Por que não reter o que há de melhor na vossa cultura (aquilo que é Potenciador da Vida, Auxiliador da Vida e Sustentador da Vida), e abandonar finalmente o que é autodestrutivo?

À medida que um número cada vez maior de vós seguir o Deus de Amanhã e praticar a Nova Espiritualidade, um número cada vez maior de vós chamará inaceitável a mais do que veem à vossa volta. Não por estar

"errado", mas porque simplesmente não é quem vocês são e quem agora escolhem ser. Nem individualmente, nem enquanto sociedade.

O que estás a dizer é que a humanidade começará a perder a paciência consigo própria.

Já o está a fazer.

E é por isso que este movimento por uma Nova Espiritualidade vai surgir, e completar a sua obra nos próximos vinte ou trinta anos.

Sim. A humanidade está a ficar impaciente por fazer qualquer coisa sobre o que está a ver. No futuro muito próximo, os humanos observarão com maior clareza, objetividade e honestidade o papel dos ensinamentos e doutrinas religiosas na criação das muitas Histórias Culturais que geram desconfiança, ódio, violência e matança continuada no vosso planeta.

Cada pessoa fará aquilo que for chamada a fazer, mas poucas pessoas nada farão, pois tornar-se-á cada vez mais aparente nos meses e anos que se seguem que chegou a altura de as pessoas vulgares deitarem as mãos à obra e deixarem de confiar noutros — muito menos de autorizar outros — para criarem o amanhã coletivo da humanidade.

Muitas pessoas não se sentem qualificadas para se envolverem neste tipo de tarefa de mudar o mundo. Gostavam de ajudar, mas acham que não têm os antecedentes, a formação, as competências ou as habilitações necessárias.

Deus não chama os qualificados, Deus qualifica os chamados.

Pessoas de toda a parte que se sentem chamadas a fazer este trabalho descobrem que têm as competências e capacidades necessárias — assim como o tempo e a energia. A humanidade em breve se aperceberá de que a humanidade foi traída. Foi traída pelos próprios indivíduos, organizações e agentes a quem foi confiada a salvaguarda do seu bem-estar.

A humanidade compreenderá em breve que a humanidade foi corroída. Foi corroída pelas próprias doutrinas, ensinamentos e crenças que imaginou que a iam libertar das suas limitações e, mais importante, do seu sofrimento.

A humanidade despertará em breve do seu sono prolongado para verificar que começou um novo dia e decidir se será o dia mais negro da história ou a alvorada do seu amanhã mais promissor.

Nos próximos anos, milhões de indivíduos serão catapultados para o limite da sua consciência, para o limite do seu entendimento, talvez até ao limiar do desespero — mas não para além do ponto sem retorno, não para além do tempo de decisão, não para além do momento em que a magia pode ocorrer.

E aqueles cujas mentes não ficaram fechadas, aqueles cujos corações ainda batem ousadamente, aqueles cuja alma ainda se faz ouvir, declararão a sua participação na equipa da humanidade e movimentar-se-ão com retumbante poder e à velocidade de um relâmpago para reclamar o futuro.

Nesse dia, agradecerão e seguirão o Deus de Amanhã. Pois o Deus de Amanhã inspirará tudo isto.

CAPÍTULO 18

UM MOVIMENTO PELOS DIREITOS CIVIS DA ALMA

CALCANHAR DE AQUILES DA RAÇA HUMANA

Estou inspirado *neste preciso momento*. Quero começar. O que posso fazer? Especificamente, *agora mesmo*, aqui mesmo, *hoje e amanhã*, o que posso fazer?

A primeira incumbência de quem quer explorar seriamente o Deus de Amanhã e viver pessoalmente a Nova Espiritualidade é *mergulhar dentro de si*.

Começa um programa de prática diária de meditação, profunda oração, escuta silenciosa, aquilo com que te sentires mais à vontade. Podes começá-lo agora mesmo, neste instante. Quinze minutos de manhã e quinze minutos à noite podem mudar a tua vida. Alguns de vocês viveram a vida inteira sem passar essa quantidade de tempo em comunhão silenciosa com a alma.

Segundo, exercita o corpo. A mente não absorve total e facilmente novas informações se o corpo se arrastar ao longo do dia. Se não tiveres um regime de exercício regular, estabelece agora um. Isso é uma coisa que consegues fazer nas próximas vinte e quatro horas. Vinte minutos por dia gastos desta forma podem mudar a tua vida. Alguns de vocês têm vivido a vida toda sem passar essa quantidade de tempo em exercício físico objetivo.

Terceiro, come bem. Estás a embrutecer a mente e a matar o corpo com aquilo que ingeres. O efeito é lento e insidioso. Não sabes o que está a acontecer até ter acontecido, e invertê-lo torna-se extremamente difícil.

Dois terços das pessoas, na sociedade ocidental, têm excesso de peso. Vocês comem açúcar, comem amidos, comem gorduras animais, comem todo o tipo de coisas com as quais mesmo o sistema digestivo mais sofisticado desenvolvido no vosso planeta não consegue lidar, e terminam a vida física na vossa forma atual muitos anos antes do tempo para o qual o vosso corpo foi concebido. Não deixam de o fazer apesar das muitas vezes e muitas formas como são avisados, e parecem obsessivos na vossa determinação de comer e beber (ou fumar) até ao esquecimento.

Sim, fumar faz parte do vosso problema alimentar, porque a nicotina é algo que ingerem, e o vosso corpo absorve esse químico mortal diretamente através dos pulmões. É comer da pior maneira, porque está a *comer-VOS* por dentro — mas vocês parecem simplesmente não se importar. Nem sequer se importam com aqueles que vos amam profundamente, pois estão dispostos a privar o vosso consorte, os vossos filhos e a vossa família de vós mesmos, morrendo anos antes do que seria o vosso destino, só para poderem ter as vossas doses múltiplas de nicotina todos os dias.

Nos dias da Nova Espiritualidade, isso será visto como uma falta de disciplina espiritual da pior espécie, porque demonstra o mais triste desrespeito pelo Valor Primordial, que é Preservar a Vida.

Então, para começar a viver a Nova Espiritualidade, tudo o que temos de fazer é dar alguns primeiros passos muito práticos — como, simplesmente, *termos cuidado connosco*.

É isso mesmo. É onde devem começar porque tem em atenção e respeita o Valor Primordial. Quando a Vida, e não a *Gratificação Instantânea*, se tornar o vosso Valor Primordial, saberão que se tornaram verdadeiramente espirituais.

O simples conceito de Sustentar a Vida deve subir na escala de prioridades da vossa espécie se a vossa espécie quiser sobreviver.

Atualmente, a maior parte dos humanos não querem ter cuidado consigo próprios. Querem que alguém tome conta deles. Foi isso que deu origem às religiões que vos dizem no que devem acreditar, governos que vos dizem o que fazer, escolas que vos dizem o que pensar, economias que vos dizem o que devem ter e sociedades que vos dizem o que devem ser.

Se existe uma coisa que está a dar cabo de vocês, se há um calcanhar de Aquiles da raça humana, ei-lo:

Dependência.

Foi por isso que chamei à adesão ao Deus de Amanhã e à criação de uma Nova Espiritualidade um *Movimento pelos Direitos Civis da Alma*. Pois trar-vos-á a libertação das vossas dependências.

Só por serem dependentes podem ser oprimidos por um Deus insensato e violento. Só por serem dependentes podem ser oprimidos por um governo insensato e violento. Só por serem dependentes podem ser oprimidos por uma sociedade insensata e violenta, por uma economia insensata e violenta, ou mesmo por escolas insensatas e violentas — onde hoje não só têm de se educar como também têm de se *defender*.

A segunda maior fraqueza da vossa espécie é a ausência de interdependência.

Espera aí. A nossa maior fraqueza é a *dependência,* e a segunda maior fraqueza é ausência de *interdependência*? Por que me soa isso a contradição?

Porque pensas que dependência e interdependência são a mesma coisa. Não são. Ser "interdependente" é estar numa relação recíproca. Ser "dependente" é confiar anormalmente em qualquer coisa ao ponto de criar habituação física ou psicológica.

Muitíssimos humanos são anormalmente confiantes na sua religião, no seu governo, no seu patrão, em toda a sua estrutura social. Tire-se-lhes essa estrutura e ficam totalmente sem meios de enfrentar desafios, ultrapassar obstáculos, resolver dilemas, solucionar problemas ou mesmo tomar decisões. Imaginam que têm necessidades que não podem suprir por si só.

É isto que o Deus de Ontem os instiga a imaginar, para que muitas pessoas se fiem nele.

O Deus de Amanhã não encorajará nada disso. De facto, o Deus de Amanhã dirá: "Vocês não precisam de mim. Vocês não precisam de religião. Vocês não precisam de governo. Vocês não precisam do vosso patrão.

Vocês não precisam das estruturas sociais que inventaram. Eles são os vossos instrumentos, vocês não são os deles. Utilizem-nos segundo a vossa conveniência, não sejam usados por eles segundo a deles."

Mas toda a gente precisa de alguém. De certeza que há lugar na equação da Vida para necessitar de alguém.

Vocês são *interdependentes* no sentido de que ninguém pode existir sozinho — nenhum homem é uma ilha. Mas não são dependentes, no sentido de que necessitam de um Outro *específico*.

Falaremos mais sobre isto quando virmos o Deus de Amanhã e os Relacionamentos. Neste momento, perguntaste-me que passos podias dar aqui e agora, para explorar e viver a Nova Espiritualidade. Dei-te três coisas que podias fazer imediatamente. Há uma quarta.

E que é?

Procura, de forma regular, inspiração espiritual e sustento para a tua alma. Descobre uma maneira de reconhecer — ou seja, re-conhecer, conhecer outra vez — a sacralidade de toda a vida, e exaltar aquilo que é divino e divinamente inspirado.

Fá-lo da forma que sentires mais adequada para ti.

Vai à igreja, ao templo, à mesquita ou à sinagoga regularmente, se é lá que encontras a tua inspiração sagrada. Mas não deixes de lá fazer perguntas, de lá inquirir questões, de lá explorar opções. Não tenhas receio de lá contradizer a doutrina, se surgir uma contradição no teu coração. Não leves nada à letra, não aceites nada só porque alguém to disse, e não sejas "Maria vai com as outras" por ser o mais fácil.

Lembra-te do seguinte acerca das casas de culto formais: Deus não precisa de ser objeto de "culto", e o Deus de Amanhã torná-lo-á claro. Porque não rebatizar esses lugares como Casas de Reverência?

Aquilo que seria benéfico para a humanidade neste momento era a clareza absoluta de que expressar reverência pela Vida e adorar um Deus que põe termo à Vida — e apela a outros para fazerem o mesmo — é uma experiência substancialmente diferente. É a diferença entre o Deus de Amanhã e o Deus de Ontem.

E se ir a uma casa de culto onde as pessoas adoram um Deus que utiliza a matança como forma de resolução de conflitos, e a ameaça de tortura interminável como forma de controlar a multidão, contradisser alguma coisa demasiado íntima na minha alma para que eu a possa ignorar?

Então arranja outro lugar e outra forma de experienciar a reverência por toda a Vida que é uma parte integrante da tua natureza. Reserva diariamente algum tempo para comungar com a Natureza, ou para estar a sós contigo próprio num ambiente tranquilo, talvez ouvir boa música, ler clássicos da poesia ou da literatura, ou *de qualquer forma estar em contato com a maravilha da Vida*, que É Deus, expresso.

Talvez queiras criar um programa de leitura regular — prometendo a ti próprio ler não menos do que dois livros por mês. Podes decidir que já o começaste, com o livro que tens na mão. Seria então algo que podias dizer que estás a fazer "neste preciso momento, aqui mesmo, hoje".

Ena, isso é fantástico! Portanto, já estou a caminho!

Agora, *não pares*. Que este livro não seja o princípio e o fim. Se realmente queres explorar e viver a Nova Espiritualidade, familiariza-te com as suas muitas expressões do mundo exterior. *Educa-te a ti próprio*.

Primeiro, vê quais são as expressões e, segundo, vê se algumas dessas expressões se harmonizam com a tua verdade interior — ou te aproximam dela.

Isto significa que se nunca tiveres ido a uma sinagoga, a uma mesquita ou a uma catedral, explora a ideia de ir a uma delas. Vai ver o que se lá passa. Se *nunca* compreendeste o que acontece numa reunião Qualquer da Sociedade de Amigos, vai a uma. Vê o que se passa por lá. Se *nunca* compreendeste do que trata a fé Bahá'i, descobre-o.

Se *nunca* meditaste, experimenta. Se *nunca* rezaste, experimenta. Se *nunca* jejuaste como forma de purificação corporal, experimenta. Observa o que essas coisas fazem pela tua mente, pelo teu corpo e pela tua alma.

E lê, lê, *lê*. Entra numa orgia de leitura, para que consigas ver o que todos os mestres e todas as fontes trazem à criação do Deus de Amanhã pela humanidade.

Há tanta coisa por aí! É difícil perceber por onde começar.

Por onde começavas tu?

Bem, há muitos escritores cujos livros recomendaria, incluindo:

Brad Blanton (Honest to God), Deepak Chopra (How to Know God), Ram Dass (Still Here), Wayne Dyer (There's a Spiritual Solution to Every Problem), Duane Elgin (Promise Ahead), Thich Nhat Hanh (The Heart of the Buddha's Teaching), Thom Hartmann (As Últimas Horas da Antiga Luz do Sol), Robert Heinlein (Stranger in a Strange Land), Hazel Henderson (Building a Win-Win World), Esther e Jerry Hicks (Ask and It Is Given), Jean Houston (Jump Time), Barbara Marx Hubbard (Conscious Evolution) e Gerald Jampolsky (Love Is Letting Go of Fear).

E também Daphne Rose Kingma (*O Futuro do Amor*), Dr. Ilchi Lee (*Brain Respiration*), Rabi Michael Lerner (*Spirit Matters*), Mary Manin Morrissey (*No Less Than Greatness*), Wayne Muller (*Learning to Pray*), Jack Reed (*The Next Evolution*), Don Miguel Ruiz (*The Four Agreements*), Rabi Jonathan Sacks (*The Dignity of Difference*), Robert Theobald (*Reworking Success*), Eckhart Tolle (*The Power of Now*), Marianne Williamson (*Everyday Grace*), Paramahansa Yogananda (*Autobiography of a Yogi*) e Gary Zukav (*Seat of the Soul*)[1].

Nem todos estes autores seriam tecnicamente classificados como escritores de "livros espirituais", mas todos tratam de novas formas de pensar e estar na Terra que refletem os princípios da Nova Espiritualidade. E os títulos que aqui recomendei não são de maneira nenhuma os únicos destes escritores que vale a pena ler. *Qualquer* livro de Marianne Williamson, por exemplo, abrirá a mente, curará o coração e apaziguará a alma.

Também acredito, e creio não ser falta de modéstia, que se pode ganhar muita perspicácia lendo os outros títulos da série das *Conversas com Deus*. O livro 2 das *Conversas com Deus* tem particular relevância no mundo de hoje, falando em termos muito práticos sobre a aplicação dos princípios espirituais à vida do dia-a-dia. As Dez Ilusões dos Humanos mencionadas em *Comunhão com Deus* e as Nove Novas Revelações incluídas em *Novas Revelações: Uma Conversa com Deus* são afirmações maravilhosamente breves, espantosamente claras e inacreditavelmente poderosas da Nova Espiritualidade.

E sei que há outros escritores e mestres, muitos dos quais especiais, muitos extraordinariamente profundos, muitos abundantemente abençoados com profunda sabedoria, cujos nomes podiam e deviam ser aqui incluídos.

Concordas com tudo o que cada um desses mestres tem dito?

Não, claro que não. Eu não quereria sequer concordar com todas as suas palavras nem com todas as suas afirmações. Na minha opinião, isso seria mentalmente negligente.

No entanto, muitas pessoas acreditam em cada palavra e em cada afirmação do livro em particular que lhes proporciona sustento espiritual.

Desculpa, mas acho isso perigoso. Pode criar uma adesão fanática a cada sílaba e uma interpretação rígida de cada parágrafo, e uma reação dessas, fecha a mente em vez de a abrir, reduzindo o processo de inspiração espiritual ao de mera memorização.

Mas vocês não dizem que esses livros são a Palavra de Deus inspirada?

Sim, mas foram escritos por seres humanos — alguns deles por mais de um ser humano — e muitos foram traduzidos para várias línguas, "atualizados" e revistos.

É claro que os livros sagrados de todas as nossas tradições religiosas deviam ser acrescentados à lista de leituras referida, pois contêm grande sabedoria, e é triste que mesmo muitas das pessoas que alegam viver de acordo com esses livros não os tenham lido de uma ponta à outra.

Depois de estudar esses e alguns dos outros ensinamentos magníficos que a humanidade trouxe à humanidade através da inspiração Divina, creio que beneficiaríamos enormemente se aplicássemos a mesma medida a toda esta escrita. A cada capítulo, cada versículo de cada um desses livros devia ser feito este teste simples: *Esta ideia funciona? Proporciona apoio e sustento à vida? Promove a cura dos corações humanos? Cria harmonia?*

Assim cada pessoa tomaria a sua decisão, agindo de acordo com a sua própria autoridade, confiando na sua sabedoria interior, para chegar à sua própria conclusão.

E lembra-te que mesmo um ponto de vista com o qual não estejas de acordo te pode aproximar mais da tua verdade interior.

Eu disse que todos os livros são sagrados e todos os mensageiros são santos, e é dentro deste contexto que isso adquire significado. Pois toda a Vida foi criada para vos devolver à vossa verdade mais íntima, e *fá-lo-á* se assim o permitirem.

A vida abrir-vos-á ao que é verdadeiro dentro de vós. Portanto, abençoem a Vida e tudo o que ela contém. Não condenem aquilo de que discordam, nem o julguem demeritório. Não lhe chamem inconveniente, inútil nem profano. Pois digo-vos mais uma vez, tudo o que vos leva à vossa verdade mais íntima é sagrado, e tudo vos conduz *mesmo* até ela.

Discordam destas mesmas palavras que leem neste preciso momento ou, já agora, de quase tudo neste livro? Ótimo! Então a sua tarefa está cumprida. Pois o objetivo deste diálogo não é convencer-vos seja do que for, mas devolver-vos a *vós próprios*, reunir-vos à vossa verdade mais íntima, chamar-vos a uma compreensão mais profunda e trazer-vos maior clareza — e o Criador deste diálogo não se importa como isso acontece.

Eu disse aqui que num "amanhã" muito próximo a raça humana adotará voluntária e ansiosamente uma ideia ampliada e um conceito alargado de Deus e da Vida. Isso é verdade. Vai acontecer. E terá um efeito enorme na religião tal como a conhecem.

Que "aspeto?" terá?

Quando for adotado o Deus de Amanhã, a religião mudará de várias maneiras fundamentais.

Nos dias da Nova Espiritualidade, as vossas religiões atualmente estabelecidas deixarão de se combater mutuamente.

Deixarão de discutir a letra miúda. Deixarão de se condenar mutuamente e de dizer aos seguidores das outras religiões que vão para o inferno.

Também deixarão de fazer outra coisa, e isso será muito importante.

E o que é?

Nos dias da Nova Espiritualidade, as vossas religiões atualmente estabelecidas deixarão de imaginar que têm todas as respostas.

Admitirão que, afinal de contas, podem não ter toda a informação que existe sobre Deus e sobre a Vida. Reconhecerão abertamente que pode haver alguma coisa que não compreendem acerca de Deus — cujo entendimento poderia mudar tudo.

Sir John Templeton chama-lhe a "teologia da humildade".

Está bem descrito. Era disso que beneficiariam grandemente as teologias terrenas neste momento — e é uma atitude que a maioria das vossas religiões organizadas exclusivistas acabará por adotar quando o povo da Terra aderir ao Deus de Amanhã.

Desenrolar-se-á lentamente no início, depois como uma brisa fresca varrendo a terra. Serão realizadas mais conferências e congressos internacionais, tais como os que têm sido realizados nos últimos anos, convidando representantes de todas as religiões do mundo a reunirem-se num local para explorar o caminho do respeito e cooperação mútuos.

Tenho conhecimento de várias diligências dessas neste momento, incluindo a Iniciativa das Religiões Unidas.

As discussões nesses importantes encontros não se concentrarão em eliminar as diferenças entre religiões, pois reconhecer-se-á que a diversidade de expressão espiritual é uma bênção e não um problema. O ponto de enfoque será encontrar formas de respeitar essas diferenças, ver o que elas podem revelar mais à humanidade sobre a Totalidade de Deus, e procurar ver se a *combinação de todos esses pontos de vista diferentes* poderá produzir um Todo que seja Maior do que a Soma das Suas Partes.

Claro que isso exigiria que essas religiões se abstraíssem das doutrinas que se contradizem entre si.

É exatamente o que vai acontecer. Teólogos e mestres de todas as fés percorrerão as respetivas doutrinas, procurando *deliberadamente* contradições, e aprofundarão as verdades aparentemente conflituosas para ver se não pode ser descoberta uma Verdade Maior. Com frequência se encontra, nas malhas da contradição, uma Grande Harmonia.

Lembra-te que foram as *Conversas com Deus* que te falaram na Dicotomia Divina, na qual duas verdades aparentemente contraditórias podem existir em simultâneo no mesmo espaço.

Sim, lembro-me disso, e essa perceção tem-me servido bem na minha própria vida sempre que fui confrontado com pontos de vista opostos ou verdades aparentemente conflituosas sobre *qualquer coisa*. Aprendi a ver que, como o meu pai me costumava dizer: "Filho, há sempre dois lados em todas as histórias." E aprendi a reconhecer que não tem de se estar "errado" para que o outro esteja "certo".

Isso é um sinal de maturidade, e a maior parte dos seres humanos acaba por chegar lá, com a dignidade da idade. Começam a ver que não vivem num mundo a preto e branco, que existem várias tonalidades de cinzento e que manter firmemente uma posição de "ou isto ou aquilo" raramente serve a alguém — e muito menos, à Vida.

Vocês não vivem numa realidade "ou isto ou aquilo". A realidade é "tanto isto como aquilo".

Contudo, enquanto que muitos seres humanos individuais como o teu pai chegam a compreendê-lo bem através do processo de maturação, as religiões no vosso planeta não têm sido tão capazes de adotar essa sabedoria. Pelo contrário, a maioria das religiões maiores tem-se recusado teimosamente a abandonar o seu paradigma "ou isto ou aquilo". Esta será uma das mudanças drásticas a ocorrer no futuro, pois as vossas religiões adotarão este entendimento mais lato nos dias da Nova Espiritualidade.

Mas assim não representarão nada. A religião não terá nenhum significado se quiser abranger tudo. Isto faz sentido?

Do teu ponto de vista atual, faz todo o sentido, porque te manténs firme no teu mundo a preto e branco. Se for verdade que "as religiões nada significam se quiserem abranger tudo", então Deus também terá de não significar nada, já que Deus É tudo.

É precisamente isso que as religiões argumentariam. Algumas delas, pelo menos. Argumentariam que um Deus que é Tudo, um Deus que é todas as coisas para toda a gente, é quase pior que Deus nenhum. Diriam que este é, na realidade, um deus falso, enviado

para enganar as pessoas. Não, diriam, Deus *deve* representar qualquer coisa. Deus deve ser "isto" e não "aquilo".

Mas se Deus for "isto" e não "aquilo", então teria de existir alguma coisa que "não fosse Deus" — e isso é uma coisa impossível. Compreendam isto e compreenderão tudo o que alguma vez necessitarão de saber sobre o Deus de Amanhã:

Nada existe, nem pode existir, fora de Deus.

Nos dias da Nova Espiritualidade, muitas das vossas religiões atualmente estabelecidas deixarão de declarar que qualquer coisa pode existir fora de Deus.

Adotarão, de facto, as suas doutrinas na totalidade — as doutrinas da omnipotência e da omnipresença de Deus. "Deus está presente em toda a parte", dirão, e desta vez é isso mesmo que *querem dizer*.

Nos dias que hão-de vir, a humanidade escolherá entre o Deus Grande e o Deus Pequeno. O Deus Grande é o Deus Que É Tudo, e o Deus Pequeno é o Deus que é Algumas Coisas, mas Não Outras Coisas.

No mundo do Deus Pequeno, Deus é a fonte de todas as coisas positivas, e o Diabo é a fonte de todas as coisas negativas. Foi assim que as vossas religiões organizadas e exclusivistas principais resolveram a dualidade entre aquilo a que chamam o Positivo e o Negativo no vosso raciocínio limitado.

Quando negam o bem em qualquer coisa, quando negam a perfeição de qualquer coisa, estão a vê-la como sendo negativa. Imaginam que nisso veem Satanás.

Olha, acaba de me ocorrer uma coisa! SATANÁS é Ver Qualquer Coisa Como Negativa[2].

Sim, é um bom acrónimo em inglês. Ajuda a perceber que Satanás não existe como pessoa. Satanás é um Estado de Espírito.

Disse-vos muitas vezes: "Vejam a perfeição." Disse que "Todas as coisas são perfeitas". Quando negam o que é valioso — *que é tudo na vida* —, negam-me. Negam a presença de Deus em todas as coisas e em todos os momentos.

Então podemos dizer que o DIABO é Negar Tudo O Que É Valioso Na Vida[3]! Quando negamos a perfeição de Deus, chamando imperfeição a qualquer coisa da Vida, vemos tudo ao contrário, vivemos tudo ao contrário. E "viver" ao contrário lê-se "diabo"[4]!

Bem, já que estás a divertir-te tanto a criar acrónimos, por que não crias um acrónimo para "Deus"?

Está bem... Deus é Superar A Negação[5]. Quando superas a negação de que tudo é perfeito, és Deus. Quando superas a negação de que és Deus, tens Deus, ali mesmo. Portanto, "Deus" é Vida que Superou o Negar-Se a Si Própria"[6].

Nada mal. Podias ter feito pior. O acrónimo é, de facto, adequado. Pois quando deixas de negar o teu Eu, de negar Quem Realmente És, *transformas-te nele* — e és um com o Deus de Amanhã.

E entras assim num período de escolha. Tu e todo o mundo escolherão entre o Grande e o Pequeno, pois toda a Vida é um movimento entre o Macro e o Micro, entre a maior e a mais pequena expressão de Si. É um processo pendular, um inspirar e expirar.

Vocês controlam essa respiração. Podem inspirar profundamente, expandindo bastante, ou inspirar ligeiramente, expandindo apenas um pouco, antes de começar a vossa contração.

A raça humana tem estado no processo de expansão. Expansão da sua consciência, expansão da sua perceção, expansão do seu estado de ser. Mas a humanidade está agora a tomar uma decisão, e a raça humana sustém o seu fôlego coletivo. Perguntam, tornar-nos-emos mais, ainda mais, do que somos agora, ou começaremos a ser menos? Inspiraremos mais ar, ainda mais vida, ou deixaremos de expandir agora para começar a expirar o ar que inspirámos, libertando a energia vital que recolhemos e eventualmente iniciando novamente todo o processo? Inflacionaremos ou deflacionaremos, expandiremos ou contrairemos, tornar-nos-emos maiores ou mais pequenos?

Não é por acaso que os vossos médicos chamam ao ato de respirar "inspiração".

E então, escolhem a inspiração ou a expiração?

É sempre essa a escolha, é sempre essa a decisão, que é o eterno dilema dos deuses.

A inspiração é o ato de inspirar, sorver mais ar, mais Vida. A expiração ocorre quando termina a inspiração.

É essa a situação neste preciso momento. A raça humana está à beira de expirar porque a inspiração acabou.

De facto, nalgumas coisas parece que começámos a ser menos. Iniciámos a destruição lenta, mas segura da nossa morada, a Terra. Começámos o desmantelamento lento, mas seguro da nossa sociedade, e do nosso modo de vida. Mas noutras coisas parece que estamos a expandir, estamos a inspirar. Estamos a sorver cada vez mais do que é a Vida, e do que ela tem para oferecer, a cada minuto. Estamos a expandir o nosso conhecimento e a nossa experiência de tudo.

Não é bem assim.

Não é bem assim? Que queres dizer, "não é bem assim"?

Expandiram o vosso conhecimento e experiência em todas as áreas exceto uma. Como já realçaste, há uma área que não progrediu.

As nossas crenças.

Isso mesmo. Continuam agarrados às crenças básicas a que se agarravam há centenas e há milhares de anos.

No entanto, agora têm de escolher entre amor pequeno e amor grande, entre vida pequena e vida grande, entre Deus pequeno e Deus grande, entre liberdade pequena e liberdade grande, entre alegria pequena e alegria grande, entre sabedoria pequena e sabedoria grande, entre mundo pequeno e mundo grande.

Têm de escolher, agora, a vossa ideia pequena ou a vossa ideia grande. E se optarem pela segunda em todas estas coisas, não tenham dúvida nenhuma, *toda a gente vos desafiará, toda a gente vos questionará, toda a gente dirá*...

"Olha lá que grande ideia é essa?"

E terão a oportunidade de lhes dizer:

A Grande Ideia é que Somos Todos Um.

A Grande Ideia é que existe apenas Um Deus, e este Deus Único não quer saber se vocês são Católicos ou Protestantes, Judeus ou Muçulmanos, Hindus ou Mórmones, ou se não têm religião nenhuma.

A Grande Ideia é que tudo o que temos de fazer é amar-nos uns aos outros; e que tudo o mais no nosso mundo se resolverá por si devido à nossa disposição de manifestarmos amor uns pelos outros.

A Grande Ideia é que nenhum de nós é melhor do que qualquer outro de nós.

A Grande Ideia é que todos os recursos naturais da Terra pertencem a todas as pessoas da Terra e isso nada tem a ver com a massa terrena onde esse recurso se localiza.

A Grande Ideia é que ninguém "possui" realmente nada e muito menos os outros, ou pedaços do próprio planeta, que é a pátria da nossa espécie.

A Grande Ideia é que a liberdade é a essência da Vida e não qualquer coisa que se ganha ou que pode ser concedida, mas O Que Vocês São, e qualquer esforço para limitar a sua expressão é um esforço de limitação da Vida Em Si, que será recriada pela alma a todos os níveis até que a alma, que É liberdade, seja totalmente expressa em todos os momentos.

A Grande Ideia é que o amor não conhece condições nem limites de qualquer espécie e que qualquer esforço para limitar a sua expressão é um esforço de limitação da Vida Em Si, que será recriada pela alma a todos os níveis até que a alma, que É amor, seja totalmente expressa em todos os momentos.

A Grande Ideia é que a alegria é o vosso estado natural de ser, e que a alegria é quase sempre experienciada mais plena e rapidamente quando é dada a outrem.

Estas são algumas das Grandes Ideias e há mais.

Essas ideias são tão grandes que serão impossíveis de adotar para as mentes pequenas.

Na verdade, *Vocês* são a Grande Ideia, e quanto mais depressa o compreenderem, mais depressa experienciarão o seu encantamento, movimentando-se por vosso intermédio no vosso mundo.

Parece que o que seria bom para o mundo agora era, mais do que um "novo Deus", uma nova determinação entre muitas pessoas para trazer esse Deus para a vida da humanidade.

É exatamente isso que o mundo vai obter.

Nos meses e anos que se seguem, as pessoas unir-se-ão num movimento completamente novo, não de proselitismo, mas de educação; não de mudança de mentalidades, mas de expansão de mentalidades.

Será um movimento pelos *direitos civis da alma*, acabando finalmente com a opressão da humanidade pela sua fé num Deus vaidoso, violento e vingativo.

As pessoas reunir-se-ão em aglomerados nas suas comunidades, cidades e aldeias, ligando-se a outros grupos em todo o mundo através de uma rede criada por todos eles e facultada pelas tecnologias de comunicação atuais.

Podia ser a tarefa do *Humanity's Team*! Pessoas de todas as nações do mundo podiam formar grupos de estudo e ajudar a formar grupos de apoio emocional. Podiam apresentar programas, dar aulas, organizar seminários, sessões de trabalho e retiros.

Podiam criar grupos de diálogo interdisciplinares, interprofissionais e inter-religiosos, reunindo regularmente para discutir os desafios que coloca a tarefa de tornar funcional a vida no século XXI.

Podiam organizar grandes eventos, chamados "Criando o Amanhã", em que seriam exibidos e discutidos programas e projetos orientados para soluções, para os quais se poderia angariar apoio público. *E isto podia ser apenas metade*!

Será exatamente metade. Muitas pessoas e muitas organizações responderão ao apelo. Muitos estão a fazê-lo neste momento.

Está a ocorrer-me a ideia de que a Nova Espiritualidade de que falas convidará os humanos a uma experiência mais grandiosa de si próprios. Que quando se virem como UMA PARTE de Deus, em vez

de A PARTE de Deus, toda a sua perspetiva será alterada de tal modo que a vida por todo o planeta se tornará qualquer coisa que nunca foi.

A tua impressão está correta.

E isso trará grande alegria às pessoas. Serão quase como crianças, de tão alegres e felizes. Isso faz, na realidade, parte da mensagem da Nova Espiritualidade, não faz? Relembrar e ser, no nosso quotidiano, mais como as crianças? Regressar à inocência?

Sim. Todos os grandes mestres o ensinaram, cada um à sua maneira.

Regressem à inocência das crianças.

Quando a inocência emerge da compreensão mais profunda, tem uma pureza especial. A inocência que emerge da falta de compreensão não é a verdadeira inocência. É a única escolha que tem quem não compreende. A sua inocência, portanto, é falta de compreensão.

Por outro lado, quando compreendem profundamente e continuam inocentes — quer dizer, inocentes de qualquer motivo em particular, inocentes de egoísmo ou de necessitarem de qualquer coisa só para vocês correndo o risco de magoar ou prejudicar alguém — o tipo de inocência que deriva da compreensão profunda tem uma pureza especial a que vocês chamam divindade.

Essa é a inocência dos anjos, que não são inocentes por nada saberem, mas sim por saberem tudo.

Notas

1 Ver lista de Livros Recomendados pelo Autor no final do livro.

2 Trocadilho com as letras que formam a palavra Satan (“Satanás”) e a expressão *See Any Thing As Negative*. (N. T.)

3 Novo trocadilho com as letras que formam a palavra *Devil* (“Diabo”) e a expressão *Denying Everything Valuable In Life*. (N. T.)

4 *Lived* de trás para a frente lê-se *devil* (“diabo”). (N. T.)

5 As iniciais de *Getting Over Denial* (“Superar A Negação”) formam a palavra *God* (“Deus”). (N. T.)

6 As iniciais de *Gotten Over Denying* (“Superou o Negar-Se”) também formam a palavra *God* (“Deus”). (N. T.)

CAPÍTULO 19

O DEUS DE AMANHÃ E A "VIDA REAL"

IGREJA, ESTADO, ESPIRITUALIDADE E POLÍTICA

Passemos então às coisas práticas. Quero saber como esta Nova Espiritualidade vai afetar a "vida real" no nosso planeta. Refiro-me às coisas do dia-a-dia da sociedade. Como, por exemplo, a política.

Ah, vai lançar a política em convulsão total.

Tudo *bem*.

Quando o Deus de Amanhã for adotado, a política vai mudar de várias maneiras importantes.

Nos dias da Nova Espiritualidade, a ideia de que a política e a espiritualidade não se misturam será banida para sempre.

Lembrem-se, a Nova Espiritualidade *diz que a política é a vossa espiritualidade, demonstrada*. Nos dias que hão-de vir, isso será finalmente reconhecido.

Algumas sociedades no vosso planeta acreditam que a política e a espiritualidade deviam estar separadas. Considero que essa é uma das ideias mais disfuncionais e prejudiciais que alguma vez ocorreu à raça humana.

Mas foi nessa base que foi fundado o meu país! Esse é um dos valores primordiais da América. Os Estados Unidos orgulham-se da sua "separação entre a Igreja e o Estado".

Isso é proveitoso.

Não percebo. Pensei que tinhas acabado de dizer que não era.

Está bem, vamos definir os termos, para que possas compreender.

Se definires "Igreja" como uma organização que ensina uma doutrina específica de uma forma muito específica e "Estado" como a instituição encarregue da criação e aplicação das leis que governam o teu povo, é proveitoso que esses elementos estejam separados.

Se definires "espiritualidade" como a soma de todos os teus valores culturais e das tuas crenças mais sagradas, e "política" como o processo pelo qual selecionam as pessoas que redigirão e outorgarão as leis, bem como o método pelo qual as leis são adotadas, então não é proveitoso que esses elementos estejam separados.

Não é função do Estado promulgar doutrinas religiosas específicas. Portanto não é benéfico que uma determinada Igreja ou religião exerça a sua influência sobre os mecanismos através dos quais o estado governa. Nenhuma Igreja ou religião fala pela consciência de todas as pessoas, e essa influência seria, portanto, injusta para aqueles que não concordam com as doutrinas e pontos de vista da Igreja ou religião em causa.

Contudo, seria proveitoso que os vossos valores culturais e as vossas crenças mais sagradas influenciassem o processo pelo qual vocês decidem quem vai propor leis e como vão ser adotadas, porque cada indivíduo que faz essa escolha está presumivelmente, e é-lhe solicitado que esteja, a votar em consciência.

Pareces estar a descrever a diferença entre o impacto coletivo em todo um sistema e o impacto individual em pessoas específicas ou propostas dentro desse sistema.

Exatamente. A política é um *processo*. O Estado é uma *instituição*.

Se o processo pelo qual vocês determinam quem proporá ou redigirá as vossas leis, e pelo qual essas leis são eventualmente adotadas, não incluir um espaço para os vossos valores culturais e as vossas crenças mais sagradas serem expressos, para que servem esses valores e crenças?

Então achas que *devíamos* misturar espiritualidade e política?

Vocês *já estão* a misturar a política e a espiritualidade nos Estados Unidos — e a vossa nação tem uma das taxas de criminalidade mais elevadas do mundo, mais crianças a viver na pobreza do que seria tolerável num país com o vosso produto nacional bruto, discriminação racial e de

orientação sexual numa escala maciça, e milhões de pessoas a viver sem assistência médica, nutrição adequada, alojamento condigno, ruas seguras, famílias com dois progenitores, ou qualquer esperança real de um futuro melhor.

Olha, não percebo. Pensei que tinhas dito que precisávamos de *mais* espiritualidade na política. Agora estás a dizer-me que já misturamos as duas nos Estados Unidos...

... e em todo o mundo...

... e em todo o mundo, e somos uma vergonha.

O problema não é as crenças da humanidade estarem misturadas com a política. O problema é que as crenças da humanidade estão confusas[1], ponto final.

Vocês têm uma misturada de crenças. Vocês estão todos confusos.

Pensei que fosses um Deus Que Não Julga.

E sou.

Isso soa-me mesmo a Julgamento.

Não é. É uma observação. Dizer que está a chover lá fora não é o mesmo que dizer que a chuva é má. Estou simplesmente a observar que, *em face de onde a humanidade diz que quer ir, em face do que a humanidade insiste que quer experienciar — nomeadamente, um mundo de paz, harmonia e felicidade —*, estão a encaminhar-se na direção oposta. Se pensam que vão produzir esse resultado utilizando os comportamentos que têm exibido, estão mesmo confusos. Não vai acontecer dessa maneira.

Deixa-me que repita.

Não vai acontecer dessa maneira.

E achas que trazer a espiritualidade para a política vai fazer com que aconteça?

Pela última vez: a vossa espiritualidade já está a ser trazida para a política. Vocês simplesmente não o admitem. Pelo menos, não no vosso país. Nalguns países é admitido abertamente, e isso é mais honesto.

Mais uma vez, o problema não é terem mantido a espiritualidade fora da política, mas sim a *natureza* da espiritualidade — dos valores culturais e crenças sagradas — que trouxeram para o processo.

Estás então a dizer que os nossos valores culturais e crenças sagradas atuais estão a contaminar, em vez de elevar, o nosso sistema político.

Sim. Não só nos Estados Unidos como em todo o mundo, a vossa política tem sido afetada negativamente pelas vossas crenças espirituais.

Por que está isso a acontecer? E como é que trazer mais espiritualidade para a política vai ajudar?

Está a acontecer porque as vossas crenças se baseiam no vosso entendimento do Deus de Ontem. Constituem a Velha Espiritualidade, que é uma espiritualidade de separação e superioridade, vingança e violência.

Nos dias do Deus de Amanhã, tudo isso mudará. Trazer para a política a *Nova* Espiritualidade é o que vai ajudar.

Bem, na América não tem assim tanta importância, porque mantemos estas coisas espirituais bem fora da política. Eu sei, eu sei, disseste que não mantemos, mas tenho que discordar. Isto não é a Arábia Saudita nem o Irão, onde as nossas crenças espirituais são praticamente lei.

Se pensas que nos Estados Unidos os vossos valores culturais e as vossas crenças mais sagradas não se refletem no sistema político, ou estás a mentir a ti próprio ou estás cego.

Ora, é claro que a nossa política *reflete* os nossos valores culturais e as nossas crenças! É isso que se espera que a política faça. Mas mantemos a *religião* e a política separadas neste país.

Queres dizer que as "religiões" no vosso país não têm nada a ver com os vossos valores culturais e as vossas crenças mais sagradas?

Claro que têm.

Então acabas de te contradizer.

Se vocês mantiveram realmente a religião fora da política nos Estados Unidos, então a vossa política não reflete os vossos valores culturais e crenças sagradas. Por outro lado, se a vossa política reflete os vossos

valores culturais e crenças mais sagradas, então não mantiveram a religião fora da política.

As duas coisas não podem acontecer ao mesmo tempo.

Espera aí. Quando digo "valores culturais", não me refiro a conceitos teológicos sobre Deus e a natureza da Realidade Suprema e do Caminho para a Salvação, ou seja o que for. Isso é da competência da "religião". E quando falo das nossas "crenças mais sagradas", não estou a referir-me à crença no céu e na terra, ou ao poder da oração, à santidade do matrimónio, ou qualquer outra coisa dessas. Isso também é da competência da religião. Falo de valores culturais, não de valores *religiosos*. Valores *americanos*, não valores protestantes, católicos, judeus ou hindus. Falo de crenças *nacionais*, não de crenças *religiosas*. Estás a ver a diferença?

Dá-me um valor "americano".

Está bem. Liberdade. Liberdade e Autonomia são valores americanos.

Disse-te neste diálogo que a palavra "liberdade" e a palavra "Deus" são permutáveis.

Disseste, sim. Mas nenhuma das religiões principais ensina isso.

As vossas religiões principais não ensinam que Deus é todo-poderoso, criador de tudo, omnisciente, ilimitado e omnipresente?

Sim, creio que ensinam.

E essas não são características de alguém que é a essência da liberdade em si?

Nunca pensei nisso dessa maneira.

Bem, alguém que é todo-poderoso, criador de tudo, omnisciente, ilimitado e omnipresente não é essencialmente totalmente livre?

Sim, suponho que sim.

Uma pessoa assim não seria livre de fazer tudo o que quisesse, quando quisesse, onde quisesse, e não teria completa *liberdade* de o fazer como quisesse e *pela razão* que quisesse?

Sim, tenho de concordar que sim.

E não é essa, basicamente, a vossa definição de Deus?

É, sim.

Então, o modo como definiste Deus é o modo como desejam definir-se a vós próprios. E, no futuro, admiti-lo-ão simplesmente, em vez de o tentarem esconder.

Nos dias da Nova Espiritualidade, a ideia de utilizar a política para se definirem a vós próprios tal como definiram Deus será amplamente aceite.

Como já expliquei, vocês estão a utilizar a política dessa maneira agora, mas a ideia em si é muito condenada, portanto têm de fingir que não o estão a fazer. Contudo, na verdade, tentaram criar uma sociedade humana baseada em características divinas — no vosso melhor entendimento dessas características.

Querem que Deus vos dê essas características, através do processo a que chamam política.

Eu não diria isso.

Ai não? O facto é que dizes. Na América, estão sempre a falar dos "direitos concedidos por Deus". Acreditam que o vosso processo político vos devia dar esses mesmos direitos.

A vossa política centra-se toda nisso.

Sabes, realmente nunca pensei nisso dessa maneira.

Bem, há quem tenha pensado. As outras pessoas do mundo veem o que vocês estão a fazer, veem que elaboraram uma constituição e criaram uma nação com base nos vossos valores culturais mais profundos e crenças mais sagradas — por outras palavras, na vossa *espiritualidade*. Veem-vos declará-lo por todo o lado, nas salas do governo, no vosso próprio Juramento de Lealdade, até no vosso dinheiro.

E essas outras pessoas também veem que a vossa espiritualidade é marcadamente diferente da sua. Não acreditam que as pessoas devam ter os mesmos direitos e a mesma liberdade que Deus. Não acreditam que os humanos devam "estabelecer-se como deuses". Acreditam que os

humanos se devem humilhar perante Deus. Veem que os americanos são tudo menos humildes perante Deus.

E portanto, quando veem os valores culturais americanos a espalharem-se por todo o mundo, veem os seus próprios valores culturais ameaçados e diminuídos. Veem a sua própria espiritualidade comprometida. Veem o seu próprio Deus posto em causa.

É isso que cria as guerras religiosas, porque, subitamente, trata-se de sobrevivência. Sobrevivência da maneira individual mais importante e mais pessoal de as pessoas se identificarem a si mesmas — as suas crenças mais sagradas.

Temos aqui um choque de culturas, o que equivale a dizer, um choque de crenças. E está a acontecer não só com os Estados Unidos, mas com e entre muitas pessoas com crenças fundamentais diversas sobre Deus e sobre a Vida.

É esta a origem do problema continuado da humanidade. E é a razão pela qual a Nova Espiritualidade vai ser a solução para a humanidade.

A luta da humanidade não é uma luta militar, é uma luta pela mentalidade. Se fosse uma mera luta militar, a luta estaria terminada, porque o exército mais forte ganharia facilmente. No entanto, as vossas histórias e acontecimentos mundiais, *até ao dia de hoje*, provam que o exército mais poderoso nada pode ganhar. Pode subjugar, mas não pode ser vitorioso.

Subjugação e vitória não são a mesma coisa.

Só quando se muda a mentalidade das pessoas se pode reclamar a vitória no esforço de trazer paz e harmonia à humanidade. E isso só acontecerá quando a humanidade perceber que o seu problema não é um problema militar, não é um problema político e não é um problema económico. *O problema com que se defronta hoje a humanidade é um problema espiritual*.

Contudo, quando isto for entendido, podem ser e serão utilizados instrumentos militares, políticos e económicos para ajudar a resolver o problema. Na realidade, toda a Vida será reajustada para se tornar parte

da solução, em vez de parte do problema. E isto, afinal, é o que salvará a humanidade de si própria.

Como acontecerá isso, especialmente na política? Que mudanças no nosso processo político propiciará a Nova Espiritualidade?

A humanidade produzirá as suas próprias soluções para os dilemas criados pelo seu processo político atual. É das novas crenças subjacentes da humanidade sobre Deus e sobre a Vida que essas soluções emergirão.

Eu sei. Estava a perguntar-te o que poderiam ser algumas dessas mudanças.

A Nova Espiritualidade trará unidade às vossas crenças mais sagradas.

Nos dias da Nova Espiritualidade, a humanidade começará por fim a ter mais crenças fundamentais em comum, criando um padrão mais uniforme para a expressão política em todo o mundo.

Como já foi explicado, neste momento a vossa política expressa crenças sagradas e valores culturais que são substancialmente diferentes de um lugar para o outro. Desalentadas com esta divergência incontrolável, algumas das vossas sociedades humanas optaram por ignorar Deus por completo e formar um sistema baseado na eliminação de qualquer envolvimento com Deus.

Estes governos não foram bem sucedidos a longo prazo, *e não podem ser*, porque as vidas das pessoas são baseadas nos seus valores e os seus valores são baseados nos seus entendimentos mais profundos sobre a Vida, e os entendimentos mais profundos sobre a Vida são baseados nas suas histórias culturais, e nenhuma limpeza de Deus dessas histórias culturais conseguirá remover essa influência durante muito tempo, pois a ligação com o Divino é *instintiva* na humanidade, e tentar ignorar esse elo é infrutífero.

Assim, os governos que tentaram eliminar Deus da paisagem social e política, ou caíram...

...como no caso da União Soviética, da Alemanha de Leste, etc...

...ou, para não caírem, afrouxaram as suas restrições para "permitir" a reentrada de Deus.

Como no caso da "nova" Rússia, por exemplo. E até, um pouquinho, regressando sorrateiramente, agora na China.

Sim. Repito: os governos que tentaram eliminar completamente Deus das vidas das pessoas descobriram que é praticamente impossível fazê-lo. O impulso em direção ao Divino é *celular*, e, mesmo no caso de ateus genuínos, só pode ser dominado pelo poder absoluto de um processo mental de sujeição e negação do instinto mais entranhado.

Toda a gente — e tudo na Vida, a bem dizer — está imbuída de um conhecimento íntimo, uma perceção interior, daquilo a que chamam Deus. O desafio continua a ser, contudo, que o Deus de Ontem parece diferente a toda a gente. E assim a raça humana é como uma orquestra, em que cada secção lê uma partitura diferente. Cada secção toca perfeitamente a sua melodia, no entanto o resultado não é uma sinfonia mas uma cacofonia.

O vosso Deus — o Deus de Ontem — não está a criar harmonia, mas sim discórdia.

O que nos faria bem agora era uma nova partitura, combinando o melhor de muitas melodias e harmonizando-as. E dizes tu que é isso que a nossa adoção do Deus de Amanhã trará?

Sim.

Eu disse há pouco que a humanidade tentou criar uma sociedade baseada em características Divinas — tal como vocês as entendem. Vocês querem que Deus vos dê, bem como à vossa sociedade, essas características, através do processo a que chamam política.

O problema não é o procurarem emular nas vossas sociedades características Divinas, o problema é terem uma consciencialização e perceção incompletas do que são essas características.

Nos dias da Nova Espiritualidade, a natureza de Deus e das características de Deus serão compreendidas muito mais plenamente.

Isso terá um impacto profundo na política em todo o mundo.

Por favor, dá-me um exemplo do que isso pode significar.

A unidade de todas as coisas — incluindo a unidade de Deus e da humanidade — é um princípio fundamental da Nova Espiritualidade. Essa

ideia, sobreposta aos vossos sistemas políticos numa base global, terá enormes implicações. Os sistemas políticos que não reflitam esta nova crença, ou que não se adaptem a ela, simplesmente não sobreviverão.

Como é essa "adaptação", ao nível político ou governamental nacional?

É aí que vocês entram. Os humanos decidirão como é. E têm de decidir.

Acho que estava à espera que recebêssemos orientações tuas neste diálogo sobre o nosso futuro.

Os membros das sociedades iluminadas não recebem orientações, *estabelecem-nas*. Não esperam que alguém lhes diga o que fazer, decidem por si o que escolhem fazer, com base naquilo que desejam experienciar.

As sociedades iluminadas são *autodeterminativas*.

Mas nem todos os membros da sociedade têm a ideia clara do que é melhor para eles, ou do que é o interesse comum. Não se pode deixar as pessoas fazerem aquilo que querem. Isso é anarquia. É a lei da multidão. É o suicídio societário.

Analisaste corretamente a situação, dado o atual nível de consciência da vossa sociedade. O que produz uma sociedade iluminada é uma mudança na consciência coletiva, e é isso que a Nova Espiritualidade vai gerar. Com essa mudança advirá uma consciencialização ampliada.

Nos dias da Nova Espiritualidade, os membros da sociedade terão ideias claras sobre o que é do seu interesse comum, e saberão como chegar a essa determinação sem brigar, discutir ou lutar e, para todo o sempre, sem conflito violento.

Parece bom demais para ser verdade.

Bem, será bom demais para ser verdade se assim o disserem. Só se disserem que isto é uma verdade que escolhem originar é que ela se concretizará. Têm de acreditar na vossa verdade mais grandiosa e vivê-la. Então, a verdade libertar-vos-á.

Agora, se fosses membro de uma sociedade baseada na Nova Espiritualidade emergente — ou se estivesses a trabalhar para ajudar a criar uma sociedade dessas —, o que dirias em resposta à tua própria

pergunta sobre como será a política quando mais pessoas seguirem o Deus de Amanhã?

Bem, diria, para já, que pareceria ser o fim das ditaduras. Parece-me que os regimes ditatoriais não durarão muito, assim que as pessoas que estes procuram controlar e governar perceberem que *elas* são a "unicidade" que sustenta tais governos.

Parece exatamente aquilo que já aconteceu na antiga União Soviética. As pessoas perceberam que a sua solidariedade era onde residia o poder, não no governo, e assim acabou por ser desmantelado um governo opressivo, porque não podia sobreviver. Foi a *glasnost* e a *perestroika* que lhe abriram as portas.

Foi a mesma coisa que derrubou o Muro de Berlim, que acabou com o regime de Slobodan Milosevic na Jugoslávia e terminou abruptamente com inúmeros governos e líderes ditatoriais e repressivos.

As ditaduras nunca serão possíveis quando a maioria das pessoas for educada nos princípios básicos da Nova Espiritualidade e os adotar, pois um desses princípios básicos é, de facto, a Liberdade, e as pessoas não aceitarão nada menos quando se aperceberem de que a liberdade é o estado natural das coisas.

Tens razão quanto a esse facto: "livres" é a maneira de ser das coisas na ordem natural, é a maneira de ser do Deus de Amanhã e é a maneira de ser a que os seres humanos estão destinados. Isso inclui, a propósito, a liberdade de viver em fidelidade para com um Deus que não os liberta, mas que lhes exige determinados comportamentos.

O MEDO E A CULPA SÃO OS ÚNICOS INIMIGOS HUMANOS

O paradoxo da liberdade é que a liberdade nos dá a liberdade de escolher *não* sermos livres.

Correto, e estão a fazê-lo neste preciso momento nos Estados Unidos.

Ena pá. Isso *é que é* um comentário social.

Ora bem, olhem à vossa volta. Não veem as vossas liberdades a desgastarem-se? Claro que veem. E *aprovam-no*.

Porquê? Por que estamos a fazer isso?

Pela mesma razão por que pessoas em todo o mundo o estão a fazer, quando o fazem.

Medo.

Digo-vos: o medo e a culpa são os únicos inimigos dos humanos.

Neste preciso momento, vocês vivem num mundo construído sobre o medo. E, se temerem coisas suficientes, entregarão todas as liberdades que já tiveram. E fá-lo-ão com gratidão. Pois há uma única coisa que querem mais do que a liberdade.

O quê?

Segurança.

Proteção.

Sobrevivência.

Que aconteceu ao "dêem-me liberdade ou dêem-me a morte"?

Diz-me tu.

A América está desorientada. O que foi em tempos um farol resplandecente para todo o mundo desorientou-se.

Todo o mundo está desorientado. Mas não se preocupem, conseguirão novamente orientar-se. O Deus de Amanhã conduzir-vos-á. Pois uma espiritualidade que traz uma mensagem de liberdade não pode sustentar nem sustentará eternamente uma história cultural de opressão e de repressão. Mais cedo ou mais tarde, a liberdade inspirará a experiência da liberdade em si.

Nos dias da Nova Espiritualidade, a mensagem de liberdade inspirará a experiência da liberdade em si.

O Deus de Amanhã será entendido como sendo a própria essência da liberdade, e, uma vez que os humanos se percecionarão como sendo Um com o Deus de Amanhã, também se percecionarão como sendo intrinsecamente livres.

Então, se a experiência exterior das pessoas não estiver de acordo com a sua verdade interior, primeiro questionarão, depois revoltar-se-ão contra a autoridade tanto religiosa como governamental.

É isso. É isso que vai acontecer. Já aconteceu na antiga União Soviética. Já aconteceu na África do Sul. Já aconteceu na Polónia e na Checoslováquia, na Jugoslávia e no Afeganistão. À medida que o governo dos Estados Unidos se tornar mais ditatorial e inibidor da liberdade, acontecerá lá também.

Tudo isto acontecerá por todo o mundo, porque uma mensagem de liberdade inspira a experiência da liberdade em si.

Tenho dito e repetido que a Nova Espiritualidade é um movimento pelos direitos civis da alma. É uma mensagem de libertação da crença da humanidade num Deus opressivo, colérico, violento e assassino. Quando esta mensagem for recebida pelas pessoas, não importará quão poderoso seja um governo de um ditador, nem quão repressiva seja uma religião. Quando o número de pessoas que já não suportam mais a opressão e a repressão atingir a massa crítica, *esse governo cairá e essa religião desaparecerá*.

Há outro desenvolvimento político profundo que vejo emergir da Nova Espiritualidade.

E qual é?

Vejo a forma de democracia atual a desaparecer.

Sim? E porquê? Por que o vês acontecer? É isso que escolhes criar?

Sim, acho que sim.

Porquê?

Porque outra das verdades fundamentais da Nova Espiritualidade é a Unicidade, e aqueles que aderem à Nova Espiritualidade...

...cujo número crescerá exponencialmente de ano para ano...

...ver-se-ão como não estando separados de nada nem de ninguém. Creio que essa sensação de unidade não será meramente teórica ou conceptual, mas experiencial.

Concordo contigo. A Nova Espiritualidade realizará essa mudança. As pessoas não se limitarão a saber que são um com tudo, mas também sentirão essa unidade.

Nos dias da Nova Espiritualidade, a unidade de todas as coisas será experiencial.

POSSÍVEIS MUDANÇAS OCASIONADAS PELA NOVA ESPIRITUALIDADE

Isso mudará drasticamente a atitude das pessoas relativamente a muitas coisas.

Decerto que sim.

Desde a forma como vivem a sua vida a cada momento e interagem com os seus entes queridos, família e amigos, até à forma como se relacionam com outros aspetos, maiores, das suas vidas, tais como o ambiente, a economia, o comércio, a progenitura e a atividade mais abrangente a que chamamos "política".

Poderão, por exemplo, já não apoiar a "regra da maioria" como um meio apropriado de recolher a aprovação de qualquer decisão que afete um grupo, ou a sociedade em geral.

Olha que isso é interessante. A regra da maioria é a pedra angular da democracia. Um voto a mais do que a metade concede a vitória.

Sim, mas pode não ser assim nos dias da Nova Espiritualidade, porque, nesses dias que hão-de vir, o dinheiro já não conseguirá comprar os votos necessários para ganhar uma eleição ou um aceno crítico nas sessões legislativas. Os grupos de interesses especiais deixarão de conseguir congregar pessoas suficientes para produzir um voto para além da metade dos votos necessários para aprovar ou bloquear uma lei.

O braço-de-ferro, o comércio de votos, a negociação de bastidores e a política do poder deixarão de determinar o curso do futuro de milhões de pessoas que não têm nenhuma oportunidade de intervir nas questões individuais, e menos oportunidade ainda no próprio dia em que elegem as pessoas que têm essa oportunidade.

Ao reconhecermos que SOMOS verdadeiramente todos UM, creio que imaginaremos, enquanto sociedade, uma nova maneira de decidir as coisas. As escolhas mais importantes não mais serão deixadas a cargo de um pequeno punhado de pessoas.

Isso é fascinante. Como vês essa mudança acontecer?

Serão implementados novos sistemas de democracia, tais como a exigência de que, na tomada de decisão consensual de pequenos grupos e na votação direta a nível distrital e nacional, seja necessária uma maioria de dois terços.

Presentemente, na maior parte dos governos representativos, as pessoas votam nos seus representantes de tantos em tantos anos e esses representantes depois votam as questões que lhes são postas. A Nova Espiritualidade mudará isso tudo. As pessoas votarão diretamente, através de plebiscitos instantâneos — contagens *on-line*, cujos resultados estarão imediatamente disponíveis segundos depois de terminada a votação.

Continuaremos a enviar representantes aos nossos edifícios do Congresso, mas não para aprovar ou reprovar legislação específica. Decidirão, sim, qual a legislação a *propor*. Essas propostas serão sujeitas a votação através de plebiscitos distritais, estaduais, nacionais ou globais.

A tarefa dos nossos representantes será olhar para as questões, estudar soluções alternativas com a profundidade e o detalhe que o cidadão médio não poderia alcançar, e determinar por consenso qual a solução a colocar perante o plebiscito para aprovação por uma maioria de dois terços.

Uma vez que será necessário consenso para colocar seja o que for na agenda do público, será virtualmente impossível influenciar apenas os votos necessários para que uma medida seja ou não proposta — uma vez que *todos* os votos serão necessários.

E uma vez que o voto positivo ou negativo para a aprovação final de uma ideia seria através de votação informatizada a nível nacional ou distrital, os membros dos *lobbies* não conseguiriam ter um impacto significativo nesse plebiscito, pois não conseguiriam oferecer jantares, nem férias em estâncias balneares e cruzeiros a um número de pessoas suficiente para influenciar dois terços de todos os votantes.

A tua ideia é que quanto mais pessoas tomarem a decisão final, mais difícil é influenciar injustamente o voto.

Sim. As pessoas tornar-se-iam os legisladores, e os seus representantes os estudiosos das questões e proponentes de soluções. Esses representantes efetuariam rotações relativamente frequentes, e seriam por sua vez selecionados por consenso por conselhos de seleção locais dentro das suas comunidades, cuja composição seria escolhida pelas pessoas desses distritos, mais uma vez por voto *on-line* com obrigatoriedade de maioria de dois terços.

Os quadros de pessoal dos representantes dos vários distritos rodariam de sete em sete anos, para aumentar a longevidade na função de recolha e análise de factos do gabinete de cada representante.

Então a tomada de decisão por consenso e a votação *on-line* por todo o eleitorado são duas mudanças que vês na forma como a política devia ser feita.

Sim. Penso que reveremos *todo o sistema* pelo qual nós, enquanto sociedade, escolhemos líderes e tomamos decisões sobre as questões atuais. Criaremos um novo processo que reflita a perceção que nos é dada pela Nova Espiritualidade de que Somos Todos Um. Trabalharemos mais como um coletivo e conceberemos formas de a Vontade Coletiva ser conhecida, inequívoca e instantaneamente. Há uma terceira mudança que vejo.

Bem, não te estás a sair nada mal a favor da humanidade. Qual é a tua terceira ideia?

Vejo a transparência a tornar-se parte do processo político. Acredito que a mensagem da Nova Espiritualidade seja que não pode haver uma sociedade iluminada sem verdade, não pode haver perceção de quem se é sem verdade, nem com uma verdade parcial. Tem de ser *toda* a verdade e nada senão a verdade.

Tens razão. Essa será a mensagem do Deus de Amanhã. As pessoas que aderirem à Nova Espiritualidade empenhar-se-ão num estilo de vida de visibilidade total.

Isso também terá um impacto enorme no processo político. E porque nos veremos todos como Um, não haverá campanhas de

ataque, destruição de reputações, nem difamação de opositores, porque compreenderemos por fim que aquilo que fazemos aos outros, fazemos a nós próprios. E assim o *processo e a linguagem* da política mudarão.

Bem como o seu financiamento.

Estás a ir de vento em popa.

Bom, a Nova Espiritualidade está a dar-me ideias, a inspirar novas abordagens.

E é claro que fará o mesmo a toda a humanidade.

Vejo-o agora. Vejo como isto pode acontecer.

Então qual é a tua ideia quanto ao financiamento?

Bem, uma vez que sabermos que somos "um" fará parte da nossa experiência e verdade mais íntimas, será claro para nós que o financiamento de todas as atividades da arena política devia ser feito pela unidade singular chamada "o eleitorado".

Será eliminado todo o financiamento de interesses particulares de qualquer espécie ou origem. Os custos das eleições e das campanhas serão cobertos por um fundo geral criado por todas as pessoas e distribuído equitativamente por todos os candidatos ou grupos ligados a uma questão.

A estrutura da *Body Politick* internacional estará também em mudança. Será formado um órgão deliberativo mundial para analisar, em nome da humanidade, questões de interesse global e recomendar, por voto consensual, linhas de ação aos vários órgãos deliberativos nacionais que, por sua vez, e também por voto consensual, farão uma recomendação ao eleitorado nacional.

A uma determinada hora de um determinado dia, as pessoas do mundo irão votar. Dois terços dos votantes em qualquer nação terão de aprovar uma medida para que a mesma receba o aval da nação, e dois terços das nações terão de dar o seu aval para que a linha de ação recomendada seja adotada.

Isto é apenas uma forma como tudo isto poderia ser feito. Podia ser apresentada uma centena de propostas diferentes sobre como tudo isto se poderia concretizar. A ideia central, no entanto, e a ideia que emerge da Nova Espiritualidade tal como começo a senti-la,

seria passar o poder das mãos de poucos restritos para as mãos de muitos — de *todos* os povos da Terra.

Desta forma, uma pessoa no topo do poder nunca mais poderia implementar ou "forçar" uma decisão à qual mais de 25 por cento dos seus constituintes se opusessem. Nem nenhuma nação — por mais poderosa — poderia seguir uma linha de ação a que mais de 25 por cento das nações do mundo se opusessem.

Ora bem, estás a ver? Essas mudanças que pressentes são interessantes e a humanidade apresentará muitas mais, igualmente imaginativas e ainda mais quando prescindir da sua História Cultural atual de separação e insuficiência.

Ainda não te falei da ideia mais interessante de todas.

Ai sim? Qual é?

A abolição dos impostos.

E como pensas tu que a Nova Espiritualidade inspirará isso?

Quando acreditarmos verdadeiramente que somos todos um, criaremos um sistema através do qual satisfaremos as nossas necessidades coletivas a partir dos nossos recursos coletivos, numa medida proporcional.

Vocês já têm esse sistema. Chama-se tributação.

Sim, mas se acreditarmos verdadeiramente que a mensagem da Nova Espiritualidade é a liberdade, e que a liberdade é a essência de quem somos enquanto seres, então esse sistema de tributação coerciva será rejeitado como inadequado.

No seu lugar existirá um sistema de partilha voluntária — uma contribuição regular do rendimento pessoal. Muitos professores e mestres espirituais o encorajaram. Entre os ensinamentos de Bahá'u'lláh encontra-se a partilha voluntária da propriedade entre toda a humanidade. Mas, continua a mensagem, "isto não deve ser introduzido por coerção para que se torne uma lei que o homem é obrigado a seguir. Não, pelo contrário, o homem deveria voluntariamente e por escolha própria sacrificar a sua propriedade e vida pelos outros, e gastar de boa vontade pelos pobres".

Os praticantes da fé Bahá'i dizem, "Não precisam de existir bairros pobres, fome, pobreza, escravatura industrial, nem servidão destruidora da saúde." E têm razão.

Por isso o que vejo no futuro é um sistema como este de boa vontade na partilha de rendimentos de todas as origens — a mesma contribuição, em termos percentuais, de toda a gente. O dinheiro seria enviado para um fundo central através de uma dedução voluntária automática no emprego, ou um levantamento da conta à ordem de cada pessoa, aberta em qualquer banco.

Na sociedade completamente transparente de amanhã não haveria necessidade de dinheiro à vista. Todos os pagamentos seriam feitos através de uma conta à ordem, pelo simples processo de debitar uma conta e creditar outra. Não haveria qualquer espécie de imposto obrigatório.

O que pensas que levaria as pessoas a escolher voluntariamente que lhes retirassem dinheiro da conta para esse efeito?

Primeiro, se a sua crença mais elementar e sagrada for que *não* estamos separados, mas que somos Um, um coletivo singular, o não contribuir numa fração proporcional para o bem comum seria experienciado como *não* contribuindo para *si próprio*. Seria parecido com defraudar-se a si próprio.

Seria como sair um dia sozinho para um campo de golfe e fazer batota na marcação, registando menos tacadas do que as que se deram, apesar de saber que mais ninguém além de si veria o registo. Para que serviria?

Não contribuir para o Fundo para o Bem Comum seria como fazer batota consigo próprio. Para que serviria?

Além disso, dado que a sociedade emergente da Nova Espiritualidade será uma sociedade totalmente transparente, os nomes de todas as pessoas que não contribuíssem para o Fundo para o Bem Comum seriam publicados no jornal local, lidos na rádio local e na televisão e afixados na Internet em *recusasdecontribuicao.com*.

Nada apela mais à natureza superior das pessoas do que a luz do escrutínio público.

As críticas dos seus iguais têm sido sempre um incentivo muito mais poderoso do que qualquer lei.

Agora, depois disto tudo dito, ainda não cheguei ao que creio ser a mudança maior e mais profunda que se realizará nos nossos sistemas políticos e governamentais em todo o mundo.

E qual é?

A criação de departamentos a todos os níveis do governo concentrados na criação de paz e na disseminação de informação sobre o que resulta para produzir o maior benefício para a humanidade em todas as áreas de diligência humana.

Vejamos primeiro a segunda ideia. Até à data, o conceito de Soluções Partilhadas não tem recebido muita atenção das estruturas de poder da humanidade. Estão constantemente a ser criadas soluções brilhantes para alguns dos nossos problemas mais incómodos, estando muitas realmente concretizadas e a funcionar eficazmente no terreno no momento — *mas ninguém as conhece*. O resultado é termos de estar continuamente a "reinventar a roda" de um lugar para outro, por todo o mundo.

Quase todos os problemas humanos foram resolvidos num lugar qualquer. No entanto, partilhar as soluções que foram criadas pelas nossas mentes mais imaginativas é coisa que a humanidade não está a fazer a nenhum nível que se aproxime daquele que é capaz. A simples aplicação da tecnologia já existente tornaria possível à raça humana estabelecer estratégias funcionais para abordar virtualmente qualquer desafio.

O que poderá ser o problema? Criar o melhor programa educativo possível — melhor que qualquer coisa presentemente apresentada em quase todos os lugares da Terra? Já foi feito. Encontrar uma maneira de financiar novos empreendimentos emergentes de pessoas com negócios de pequena dimensão, especialmente mulheres e minorias étnicas, bem como daqueles com pouco acesso ao financiamento empresarial? Já foi feito. Eliminar a fome e a inanição como experiência humana, independentemente da capacidade de pagamento da pessoa? Já foi feito.

Verdadeiramente, *qual é o desafio*? Curar as doenças mais devastadoras de que temos conhecimento? Feito. Governarmo-nos de uma forma que proporcione uma qualidade de vida elevada, igualdade de oportunidades e a máxima liberdade de expressão a todos? A humanidade já o fez. Reduzir o crime limpando *ghettos*, e transformando os meios de cultura em que nascem os

comportamentos criminosos criando nova esperança e oportunidades reais nas vidas daqueles que os assumiriam? A humanidade já o fez. *Sabemos como fazê-lo*.

Pergunto pela terceira vez: *Qual é o desafio que pensamos que não conseguimos superar, o problema que pensamos que não conseguimos resolver*? Aumentar a tolerância e reduzir o conflito entre pessoas de culturas, raças, credos e histórias diferentes? A humanidade já o fez. *Sabemos como fazê-lo*. Enfrentar finalmente a nossa disfunção sexual coletiva e criar uma sexualidade sã e sagrada que todos os seres humanos celebrem e da qual desfrutem? A humanidade já o fez. *Sabemos como fazê-lo*. Acabar com o preconceito e a discriminação sob todas as formas no emprego, na habitação e em todas as áreas de interação humana? A humanidade já o fez. *Sabemos corno fazê-lo*.

A lista dos nossos males é interminável, e a lista de soluções que descobrimos igualmente longa. O problema não é não termos encontrado soluções, o problema é não as termos partilhado — e num número surpreendente de casos nem sequer as conhecemos.

No Corpo Humano, *uma mão não sabe o que faz a outra*. Ou, pior ainda, *sabemos* de uma solução, mas acreditamos, pela razão mais ténue, que não conseguimos concretizá-la. E a razão que damos? *Não nos podemos dar a esse luxo*!

É tal o nosso modelo económico na maior parte dos lugares da Terra que, a menos que daí advenha um lucro financeiro, não conseguimos reunir recursos suficientes para resolver os nossos problemas mais difíceis.

Era assim que, até há pouco tempo, morriam pessoas desnecessariamente por todo o planeta por não poderem obter determinados medicamentos — porque os preços exigidos pelos laboratórios colocavam esses medicamentos fora do alcance dos pobres. Essas mesmas empresas esforçaram-se muito por proibir que medicamentos genéricos com as mesmas fórmulas fossem introduzidos nos mercados locais, assegurando assim que os seus produtos fossem os únicos curativos disponíveis.

Só depois de serem literalmente envergonhadas nesse sentido é que algumas dessas empresas começaram finalmente a procurar formas de trabalhar com as pessoas e os governos das zonas

economicamente deprimidas do mundo para tornar determinados medicamentos disponíveis.

Ainda assim, no nosso mundo, o acesso a todas as maravilhas e milagres da medicina moderna é principalmente uma questão de dinheiro, de quanto se tem de gastar em coisas como a qualidade de vida, e sobrevivência.

Essa necessidade de que haja lucro para que o auxílio e os recursos se tornem disponíveis é uma das primeiras coisas a mudar quando adotarem o Deus de Amanhã e a Nova Espiritualidade, pois verão que não é apoiante nem sustentadora da Vida, mas sim autoderrotista.

Isso é uma discussão completamente diferente.

Sim, e neste momento gostava de ouvir mais sobre essa ideia das "soluções partilhadas".

Bem, parece-me que só quando virmos os problemas de outrem como os nossos problemas e os desafios de outrem como os nossos desafios...

...cuja ética é precisamente o que a Nova Espiritualidade produzirá...

...é que veremos o benefício de estabelecer, em todos os países da Terra, um Gabinete Nacional de Soluções Partilhadas, e também um gabinete global. É surpreendente que não o tenhamos feito até agora.

Esses gabinetes estariam ligados por rede informática, evidentemente, e ofereceriam a partilha em tempo real *daquilo que está a resultar* em todo e qualquer lugar da Terra, quando a humanidade abordar, finalmente em termos coletivos, os seus problemas mais prementes e os seus desafios mais intimidativos. Despistaria experiências, vigiaria atentamente iniciativas ousadas e divulgaria imediatamente a notícia de qualquer diligência, quer fosse bem ou mal sucedida, que procurasse produzir soluções através da inovação. Essa partilha de dados encurtaria em grande escala a "curva de aprendizagem" das nossas sociedades e comunidades, das nossas disciplinas e instituições, dos nossos grupos de defesa, organizações de auxílio e agências governamentais, enquanto procuramos criar uma vida melhor para todos. E quero mesmo dizer para todos — não só para os prósperos e afortunados.

Estas ideias não são minhas, provêm de criativos culturais como Duane Elgin, Hazel Henderson, Jean Houston, Barbara Marx Hubbard, Eleanor LeCain, Jack Reed, e muitos outros.

Assim como ministérios da guerra e da defesa em todo o globo despistam agora áreas conturbadas, zonas de perigo e pontos de conflito pelo mundo fora, também o Gabinete de Soluções Partilhadas despistaria projetos e programas e identificaria "zonas de solução" onde uma pessoa ou uma organização tivesse apresentado uma inovação verdadeiramente importante que pudesse ser exportada para outro lado e utilizada com grande eficácia.

E assim como os militares dispõem de mapas gigantes e imagens computorizadas que nos dizem exatamente onde há perturbações reais ou potenciais, um Departamento da Paz também disporia de facilidades com o mesmo grau de sofisticação indicando lugares onde existisse tranquilidade real ou potencial — com a informação sobre *por que* e *como* foi alcançada.

A ideia de uma "Sala da Paz" foi apresentada pela primeira vez por Barbara Marx Hubbard na Convenção Nacional Democrática, nos Estados Unidos, em 1984. Sugeriu que precisamos de uma nova função social que devia "identificar, mapear, ligar e comunicar o que funciona nos Estados Unidos e no mundo".

Agora, a Fundação para a Evolução Consciente de Barbara criou a sua própria "versão" desse sistema de localização, chamado Centro de Sinergia, através de um site na Internet altamente sofisticado no endereço *Evolve.org (atualizado para https://www.barbaramarxhubbard.com)*. "Tanto quanto sei," disse-me Barbara, "o site Evolve é o primeiro esforço de apresentação de uma matriz abrangente para identificar e ligar soluções e inovações em todos os campos visto como uma mudança integral do sistema para o próximo estádio da sociedade. Ainda é embrionário, claro."

São ideias magníficas e imaginativas de pessoas magníficas e imaginativas. E é certo que muitas mais propostas serão apresentadas por muitas mais pessoas quando a Nova Espiritualidade for adotada pela vossa cultura. E mudarão a política sim, para sempre.

Em breve chegará o dia em que a humanidade deixará de aprovar ou tolerar os mecanismos, manobras, maquinações e manipulações políticas de hoje.

Notas

1 Jogo de palavras com o termo *mixed up* que significa “misturado” e também “confuso”. (N. T.)

CAPÍTULO 20

EXPULSAR OS VENDILHÕES — OUTRA VEZ

AS ILUSÕES HUMANAS E O MODELO ECONÓMICO VIGENTE

Temos tido tantos escândalos empresariais neste mundo e tanta ganância empresarial. Muitos dos executivos de topo da escala empresarial alegam ser "pessoas tementes a Deus". No entanto, descobriram nos ensinamentos do Deus de Ontem uma mensagem que lhes deu espaço para se comportarem como se têm comportado e imaginarem que é totalmente aceitável.

Os conglomerados globais ameaçam tomar conta do mundo. São agora mais poderosos do que a maior parte dos governos, talvez mais poderosos do que *todos* os governos.

Abanámos a cabeça e interrogámo-nos: "Que tipo de ética pode criar estas práticas comerciais, uma utilização tão abusiva do poder?" Se é esta a ética de hoje, que venha *depressa* o Deus de Amanhã.

Mas que aspeto terá? Como afetará a Nova Espiritualidade a economia a nível mundial?

A primeira coisa que vos chamará a atenção é que a economia deixará de estar separada de qualquer outro dos vossos sistemas de Vida. Mais uma vez, o conceito de unidade de todas as coisas — à crença fundamental da Nova Espiritualidade — desempenhará o papel principal na criação do mundo de amanhã, e especificamente em relação à sua economia.

Nos dias da Nova Espiritualidade, todas as considerações económicas, comerciais e de negócio farão parte de uma Abordagem de Sistemas Integrados à criação de um estilo de vida e à criação de uma sociedade que resulta para toda a gente.

No vosso planeta, até aos anos mais recentes, os planos económicos foram estabelecidos e as jogadas económicas foram feitas com pouca ou nenhuma consideração pelas consequências sociais ou pelo impacto ambiental dessas escolhas.

O fecho de fábricas e a deslocação de companhias de um sítio para outro — já para não falar de saídas do país — têm ocorrido sem que tenha sido dada grande atenção ao efeito que essas decisões criaram noutros aspetos senão nos lucros. Os chamados custos humanos simplesmente não fizeram parte da equação.

Mas no futuro, a consciência retornará ao comércio. A consciência será despertada e aumentará a perceção em redor da questão do impacto múltiplo. As decisões não serão tomadas num ambiente de isolamento. As atividades serão entendidas como sendo comunidades de pessoas, e como fazendo parte de comunidades maiores de pessoas, cujas vidas são diretamente afetadas pelas suas escolhas.

Nos dias da Nova Espiritualidade, o objetivo do negócio e do comércio será alterado.

No modelo corrente, um negócio existe para dar lucro aos seus proprietários.

Ora, isso é um bocado duro. Há muitas atividades que existem para servir o público de alguma forma.

Todas as atividades são orientadas para o lucro, e quando os negócios deixam de dar lucro, "retiram-se da atividade". A vossa sociedade e os valores que estabeleceram para ela tornaram praticamente impossível a um negócio que não dê lucro manter-se "em atividade".

É por isso que temos organizações sem fins lucrativos. Atividades que querem fazer do serviço ao público a sua primeira prioridade — e que reconhecidamente o fazem — estão isentas dos rigores do mercado através da concessão pelo governo do estatuto de não-lucrativo. Isso permite-lhes permanecer em atividade independentemente dos lucros.

Disparate. Continuam a ter que fazer mais dinheiro do que o que ganham, senão também elas ficam "sem atividade". Pergunta a qualquer hospital sem fins lucrativos.

Sim. A verdade é que cada vez mais hospitais sem fins lucrativos estão a rejeitar cada vez mais pacientes porque o hospital não tem meios para lhes fornecer serviços. Portanto, quando se tem muito pouco dinheiro, pode contar-se com muito pouca assistência na saúde — e absolutamente nenhuma assistência preventiva. Urgências, talvez (e mesmo isso não é garantido), mas medicina ou manutenção preventivas? Nem pensar.

E o que há de errado nisso? O que é mais importante, a qualidade de uma vida humana ou a margem de lucro dos consultórios, hospitais e centros de terceira idade?

A qualidade de uma vida humana.

De acordo com a vossa sociedade, não. De acordo com a vossa sociedade, o lucro é a coisa mais importante. Mesmo para os vossos "sem fins lucrativos". Estão a reduzir e a eliminar serviços sociais por todo o lado porque "não os podem sustentar". Estão a proporcionar cada vez menos programas nas vossas escolas porque "não os podem sustentar". Estão a mandar os doentes mentais de volta para a rua, encerrando casas de recuperação e outras instalações, porque "não as podem sustentar".

A ideia de que "não podem sustentar" uma sociedade civil é o que está a fazer com que a vossa sociedade tenha deixado de ser civil.

Enquanto insistirem num sistema social que cria "os que têm" e "os que não têm", confrontar-se-ão com este problema. E à medida que se alarga o fosso entre ricos e pobres (o que está a acontecer todos os anos, a um ritmo acelerado), podem esperar que a civilidade vá praticamente desaparecer.

Mas não faz mal. Ninguém quer saber. "Eles que comam bolo." Não foi Maria Antonieta que o disse? Os poucos precisam dos seus rendimentos de cem mil euros e os seus dois ou três carros e os seus televisores de dois mil e quinhentos euros e as suas propriedades de muitos hectares. E quanto ao resto? Atirem-lhes pão.

Bom, descreveste-o tal qual é. Mas não é uma coisa para que muitas pessoas queiram olhar.

O Deus de Ontem tem sido caracterizado como uma espécie de Deus de cada um por si. Isso é porque se entende o Deus Velho como separado

dos seres humanos e a Espiritualidade de Ontem diz que os seres humanos estão separados uns dos outros.

Com toda a separação que por aí vai, Deus tem de atender às Suas necessidades, e os humanos têm de tratar das deles. Se as necessidades de Deus não estiverem a ser preenchidas — pelos humanos, por sinal —, então Deus tem de fazer o que Deus tem de fazer... e se os humanos forem apanhados na corrente, ora, que diacho, o que se pode dizer?

De igual modo, os humanos têm de atender às suas próprias necessidades. Se as suas necessidades não estiverem a ser preenchidas — por outros humanos, por sinal — então os humanos têm de fazer o que os humanos têm de fazer... e se outros humanos forem apanhados na corrente, ora, que diacho, o que se pode dizer?

A vida é dura.

"No mundo em desenvolvimento atual, há três biliões de pessoas a viver na pobreza", segundo o comentarista social Jack Reed, no seu livro *The Next Evolution: Making the World Work for Everyone*. "Desses, 1,3 biliões vivem em pobreza absoluta. Não estamos a falar daquilo que é definido como pobreza nos Estados Unidos, estamos a falar de pobreza absoluta e extrema, em que as pessoas não conseguem prover às necessidades básicas de alimento, água potável e abrigo e onde a sobrevivência diária é a tarefa imediata."

Isso é porque vocês têm um sistema económico cujo objetivo é gerar lucros.

Então qual devia ser o objetivo do sistema?

Não há "devias" no universo. Quem faria a "devia-ção"?

Está bem, eu percebo. O Deus de Amanhã não exige nada.

É isso mesmo. A ideia de que a Exigência Existe é uma ilusão. É uma das Dez Ilusões dos Humanos.

Como referi anteriormente, essas Ilusões foram-nos dadas, e explicadas num pormenor magnificamente esclarecedor, em *Comunhão com Deus*. Podemos só enumerá-las aqui?

Sim. As Dez Ilusões dos Humanos são: a Necessidade Existe, O Fracasso Existe, a Desunião Existe, a Insuficiência Existe, a Exigência Existe, O

Julgamento Existe, a Condenação Existe, O Condicionalismo Existe, a Superioridade Existe, a Ignorância Existe.

Assim que se compreendem estas ilusões, compreende-se muita coisa acerca da Vida e como funciona — e também como *fazê-la funcionar*.

Por exemplo, é das Ilusões de Insuficiência e Desunião que emerge a vossa economia. A ideia de que "não há o suficiente" daquilo de que os humanos necessitam para serem felizes, e a ideia de que os seres humanos estão separados uns dos outros, formam a base de todo o vosso modelo económico.

A Nova Espiritualidade proporcionar-vos-á uma nova base para o vosso modelo económico — essencialmente, uma nova razão para fazer negócios. O objetivo da vossa economia deixará de ser gerar lucro.

Qual será o seu objetivo?

Gerar riqueza.

Ora bem, *aí está* uma melhoria.

E é, na verdade.

Não me parece.

Tenho mais para dizer sobre isto.

POSSE E PODER, USO E COOPERAÇÃO E A REDEFINIÇÃO DE RIQUEZA

Desculpa. Continua.

Presentemente, no vosso planeta, a riqueza é definida como posses e poder. A Velha Espiritualidade encoraja-vos a ter *domínio* sobre a Terra. Vocês interpretaram-no como significando *soberania*. E assim, imaginaram que a posse ou poder sobre pessoas, lugares e coisas é um bem — ou parte daquilo a que chamaram "riqueza".

Segundo este paradigma, quanto mais coisas possuíssem, mais poder tinham e mais ricos eram.

Nos dias da Nova Espiritualidade, a riqueza não será definida como posses e poder, mas como acesso e felicidade.

Não tenho a certeza de ter percebido.

Estamos a falar da utilização, em vez da posse, do material da Vida.

Deixa-me fazer-te uma pergunta. Precisas de um aspirador?

Como dizes?

Achas que precisas de um aspirador para seres feliz?

Não estou seguro quanto ao termo "precisar", mas claro que gosto de ter um. Torna muito mais fácil a limpeza das carpetes.

De facto. E precisas de uma máquina de lavar?

Bem, quero dar-te a mesma resposta. Não tenho a certeza quanto a "precisar", mas certamente que torna a lavagem da roupa muito mais fácil.

De facto, torna. Mas compreendes que metade da população mundial vive toda a vida sem nenhuma dessas coisas?

Sim, compreendo. É só uma questão de conveniência, mais nada. Nós que vivemos nos países mais ricos temos estas coisas por conveniência. Poupam-nos tempo.

E "tempo é dinheiro".

Hmmm... sim, acho que sim. Ou seja, é o que dizem.

Que economia tão interessante que vocês têm.

Bem, é só um ditado.

Mas não seria bom se esse tempo pudesse ser poupado a toda a gente?

Seria bom, sim, mas não vejo como possa acontecer. Não nos tempos mais próximos, de qualquer forma.

Mas quando esse tempo chegar, não resultará numa vida melhor para todos?

Acho que sim. Acho que é justo dizê-lo. Mas, como eu disse, hão-de passar muitos anos até que consigamos fazer crescer

suficientemente a economia mundial para que toda a gente no planeta se possa permitir essas coisas.

E se eu te disser uma maneira de muitas mais pessoas no vosso planeta se poderem permitir ter um aspirador e uma máquina de lavar sem terem de esperar por que consigam "fazer crescer a economia" e se a resposta fosse não fazer crescer a economia de todo, mas sim reduzi-la?

E se te disser que um dia, em breve, toda a gente poderia utilizar um aspirador e uma máquina de lavar sem que um único aspirador ou uma única máquina de lavar a mais fossem fabricados ou comprados? Que dirias tu a isso?

Havia de querer saber como se conseguia.

E a resposta seria, redefinam "riqueza" como acesso e disponibilidade. Passem de uma economia de "posses e poder" para uma economia de "uso e cooperação".

Nem toda a gente precisa de ter o seu próprio aspirador. Precisam simplesmente de *utilizar um*. Nem toda a gente precisa de ter a sua própria máquina de lavar. Precisam simplesmente de *utilizar uma*.

O que aconteceria se quatro famílias que vivessem muito próximas umas das outras decidissem partilhar um aspirador? Achas que as carpetes delas iriam ficar menos limpas?

Não se cooperassem umas com as outras e estabelecessem um horário praticável para a utilização do aspirador. Com um bocadinho de cooperação, acho que não faria diferença nenhuma.

Poderiam fazer a mesma coisa com uma máquina de lavar?

Certamente. As pessoas que vivem em prédios de apartamentos fazem-no constantemente.

Ótimo. Ora, se quatro famílias que vivessem muito próximas umas das outras tivessem cada uma o seu *próprio* aspirador, mas acordassem entre si que quando fosse altura de o substituir, adiariam e partilhariam os respetivos aspiradores até restar apenas um... *o que achas que se podia fazer com os três aspiradores restantes que tinham sido fabricados para fazer face à procura anterior*?

É uma pergunta interessante. Não tinha pensado nisso.

Esse excedente de fabrico não poderia ser utilizado para fornecer aspiradores a outras doze famílias se os partilhassem da mesma maneira? E, com todas as famílias a partilharem o custo de uma só máquina em grupos de quatro, isso não tornaria o aspirador 75 por cento mais acessível?

Sim, estou a ver que sim.

Agora, se tivessem catorze famílias num complexo de apartamentos, acordando cada uma programar a utilização do aspirador um dia por semana, durante uma tarde ou uma manhã, esse aspirador daria para muito, não daria? Não ficaria arrumado num armário qualquer a maior tempo, e custaria uma fração mínima a cada uma dessas famílias aceder à sua utilização.

Neste momento, muitos humanos estão a pagar uma quantidade enorme de dinheiro para possuir e conservar coisas, a maior parte das quais utilizam uma fração mínima do tempo durante o qual as possuem.

Bem, na sociedade de consumo do mundo ocidental, toda a gente é treinada para pensar que tem de ter a sua "própria cópia pessoal" de tudo. Mas nalgumas das regiões menos "abastadas" do mundo...

...leia-se, dois terços do mundo...

...sim, em dois terços do mundo, quatro famílias ficariam *incomensuravelmente gratas* por poderem utilizar um aspirador entre si, ou uma máquina de lavar, ou um carro.

Vês, agora estás a perceber. Há mais do que o suficiente de tudo para toda a gente viver bastante feliz. É simplesmente uma questão de mudar a vossa economia de "cada um por si" para uma economia do "máximo bem para todos".

Toda esta ideia que estamos a discutir agora foi articulada em *The Next Evolution*, o livro de Jack Reed de que falei há pouco.

Sim, dei essas inspirações a Jack.

Jack foi inspirado a escrever que o mundo podia mudar de um dia para o outro se a humanidade mudasse simplesmente a sua definição de riqueza de "posses e poder" para "uso e cooperação", e tem razão.

Mas se isso funcionaria tão bem, por que não estão as pessoas a fazê-lo, pelo menos em zonas economicamente deprimidas do mundo onde as pessoas não se podem permitir ter a sua própria cópia de um artigo?

A ética do "uso e cooperação" ainda não foi amplamente ensinada nesses lugares, tal como não é amplamente ensinada em países mais desenvolvidos. Além disso, as pessoas aspiram àquilo que veem. Mesmo nos países mais pobres, apesar de não terem muitos outros luxos, a televisão tornou-se omnipresente.

Precisamente por não terem muito rendimento disponível para gastar noutras formas de entretenimento, muitas pessoas veem televisão durante todos os momentos de lazer que têm. Aí recebem mensagens sobre o que é "a boa vida" nas séries e filmes ocidentais. É natural que desejem o mesmo tipo de estilo de vida. Não se pode esperar que aspirem a menos que isso.

Não, para que uma coisa destas funcione, os ricos têm de redefinir a riqueza, não os atingidos pela pobreza. Aqueles que estabelecem os padrões têm de estabelecer o novo padrão.

Significa que não nos basta dizer: "Olhem lá, nós aqui podemo-nos permitir isto, mas para vocês que não podem, limitem-se a partilhar recursos"?

"Façam como eu digo, não façam como eu faço", não é?

BENEFÍCIOS COLATERAIS DO MODELO DE RIQUEZA "USO E COOPERAÇÃO" EM VEZ DO MODELO "POSSE E PODER"

Bem, era uma ideia.

Não foi boa. Se querem que o mundo mude, têm de ser a mudança que querem ver.

Além disso, há outras razões para passar para o modelo de "usufruto" em vez do de "posse". Uma economia baseada num modelo desses teria muitos efeitos secundários benéficos.

Tais como?

Menos "coisas" teriam de ser fabricadas. Toda a gente no planeta teria o usufruto de muitas coisas que agora são usadas apenas por indivíduos ou famílias singulares e estão imobilizadas 95 por cento do tempo.

As pessoas cuja atividade depende de utilizar sabiamente as coisas compreendem-no perfeitamente. Pergunta a qualquer companhia aérea quantas horas de "paragem" têm os seus aviões por dia. Verificarás que não há quase nenhum momento em que não estejam a ser utilizados.

Isso exige que cada avião seja construído de acordo com especificações muito exigentes, para que possa suportar esse uso contínuo e continuar a operar eficientemente. Também permite que sejam fabricados menos aviões. Nenhuma companhia aérea do mundo se poderia permitir ter aviões suficientes na sua frota para utilizar cada um 5 por cento do tempo. Seria absurdo. *Contudo é precisamente esse tipo de absurdo que o vosso modelo económico do Mundo Ocidental comporta*.

Não me parece que as pessoas alguma vez tenham pensado nisso dessa maneira.

Quando a sociedade humana aderir ao Deus de Amanhã, muito mais pessoas pensarão nisso dessa maneira, tal como Jack Reed.

Porquê? Como é que um novo modelo espiritual nos fará pensar num novo modelo económico?

O novo modelo espiritual declarará que "vocês são todos um". Também dirá que "há o suficiente". Se levarem a peito essas mensagens, começarão imediatamente a imaginar maneiras de tratar toda a gente como quereriam ser tratados, dando a toda a gente *o que quereriam que vos fosse dado*, e proporcionando a toda a *gente o que quereriam que vos proporcionassem*.

E aperceber-se-ão rapidamente de que a maneira mais fácil de o fazer não é estar sempre a tentar fazer crescer, crescer, crescer a economia mundial numa espiral ascendente interminável, tentando fazer com que seja possível que toda a gente se possa permitir possuir as mesmas coisas, mas sim proporcionar a toda a gente o acesso e o uso das mesmas coisas.

Isso exige a produção de menos artigos de consumo por pessoa no vosso planeta, e tem implicações maravilhosamente positivas na vossa ecologia.

Percebo como. Menos "material" a ser fabricado significa menos poluição do nosso ar e água e menos coisas a serem atiradas para aterros, por um lado. Ao convertermo-nos da nossa "sociedade descartável" atual para uma comunidade de humanos de "máximo usufruto" na partilha de recursos, daremos por nós a economizar todos esses recursos, utilizando-os muito mais prudente e equitativamente.

Percebeste perfeitamente. E isso é só o que é evidente.

A humanidade praticará, finalmente, o que o meu amigo Dennis Weaver, o ator e ambientalista, chama "ecolonomia". Dennis inventou essa palavra, combinando "ecologia" e "economia". Depois formou o Instituto da Ecolonomia para apoiar a criação de um futuro sustentável integrando a nossa ecologia e a nossa economia no tipo de Abordagem de Sistemas Integrados que dizes que a Nova Espiritualidade irá inspirar.

A ideia de Dennis Weaver é excelente — e um exemplo do tipo de pensamento avançado que emerge dos verdadeiros visionários.

Se as pessoas tiverem acesso às coisas que sentem que precisam e à sua utilização, podem viver muito felizes. E, afinal *isso é riqueza*.

Isso é muito parecido com o movimento de simplicidade voluntária que Duane Elgin iniciou praticamente sozinho há alguns anos com o seu livro com o mesmo nome. Parece a essência da declaração "Vivam simplesmente, para que outros possam simplesmente viver".

De facto.

Pois, portanto, a Nova Espiritualidade fará com que a humanidade mude de um modelo de cada-um-por-si para aquilo que Reed chama um modelo do máximo-bem-para-todos, assente na ideia fundamental de que somos todos um. Fará com que exerçamos atividades por uma razão completamente nova — não para criar "lucro", mas para criar "riqueza" — e também nos levará a *redefinir* "riqueza".

Sim, isso é o que o futuro vos reserva. É o que acontece em todas as sociedades em maturação, e a vossa sociedade está a começar a amadurecer neste momento. Está a começar a sair da adolescência.

E a ajudar-nos nesse processo temos tido mestres e líderes maravilhosos, como o falecido Robert Theobald, que escreveu *Reworking Success*. Conheci bem o Robert, é considero-o como um pensador extraordinariamente sofisticado sobre a economia e as suas implicações sociais. Outro pensador como ele é o Rabi Michael Lerner, que nos tem vindo a instigar desde há algum tempo a criar um novo conceito de lucro nos negócios, e no mundo em geral. O seu livro *Spirit Matters* é uma articulação empolgante e inspiradora dos princípios da Nova Espiritualidade no seu relacionamento com o comércio.

Há outras maneiras em que irá afetar a economia mundial?

Podíamos ter aqui uma perspetiva geral?

Nos dias da Nova Espiritualidade, a economia será transparente.

Tal como eu vi transparência na política.

Sim. Não haverá segredos, nem negociações "por baixo da mesa", nem "contabilidade criativa". Todas as pessoas saberão tudo sobre toda a gente. Não haverá qualquer razão para segredos, qualquer motivação, uma vez que partirão da unidade em tudo o que fizerem para gerar verdadeira riqueza — igual acesso para toda a gente àquilo que se deseja para viver uma vida boa, e uma maior possibilidade de felicidade para todos em consequência disso.

Modificado assim o objetivo da economia, e alterada desta forma a definição de riqueza, a ideia de ocultar qualquer informação económica a alguém a fim de gerar ganhos económicos parecerá primitiva, infantil e completamente descabida.

ECONOMIA DESCENTRALIZADA

Em *Conversas com Deus, livro 2*, falavas em práticas comerciais como colocar dois números em todas as etiquetas de preços — "O Nosso Custo/O Vosso Preço" — de modo a que os consumidores soubessem, no momento da compra, qual a margem de lucro

unitária de uma empresa, e também em circular todos os meses pelos empregados de uma empresa uma folha indicando os salários e benefícios de cada pessoa até ao tostão.

Sim, e é a isso, em parte, que me refiro quando digo que os negócios e a economia se tornarão transparentes. Saber é poder, e o Deus de Amanhã encorajará constantemente a deslocação do poder das mãos dos poucos escolhidos para as mãos dos muitos. Já disse isto antes, e verão este tema repetido ao longo de qualquer discussão séria da Nova Espiritualidade.

Nos dias da Nova Espiritualidade, a economia será localizada.

Isto é um passo à frente do tema anteriormente referido. A maneira mais eficaz de deslocar o poder económico dos poucos escolhidos para os muitos é através da descentralização.

Em vez de criar uma economia maciça, criam-se muitas "pequenas economias" por todo o lado.

Exatamente.

Jack Reed alvitra que, no futuro, poderemos ver formarem-se comunidades autónomas nas quais a maior parte, se não a totalidade, das necessidades e desejos dos que nelas vivem são preenchidas *por quem nelas vive*. Novas fontes de energia — como o vento e o sol — tornarão desnecessário deixar qualquer comunidade para adquirir energia. Com menos área ocupada por instalações fabris (uma vez que o fabrico será drasticamente reduzido com o modelo económico de Acesso Mútuo, Uso e Cooperação), mais terra voltará a estar disponível para cultivar alimentos dentro de cada comunidade. Não teremos de obter toda a fruta da Califórnia nem o feijão verde da Venezuela.

Podem ser promulgadas leis locais permitindo a plantação e cultivo de cânhamo para utilização de centenas de maneiras — como substituto de produtos de pasta de papel agora obtidos pelo abate de árvores, como corda e lona do tipo mais resistente, e tecido para roupas de toda a espécie, para nomear apenas alguns dos produtos que podem ser derivados dessa fonte. As moedas locais e os sistemas de trocas, utilizados estritamente para trocas dentro de determinada comunidade, poderiam libertar milhões de pessoas "das malhas da economia".

As especificidades das estratégias humanas para localizar economias no futuro serão muitas e variadas, mas tens razão numa coisa: assim que a sobrevivência das pessoas (alimento, roupa, abrigo, energia) deixar de depender de uma fonte distante, passam a ter instantaneamente mais controlo sobre as suas vidas. Isto, por sua vez, gera invariavelmente maior liberdade e melhor qualidade de vida.

A mensagem da Nova Espiritualidade é de que a Necessidade é uma Ilusão. A ideia de que a Necessidade Existe, juntamente com a cultura consumista que conduz as pessoas a uma mentalidade de Maior-Melhor-Mais, tem feito mais do que qualquer outra por manter os humanos subjugados pelos fabricantes, empresas, políticos, fornecedores de energia e outros que acham que são os únicos que lhes podem proporcionar aquilo de que necessitam para serem felizes.

Adotar o Deus de Amanhã, que diz que vocês *não precisam de nada* e vos encoraja a experienciá-lo, mudará tudo isso.

Estou a recordar o que disseste antes — que a maior fraqueza da humanidade é a dependência.

É isso mesmo. A Nova Espiritualidade fará emergir uma maior noção de autoconfiança. Os indivíduos assumirão maior responsabilidade pelas suas vidas, e o mesmo farão grupos de pessoas que se reunirão para o bem comum. E há ainda outros impactos económicos que a Nova Espiritualidade criará.

> Nos dias da Nova Espiritualidade, não haverá acumulação desproporcionada de riqueza e recursos, e deixará de ser permitida a existência da pobreza extrema.

Longe irão os dias em que uma percentagem minúscula da população detém uma percentagem enorme do dinheiro e dos recursos do mundo.

> Nos dias da Nova Espiritualidade, será reconhecido que todo o ser humano tem direito às coisas elementares da Vida e à capacidade de sobreviver.

Instrumentos económicos tais como rendimento mínimo garantido, habitação acessível, acesso à medicina preventiva, educação para todos à medida da sua capacidade mental, e não monetária, oportunidades de

emprego e progressão verdadeiramente iguais e medidas corretivas semelhantes tornarão possível à sociedade eliminar muito sofrimento, infelicidade e desespero.

Estas e outras medidas estão hoje disponíveis. No futuro, a adesão ao Deus de Amanhã fará com que seja impossível ignorá-las e eliminará a necessidade de a humanidade manter a mentalidade de lucro/sobrevivência que tem caracterizado as suas atividades económicas durante milénios.

Nos dias da Nova Espiritualidade, será reconhecido que os recursos naturais pertencem a todos.

Será inaceitável para toda a gente que uma nação ou um indivíduo reclamem a posse ou o controlo dos recursos naturais do planeta simplesmente em função da sua localização. Recursos preciosos tais como as árvores (que fornecem o oxigénio ao mundo, ao fim e ao cabo), minerais, petróleo e água serão encarados como Bens Comuns detidos por toda a humanidade, para serem usados por toda a humanidade para o máximo benefício de toda a humanidade.

No que tudo isto se parece resumir é em que, no futuro, a Nova Espiritualidade nos livrará da competição desenfreada.

Sim. É uma boa caracterização, um bom resumo.

Ótimo, porque o problema com a competição desenfreada é que, mesmo que se ganhe, continua-se a ser um rato.[1]

Notas

1 Jogo de palavras com a expressão *rat race*, que significa, como acima referido, “competição desenfreada”, e cuja tradução literal é “corrida de ratos”. (N.T.)

CAPÍTULO 21

OS NOSSOS FILHOS E DEUS

EDUCAÇÃO-REPRODUÇÃO E EDUCAÇÃO-CRIAÇÃO

E quanto aos nossos filhos? Qual será o impacto da Nova Espiritualidade neles?

Mudará muita coisa na vida da vossa progenitura. Para já, deixarão de ser ignorados.

Ignorados? Quem é que os ignora?

Muitos adultos. As crianças são deixadas por sua conta, relegadas para os seus próprios pequenos mundos, cada vez mais tempo, enquanto ambos os pais trabalham e se envolvem noutras coisas.

As crianças passam horas em frente a ecrãs — ecrãs de televisão, ecrãs de computador, ecrãs de jogos de vídeo, ecrãs de cinema. A Vida em Si fica-lhes, literalmente, ocultada[1].

Este processo de ocultação afasta-os da realidade e coloca-os num mundo imaginário. Tudo isto não seria tão mau se fosse um mundo saído da sua própria imaginação, baseado naquilo que vocês lhes *ensinaram*, mas não é. É o mundo que existe na imaginação dos produtores de televisão, dos *designers* de programas informáticos, dos criadores de jogos de vídeo e dos cineastas, e aquilo que *eles* lhes ensinam.

Não queremos os nossos filhos a nadar nesta fossa.

Foste tu quem disse isso, não fui eu. Eu não faço qualquer julgamento sobre a questão. Mas se não os querem a "nadar nesta fossa", então por que os *deixam afogar-se nela*?

Tens razão. Estamos a fazer isso. Assim os miúdos não nos atrapalham, acho eu, portanto deixamo-los saltar para lá e andar por lá a nadar...

...e a afogarem-se...

...e a afogarem-se. Por vezes passam horas até porem a cabeça de fora para respirar. Quer dizer, conseguem passar meio dia em frente de um ecrã. *Meio dia,* nada, um fim-de-semana inteiro. Não é como quando eu era miúdo. Nós *nunca* queríamos ficar em casa. Isso era a pior coisa. Queríamos ir *lá para fora,* ir para casa de um amigo e "arranjar que fazer". Construíamos clubes com caixas de cartão e fortes de neve e jogos inventados e amizades que duravam anos... e recordações que duravam uma vida inteira.

Mandem um miúdo para a rua hoje e ele não sabe com que se entreter.

Em muitos casos, isso é verdade.

A Nova Espiritualidade convidar-vos-á a mudar isso tudo.

Nos dias da Nova Espiritualidade, os adultos deterão os instrumentos para devolver às crianças o dom da sua própria imaginação.

O Deus de Amanhã não amedrontará as crianças, gravando-lhes na alma o "temor de Deus". O Deus de Amanhã ensinará as crianças que o medo e a culpa são os únicos inimigos dos humanos, que o Amor é realmente tudo o que há, e que Deus nunca, jamais, os castigará.

O Deus de Amanhã ensinará as crianças a nunca terem medo de fracassar, porque *o fracasso não existe no reino de Deus*. Existe apenas o esforço, e o esforço é tudo o que importa e tudo o que conta, porque todo o esforço conduz a um desfecho que faz a Vida em Si andar para a frente — e para a frente é para onde a Vida anseia ir.

O Deus de Amanhã ensinará às crianças que não há insuficiência, mas sim que há o *suficiente*. Há o suficiente de todas as coisas que os humanos pensam que precisam para sobreviver e ser felizes, e assim, as crianças não têm de lutar continuamente por serem as *melhores*, ou as mais *velozes*, ou as mais *inteligentes*, e não têm de entrar em competições impiedosas, nem fazer com que os outros estejam errados, nem empurrar os outros para

fora do seu caminho a fim de fazerem parte dos "ganhadores" e evitarem ser um dos "perdedores" na Vida.

O Deus de Amanhã ensinará às crianças que não há perdedores, apenas aqueles que se perderam no caminho. E o Deus de Amanhã ensinará às crianças que ninguém se perderá no caminho para sempre, mas que todos encontrarão um dia o caminho de regresso a casa, de regresso ao amor, de regresso ao coração de Deus — e que o que podem fazer por aqueles que se perderam no caminho não é rir, nem julgar, nem condenar, mas estender-lhes a mão em auxílio e mostrar-lhes um caminho para casa.

O Deus de Amanhã ensinará às crianças que são um com Deus, e que podem agir como Deus agiria e ser como Deus seria em cada dia das suas vidas. E o Deus de Amanhã dará aos pais os instrumentos para lho ensinarem. Esses instrumentos serão as mensagens da Nova Espiritualidade.

Ai, meu Deus, sinto-me tão inspirado. Estou aqui sentado quase a chorar.

Podes estar a chorar por aquilo que fizeste aos teus filhos no passado, mas não chores por aquilo que farás por eles no futuro. Pois esse futuro é luminoso, de facto.

Bem, o futuro que *tu* nos reservaste é, mas tens a certeza de que tudo isso acontecerá?

Queres que aconteça?

Sim!

Estás disposto a trabalhar para que aconteça?

Sim.

Então acontecerá.

E quanto às nossas escolas? Que aspeto terão? Como é que a nossa adesão ao Deus de Amanhã as afetará? Ou não afetará?

Ah, sim. Não há nada na vida que não seja afetado pela adesão da humanidade ao Deus de Amanhã, e a educação estará muito próxima do topo da lista.

A educação é o instrumento singular mais importante que pode ser utilizado na transformação da humanidade. Aqueles que tomam o poder e procuram mantê-lo compreendem isto muito bem, e é por isso que fazem tudo o que podem para restringir ou controlar a educação e a aprendizagem entre o seu povo.

A maneira de controlar uma população é controlar a mente da população, e a melhor maneira de o fazer é começar com os jovens. Mandar todos ao mesmo tipo de escola, ensinar a todos as mesmas coisas, não lhes permitir saber muito mais, e dizer-lhes que desejar sequer aumentar o seu conhecimento e compreender mais é inaceitável.

A maior parte das escolas dirigidas por governos e religiões tem funcionado dessa forma. Concentram-se na memorização mecânica de informação e no inculcar incessante na mente das mensagens insidiosas da sua cultura.

Os professores que emergirem da Nova Espiritualidade compreenderão que pedir às crianças que memorizem factos é pedir-lhe para recriar o passado, mas que convidar as crianças a explorar *conceitos e ideias* — tais como a equidade, a tolerância, a igualdade e a honestidade — convida-as a criar um novo futuro, pois as ideias delas podem ser diferentes das vossas.

É disso que temos medo.

Porquê? Têm assim tanto orgulho da maneira como as coisas têm corrido? *Querem* verdadeiramente o vosso passado reproduzido pelos vossos filhos?

Bem, posto dessa maneira...

Vocês agem como se quisessem. Há muito poucos lugares em que a vossa sociedade encoraje um novo raciocínio. Nem sequer nos adultos, já para não falar das crianças. Não, vocês querem que as pessoas da vossa espécie sigam a linha habitual. Não admitem perguntas realmente sérias nem desvios significativos. Na religião, de certeza que não. Na política não, se esperam ganhar eleições. Nem na economia, nos sistemas sociais, nem na educação. Não se desviem, não se *desviem* da rota batida.

Como será a nova abordagem educativa emergente da Nova Espiritualidade?

Desviar-se-á da rota batida.

Começará por atrair a espiritualidade a todos os outros campos de estudos, submergindo a matéria de todas as questões na exploração de valores, a fim de que a criança se aperceba desde os primeiros dias de vida que não há separação entre as crenças mais fundamentais e mais sagradas de uma pessoa e os seus comportamentos do quotidiano — e o mesmo se aplica a toda a sociedade.

Tudo — *tudo* — na experiência da criança será contextualizado como uma experiência espiritual no seu âmago. Estando imerso num tal contexto, o aluno aprenderá a utilizar instrumentos espirituais para resolver os problemas da vida e enfrentar os desafios da vida.

Pergunto-me se os educadores reconhecerão alguma vez que a maior parte desses problemas e desafios que os miúdos de hoje vão ter de enfrentar pouco terão a ver no final com Geometria, Geografia, Biologia ou História e terão tudo a ver com equidade, tolerância, igualdade e honestidade.

Fá-lo-ão nos ambientes educativos emergentes da Nova Espiritualidade.

Por a educação ser tão poderosa, e porque a humanidade a tem desenvolvido no passado de forma ou muito ineficaz ou extremamente manipuladora, é nela que começará o trabalho da Nova Espiritualidade.

Se a meta é fazer evoluir a vossa espécie de uma sociedade primitiva de seres, muitos dos quais egoístas e violentos, para uma civilização avançada de seres cuja maioria seja atenta, partilhe e ame, grande parte da humanidade terá de ser reeducada.

O primeiro passo para o fazer será eliminar para sempre o castigo da educação.

Eliminar o *castigo*?

Sim.

Nos dias da Nova Espiritualidade, a coerção e o castigo não farão parte do processo educativo.

Estás a falar do castigo corporal, não estás?

Bater numa criança depois de lhe dizer que nunca deve magoar os outros de propósito não ensina a criança a "ser melhor", só lhe ensina que a violência física é a maneira como as pessoas que detêm o controlo tratam dos problemas. Modela para a criança exatamente o comportamento que estão a pedir à criança para não manifestar.

Mas certamente que há lugar para formas mais benévolas de castigo, como suspensão ou escrever "Não baterei" trezentas vezes.

Não há.

Mas como lidarão os professores com os miúdos indisciplinados? Há alturas em que a ação punitiva é a única forma. Mesmo os educadores mais reconhecidos estão de acordo.

Isso não o torna "certo".

Os especialistas em desenvolvimento infantil estão enganados?

O Certo e o Errado é coisa que não existe — e isso é uma coisa que os vossos filhos fariam bem em aprender para que não perpetuem o Paradigma Certo/Errado quando crescerem e gerirem o mundo.

O Certo e o Errado é coisa que não existe, existe apenas O Que Funciona e O Que Não Funciona, dado o que vocês estão a tentar fazer.

Não *funciona* criticar ou castigar uma criança se o que estão a tentar fazer é conseguir que a criança altere o seu comportamento — para não falar de tentar ajudá-la a desenvolver uma autoimagem positiva (que, a propósito, é o *único* espaço a partir do qual ela pode alterar facilmente o seu comportamento).

Lembrem-se, vocês não querem que a criança *pare* simplesmente com o comportamento, mas sim que o altere. Há uma diferença. O castigo, ou a ameaça de castigo, talvez possa funcionar de vez em quando para conseguir que alguém pare com determinado comportamento — mas o comportamento recomeçará num futuro muito próximo (como pais... e

presidentes... ficaram a saber), porque o castigo apenas faz parar o comportamento, não faz nada para o mudar.

Tenho de pensar um bocadinho nisso.

Há muitas formas eficazes de interagir com uma criança que não está a criar para si a experiência que vocês sabem que seria mais proveitosa. A crítica e o castigo não se encontram entre elas.

Quais são essas formas eficazes?

Podia escrever-se um livro inteiro só sobre esse assunto.

Bem, devo dizer que há especialistas em educação que concordam contigo, e que não dizem que o castigo é por vezes o melhor e único último recurso. Adele Faber e Elaine Mazlish escreveram mesmo um livro só sobre este assunto, e está cheio de sabedoria inestimável para professores e pais. Chama-se *How to Talk So Kids Can Learn — At Home and in School*.

Este pequeno livro é espantoso e enumera algumas alternativas muito sólidas e praticáveis ao castigo ou à ameaça de castigo, incluindo, entre outras, fazer notar à criança transgressora como pode ser útil, mostrando à criança como reparar o erro, e deixando-a experienciar as consequências naturais do seu comportamento. O livro explica como tudo isso funciona, como resulta realmente ajudando a criança a alterar o seu comportamento, e fá-lo em termos tão simples que transforma toda a gente em peritos em psicologia infantil.

As crianças podem ser realmente inspiradas a ser autodirecionadas e autodisciplinadas, e penso que ninguém no mundo mostra "como" tão eficazmente como Faber e Mazlish.

Concordo.

Também gostaria de salientar que este livro, que é verdadeiramente um livro notável, foi escrito em parceria com Lisa Nyberg e Rosalyn Templeton, a primeira uma professora premiada de alunos do terceiro e quarto anos, e a segunda uma formadora de futuros professores. Os seus discernimentos são cristalinos e as suas observações extremamente perspicazes.

Então concordas que não há lugar para o castigo na escola, nem em casa — nem no reino de Deus.

Concordo, sim.

E há bocado estavas só a fazer de advogado do diabo.

Estava a fazer o que disse que faria no início desta conversa. Estava a dar voz ao que presumi que seria o pensamento de alguns.

Fizeste um bom trabalho. Muitas pessoas acreditam que o castigo é um remédio apropriado e eficaz para o mau comportamento, e muitas pessoas acreditam mesmo que Deus castiga os seres humanos por não obedecerem às suas leis, e que os seres humanos, portanto, têm a autoridade moral e a responsabilidade de fazerem o mesmo uns aos outros.

Tudo isto é falso, mas a vossa espécie acredita em muitas coisas sobre Deus e sobre a Vida que são falsas e que tornam praticamente impossível viver em conjunto em paz e harmonia.

A maior parte destas crenças foram-vos dadas quando eram jovens, e muitos de vocês passaram-nas aos vossos filhos precisamente da mesma maneira que vos foram passadas.

É justo dizer que as escolas desempenharam um grande papel nisto tudo?

Certamente que é. De facto, isso é uma forma suave de pôr a questão. As escolas com práticas punitivas e coercivas têm sido, sem dúvida nenhuma, o meio principal de transferência de pontos de vista limitados — e, portanto, inexatos — à vossa progenitura, e vocês na verdade criaram, de propósito, instituições de aprendizagem que ensinam as crianças a ver a vida a partir de um ponto de vista singular e restrito. Algumas escolas paroquiais, yeshivas e *madrassas* são exemplos básicos.

Uma *madrassa*, por exemplo, instrui as crianças sobre a vida apenas num contexto islâmico. O currículo na maior parte dessas escolas é quase sempre rigorosamente limitado. Inclui certamente arábico e a memorização do Alcorão, e talvez possa incluir a lei islâmica, o estudo do Hadith e da história do Islão, mas provavelmente não inclui muito mais. Pouco ou nada ensina da história do resto do mundo, nem contém muita, se é que alguma, exposição ao ponto de vista de outras culturas. Por essa

razão, as escolas como estas poderiam ser melhor descritas como escolas de doutrinação.

Muitos consideram maravilhoso frequentar uma dessas escolas e tornar-se um *huffaz* — alguém que memorizou todo o Alcorão, palavra a palavra.

Como já foi observado, a memorização é um instrumento chave na maior parte das escolas do mundo hoje em dia, privadas ou públicas. Isso porque o objetivo da maior parte das escolas é ensinar a progenitura da humanidade a *reproduzir as vidas dos seus pais*.

A melhor maneira de assegurar este desfecho é fazer com que as crianças memorizem as mesmas coisas que os pais memorizaram. Assim partirão da mesma base de conhecimento, deterão os mesmos entendimentos, adotarão as mesmas crenças, terão os mesmos pensamentos e exibirão os mesmos comportamentos.

Porque aqueles que seguirem o Deus de Amanhã quererão auxiliar a humanidade libertando-a das suas falsas crenças sobre Deus e sobre a Vida, o ênfase nas escolas futuras não será levar as crianças a reproduzir, mas a criar.

A *reprodução* é uma coisa, a *criação* é outra.

Nos dias da Nova Espiritualidade, o enfoque da educação será na criação.

Chamar-se-á “Educação-Criação”, e será a maior diferença entre as escolas de ontem e as de amanhã.

Como é que vai ser? De que tratará?

Tratará de mostrar aos jovens Quem Realmente São. Tratará de os abrir ao Criador Interior. Tratará de lhes permitir ver e acreditar em Si Próprios como Fonte da sua experiência e Autoridade sobre as suas vidas. Tratará de os devolver à sua própria sabedoria interior, e de os encorajar a modelar a sua própria verdade mais íntima. Tratará de lhes mostrar, especificamente, como fazê-lo.

Será diferente da "escola antiga" porque tratará de despertar as mentes das crianças, não de as entorpecer, libertar as mentes das crianças, não de as acorrentar, de abrir as mentes das crianças, não de as fechar.

Tratar-se-á de expandir as suas mentalidades, não de as contrair, de as libertar, não de as aprisionar.

E tratará, mais importante ainda, de ligar as suas mentes às suas almas e os seus corpos às suas mentes, e de experienciarem os três como um só.

E, acima de tudo, de experienciarem tudo como um só.

A Educação-Criação tratará de experienciar tudo como Um só, e o vosso Eu como o Criador.

Isto não é uma coisa que muitas escolas ensinem presentemente.

***Muitas*? Duvido que seja ensinado nalguma.**

A Educação-Criação centrar-se-á nas seguintes mensagens principais que a Nova Espiritualidade trará às crianças:

1. Vocês são Um com todos e com tudo no Universo — incluindo Deus. Todas as coisas são parte de Um Sistema Vivo.
2. Por serem Um com Deus, têm o poder de criar o que desejam experienciar na vossa vida.
3. A forma como criam é através do que pensam, dizem e fazem.
4. Não é possível cometer um erro no processo de criação e o fracasso é uma ilusão. Tudo o que vocês criam é perfeito tal qual é — incluindo vocês.
5. Quando vocês criam, estão a realizar o objetivo da vossa vida, porque criar é como crescem e evoluem, e é para fazer isso que vocês e todas as coisas vivas estão na Terra.
6. A Vida em Si é o vosso maior mestre, e tem consequências implícitas, mas nunca castigos. O castigo não faz parte do plano de Deus e não tem lugar no Reino de Deus. A aprendizagem esteve sempre destinada a ser fácil — é na verdade um processo de relembrança daquilo que a vossa alma sempre soube. Este tipo de "aprendizagem" será uma alegria quando utilizarem a experiência que estão agora a ter para relembrar tudo o que

puderem sobre a Vida. Então relembrarão aquilo que precisam de relembrar *quando* precisarem de o relembrar para fazer com que a vida funcione no futuro.

7. Tentem nunca prejudicar outra pessoa, lugar ou coisa de qualquer forma, mas apenas ajudar os outros e amá-los o melhor que puderem, especialmente quanto tiverem cometido um engano ou feito algo de errado. Se o puderem fazer, farão um amigo de praticamente todas as pessoas que conhecerem, e quando precisarem de um, nunca estarão sem ele.
8. Há o suficiente para todos. É preciso muito pouco para ser feliz, e a maneira mais rápida de criar felicidade para si próprio é criar felicidade para outra pessoa.
9. O vosso melhor amigo é a Vida em Si, porque nunca acaba. Quando a parte da vossa vida que é passada na terra terminar, não haverá "Dia do Juízo", nem condenação, nem castigo, mas simplesmente uma oportunidade de reverem todos os pensamentos, palavras e ações da vossa vida e decidirem se, ao partirem para outras aventuras, desejam escolher novamente quando confrontados com circunstâncias idênticas. A escolha é o processo que vos permite evoluir e finalmente experienciar Quem Realmente São.

São estas as Nove Componentes do currículo essencial dos primeiros anos da Educação-Criação. As mensagens tornar-se-ão mais sofisticadas à medida que a criança progride.

Isso parece fantástico. E em relação aos Três Erres?

Ah, sim, Reconciliação, Recriação e Reunificação.

Hmmm... não... estava a falar de Leitura, Escrita e Aritmética[2].

Lá estás tu outra vez agarrado ao velho modelo. Os Três Erres que vocês ensinam aos vossos filhos não se comparam em importância aos Três Erres que o Deus de Amanhã vos convidará a ensinar-lhes.

Queres tu dizer que os nossos filhos não têm de aprender a ler, escrever e trabalhar com números?

Claro que têm, mas apenas como instrumentos com os quais podem recriar reconciliação, recriação e reunificação. São esses os Três Erres com os quais tanto vocês como os vossos filhos podem criar um novo amanhã.

Nos dias da Nova Espiritualidade, a prioridade da educação deixará de ser a disseminação de factos, passando a ser o aumento da sensibilidade, perceção, compreensão, compaixão, aceitação, celebração e apreciação da reverência e maravilha da Vida.

O falecido psicólogo infantil Dr. Haim Ginott acreditava que "todo o professor devia ser primeiro, um professor de humanidade e, depois, professor de uma disciplina". Isto vem no fantástico livro de Faber e Mazlish. É isso que estás a dizer?

Exatamente. E estou a dizer que na Educação-Criação, essa ideia será formalizada como parte da abordagem básica.

Está bem, então fala-me dos novos Três Erres.

O que seria muitíssimo bom para o vosso mundo neste momento era que procurassem a reconciliação entre os muitos elementos separados e díspares dentro da vossa estrutura social. Entre raças, entre géneros, entre nacionalidades, entre religiões.

Esta reconciliação deve incluir o reconhecimento de tudo o que fizeram uns aos outros ao procurarem o vosso caminho para uma vida melhor: a admissão de todos os "erros" passados. E deve incluir um pedido de desculpas sincero por esses erros.

Um exemplo de um processo desses podia ser o povo do Japão pedir desculpas ao povo da Coreia pelos anos de domínio e opressão — e mesmo por muitas das suas atitudes atuais para com os coreanos.

Sim.

Ou que os americanos pedissem desculpa aos americanos nativos por lhes terem tirado as terras e os forçarem a viver em reservas, ou aos sino-americanos por os terem reunido sumariamente e posto em acampamentos durante a Segunda Grande Guerra, ou aos americanos negros por permitirem a escravatura e desculparem abertamente o século de discriminação que se lhe seguiu — e que continua de muitas maneiras até ao dia de hoje.

Sim.

Ou que a Grã-Bretanha pedisse desculpa à Índia, a Rússia à Polónia, ou que os judeus pedissem desculpa aos palestinianos por simplesmente os deslocarem da sua própria terra, ou que os palestinianos pedissem desculpa aos judeus pelo uso de violência e terrorismo como meio de repararem as injustiças que sofreram, ou por... meu Deus, esta lista podia continuar interminavelmente.

Sim, podia. E acertaste em cheio num dos maiores problemas da humanidade. Porque a maior parte da humanidade nunca esqueceu essas injustiças. Histórias dessas injustiças têm passado de geração em geração até se terem tornado parte da História Cultural de um povo. As mágoas, o sofrimento, as mortes — criaram profunda amargura, e essa amargura foi passada para os vossos filhos *como parte da sua educação*.

É por isso que a nova educação, a Educação-Criação, será sobre como criar um mundo mais novo, como criar um novo amanhã, como criar uma nova ideia sobre quem vocês são enquanto povo, enquanto cultura, e enquanto cidadãos não só de uma nação, mas da Terra.

Em vez de passar a vossa amargura para os vossos filhos, a Educação-Criação ensinará aos vossos filhos esses Três Erres.

OS TRÊS ERRES EM DETALHE

Fala-me mais sobre o primeiro Erre. Como funcionará?

A **Reconciliação** deve incluir a reintegração das vossas sociedades, grupos e indivíduos para que se possam sentir inteiros novamente. Isso inclui a reparação de perdas passadas, na medida do possível. As pessoas têm de se sentir com poder para serem quem são antes de poderem começar a pensar sobre em quem se podem tornar.

Os projetos de reintegração deviam incluir a eliminação do fosso entre os ricos e os pobres do mundo. Mais do que qualquer outro fator, a pobreza e uma educação débil — que se traduzem em falta de oportunidade e falta de consciência — são o que mantém a raça humana na fase adolescente do seu desenvolvimento evolutivo.

A reconciliação tal como aqui vem descrita é o primeiro passo no processo de renovação humana. Têm de ver o que fizeram, antes de poderem ver o que vão fazer.

Muito bem. E o segundo Erre?

Recriação significa renunciar aos métodos antigos, às histórias antigas, aos hábitos antigos, aos raciocínios antigos e às razões antigas de fazer as coisas, e recriarem-se de novo na próxima versão mais grandiosa da visão mais esplêndida que jamais tiveram sobre Quem Vocês São.

Estamos a falar de se redefinirem a vocês próprios enquanto espécie. Se desejam viver juntos em paz e harmonia, o vosso mundo vai ter de se reinventar, criando novas ideias sobre o que significa ser humano, o que significa ser bem-sucedido, o que significa ser abundante e feliz.

Muito deste trabalho de recriação pode ser feito através da Educação-Criação. No entanto, deve também envolver o esforço conjunto do povo, dos governos e das organizações não-governamentais por todo o mundo.

E o terceiro Erre?

A Educação-Criação — que, a propósito, proporcionará programas não só para crianças, mas para pessoas de todas as idades — encorajará sempre a humanidade a buscar a experiência de **Reunificação** com Tudo O Que É. Isso significa com Deus e com Todos os Humanos em Toda a Parte. Significa "fusão mental" com toda a Vida nas suas formas manifestas. Significa tornar-se Um.

Este último dos novos Três Erres pode ser o *mais importante* de todos eles. Pois se isto puder ser concretizado, todo o resto se ajustará. A compreensão de que são Um Ser — que tudo na Vida é realmente Uma Coisa, a Manifestar-se — pode mudar e mudará toda a vossa experiência para sempre.

Muito bem, sim, acho que percebo. Mas quanto à Leitura, à Escrita e à Aritmética e todas essas coisas académicas?

Estás a referir-te aos "dados" da vida, a recolha de informação que é útil que os humanos conheçam de forma a interagir com os outros e com o mundo à sua volta.

É, como eu disse, os Três Erres. Os Três Erres Originais.

Tudo isso também será ensinado na Educação-Criação.

Boa. *Uff*!

Mas não como disciplinas principais.

Que significa isso?

Significa que essas disciplinas serão partilhadas com as crianças não como coisas para aprender só por aprender, mas como coisas para usar enquanto estão a aprender as coisas que vieram aprender.

Os estudantes encará-las-ão como instrumentos a utilizar no processo de criação, instrumentos que tornam possível criar. O enfoque estará no vagão vermelho, não na chave de parafusos e no alicate que foram precisos para o fazer.

Quando a criação é experienciada como divertimento, utilizar os instrumentos que são precisos para criar será algo que todas as crianças quererão fazer. Não terão de ser convencidas a fazê-lo.

Estou a gostar do que estou a ouvir, mas não tenho bem a certeza de perceber exatamente como vai funcionar esta nova forma de educação. Como serão ensinadas as disciplinas puramente académicas?

Não existe nenhuma "disciplina puramente académica". Tudo tem a ver com a Vida, e o problema com as vossas escolas é que, muitas vezes, essa ligação não é feita. Os alunos não veem a relevância daquilo que lhes é exigido aprender, e por isso não querem aprendê-lo. Quando as crianças têm uma razão para aprender qualquer coisa — uma razão com a qual estão de acordo — aprendem mais depressa do que nunca. As crianças conseguem aprender o programa de computador mais complexo em minutos, deixando os adultos de boca aberta. Já descobriram como trabalhar com o comando à distância do novo computador antes de os pais terem acabado de ler as instruções. São as únicas pessoas da casa a saber programar o gravador de vídeo.

Ah! Essa tem piada. E é *verdade*.

Tudo o que as crianças querem perceber é: "Por que tenho de saber isto?" Dizer à criança "Porque sim" não resultará. Não se o que estão a tentar fazer é gerar alguma excitação ou entusiasmo em redor da aprendizagem. O que funcionará é desenhar um círculo de relevância à volta do tema. A melhor maneira de o fazer é não ensinar a disciplina, mas ensinar qualquer coisa completamente diferente — algo em que a criança tenha interesse. Até podem perguntar à criança num dia qualquer o que *gostaria de aprender*.

Ora aí está uma abordagem nova.

Nos dias da Nova Espiritualidade, a função da educação será desenhar um Círculo de Relevância em volta dos dados e sistemas elementares que suportam a Vida.

Então assumamos que os estão a ensinar a partir do currículo principal e que estão a trabalhar, digamos, com a Componente Número 8: "Há o suficiente para todos. É preciso muito pouco para ser feliz, e a maneira mais rápida de criar felicidade para si próprio é criar felicidade para outra pessoa."

Pronto, estou contigo.

Para ensinar esta componente (que não será ensinada só uma vez, mas continuamente ao longo do ano escolar) poderiam estabelecer um exemplo clássico de como há o suficiente de qualquer coisa, e de como uma pessoa, provindo desse lugar, pode tornar feliz outra pessoa.

Um professor imaginativo podia criar uma história fascinante — ou podia pedir a uma criança que criasse uma história assim — na qual fazer uma pessoa feliz exigisse a utilização do instrumento chamado "números". Depois de estabelecer um "problema" na narrativa, o professor convidaria todas as crianças, trabalhando em conjunto, a apresentar uma solução.

Ora, se o professor tornar a história apaixonante, as crianças quererão apresentar uma solução — e utilizarão qualquer instrumento que *consigam descobrir para o fazer*.

E é assim que mostramos às crianças que aprender a utilizar instrumentos pode ser divertido.

Sim. É uma maneira, sim. Os professores imaginativos descobrirão dezenas de outras maneiras, todos os dias.

As crianças estarão empenhadas em explorar e experienciar *conceitos de vida*, em que um facto, uma equação, um método ou uma fórmula não são aprendidos como um fim em si, mas são utilizados como um *meio* para atingir um fim.

Sim. É isso. Percebeste perfeitamente.

"Todo o professor devia ser primeiro um professor de humanidade e depois "um professor de uma disciplina."

De facto.

Adoro-o. Adoro o modelo.

Mas a Educação-Criação não divergirá apenas na abordagem. Divergirá também em muito do que é ensinado.

Uma das mensagens iniciais da Nova Espiritualidade é que vocês criam a vossa própria realidade, e passar-se-á muito tempo na Educação-Criação a abrir as crianças às suas capacidades naturais, incluindo as capacidades psíquicas e as capacidades de manifestação.

Eh lá, aí estamos a entrar em terreno perigoso. Alguns pais não querem ouvir isso.

A vossa sociedade ampliará o seu raciocínio no futuro e explorará novas possibilidades. Não ficará sempre enredada nos medos e restrições do Deus de Ontem.

A meditação em breve fará parte do dia de escola normal (já o faz nalgumas escolas) e seguir-se-á a formação precoce nas artes psíquicas. As crianças pequenas serão encorajadas a entrar em contato com o seu "sexto sentido" e a treinar, usar e expandir o seu poder psíquico.

Não posso acreditar nisso. Não posso acreditar que teremos escolas a ensinar isso, a mostrar aos miúdos como utilizar essa energia. No passado, isso seria condenado como sendo do "oculto", ou "transacionar com o Diabo".

Isso é porque o Deus de Ontem era um deus ciumento que não queria que mais nenhum ser conhecesse sequer esses poderes, e muito menos que os tivesse ou os usasse.

O Deus de Amanhã, pelo contrário, tornará claro à humanidade que Deus vos deu essas capacidades, que vos foram dadas para serem usadas, e que nada há nelas de pecaminoso.

Como o sexo.

Sim, como o sexo, outro grande tabu.

Também podemos falar nisso neste diálogo?

Podemos e falaremos.

Ótimo. Há umas coisas que quero discutir sobre *isso*.

Tenho a certeza que sim.

Mas, para já, o que há sobre esta história do "poder psíquico"? Vamos mesmo ensinar isso aos nossos filhos *na escola*?

Sim, claro. Por que não? A escola é onde as crianças aprendem sobre a Vida, não é? E isso é uma parte — uma grande parte — da Vida. Porque haviam de a ignorar?

Sabes, dizem que presentemente estamos a utilizar apenas uma pequeníssima percentagem do nosso cérebro, talvez menos de 5 por cento da sua potência e capacidade totais. Mas temos sido renitentes em nos abrirmos às maravilhas inacreditáveis da mente, com receio de ofender um deus ciumento e colérico.

Bem, é bom saber que o Deus de Amanhã não será ciumento nem colérico.

Ele não vai ser?

Ela não vai ser.

Hummm.

E assim os vossos filhos terão a liberdade de ver o que existe para além dos 5 por cento, e quando começarem a explorar os outros 95 por cento, ou utilizarem mesmo uma pequena percentagem deles, chocar-vos-ão e

espantar-vos-ão com o que conseguem fazer, o que conseguem saber ou o que conseguem experienciar.

O esforço e o enfoque da Educação-Criação será levar as crianças até esse limiar e convidá-las gentilmente a atravessarem-no.

Algumas delas estão já nesse lugar, mesmo sem lhes ter sido ensinado nada disso na escola. Parece que hoje em dia aparecem crianças em todo o planeta com um sentido de perceção ampliado, uma capacidade aumentada de compreender a Vida.

Sim, é um prenúncio da elevação evolutiva da humanidade que se aproxima.

Presentemente, cada vez mais crianças parecem ter um maior sentido de "presença" no momento e uma maior abertura a todas as possibilidades que nele residem. Alguns adultos começaram a chamar a esses jovens Crianças Índigo. De facto, desempenhei um dos papéis principais num filme acerca disso, chamado *Índigo*, que escrevi em parceria com James Twyman, que foi o produtor executivo. Foi produzido e realizado por Stephen Simon, que produziu *What Dreams May Come e Somewhere in Time*, entre outros filmes.

O filme começou a atrair muitas atenções devido à sua mensagem, segundo a qual essas crianças podem mudar a vida das pessoas, e faríamos bem em começar a dar-lhes ouvidos.

"E uma criancinha conduzi-los-á..."

Exatamente. Mas agora estou com inveja. E nós, os adultos? É tarde demais para nós? Não há nenhuma forma de obtermos alguma Educação-Criação?

Claro que sim. Podem até ser daqueles que a proporcionam. Podem dar aulas já agora na Nova Espiritualidade, reunindo as pessoas com uma regularidade semanal ou bissemanal, e explorando tudo o que a Educação-Criação dirá às crianças nos próximos anos.

Como é que as pessoas podem fazer isso? Como é que as pessoas podem dar uma aula daquilo que nem sequer sabem?

A melhor maneira de aprender qualquer coisa é ensiná-la. Vão em frente e proponham as aulas. Chamem-lhe um grupo de estudo informal da Nova Espiritualidade. Saiam e comprem alguns desses livros magníficos

atrás mencionados e construam um programa à sua volta. Deem ao grupo tarefas de leitura e depois reúnam-nos para discutir a matéria. Criem um ambiente de aprendizagem no qual o "professor" faz tanta exploração como os "alunos". Não têm de saber tudo o que há para saber sobre qualquer coisa para a ensinar. Apenas precisam de querer saber mais sobre isso e estar dispostos a partilhar o vosso processo de crescimento com os outros.

Lembrem-se que os bons professores não tentam introduzir qualquer coisa em, mas procuram sim extrair qualquer coisa de todos os alunos.

Não se trata de injetar, trata-se de trazer à superfície.

Excelente. É uma maneira estupenda de dizer. É exatamente isso.

E portanto, no vosso grupo de estudo, a vossa tarefa é extrair a sabedoria dos outros, não inculcar neles a vossa sabedoria. Para extrair a sabedoria dos outros, não precisam de saber nada. Na realidade, quanto menos pensarem que sabem, melhor.

Gosto mesmo disto. Muitas pessoas que estão dispostas a partilhar as mensagens da Nova Espiritualidade podiam começar um grupo de estudo utilizando linhas de orientação como essa. Tudo o que temos de fazer é "criar um ambiente de aprendizagem", não é?

Sim. E é disso que trata a Educação-Criação — quer seja para Crianças, quer para adultos.

Nos dias da Nova Espiritualidade, a educação será uma questão de criação, não de uma escola, mas de um ambiente de aprendizagem.

Na verdade, no vosso amanhã mais abençoado não haverá sequer "escolas" tais como as concebem hoje.

Nenhumas escolas?

No sentido tradicional, não.

Desaparecerão as filas de carteiras rodeadas de paredes de quadros negros, quadros brancos e quadros de cortiça. Desaparecerão os corredores bafientos, os armários de portas a bater e multidões de crianças a entrarem aos encontrões em salas de aula abafadas que, para elas, parecem miniprisões.

São **miniprisões, onde os corpos são mantidos em cativeiro, as ordens são rosnadas ("Façam uma fila!", "Fiquem sentados!", "Ponham o dedo no ar!") e as mentes são sujeitas a um matraquear opressivo, estultificante e entorpecedor de factos e números a absorver, memorizar e deificar (literalmente, "transformar em Deus").**

Essas escolas antiquadas serão substituídas por "comunidades de aprendizagem", nas quais os alunos nunca mais serão segregados por idade ou género mas se agregarão naturalmente em grupos de interesse, independentemente da idade, género, raça, cultura ou antecedentes.

Jovens e idosos reunir-se-ão nesses agregados, os mais velhos partilhando com os mais novos o que descobriram e o que ainda não sabem, os mais jovens fazendo perguntas e sugerindo vias de expressão e exploração que deixam os mais velhos sem fôlego — e abençoados.

A sinergia dessas interações tipificará o que será a educação nos dias da Nova Espiritualidade: um encontro mágico e místico da Vida com a Vida.

Notas

1 O termo *screen* significa “ecrã” e “ocultar”. (N. T.)

2 No original, *Reading, 'Riting* and ‘*Rithmetic*, uma brincadeira com a fonética das palavras *reading*, *writing* and *arithmetic*, cujo sentido se perde na tradução para português. (N. T.)

CAPÍTULO 22

DEUS NAS RELAÇÕES

VIRAR DO AVESSO O ENTENDIMENTO DAS RELAÇÕES

Sabes, o cenário que pintas do nosso futuro é verdadeiramente excitante!

Ainda bem! É altura de a humanidade se excitar novamente com a Vida.

E já que estamos a falar de excitação, podemos dar uma vista de olhos ao sexo?

Comecemos por olhar para as relações.

Claro, ia começar por aí.

Eu sei que ias.

Pois ia. De verdade. Porque quero saber como o Deus de Amanhã afetará toda essa área importante e espantosamente complexa da experiência humana. A sexualidade é apenas uma parte das relações. Eu quero falar da coisa toda.

Posso começar por te dizer que, tal como na religião, na política, na economia e na educação, o Deus de Amanhã virará do avesso o vosso entendimento das relações.

Bem me parecia.

Pois, vês, tudo na Nova Espiritualidade é revolucionário. Toda a vossa sociedade será verdadeiramente reconstruída desde a base.

Nos dias da Nova Espiritualidade, as relações humanas serão completamente recriadas, tanto em objetivo como em processo.

Então qual é a primeira coisa que queres saber?

Como fazê-las *funcionar*.

Isso depende de como defines uma relação que "funciona".

Que tal fazendo com que dure? Acho que é um bom sítio para começar.

Achas que uma relação não "funciona" se não "durar"?

Ora, de certeza que não funciona muito *bem*.

Isso não dependeria do seu objetivo?

E qual é o objetivo de uma relação?

Diz-me tu.

Penso que a maior parte das pessoas diria que é encontrar alegria e felicidade, plenitude e realização, partilhando a vida com outra pessoa.

Não é esse o objetivo de uma relação.

Não é?

Não. O objetivo de uma relação é criar alegria e felicidade, plenitude e realização, partilhando a vida com outra pessoa.

Há uma diferença enorme.

Nos dias da Nova Espiritualidade, as relações humanas deixarão de ser vistas como meio de preenchimento de necessidades.

A humanidade compreenderá que a necessidade é uma ilusão, e embora os seres humanos possam optar por dançar nessa ilusão e brincar com essa ilusão — à semelhança de um mágico que desfruta dos seus próprios truques — as pessoas acabarão por entender que o objetivo da experiência mais sagrada da vida, a união com outro, não trata de preencher necessidades.

Quem é que falou em preencher necessidades? Eu falei em encontrar a alegria.

Se *encontras* qualquer coisa, não a tens, e se não a tens, imaginarás que necessitas dela.

Ah.

Só podes *criar* qualquer coisa a partir de algo que *tens*.

Aí está uma coisa interessante.

Apenas comecei.

Se pensas que o objetivo de uma relação é "encontrar" qualquer coisa, andarás a procurá-la, continuamente. Não experienciarás que está dentro de ti, porque não andarias a *tentar encontrá-la* se estivesse dentro de ti. Portanto, andarás à procura dela *fora de ti* — nomeadamente, na pessoa a quem chamas o teu amor.

Se, pelo contrário, pensares que o objetivo de uma relação é "criar" alguma coisa, estarás a trazer para a relação aquilo que nela queres experienciar. Ver-te-ás como a *fonte* daquilo que escolhes criar, porque o criador de qualquer coisa É a Fonte.

Que perspetiva fascinante.

Na realidade, é apenas bom senso.

A ideia que vocês dizem que a maior parte da humanidade tem, no entanto, não é bom senso. De facto, essa ideia põe fim a mais relações do que qualquer outro pensamento.

A maioria das pessoas anda à procura de qualquer coisa exterior a si para ser feliz, e isso inclui — talvez especialmente — a experiência da relação.

Estamos a falar, aqui em particular, da relação romântica.

Sim, mas verificarás que todas as palavras aqui ditas se podem aplicar também a todas as outras espécies de relações.

Ótimo. Está bem.

A Nova Espiritualidade ensinará que sem uma relação com outra pessoa ou outra coisa, não te podes experienciar de nenhuma maneira significativa.

Nos dias da Nova Espiritualidade, todas as relações serão vistas como sagradas.

Foi isso que eu quis dizer anteriormente quando disse que vocês são *interdependentes*, no sentido em que ninguém pode existir sozinho —

nenhum homem é uma ilha —, mas não são dependentes, no sentido em que precisam de um Outro *específico*.

Todas as relações são sagradas, e cada uma delas pode gerar a experiência à qual a relação estava destinada. A ideia de que precisam de um Outro *específico* a fim de gerar aquilo que as relações estavam destinadas a gerar conduz a uma extraordinária disfunção na relação, porque cria a ilusão de que uma pessoa está dependente de uma certa e determinada pessoa para ser feliz experienciando quem realmente é — que é a meta íntima de todas as almas.

Agora, se queres continuar a explorar toda esta questão da relação, vamos ter de entrar em coisas que podem parecer um pouco mais longínquas. A discussão pode tornar-se um pouco esotérica, mas tudo fará sentido relativamente às relações humanas se me acompanhares.

Queres embarcar nessa?

SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO E O LADO ESOTÉRICO DAS RELAÇÕES

Com certeza. Vamos lá.

Está bem.

A única maneira de poderes saber quem tu és — não só concetualmente, como experiencialmente — é sabendo quem não és. O universo foi-te dado para que o possas experienciar.

Já te disse anteriormente: "Na ausência daquilo que não és, aquilo que és, *não é*." Esta é uma afirmação de veracidade profunda, relativamente ao Domínio do Relativo — o mundo em que vives.

Estás a dizer que na ausência de "frio", não existe "quente". Ou que, na ausência de "grande", não existe "pequeno?". Ou que na ausência de "mau", não existe "bom".

Exatamente. Não podes ter um sem o outro no Domínio do Relativo. Isso não é verdade no Domínio do Absoluto, onde Tudo O Que É, é Tudo O Que Há.

No Domínio do Absoluto, nada existe em relação a mais nada, pela simples razão de que *não há* mais nada.

Isto também é verdade no Domínio do Relativo, onde há apenas Uma Coisa, e essa Uma Coisa é Tudo O Que Há. Contudo, essa Uma Coisa manifestou-se de inúmeras maneiras. Por vezes "desta maneira", outras vezes "daquela maneira". Por vezes "depressa", por vezes "devagar". Por vezes "aqui", por vezes "ali". Entendes?

Sim. Mas porquê?

Já lá vamos.

O que Deus escolhe fazer é Conhecer-Se na Sua Própria Experiência. Esse é o objetivo sagrado de Deus: conhecer-se Inteiramente.

Deus pode conhecer-Se conceptualmente com toda a facilidade. Deus só tem de pensar em Si. No entanto, para que Deus Se *experiencie*, tem de encontrar algo que Deus não seja. Só através desse encontro Deus pode experienciar O que Deus é.

A condição, no entanto, é que não há *nada* que Deus não seja. E, repito, na ausência daquilo que não és, aquilo que és, não é.

Contudo, Deus descobriu uma solução nesta situação. Deus inferiu que uma vez que nada mais existia senão Deus, Deus teria de criar algo que *parecesse ser* "outro que não" Deus a partir de Si. Deus fê-lo dividindo-Se num bilião ou mais (na verdade, muito mais) de partes mais pequenas — e cada uma dessas partes seria outra coisa que *não* a Totalidade de Deus.

Desta maneira, qualquer parte individual poderia conhecer a Totalidade, e a Totalidade poderia conhecer cada parte individual, e Deus podia experienciar Quem e O Que Deus É.

O plano foi engenhoso. A ideia brilhante, como compete a Deus. E assim foi criado o Domínio do Relativo e, com ele, a experiência relativa. Ora, todas as partes de Deus se podem experienciar como Quem e O Que São em *relação* a Quem e O Que tudo o mais é, e assim conhecer tanto a Individualidade como a Totalidade de Deus — a magnificência, o esplendor e a glória do Todo, e de Tudo Que O Todo Inclui nas Suas Várias Partes.

Claro que esta é uma explicação muito simples e básica das coisas. Mas está clara?

Mais ou menos.

O que não está claro?

Isso significa que para eu experienciar alguma coisa "boa", tem de existir alguma coisa "má" na minha experiência?

Bem, primeiro que tudo, "bom" e "mau" são juízos de valor que têm a ver com muitas, muitas outras decisões que tomaste acerca de ti próprio e da Vida.

Eu sei, eu sei, e não quero entrar nesse plano de complexidade. Podemos só abordar a questão de frente?

Está bem. A resposta é sim. Tem de existir na tua experiência algo de "mau", segundo os teus termos, para poderes experienciar qualquer coisa a que chamas "bom".

Bem, isso explica muita coisa. Agora percebo por que é que a vida é tantas vezes um monte de...

...mas eis aquilo a que chamarias as "boas" notícias: o "mau" que tem de existir na tua experiência não tem de existir na tua experiência imediata.

Que significa isso?

Significa que o chamado outro lado ou oposto daquilo que desejas experienciar pode existir no teu passado, ou num local *distante de ti* — como o local mais distante no teu universo. Tem apenas de ser algo de que tenhas a perceção. Tem que fazer parte da tua consciência.

O teu universo não é mais do que um Campo Contextual. É um recipiente, ou recetáculo, no qual foram despejadas *todas as experiências que é possível ter*. Ou, por outras palavras, *a Totalidade de O Que É*.

Por outras palavras, Deus.

Chama-lhe o que quiseres. Agora podes procurar nesse Campo Contextual de memória e distância — aquilo a que chamaram Tempo e Espaço — e descobrir o oposto de qualquer experiência que escolhes ter presentemente. Não tens de atrair esse oposto para ti. Só precisas de saber que ele existe. Por isso se diz que "Saber é Poder".

Então para experienciar um "bom momento", tudo o que tenho de fazer é *relembrar* os "maus momentos".

Precisamente.

Ou, para que eu experiencie como a vida é "boa" aqui, tudo o que tenho de fazer é observar como a vida é "má" ali.

Recordando que "bom" e "mau" são os teus próprios juízos, evidentemente.

Evidentemente.

São simplesmente os vossos pontos de vista. Noutra perspetiva, o que é "mau" podia ser denominado "bom".

Então a Vida é só uma questão de perspetiva.

Agora disseste uma coisa muito importante.

A nossa experiência depende de como vemos as coisas.

Correto. E a maneira como veem as coisas depende de como escolhem vê-las.

Não entendo isso. Nós vemos as coisas como elas são.

Não. Vocês dão sentido a tudo. Lembrem-se sempre disso.

Nos dias da Nova Espiritualidade, todas as pessoas compreenderão que nada tem qualquer sentido exceto aquele que elas lhe dão.

Está bem. E que tem isso a ver com as relações?

Tudo. Todo o sentido das vossas relações é o sentido que vocês põem nelas. Nada significa coisa nenhuma, exceto aquilo que dizem que significa. Isso inclui todas as coisas que vos foram feitas e que foram feitas por vocês. Podem dar a essas coisas qualquer sentido que queiram, mas tenham cuidado, porque o sentido que lhes derem é o sentido que terão para vocês. Depois agirão de acordo com ele, crendo que é real.

Se querem permanecer lúcidos, vai ser importante que se lembrem de que *inventaram* tudo.

Podem encarar essas coisas que aconteceram na vossa vida e descartar-se delas rindo e dizendo: "Não é nada. Não vale a pena perder a "tranquilidade por isso. Não me faz mossa. Eu não sou isso." Ou podem

dizer: “Estou profundamente magoado. Sinto-me muito injuriado. Isto é horrível. Não o consigo suportar.”

De uma maneira ou de outra, aquilo que disserem será o que experienciam.

Ora bem, eu *tento* dizer a primeira, mas a segunda parece sobrepor-se quase sempre. Ora vejamos as coisas como elas são. Há coisas que às vezes magoam. Muito. Ajuda-me.

O sentimento de mágoa é simplesmente um ato de esquecimento. Esqueceste quem és, esqueceste quem o outro é, e esqueceste o que ambos estão a fazer aqui. Fundiste-te na ilusão, tornaste-te a ilusão. Estás a viver a história que criaste, como um dramaturgo que adormeceu e sonha que está a viver o seu próprio enredo.

Podes encenar o enredo até ao final amargo e triste se quiseres, mas já sabes o fim, portanto, para que serve?

Não, não sei o fim. Qual é o fim?

O fim é sempre o mesmo. Um dia despertarás — nesta vida, na próxima ou na seguinte — e compreenderás então Quem Realmente És e quem Todos Os Outros São, e perdoarás tudo a toda a gente e ultrapassarás o perdão até ao lugar onde verás claramente que o perdão não é necessário.

Verás a perfeição de todo o processo, como todo ele funcionou esplendidamente para criar a tua própria evolução, agradecerás a todos os atores do teu enredo e dançarão em conjunto e em folia, pois o amor de Deus abraçar-vos-á a todos e vocês também se abraçarão uns aos outros, no amor de Deus, que é a Vida Em Si.

Tu tens a certeza disso.

Nada mais certo foi dito ou revelado.

Nos dias da Nova Espiritualidade, todas as pessoas entenderão o objetivo da relação e o Processo da Vida, bem como o seu papel no mesmo, e abençoarão o processo e chamar-lhe-ão sagrado, empenhar-se-ão no processo e chamar-lhe-ão aventura, experienciarão o processo e chamar-lhe-ão alegria — e concluirão o processo e chamar-lhe-ão Nirvana... para começarem alegremente o

processo todo de novo no momento que escolherem no ciclo interminável de felicidade suprema que é a Criação Em Si.

Esta é a história da Consciência, a revelar-se. Esta é a história da Humanidade, a evoluir. Esta é a história de Ti, a ser.

As vossas relações fazem parte desta história. No passado, entraste em relações por razões muito próximas das que articulaste há momentos. Buscavas a felicidade, esperavas encontrar a realização, a alegria e a plenitude, através da partilha da tua vida com outra pessoa.

Queria simplesmente acabar com a solidão.

A mesma coisa. Em menos palavras.

Que há de tão mau nisso?

Não há nada de mau nisso, mas há uma página da história que vieste agora aqui ver:

Nunca consegues acabar com a solidão na tua vida até acabares com a solidão dentro da tua vida.

Outra vez? Mais uma vez, por favor?

Se te sentes só no íntimo, se te sentes incompleto dentro de ti próprio, procurarás descobrir no exterior de ti próprio durante o resto da vida aquilo que não pode ser descoberto. E, depois de o experienciares repetidas vezes, podes acabar com uma série de relações que não perduram.

Tens andado a ler o meu diário?

As relações não perduram porque não compreendes o que estás a fazer nelas. Estás a tentar encontrar realização em vez de criares realização. Estás a tentar encontrar alegria em vez de criares alegria. Estás a tentar encontrar plenitude em vez de criares plenitude.

Crês que a relação é um processo de descoberta, e não é. É um processo de criação.

O mesmo se pode dizer da Vida.

Mas eu tenho tentado "criar" alegria, felicidade e plenitude no relacionamento e mesmo assim a outra pessoa, por vezes, tem partido. Portanto que há de verdade nisso?

Isso retirou a alegria, a felicidade e a plenitude da tua vida?

Claro.

Então não os tinhas lá para começar. Ninguém pode levar *consigo* o que está *em ti*.

Lembra-te disso. Lembra-te sempre disso.

Então não preciso de uma relação para criar alegria, felicidade e plenitude. Está tudo "no íntimo".

Usas uma relação para o experienciares. Tal como Deus, crias relacionamentos a fim de experienciares quem és *no íntimo*.

Então *preciso* de uma relação! Estás a confundir-me.

Não precisas de uma relação exterior a ti. É proveitoso ter uma relação comigo, dentro de ti.

Nos dias da Nova Espiritualidade, será claro que todas as relações começam, acabam e são criadas com a alma humana e no seu íntimo.

Uma vez que tenhas uma relação comigo — com a Vida, com Deus, com Tudo O Que É — dentro de ti, "as relações que tens com tudo e todos exteriores a ti *serão* uma experiência de alegria, felicidade e plenitude — porque as *puseste lá*. Então vive-la em todos os momentos da tua vida. Contudo, não podes viver sem aquilo que não tens dentro de ti.

Que inteligente. Mas se não posso "viver sem" e não o *tiver dentro de mim*, como o *ponho lá*?

Não é a partir da outra pessoa da tua relação, posso dizer-te. Coloca esse fardo nos teus amores e eles nunca o poderão carregar. Fugirão de ti tão depressa quanto puderem. Verão que há um buraco dentro de ti que não conseguem preencher mesmo que tentem.

O objetivo de uma relação não é encontrar a plenitude, mas partilhar a vossa plenitude. Não é encontrar alegria, mas partilhar a vossa alegria. Não é encontrar felicidade, mas partilhar a vossa felicidade.

Se não se sentirem felizes ao entrar numa relação, não terão felicidade para lá pôr — e nas relações humanas, digo mais uma vez, só se encontra o que se lá põe.

Isto é verdadeiro para toda a Vida.

Assim, a relação existe como um Campo Contextual, como um recipiente ou recetáculo no qual podem despejar tudo o que são. Depois podem meter lá a mão e extrair o aspeto ou aspetos de vós próprios que desejam expressar e experienciar. Mas não conseguem retirar desse recipiente nada que não tenham lá posto. Cometerão o maior erro da vossa vida se ficarem à espera que outra pessoa vo-lo forneça.

Resumindo, uma relação trata de dar e não de receber.

Trata das duas coisas. Mas aquilo que recebes numa relação recebes de *ti próprio*. A tua ilusão é que o recebes de outrem. E assim, o que recebes é apenas o que dás. É esse o segredo. Se pensas que vais receber aquilo que não estiveste disposto ou foste capaz de dar, ficarás extremamente desapontado — e desapontarás extremamente outra pessoa.

Mas como posso dar o que não sou capaz de dar?

És capaz de dar seja o que for que desejes receber. Não há nada que queiras de uma relação que não possas dar a uma relação. Podes pensar que não o consegues dar, podes estar convencido que não és capaz de o dar, mas não é essa a verdade a teu respeito.

Considera a possibilidade de teres entrado na relação a fim de *relembrares como ser maior do que és.*

É esse o objetivo de todas as relações e de toda a vida. Tenho dito: "O objetivo da vida é recriarem-se de novo na próxima versão mais grandiosa da visão mais sublime que jamais tiveram sobre Quem São."

Claro que, para fazermos isso, temos de ter liberdade total.

Deus dá-vos isso.

Deus pode dar, mas os outros podem não dar.

Na verdade, a liberdade não é uma coisa que Deus vos dê. Utilizei uma figura de retórica. A liberdade é o que vocês são. Deus é-o e vocês são-no. Essa é a essência do que vocês são. É por isso que, sempre que a vossa liberdade é atropelada ainda que ligeiramente, se sentem amargurados e diminuídos. Não foi algo exterior a vocês que foi atropelado. Foram vocês. Foi a essência do vosso ser.

As palavras Amor e Deus são permutáveis. E as palavras Liberdade e Deus são permutáveis. Portanto, as palavras Amor e Liberdade são permutáveis. Descrevem uma única e só experiência.

Nos dias da Nova Espiritualidade, o amor e a liberdade serão entendidos como sendo o mesmo.

Isto tem implicações importantes no contexto do casamento atualmente entendido e experienciado pela maior parte da raça humana.

Bem podes repeti-lo. Já te ouvi dizer isso antes e não tem feito nada senão arranjar-me sarilhos.

Porquê?

Porque a maior parte das pessoas não aceita que quando se ama alguém, o amor concede liberdade total ao amado.

Espera aí. Vamos parar por aqui. Que queres dizer com "liberdade total"? A liberdade não é uma coisa que possa ser parcial. É como a gravidez. Não se pode estar um bocadinho grávida. Também não se pode ser um bocadinho livre. Ou se é livre ou não.

Livre de fazer seja o que for?

Ou se é livre ou não se é.

Mas nem mesmo tu nos deste esse tipo de liberdade.

Ai isso é que dei.

Sim, mas castigas-nos se a utilizarmos.

Não, não castigo.

Bem, os esposos castigam.

Os humanos acreditam nisso?

Se acreditam? *Experienciam-no.*

Então os humanos não estão a experienciar liberdade nas suas relações?

Muitos não.

Todos estão.

Acho que não. Não quando são castigados por alguém que os deixa ou que lhes torna a vida infeliz. Não quando recebem esse castigo porque jogam golfe, ou estão envolvidos no trabalho, ou não prestam atenção suficiente ao outro, ou, Deus nos livre, experienciam um momento de amor expresso sexualmente com outra pessoa.

Nos dias da Nova Espiritualidade, os humanos entenderão que têm sempre liberdade total nas relações, que ninguém jamais lhes poderá retirar isso porque é Quem Eles São e que toda a tentativa de culpar outra pessoa por restringir a liberdade de alguém é simplesmente um ato de esquecimento.

As relações baseiam-se na liberdade total. É assim que funcionam.

Então quando um marido diz à mulher que se vai embora se ela não lhe der atenção suficiente, isso é liberdade? A mulher não se deveria sentir livre de ser ela própria na relação?

Claro. Se o marido lhe disse que quer uma determinada atenção na relação senão vai-se embora e a mulher não lhe dá essa atenção, ela fez uma escolha livre.

Mas é *castigada* por essa escolha.

Todas as escolhas têm desfechos. Mas os desfechos não são castigos, são resultados.

Ambos os parceiros de uma relação têm a liberdade de declarar as suas preferências. Essas declarações são afirmações de Quem Vocês São. O vosso parceiro não tem de concordar com Quem Vocês São, o vosso parceiro só tem de o perceber.

Se quem tu és é uma pessoa que não escolhe viver num ambiente cheio de fumo, por exemplo, tens a liberdade de o anunciar. A tua esposa tem então a liberdade de fumar ou não dentro de casa. Tu tens a liberdade de ficar em casa ou sair.

Nenhuma das partes necessita de se ofender com as escolhas de livre arbítrio da outra nem de se deixar "magoar" por elas. Dizer que ficaste "profundamente magoado" pela escolha de livre arbítrio de outra pessoa é negar quem tanto tu como a outra pessoa realmente são. É um ato de esquecimento.

A relação é a expressão perfeita da liberdade. Onde entram a infelicidade e a tristeza é quando os cocriadores da relação o esquecem, e escolhem colocar-se no papel de "vítima".

Então, se afirmas que o Amor é Liberdade, deves estar a dizer que todas as pessoas que mantêm relações deviam ser capazes de expressar livremente o amor com qualquer pessoa que desejem, de qualquer forma que lhes pareça apropriada, sem limitação nem castigo. É assim que vês o casamento?

Não. Pode ser assim que algumas pessoas vejam o casamento, mas não é como eu vejo o casamento.

Então como vês o casamento?

Vejo o casamento da maneira como vejo a Vida, que é de nenhuma maneira especial. A Vida apenas é. E o mesmo acontece com o casamento. É o que é, não é o que não é.

Quem decide o que é? Toda a gente diz que Deus decide.

Deus não decide. Em que base tomaria Deus essas decisões? Deus deixa a decisão por vossa conta. O casamento é o que duas pessoas dizem que é.

Mas a sociedade tem de estabelecer algumas regras.

Porquê?

Para proteger as pessoas.

De quem? Delas *próprias*?

Para proteger os outros.

Quem?

A sociedade *em si*. Para proteger a sociedade. Para evitar que a sociedade se *desmantele*.

Achas que a sociedade se desmantelaria se tivesse menos regras?

Na realidade não. A verdade é que acho que provavelmente se ajustaria. Pela primeira vez. Da maneira como é realmente, em vez da maneira como as pessoas querem que os outros acreditem que é.

Tal como observo na humanidade, diria que, no melhor dos cenários, todas as relações entre pessoas, incluindo o casamento, são experienciadas como um fluxo e refluxo constante, um processo contínuo e sempre em mutação, no qual não existem regras nem restrições, no qual o único acordo é dizer a verdade aqui e agora, e no qual as preferências são anunciadas abertamente, as decisões e escolhas feitas abertamente e os desfechos adotados abertamente como consequência natural do próprio fluxo e refluxo.

Por outras palavras?

Por outras palavras, toda a gente tem oportunidade de dizer o que escolhe, fazer o que escolhe e ser o que escolhe, e se a escolha de uma pessoa colidir ou impedir a felicidade de outra, a outra tem oportunidade de o dizer, e se continuarem a ser feitas as mesmas escolhas, a outra tem oportunidade de fazer a sua escolha, e assim continua o processo, uma escolha livre após outra, em nome do Amor e da Vida em Si.

Neste cenário não há vítimas nem vilões, nem esposos ou parceiros "certos" ou "errados", mas apenas seres conscientes despertos, conhecedores, observando conscientemente e escolhendo conscientemente a cocriação contínua.

Não parece muito romântico. As pessoas querem acreditar que o casamento significa fidelidade, ser "leal" a uma pessoa para o resto da vida, e amar essa pessoa e unicamente essa pessoa de forma íntima...

...de forma sexual, queres tu dizer...

...sim, quero dizer de forma sexual... e que expressar amor de forma sexual com qualquer outra pessoa é trair e desrespeitar profundamente a primeira pessoa.

E essa é uma matriz perfeitamente magnífica para o casamento. Nada do que aqui foi dito o contradiz. De facto, tudo o que aqui foi dito corrobora isso.

Mas este cenário *não* permite liberdade nenhuma, pelo menos nenhuma liberdade sexual.

Pelo contrário, permite a máxima liberdade sexual.

Como assim? O cenário diz que "expressar amor de forma sexual com qualquer outra pessoa é trair e desrespeitar profundamente a primeira pessoa". Isso não me soa a liberdade.

Se esse for o cenário no qual entram livremente, como não é uma expressão de liberdade? E se permanecerem nesse cenário e cumprirem livremente os seus acordos, como é que isso não é uma expressão de liberdade?

E se se cumprirem os acordos porque têm de os cumprir?

Mas não "têm". Se o fazem, fazem-no porque querem. Tudo o que fazem na Vida, fazem porque querem. Não há *nada* que não seja livre arbítrio.

Ouço-te dizer isso, mas não sei... continuo a não sentir "liberdade" se estou a fazer qualquer coisa simplesmente porque não quero perder uma relação.

Mas isso é liberdade. Estás a fazer uma escolha livre de permanecer na relação. Apercebes-te do que é preciso para o fazer, e estás a fazê-lo livremente. Quando e onde te foi retirada a liberdade?

Nos dias da Nova Espiritualidade, as relações não compreenderão culpa, juízo ou cenários vítima-vilão, mas entender-se-ão como sendo experiências cocriativas nas quais todas as partes assumem a responsabilidade das suas escolhas e decisões.

As relações pessoais são áreas de treino magníficas. Oferecem uma oportunidade inigualável de anunciar e declarar, expressar e realizar, tornar-se e experienciar quem realmente são, e quem agora escolhem ser.

O que os humanos gostam de fazer, no entanto, é fazer uma escolha livremente e depois declarar que não tiveram escolha. Isso permite-lhes fazerem-se de "vítima" e fazerem a outra pessoa de "vilão".

Bem, há situações em que podemos ser vitimizados por alguém nos apresentar escolhas que não são muito felizes nem para um lado nem para o outro.

Isso continua a não querer dizer que não haja escolhas. Dizer que não tiveram escolha é abdicar da vossa mestria, é abdicar do vosso poder, é dizer uma mentira a vosso respeito. É um ato de esquecimento.

PONTOS CRÍTICOS DE ESCOLHAS

Não sei. Às vezes, tudo isso me parece só palavras. Com certeza que tenho sempre escolha. Mas se a escolha for péssima de uma maneira ou de outra, que tipo de escolha é essa?

É a melhor escolha de todas.

A vida coloca-vos no ponto das "escolhas péssimas" quando estão prestes a fazer um avanço enorme na vossa experiência de Quem São.

Lembrem-se sempre disso.

A criação e o confronto com escolhas difíceis é sempre um anúncio da alma à mente, através do corpo, de que é o Momento do Salto para a totalidade do vosso ser.

A verdade é que as vossas escolhas em momentos como esses não são "péssimas", são simplesmente críticas. Vocês chegam a esses Pontos Críticos de Escolha talvez seis ou sete vezes numa vida. Podem contá-los pelos dedos das duas mãos.

Acolham esses Pontos Críticos de Escolha, não se esquivem a eles. Oferecem-vos oportunidades raras e empolgantes de grandes avanços na vossa evolução. Encontram-se sempre entre as maiores bênçãos da vida.

Então o objetivo fundamental da relação é *evoluir*.

Claro. Foi isso que te perguntei há bocado, se achas que uma relação não "funciona" porque não "dura"? E depois disse: "Isso depende do seu objetivo." E tu perguntaste: "Qual é o objetivo de uma relação?" E agora, aqui mesmo, respondeste à tua própria pergunta.

A *evolução* é o objetivo fundamental de tudo. E não há maneira mais rápida de evoluir do que através do relacionamento exterior com outra pessoa.

A relação sagrada é onde o vosso interior encontra o exterior de outra pessoa e onde o interior de outra pessoa encontra o vosso exterior, e onde, no melhor dos momentos, os exteriores de ambos se fundem com o calor de ambos os interiores, permitindo que esses interiores se encontrem e despertem para a consciência de que são Idênticos e Um, e o experienciem.

Esta é a expressão a que, no mundo, vocês chamam Amor.

CAPÍTULO 23

SEXO E ESPIRITUALIDADE

ENERGIA SEXUAL, ENERGIA ESPIRITUAL E O DESPERTAR ESPIRITUAL

Pronto, então vamos lá ao sexo. O que se passa com os seres humanos para terem tantos problemas com o sexo? A Nova Espiritualidade vai mudar isso tudo?

O Deus de Amanhã tornará muito claro que a expressão sexual é uma celebração da Vida...

...e uma vez que as palavras "Vida" e "Deus" são permutáveis, a expressão sexual é uma celebração de *Deus*.

Está correto. É exatamente isso.

Então por que é que tantos seres humanos têm tanta vergonha disso?

Porque lhes ensinaram a ter. Disseram-lhes para ter. Alguns deles até creem que foi o Deus de Ontem que os mandou ter.

Quando eu pertencia à Igreja Católica, ensinaram-me que o objetivo do casamento e do sexo era a propagação da raça. Por ser esse o seu objetivo, qualquer tentativa de impedir o processo de procriação era vista como uma intervenção na Vontade de Deus e, portanto, uma ofensa contra o Altíssimo. Assim, as famílias católicas têm com frequência cinco, seis, sete e oito filhos.

Foi-me dito de caras que utilizar qualquer tipo de contracetivo é pecado. A única forma não pecaminosa de planeamento familiar permitida por Deus, disseram-me, é o "método do ritmo", em que se evitam as relações sexuais durante o período fértil do ciclo menstrual da mulher, sendo praticadas durante o que a família crescente espera que seja o período não fértil.

É uma maneira retrógrada e primitiva de lidar com a expressão de amor mais natural da vida.

Não faço nenhum juízo sobre isso.

Bem, tu não fazes juízos sobre nada.

É isso mesmo.

Quando era pequeno, também me ensinaram na escola e na minha cultura que o meu corpo era algo de que devia ter vergonha e, portanto, nunca devia deixar que me vissem nu. Também nunca devia ansiar por ver outro corpo nu. Era pecado e eu devia ter vergonha. Nalgumas culturas, nem sequer é aceitável que seja visto o corpo nu durante o ato sexual. As luzes têm de estar apagadas e os parceiros devem estar pelo menos parcialmente vestidos.

Alguns destes tabus estão a desaparecer lentamente, mas um número espantoso de pessoas ainda é afetado por eles.

Isso é verdade.

Achas que está certo fazer com que os seres humanos se sintam tão culpados em relação ao sexo?

Certo e Errado é coisa que não existe. Existe apenas O Que Funciona e O Que Não Funciona, em função daquilo que estão a tentar fazer. Portanto, o que estão a tentar fazer aqui?

Não tenho a certeza de sabermos. Não tenho a certeza de que a humanidade tenha essa noção clara. Alguns de nós estão a tentar fazer uma coisa e outros estão a tentar fazer outra. Eu só sei aquilo que escolho fazer com a minha sexualidade.

O que é?

Escolho celebrar a minha humanidade e o meu amor pela vida e o meu amor por outra pessoa e o meu amor por mim próprio dando e recebendo alegremente prazer físico extraordinário, e criar, expressar e experienciar o êxtase unificado da Unidade com a minha amada. Escolho expressá-lo e experienciá-lo sem vergonha, nem culpa, nem embaraço de qualquer espécie, mas sim com a abertura e o encantamento das crianças, e uma apreciação e observação muito adultas da beleza, da intensidade e da excitação empolgante

da intimidade física, emocional e espiritual total com outro ser humano.

Então, por que não nos dizes como te sentes realmente?

Perguntaste, eu respondi.

Decerto que respondeste. E já agora pode ser esse o fim do nosso diálogo sobre este tópico, porque acabaste de dizer o que a Nova Espiritualidade vai ensinar.

Sim? De verdade?

Sim. De verdade.

Nos dias da Nova Espiritualidade, a sexualidade humana será experienciada como a alegre celebração da vida e a expressão gloriosa de Divindade que sempre se destinou a ser, será expressa sem embaraço nem vergonha ou culpa e sem restrições nem limitações de qualquer espécie, exceto as que são voluntariamente autoimpostas.

Não seria maravilhoso se tivéssemos um mundo desses?

Sim, e o advento da Nova Espiritualidade muito fará para vos levar até um lugar onde todos vocês possam criar um mundo como esse.

Durante todo este diálogo tens dito que esse dia está a chegar, e eu vejo que tens razão. A Igreja Episcopal aprovou a eleição do seu primeiro bispo abertamente homossexual *no mesmo dia em que estamos a ter este diálogo*. Não é interessante?

Parece ser o princípio da primeira tentativa precoce de adoção do Deus de Amanhã pela humanidade. Alguns líderes religiosos muito corajosos tiveram a coragem de dizer, em voz alta e em público, que o Deus do seu entendimento considera aceitável um homem que detém uma orientação sexual diferente dos outros.

É um exemplo da espécie de amor incondicional que em breve *todos* vocês entenderão como sendo a dádiva do Deus de Amanhã.

Mas, neste momento, ainda há alguns refratários que acreditam que o Deus de Ontem não ama sem condições, mas apenas se fizermos as coisas à sua maneira. A ação ousada tomada pela Igreja Episcopal nos Estados Unidos não passou facilmente, como atesta esta notícia.

"MINEÁPOLIS (6 de Agosto) - Líderes episcopais votaram a favor da eleição do seu primeiro bispo abertamente homossexual, correndo o risco de um possível êxodo de conservadores que disseram que o seu desgosto em relação à decisão era "demasiado profundo para traduzir em palavras".

"Na terça-feira, a Convenção Geral Episcopal fez a votação final necessária para confirmar o Rev. V. Gene Robinson como bispo da Diocese de New Hampshire (...).

"Os bispos votaram 62 contra 45 a confirmação da eleição de Robinson. Dois bispos abstiveram-se, mas os seus boletins, de acordo com as regras da igreja, foram contados como votos negativos.

"Alguns delegados que se opunham a Robinson saíram da reunião em lágrimas.

"Este órgão, ao confirmar intencionalmente a eleição de uma pessoa sexualmente ativa fora do sagrado matrimónio, afastou-se da fé e ordem histórica do Igreja de Jesus Cristo, disse [o Bispo de Pittsburgh, Robert] Duncan. "Este órgão separou-se de milhões de cristãos anglicanos de todo o mundo." (...)

"Duncan apelou aos bispos da Comunhão Anglicana e ao Arcebispo da Cantuária, Robert Williams, chefe da comunhão, "para intervir na emergência pastoral que nos atingiu".

'Que Deus tenha piedade da sua igreja', disse Duncan. Outros dezoito bispos assinaram a sua declaração(...).

Acho interessante, mas não demasiado surpreendente, que o Bispo Duncan, ao referir-se a Deus, tenha descrito a Igreja Episcopal como a "sua igreja". É precisamente este tipo de *posse* que pessoas por todo o mundo alegam que Deus tem da *sua* igreja que cria esta separação entre as pessoas.

Os católicos dizem que a sua igreja é a "igreja de Deus". Os Muçulmanos dizem que a *sua* fé é a única fé verdadeira de Alá. Os Mórmones dizem que o *seu* sétimo céu é o *verdadeiro* céu de Deus. E as Testemunhas de Jeová dizem que os *eleitos* foram chamados por Deus, e que mais ninguém vai para o céu.

O Deus de Amanhã diz que *cada igreja* é "a sua igreja" e que cada fé é "a sua fé" e que cada alma é a alma de Deus, porque partilha a mesma alma com Deus! E nenhuma pessoa ou coisa viva no universo fica fora da comunidade de Deus.

Nem sequer as pessoas que têm muitas, muitas relações sexuais?

Como dizes?

Há pessoas que acreditam ser possível ter demasiadas relações sexuais para permitir que se progrida espiritualmente. Dizem que a espiritualidade e a sexualidade não se podem misturar. Portanto, deixa-me perguntar-te diretamente. A energia sexual interfere com a energia espiritual? A expressão dessa energia desgasta a "reserva de energia" de cada um, tornando difícil ou impossível alcançar o despertar espiritual?

Se isso fosse verdade, a Vida estaria a funcionar contra o objetivo da Vida Em Si.

O objetivo da Vida é evoluir, contudo se o ato físico que cria Vida e expressa *amor* reduzisse as perspetivas de evolução, isso não seria uma falha enorme no funcionamento do universo?

A mim parece-me bem que sim.

Posso assegurar-vos que a Vida não foi formulada tão ao acaso.

Não é verdade que a expressão sexual iniba o despertar espiritual. Nem sequer quando é muita. É verdade que demasiada ênfase em *qualquer coisa* gera desequilíbrio e desgaste de energias.

Trabalhar demais, comer demais, beber demais, demasiado açúcar, jardinagem, bowling, natação, televisão, sumo de cenoura, sexo... qualquer coisa em demasia — até demasiada prática espiritual — pode provocar um desequilíbrio.

Buda descobriu-o. Experienciou que a Iluminação não pode ser alcançada através da prática do comodismo — mas que também não pode ser alcançada através da prática da autoprivação ou mortificação. De facto, é alcançada seguindo o *caminho do meio* entre as duas, onde todas as coisas estão em equilíbrio.

Há mais a dizer sobre esta questão da Iluminação e como alcançá-la, e uma vez que a Iluminação de toda a humanidade será um objetivo principal da Nova Espiritualidade, discuti-la-emos ao terminarmos a nossa conversa sobre o Deus de Amanhã.

Ótimo. Isso vem a seguir?

Isso vem a seguir, quando acabarmos de falar de sexualidade, apesar de eu não ter a certeza que vás ficar assim tão contente comigo quando chegarmos a esse tópico, mas veremos.

Por que não? Por que não ficaria eu contente?

Verás quando lá chegarmos.

Ora que grande coisa, então tenho de ficar aqui sentado nesta inquietação.

Não, não tens. Fica no momento de Agora.

Obrigado. Não o faço com grande frequência, mas muitas pessoas fazem-no e ainda bem que o fiz nesta altura, porque é um bom exemplo do que torna as pessoas "loucas" às vezes.

Tenho observado que um hábito de muitos humanos é algo a que chamei "futurizar". As pessoas entram mentalmente no futuro, em vez de permanecerem no momento presente. Tudo é perfeito aqui mesmo, mas elas disparam mentalmente para o futuro e tornam o seu momento presente completamente baralhado.

Por qualquer razão raramente o fiz na vida, mas tu apanhaste-me a fazê-lo há bocado. Presumi que quando Deus diz que posso não ficar muito contente com Deus, tenho de arrebitar as orelhas. Portanto estava a antecipar-me um bocadinho. Mas já estou de volta, de regresso ao momento presente, e quero dizer que me apraz que uma vida sexual ativa não contribua nada para reduzir a consciência espiritual. Acho que sabia isso, mas fico satisfeito de te ouvir confirmá-lo.

De qualquer modo, o sexo não é o que a maior parte das pessoas pensa.

Eu sei.

Sexo é Troca Sinérgica de Energia[1]. É a energia trocada entre quaisquer duas pessoas que se encontram, e a questão não é se estão a ter relações sexuais, mas qual é a qualidade delas? Que tipo de troca sinérgica de energia decorre?

Portanto, na realidade, toda a gente está sempre a ter relações sexuais com todas as outras pessoas.

É isso mesmo. É impossível que dois seres humanos não troquem energia quando entram em contato um com o outro. Essa troca é exatamente o que acontece. Até onde vai, e ao que leva, depende de cada pessoa que tem a experiência.

As pessoas podem ter relações sexuais — refiro-me às relações físicas, de coito — com qualquer pessoa? Ou seja, isso não faz mal? Ou essa experiência devia ser reservada a uma ou duas pessoas para o resto da vida de uma pessoa?

Aí não se trata de "dever" ou "não dever".

Que tipo de pessoa se escolhe ser relativamente a esse assunto? Essa é a questão.

Eu sei a minha resposta.

Qual é?

Quero ser o tipo de pessoa que nunca teria uma experiência sexual com outra que não deseje essa experiência comigo. Quero ser o tipo de pessoa que nunca se imporia a alguém, e que nunca convidaria outra a ter uma experiência sexual se achasse que não tinha idade suficiente, que não era suficientemente madura, emocionalmente sã ou mentalmente estável para tomar essa decisão. E quero ser uma pessoa que mantém os seus acordos sexuais com outras, com quem se pode contar para manter a integridade nesse aspeto.

Vai então, e sê essa pessoa.

Mas eu quero que *toda a gente* seja esse tipo de pessoa.

Ai sim? Pois nem toda a gente vai ser esse tipo de pessoa. Mesmo tu não foste sempre esse tipo de pessoa.

Eu sei. O que seria preciso para que mais pessoas fossem, sempre?

Mais autoconhecimento, além de um entendimento mais completo do objetivo da Vida em Si. Quando adotarem verdadeiramente o Deus de Amanhã, terão uma maior noção disso. Trarão um maior autoconhecimento a cada momento e a cada escolha, incluindo as vossas escolhas em volta da sexualidade.

Muitas pessoas estão a fazê-lo agora, e a sua passagem para um maior autoconhecimento está na verdade a abrir caminho à Nova Espiritualidade.

Mesmo assim, os crimes sexuais são excessivos na nossa sociedade.

Isso é porque a repressão sexual é excessiva. Onde quer que se veja repressão sexual, verão crime e disfunção sexual.

É por isso que a Igreja Católica tem tido tantos problemas com padres que agem de formas sexualmente impróprias?

É precisamente por isso.

Na realidade, estamos, enquanto espécie, confusos a este respeito. Não nos importamos que os nossos filhos vejam violência inacreditável nos cinemas, mas se ouvirmos dizer que o filme tem um conteúdo sexual explícito, ficamos ofendidos, escandalizados e saímos a correr, exigindo falar com o gerente. Que se passa com isso?

Trata-se dos sinais confusos que deram a vocês próprios enquanto cultura humana. Odeiam a violência, mas adoram observá-la. Adoram sexo, mas detestam observá-lo.

Na verdade, muitas pessoas adoram observá-lo, mas detestam admitir que adoram observá-lo. E certamente que não querem que os *filhos* o observem. Caramba! Talvez devêssemos publicar mais leis contra a expressão sexual e isso resolvesse o problema.

Não se tem verificado que as leis sobre a expressão sexual humana sejam benéficas para a humanidade.

Bom, de qualquer maneira são todas violadas.

Exatamente.

Portanto só servem para criar mais revolta, vergonha, culpa e "clandestinidade" em redor do nosso comportamento sexual.

Isso é verdade.

Mas certamente que devia haver algumas leis, tais como a lei contra o estupro.

Isso não é uma lei contra a expressão sexual, é uma lei contra a agressão. Qualquer espécie de agressão — definida como a imposição física

injustificada e indesejada de uma pessoa sobre outra — é contra a lei. A humanidade está de acordo nesse ponto.

E as leis que proíbem a discriminação com base na preferência sexual? E quanto à chamada legislação do Crime de Ódio que impõe penalizações adicionais se um ato de agressão for cometido devido à raça, género, orientação sexual ou nacionalidade de uma pessoa?

Essas também não são leis que proíbam ou regulem a expressão sexual. Não faço juízos sobre qualquer delas. A humanidade tem de decidir por si a esse respeito.

Penso que a última lei que proibia realmente uma forma de expressão sexual nos Estados Unidos foi uma lei contra o que tinha sido classificado como sodomia, e essa lei foi finalmente revogada pelo Supremo Tribunal dos Estados Unidos no Verão de 2003. Não acho que o comportamento sexual privado de dois adultos, com o seu consentimento, seja da competência da lei, dos tribunais ou qualquer faceta do sistema de justiça criminal — e o Supremo Tribunal aparentemente está de acordo. Mesmo assim, muitas pessoas insurgiram-se.

Sim. Isso leva-nos de volta à discussão que tivemos anteriormente sobre muitas pessoas quererem que a lei civil seja baseada em valores religiosos. Poderá ser benéfico para a humanidade explorar a ideia de que onde não há ofensa civil, não deve ser criada nem aplicada nenhuma lei civil.

Isso inclui a lei contra a prostituição?

Em muitos lugares, a prostituição é legal.

Sim, eu sei. Na Bélgica, na Alemanha, na Holanda e na Suíça é praticada abertamente como um negócio, incluindo montras. E, de facto, o simples ato de dar dinheiro em troca de serviços sexuais é legal na maior parte dos países do mundo. Não é legal nos Estados Unidos — exceto na maioria dos municípios do Nevada onde, estranhamente, é.

Então qual é a questão com a prostituição, moralidade ou geografia?

Hummm.

Mais alguma pergunta?

Sabes, na realidade não tenho mais perguntas sobre sexualidade. Agora que estou a ter esta conversa contigo, apercebo-me de que respondi à maior parte das minhas questões sobre este assunto a meu contento.

Responder às suas próprias perguntas a seu próprio contento é a marca de um aluno que se dirige para a mestria.

Ora bem, eu não disse isso.

Não, fui eu. Anteriormente descobriste a tua própria resposta sobre o objetivo das relações, agora experiencias-te como tendo todas as respostas de que necessitas a respeito da tua própria sexualidade, e dentro de momentos estás prestes a provar que tens as tuas próprias respostas para a maior pergunta de todas.

Estou?

Estás.

Notas

1 Em inglês, *Synergistic Energy Exchange*, cujas iniciais formam a palavra *SEX*, "*Sexo*" (N.T.)

CAPÍTULO 24

O CAMINHO PARA A ILUMINAÇÃO

O CUME DE TI MESMO

Muito bem, de que trata tudo isso?

Chegou a altura de pôr em prática o primeiro princípio básico da Nova Espiritualidade.

Que é?

Que toda a sabedoria de que alguma vez necessitarão reside em vocês. Que todos vocês estão constantemente a ter Conversas com Deus. Que, de cada vez que fazem introspeção, buscam com um coração puro e um desejo profundo de conhecer a vossa verdade máxima, a receberão. Tudo o que têm a fazer é escutar aquilo que têm para dizer a vós próprios — e confiar nisso.

Sim, eu sinto isso, sei isso.

Vamos demonstrá-lo aqui mesmo.

Vamos?

Sim. A nossa conversa sobre o tópico do Deus de Amanhã está agora terminada na sua forma presente.

No decurso deste diálogo, deixei-te fazer as perguntas e receber as minhas respostas como se fosse eu quem tivesse todo o discernimento e fosses tu quem carecia de entendimento. *Isso não é o que é verdadeiro a teu respeito*, e este diálogo contínuo não representa o que é verdadeiro a respeito de ninguém.

A verdade sobre todos vocês é que têm uma profunda perspicácia e uma sabedoria extraordinária, e tudo o que têm a fazer para o experienciarem é abrirem-se a elas e fazer-lhes apelo.

Eu acredito nisso. Ao longo dos anos acabei por acreditar nisso.

Acerca de ti próprio?

Acerca de toda a gente.

Sim, mas incluis-te aí? Muitas pessoas acham que as pessoas em geral são sábias, mas que elas não o são. Muitas pessoas acham que as pessoas em geral são atraentes e belas, mas que elas não o são. Muitas pessoas acreditam no melhor acerca dos outros e no pior sobre si próprias.

Eu não. Não estou nesse grupo. Com humildade, diria que acredito que não sou menos capaz do que o resto da humanidade de aceder e fazer emergir sabedoria do íntimo.

Veremos.

O que é que tens na manga?

Já te disse. Vou-te sugerir que tu — e todos os outros — têm todas as respostas a todas as perguntas que alguma vez poderiam fazer. E vou concluir a nossa conversa provando-o.

Vou virar a mesa, com a maior pergunta de todas.

Ai.

Estás pronto?

Acho que sim.

Achas?

Bem...

Estás pronto ou não estás?

Estou.

Certo. Agora estamos a entender-nos. Lembra-te que, a partir deste momento, és tu quem tem as respostas e eu quem faz as perguntas.

Compreendo.

Então, eis a pergunta maior e mais importante de toda a conversa que estivemos a ter.

Qual é o caminho para a iluminação?

O que terá a Nova Espiritualidade, o que terá o Deus de Amanhã a dizer sobre *isso*?

Sabes, já estive a ver isso. Até partilhei isso recentemente com um pequeno grupo de cerca de uma dúzia de pessoas.

E o que lhes disseste? E o que queres acrescentar agora ao que disseste? Vá lá. Estou à espera da tua resposta.

Qual é o caminho para a iluminação?

Bom, a "iluminação" é esta experiência indefinível, mágica e mística que toda a gente parece estar a tentar alcançar e pela qual toda a gente parece ansiar e da qual toda a gente parece andar à procura. E compreendo as razões da procura, porque imaginamos que, se todos fôssemos iluminados, as nossas vidas seriam melhores do que agora, enquanto presumivelmente não estamos iluminados.

Além disso, ocorre-me que, se todos nós ficássemos iluminados relativamente depressa, todo o mundo seria diferente e experienciaríamos a vida de outra maneira. Presumivelmente com menos turbulência, com menos *stress*, com menos conflito, certamente, imagino eu, com menos tristeza e cólera, menos violência e muito menos de todas as coisas que tornam as nossas vidas tristes, desconcertadas e infelizes nos tempos de hoje.

Portanto, a humanidade busca a Iluminação, e temos procurado a Iluminação desde o início dos tempos, desde que nos apercebemos conscientemente do facto de que é possível ser iluminado — o que quer que isso seja.

O que quer que *isso* seja? Tu nem sequer sabes o que é ser iluminado?

Tem um bocadinho de paciência. Em breve tudo ficará claro. Já ouviste isto antes?

Já ouvi isso antes.

É parecido com qualquer coisa que tu dirias?

É. Aprendeste depressa. Continua.

Não só temos procurado a Iluminação, como também temos procurado uma *definição* de Iluminação, porque não conseguimos chegar a esse destino sem sabermos para onde vamos. E assim, o primeiro passo para a maior parte dos seres humanos tem sido tentar

definir o que é a Iluminação, ou que aspeto tem, ou qual a sensação ao tato, ou que sabor tem, ou como é experienciá-la. E, depois de termos definido isso, depois de sabermos qual é o nosso destino, podemos tentar calcular o que será preciso para ir de onde estamos para onde queremos estar.

E há esta corrida à Iluminação em que observo que a humanidade, ou uma parte da humanidade, está empenhada. E muitos dizem que sabem como lá chegar, e que sabem como fazer-vos lá chegar. E assim vemos muitos, muitos "Caminhos para a Iluminação" que são sugeridos, recomendados, criados, expressos, experienciados, partilhados e colocados no espaço das nossas vidas coletivas. Mestres de todos os formatos, tamanhos e cores têm criado formas de se ser iluminado desde há milénios.

Paramahansa Yogananda disse que conhecia um caminho para a Iluminação. Sai Baba disse que conhecia um caminho para a Iluminação. O Buda disse que conhecia um caminho para a Iluminação. Maharishi Mahesh Yogi disse que conhece um caminho para a Iluminação. À sua própria maneira, Jesus o Cristo e Abu al-Qasim Munhammad ibn Abd Allah ibn Abd al-Muttalib ibn Hashim — Maomé — disseram que conheciam o caminho para a Iluminação.

Ora o que é interessante é que os seguidores de todos esses mestres insistiram que o seu mestre tinha razão nisso, que o seu caminho era o melhor e o mais rápido. Talvez não fosse o único, mas era o mais rápido, portanto, deviam seguir essa via. Havia uma grande urgência. Era necessário tornarem-se católicos ou fazer meditação transcendental ou aprender *tai chi* — e não *qualquer* dia, mas *agora mesmo*, imediatamente, este *mês*.

Ou precisavam de aderir a este grupo ou de concluir aquele processo ou de ler este livro ou de ser batizados ou de não ser batizados ou de fazer o que quer que fosse que o vosso mestre particular vos tivesse dito que era a maneira mais rápida e veloz de chegarem onde todos nós queremos chegar — que é o lugar chamado "Iluminação".

Ora o perigo desta história da Iluminação é duplo. O primeiro perigo é pensar que *há algo de específico que se tem de fazer para lá chegar*, e que, se não se fizer, *não* se consegue lá chegar. O segundo perigo é pensar que a vossa maneira de lá chegar é a mais rápida e a melhor maneira de o fazer.

Há alguns anos, creio que há cerca de doze ou quinze anos, fui abordado por pessoas do movimento *EST*[1]. Werner Erhard criou os Seminários de Formação Erhard, que foi um movimento enorme na comunidade do novo pensamento nos Estados Unidos e em todo o mundo há mais ou menos vinte e cinco anos.

As pessoas que estiveram envolvidas no movimento *EST* estavam absolutamente convencidas de que aquela era a via mais rápida para a Iluminação. Portanto começaram a recrutar pessoas para fazerem os seminários *EST* e empenharam-se imenso nesse processo. Para elas era quase urgente, uma questão urgente. E não conseguiam compreender por que não se entendia a urgência, quando não se entendia. Olhavam para a pessoa e diziam: "Tu não consegues mesmo entender, pois não?"

Era natural, porque tinham descoberto algo que tinha mudado a sua vida praticamente de um dia para o outro, e queriam dar-nos o mesmo e sabiam que era aquele O Caminho. Havia muitos caminhos. Não era o único caminho, mas era provavelmente o caminho mais rápido.

E eu inscrevi-me no programa *EST* e também eu me tornei iluminado. Na verdade, tornei-me tão iluminado que me apercebi de que não precisava do *EST* para ficar iluminado — o que incomodou realmente as pessoas do *EST*, porque queriam que eu fizesse o nível seguinte, e o nível seguinte e o nível seguinte da formação.

Aparentemente o *EST* era um programa que tinha numerosos níveis. Podia fazer-se o nível um, o nível dois, o nível três — tinham nomes muito extravagantes. E, uma vez que se entrava no programa, virtualmente nunca mais se podia sair. Tinha de se sair quase à força. E, se se saísse, aqueles que estavam dentro do programa faziam a pessoa sentir que tinha feito qualquer coisa desesperadamente triste. Não era errada, apenas muito triste. Porque *não se conseguia mesmo entender*.

Há muitos anos, Paramahansa Yogananda iniciou a *Self-Realization Fellowship*. Yogananda ensinou no Ocidente desde 1920 até à sua morte, em 1952. Publicou a história da sua vida, *Autobiografia de um logui*, em 1946. Foi longe na introdução da filosofia Védica no Ocidente.

Quando Yogananda, ou Mestre, como era chamado, chegou à América, trouxe uma técnica de "autoperceção", que era a expressão que utilizava para se referir à Iluminação. Quando se tem a perceção de quem é o eu, fica-se iluminado. E o Mestre descrevia-se como sendo iluminado. E, de facto, ele era iluminado. E era iluminado porque *dizia* que o era.

Quer dizer que basta isso?

Sim. Detesto quebrar a magia a que alguém está sujeito, mas ser iluminado é dizer que se é. É tão simples como isso, e falaremos mais sobre isso daqui a pouco.

As pessoas ouviam Paramahansa Yogananda fazer as suas palestras e explicar a sua técnica para a Iluminação, que envolvia um processo que incluía, entre outras coisas, meditação profunda todos os dias. E o processo era o que Paramahansa Yogananda ensinava aos seus alunos, e os seus alunos ensinavam aos alunos deles, e os alunos deles ensinavam aos seus alunos, e assim por diante, até um número muito grande de pessoas por toda a parte dos Estados Unidos, e, de facto, em todo o mundo, estar envolvido nesta *Self-Realization Fellowship*, que, a propósito, continua a funcionar até hoje e tem agora muitos seguidores.

Se falarem com alguns dos membros da *Self-Realization Fellowship*, eles dir-vos-ão: "Esta é a via. É este o caminho. O Mestre mostrou-nos o caminho. Há muitos outros caminhos, este não é o único caminho, e pode não ser o melhor caminho, mas é o caminho mais seguro que conhecemos, portanto venham e juntem-se à *Self-Realization Fellowship*." E isso é maravilhoso, porque é essa a experiência deles e estão a partilhá-la sinceramente.

Em tempos ainda mais contemporâneos, um homem fascinante chamado Maharishi emergiu há algumas décadas, e anunciou um outro caminho para a Iluminação. O seu caminho chamava-se Meditação Transcendental ou, resumindo, MT. Maharishi fez amizade com os Beatles quando eles se encontravam no auge da popularidade, e num prazo muito curto tornou-se muito popular em todo o mundo e começou a ensinar a uma escala muito maior e a criar templos e centros de meditação por todo o globo.

Fundou universidades enormes. Existe agora uma muito grande em Fairfield, no Iowa. E há outros centros de aprendizagem que ele estabeleceu pelo mundo fora. E muitos dos chamados Centros MT.

Ora, eu aprendi Meditação Transcendental, e aprendi-a com outros alunos que aprenderam com outros alunos que aprenderam com outros alunos, que a aprenderam com o Mestre. E existe alguma sensação de urgência muda por parte de algumas dessas pessoas do movimento de Meditação Transcendental, pois dir-vos-ão que a Meditação Transcendental é um instrumento que vos pode levar à Iluminação num período de tempo muito curto, *e que querem isso para vocês*.

Quando se tem uma tecnologia capaz de mudar a vida, quer-se naturalmente partilhá-la com o maior número de pessoas possível. E não há nada de errado nisso. É muito empolgante e magnífico. Mas assim como com o sexo, com o açúcar ou com qualquer coisa boa, pode desequilibrar-vos se não tiverem cuidado, se se excederem.

Também existem muitos outros programas. Como Maharishi e a Meditação Transcendental, como Paramahansa Yogananda e a *Self-Realization Fellowship*, como Werner Erhard e o programa *EST*. Há muitos programas. Muitas abordagens, muitos caminhos desenvolvidos por muitos mestres. Foi escrito um livro intitulado *Many Lives, Many Masters* por um homem maravilhoso chamado Brian Weiss, que fala no facto de existirem muitas maneiras de alcançar o cimo da montanha. Que maneira devemos então recomendar? Que caminho devemos encorajar os outros a tomar?

É isso que te estou a perguntar.

Ou devemos apenas encorajar os outros a investigarem por si os muitos caminhos que existem, e dar-lhes poder para saberem que, no seu coração e alma, escolherão o caminho que para eles está certo se a sua intenção for pura e o seu desejo verdadeiro?

Deus diz: "Ninguém que chame por mim deixa de ser atendido."

Tens razão. Eu digo isso.

E o Deus de Amanhã *assegurará* que cada um de nós é atendido da maneira que responde mais eficientemente à vibração que criamos e detemos no núcleo do nosso ser.

Por outras palavras, Deus, ou a divindade, ou a Iluminação, se quiserem, aparece na vida de cada pessoa da forma mais apropriada aos seus antecedentes, à sua cultura, ao seu nível de compreensão, ao nível do seu desejo e à sua vontade.

Esta mesma conversa, este livro que muitos lerão, entra nessa categoria. Para alguns, será perfeito, o instrumento de comunicação perfeito. Para outros não, e nem sequer o terão lido até aqui e não saberão o que está a ser aqui dito.

Há, portanto, muitos meios de comunicação e há muitas disciplinas: disciplinas físicas, disciplinas mentais, disciplinas espirituais e algumas disciplinas que envolvem os três — o corpo, a mente e o espírito.

Falámos anteriormente no Buda. É bom contar a história toda.

O seu nome era Siddhartha Gautama. Vivia na riqueza e no luxo quando era jovem, porque o pai e a família eram os governantes de uma grande área rural e tinham grande fortuna. Tentaram proteger Siddhartha de qualquer conhecimento do mundo exterior durante anos. E mantiveram-no na propriedade, mas um dia Siddhartha aventurou-se fora dos muros do recinto e ficou a saber da vida que existia na rua.

Ficou a conhecer a pobreza, a doença, a moléstia, a crueldade, a ira, e todas as experiências chamadas negativas que nunca ninguém lhe tinha permitido experienciar quando se encontrava dentro dos portões da sua propriedade. E ele prescindiu de todas as suas riquezas, de todos os seus luxos, de toda a família, deixou a mulher e os filhos e todos os da casa e desapareceu, essencialmente, e empreendeu a sua busca pela Iluminação.

"Que posso fazer?", perguntou a si próprio, "Que posso fazer?" E submeteu-se então a uma série de disciplinas físicas e mentais muito rigorosas, desde o jejum a dias inteiros de meditação e treinos físicos de todas as espécies imagináveis. E assim continuou durante algum tempo, não uma semana nem duas, mas muito tempo. Qualquer coisa como seis anos.

Procurou outros mestres e perguntou-lhes como tinham alcançado ou se tinham aproximado da experiência da Iluminação e fez como eles lhes disseram, porque queria honrar os mestres que encontrou ao longo do caminho. Mas nada lhe trouxe a experiência da Iluminação. Só lhe trouxe um corpo emaciado e uma vida que se tornou difícil com disciplina e treino físicos e mentais.

E, um dia, Siddhartha Gautama disse: "Vou sentar-me debaixo desta árvore até ser iluminado. Já tentei tudo. Pratiquei todas as disciplinas físicas, todos os treinos, todo o exercício, toda a fome, todas

as dietas, todo o jejum, e toda a meditação. Vou só sentar-me aqui no chão, estou cansado disto tudo, e não me levanto até estar iluminado."

E ali ficou sentado, sem fazer nada. Nem exercícios, nem meditações, nem jejum, nem nada, apenas sentado, sem fazer absolutamente nada. Ora isso é difícil de fazer para muitos de nós, porque pensamos que existe qualquer coisa que se espera que façamos a fim de sermos iluminados.

O Buda ficou ali sentado até que abriu os olhos e se apercebeu de que estava iluminado. E disse:

— Estou iluminado.

E as pessoas vieram até ele e clamaram:

— O que fizeste? O que fizeste? Ensina-nos, mestre! Tornaste-te o Buda, o iluminado. Qual é o segredo? O que fizeste?

E o Buda disse algo de extraordinário.

— Não há nada que tenham de fazer.

Imaginem. Depois daquele tempo todo. Depois de toda aquela autoflagelação, e de usar uma camisa de cilício, de passar fome e praticar a sua disciplina física. Depois desse tempo todo, apercebeu-se de que não se tratava de rezar o rosário, de queimar incenso, ou meditar sentado três horas por dia. Não se tratava de nada disso. *Pode* ser se quiserem que seja. *Pode* ser se for isso que vos convier. *Pode* ser se for esse o vosso caminho, mas *não é necessário fazer nada*.

O Buda disse, com efeito: "Estou iluminado porque me apercebi de que a Iluminação é saber que não há nada que seja preciso fazer para se ser iluminado."

Não é interessante? De certa maneira é triste, quando se pensa no esforço todo que as pessoas fazem, com programas e treinos de anos, para afinal descobrirem que a Iluminação *não requer absolutamente nada*.

Agora cheguei a esta conversa, e vou terminá-la dizendo algo de ousado. Vou dizer-vos que, um dia, também eu posso ser iluminado.

Podem pensar que estou a brincar, mas não estou. Eu posso ser um mestre iluminado, assim como toda a gente. E sabem como saberei que estou iluminado? Quando encontrar paz, alegria e amor

em cada momento. Também eu, como o Buda, como Jesus o Cristo, como Paramahansa Yogananda, como Maharishi, como Ilchi Seung Heung Lee, escolho procurar a Iluminação.

No meu percurso particular, tentei tudo. Primeiro tentei a religião ortodoxa. Rezava facilmente o terço todos os dias, porque era a fórmula que se podia utilizar para Deus atender as nossas preces. Havia uma litania, havia um processo.

Também tentei o jejum. Tentei a meditação. Tentei ler todos os livros que consegui arranjar. Fiz o *EST*. Aprendi Meditação Transcendental. Aprendi análise transacional. Percorri muitos caminhos, muitos, muitos caminhos.

Então, um dia, tive uma experiência fora do corpo. Foi interessante, porque não estava a tentar fazê-lo. Estava a tentar produzir desfechos com o meu jejum. Estava a tentar produzir desfechos com a minha meditação. Estava a tentar produzir desfechos com o meu terço e as minhas disciplinas, mas eles não me levavam até onde eu queria ir.

E ali estava eu, simplesmente a tentar dormir um pouco. Adormeci, apenas. Mas nesse momento voei para fora do corpo involuntariamente. Parti, apenas. E *soube* que tinha partido. Foi uma perceção consciente. Não estava no meu corpo, e sabia que não estava.

Não vou gastar aqui tempo a explicar-vos ou a descrever-vos a minha experiência, embora vos possa dizer que foi muito real — para mim continua a ser muito real até hoje. Tive três experiências dessas na vida, duas desde a original. E cada uma dessas experiências levou-me ao mesmo lugar: um espaço de Consciência Absoluta — com "A" maiúsculo. Como uma reunião dos AA: Consciência Absoluta[2].

E quando regressei da minha primeira experiência fora do corpo, fiquei com duas palavras que me varriam a mente. Queres saber quais foram?

Sou todo ouvidos.

"Nada é importante."

Nada é importante. Que mensagem espantosa para a minha alma receber da alma unificada que é toda a Vida. *Nada é importante*? E contudo, como a formação *EST*, como a Meditação Transcendental, como a minha incursão no trabalho de

Paramahansa Yogananda, mudou a minha vida. E eis a mensagem por trás da mensagem:

"Se nada é intrinsecamente importante, então sou livre de declarar o que *escolho* que tenha importância para mim. Mas se uma coisa for intrinsecamente importante, ou seja, se uma coisa for importante, digamos, para Deus, então é bom que eu trate de descobrir o que é, porque, se eu não descobrir o que é, serei aquilo a que se chama condenado, ou, no mínimo, não *iluminado*.

Mas, na minha experiência fora do corpo, uma voz disse-me: "Nada é importante." Soube então que somos livres de atribuir importância àquilo que escolhemos considerar importante nas nossas vidas. E digo-o com dois sentidos: não só "dar importância" como "*transformar em matéria*"[3], manifestar na realidade física algo proveniente de energia invisível. Transformá-lo, transformar energia em matéria.

Portanto, eis aqui o que eu partilharia com as pessoas que fazem perguntas sobre a Iluminação.

Se pensam que há um caminho para a Iluminação que é o único caminho, o melhor caminho, o caminho mais rápido, aquele que toda a gente tem de conhecer até às dez horas da manhã de amanhã, darão por si subitamente a sentir pressão, stress, perturbação, e o vosso ego estará profundamente envolvido em convencer todas as pessoas que puderem de que é assim.

De repente, começarão a agir, não de todo como um mestre, mas como alguém sujeito a uma enorme quantidade de pressão e de stress porque subitamente passará a importar-vos se eu "entendo" o que estão a tentar dizer-me.

Se não tiverem cuidado, até começarão a ter quotas ou objetivos. Terão de conseguir que um determinado número de pessoas concorde convosco todas as semanas, ou todos os meses, ou todos os anos. E se não alcançarem esses objetivos, pensarão que não fizeram um bom trabalho.

E, no entanto, *terão* feito um bom trabalho se amarem simplesmente sem expetativas, sem exigências, sem necessitarem de nada em troca.

A Iluminação, afinal de contas, nada tem a ver com o que fazem com o vosso corpo ou com a mente. Tem a ver com o que fazem com — a vossa alma.

Essa é uma perceção magnífica. Basta a maneira como o pões para abrir caminho à clareza. Muito bem.

Obrigado. Quero partilhar que se amarem simplesmente toda a gente cuja vida tocam, infindável e incondicionalmente, sem necessitar nem querer nada em troca, se tornaram iluminados e mostraram a toda a gente como se poderão tornar iluminados também. Tão depressa quanto qualquer outro sistema que exista, *assim mesmo*.

Tão depressa como a Meditação Transcendental, *assim mesmo*. Tão depressa como aderir à *Self-Realization Fellowship*, *assim mesmo*. Tão depressa como fazer *EST*, ou agora o Fórum, *assim mesmo*. E se aprenderem a amar-se a vós próprios incondicionalmente, bem como a todos os outros, curam todo o vosso eu sem levantarem um dedo.

Agora quero discutir aquilo a que chamam saúde, porque muitas pessoas acreditam que *não se é iluminado* a menos que se esteja de boa saúde.

Estás mesmo lançado, não estás?

Abriste uma porta, eu entrei.

Continua. Quero ouvir o que tens a dizer sobre isto.

Esclarecimento é estar de boa saúde? E o que é à boa saúde? Boa saúde é ter um corpo com o qual nada há de errado? Boa saúde é viver até aos noventa, aos cem, aos duzentos ou aos quinhentos anos?

Boa saúde é não ter dores nem nada de errado com a vossa forma física? Boa saúde é a ausência de qualquer coisa que não seja perfeita na vossa experiência física? Ou boa saúde é estar bem e num lugar de alegria e paz *independentemente de como as coisas estão*?

O que é a saúde, o que é a máxima saúde, se não é felicidade?

Conheço pessoas que fazem exercício todos os dias, levantam pesos, correm e fazem musculação, e os seus corpos estão de ótima saúde, mas os seus corações, mentes e almas estão desesperadamente tristes.

E conheço pessoas que mal conseguem levantar um palito, de tal maneira estão... os seus corpos estão em tão má forma... mas os seus corações, mentes e almas são luminosos e elas estão felizes.

Conheço um homem desses, que se chama Ram Dass. Ram Dass é um mestre, e eu tenho o grande privilégio de o conhecer pessoalmente. Ensinou muita gente, desde há muitos anos. Escreveu um livro chamado *Be Here Now*, entre outros. Há cerca de dois anos e meio ou três, Ram Dass teve um ataque cardíaco. Era um jovem; tinha apenas sessenta e três anos ou coisa parecida.

Encontrei-me com Ram Dass depois do ataque, num quarto de hotel em Denver, e quero dizer-vos uma coisa. Nunca conheci um homem mais saudável.

Estive sentado naquele quarto com um mestre. Eu perguntei:

— Ram Dass, como estás?

E ele estava sentado na cadeira de rodas e disse muito devagar e com muito cuidado:

— Estou es-tu-pen-do.

Ora isso é que é saúde... isso é que é saúde. É paz. É alegria.

Ram Dass ficou ali sentado e conversámos. Fiz-lhe muitas perguntas, porque queria ouvir, a partir da sua mente maravilhosa, como se sentia e o que tinha experienciado da sua vida. E ele teve muita paciência comigo. Já devia ter ouvido cem vezes as minhas perguntas. Não, mil vezes. Mas escutou com atenção, como se as estivesse a ouvir pela primeira vez.

Também não apressou as respostas. Fiquei com a impressão de que pensava profundamente sobre cada uma, fazendo introspeção para ver, não como tinha respondido a essa pergunta anteriormente, mas o que era *agora* a sua experiência.

Foi um momento de dádiva inacreditável. Estava apenas a dar-me.

Ora, quando alguém tem tanta felicidade, paz, sabedoria e alegria que passa a vida a partilhá-los com todos os outros, independentemente da sua situação, isso é Iluminação. Tornou-se um mestre.

Afinal, foi por isso que aqui vieram. Não vieram aqui para "melhorar" ou "trabalhar com as vossas coisas". Considerem a

possibilidade de todo o trabalho que alguma vez tenham de fazer estar terminado. Tudo o que têm a fazer é sabê-lo.

Assim, este momento é o momento da vossa libertação. Podem ficar libertos da vossa busca de toda a vida pela Iluminação. Podem libertar-se de qualquer ideia que tenham de que tem de ter este aspeto, não, não, tem de ter *aquele* aspeto, não, não, têm de lá chegar por *este* caminho, por *aquele* programa, pela outra atividade.

Continuam a poder fazer essas coisas se optarem por isso. Mas se se sentem stressados, se se sentem pressionados por elas, como poderiam ser um caminho para a Iluminação?

Conheço um mestre chamado Ilchi Lee. Criou um caminho esplêndido para a Iluminação chamado Dahn Hak. É um processo de integração corpo-mente-espírito ao qual podem aderir para o resto da vida. Há pessoas que lhe dedicaram a vida inteira. É maravilhoso. Já o experimentei. Funciona. Milhões de pessoas descobrem o seu caminho para a Iluminação através dele.

Uma vez perguntei ao Dr. Lee se as pessoas precisavam do Dahn Hak para se tornarem iluminadas. A sua resposta foi muito rápida. "Não", disse. Nem sequer tentou qualificar a resposta. Não teve evasivas. Deu-me a resposta numa só palavra. "Não."

A questão aqui é que não há só um caminho de subida até ao cimo da montanha. Todo o verdadeiro mestre o sabe.

Portanto, libertem-se hoje. Parem de se esforçar de tal maneira que já nem sequer vos dá prazer. Façam o que funciona no vosso caso, mas assegurem-se de que vos dá alegria.

Agora eis o que eu sei que vos trará alegria. Decidam que o resto da vossa vida — cada dia, cada momento, cada palavra — é algo que partilharão com todos aqueles cuja vida tocam, de maneira a que eles saibam que não há nada que tenham de fazer, nenhum sítio onde tenham de ir e nenhuma maneira que tenham de ser, para serem amados por vós neste momento. Façam-lhes saber que eles são perfeitos tal como são, assim como se encontram.

Passem o resto da vossa vida *devolvendo as pessoas a si próprias*, para que se amem a si próprias. E mostrem-lhes pela maneira como vocês estão com elas que não há nada que lhes falte, nada que estejam a perder, nada de que precisem, nada que não sejam.

Querem saber a maneira mais rápida de alguém experienciar que está iluminado?

Sim, podes dizer-me? Podes realmente dizer-me?

A maneira mais rápida de alguém experienciar que está iluminado *é fazer com que outra pessoa saiba que ELA o está*.

É essa a mensagem do Deus de Amanhã. Será esse o ensinamento da Nova Espiritualidade. É por isso que o *Namasté* se tornou um instrumento tão poderoso, uma troca de energia tão significativa e especial:

— "O Deus em mim vê e respeita o Deus em ti."

Nada mais há a fazer se for realmente isso o que queremos dizer. Claro que, se o estivermos a dizer porque soa bem, então há muito mais a fazer. Mas se for realmente isso que queremos dizer — se, quando o dizemos, é realmente o que queremos dizer — então acabou-se a luta, a busca está terminada e alcançámos finalmente a Iluminação.

Notas

1 Sigla de *Erhard Seminar Trainings* (“Seminários de Formação Erhard”). (N. T.)

2 Jogo de palavras com a sigla AA, vulgarmente utilizada para Alcoólicos Anónimos, e as iniciais de *Absolute Awareness*, aqui traduzido por “Consciência Absoluta”. (N. T.)

3 Jogo de palavras com a expressão to *make matter*, que tanto pode significar “atribuir importância”, como “transformar em matéria”. (N. T.)

CAPÍTULO 25

ADEUS, E OLÁ

Então... que tal estive? Passei?

Passar? Fracassar? Não podes fracassar. Passaste automaticamente ao entrares no momento e trazendo-Te Todo para ele. Isso é tudo o que a Vida pede.

Sim.

Agora, chegou a hora.

Sim, eu sei. Não quero ir-me embora.

Temos de ir. Foi uma conversa boa. Boa e longa. E agora temos de a terminar.

Gostava de, pelo menos, tentar resumi-la. Há aqui tanta coisa. Gostava de fazer aqui uma lista das maneiras como o Deus de Amanhã será diferente do Deus de Ontem.

Está bem. Ótimo. Tornará mais fácil aos outros referenciá-lo mais tarde.

Exatamente. Deste-nos uma visão magnífica do Deus de Amanhã e descreveste como é esse Deus. Eis um sumário do que disseste:

1. **O Deus de Amanhã não exige a ninguém que acredite em Deus.**
2. **O Deus de Amanhã não tem género, nem tamanho, forma, cor, nem nenhuma das características de um ser vivo individual.**
3. **O Deus de Amanhã fala com todas as pessoas, a todo o momento.**
4. **O Deus de Amanhã não está separado de nada, mas está Presente Em Toda a Parte, o Todo em Tudo, o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim, o Somatório de Tudo o que foi, é, e será.**

5. **O Deus de Amanhã não é um Super Ser individual, mas o extraordinário processo chamado Vida.**
6. **O Deus de Amanhã está permanentemente em mudança.**
7. **O Deus de Amanhã não tem necessidades.**
8. **O Deus de Amanhã não exige ser servido, é o Servo de toda a Vida.**
9. **O Deus de Amanhã ama incondicionalmente, não faz juízos, não condena e não castiga.**

É uma descrição fantástica de um Deus quase inacreditável. Sei que disseste ao longo de toda esta conversa que este Deus maravilhoso será adotado pela humanidade nos próximos anos, mas continuo a interrogar-me se os seres humanos poderão alguma vez aceitar uma Divindade destas.

Será o vosso maior desafio espiritual.

Exigirá visão *laser*, força inabalável e coragem invulgar. Será preciso um empenho profundo e uma resistência extraordinária.

E vai pedir-vos, àqueles de vós que escolhem trabalhar verdadeiramente pela emergência da Nova Espiritualidade no vosso planeta, para se rirem na cara das probabilidades quase esmagadoras, e saberem no vosso coração que a vossa tarefa já está feita. É só uma questão de tempo.

Poderão aqui não estar na vossa forma física atual para ver a sua conclusão, mas assistirão à sua conclusão de qualquer modo. Chamar-vos-ei ao momento quando o momento chegar, e direi: "Olhem. Vejam o que puseram em marcha. Parabéns, amigo da Terra. Parabéns, amigo da sua gente. Parabéns, amigo da Vida, do Amor e de Deus."

Vão agora e partilhem isto com todas as nações. Comecem o Movimento dos Direitos Civis da Alma. Libertem o meu povo da sua crença num Deus colérico, opressivo, exigente, castrador, violento e assassino.

Libertem o meu povo e salvem o vosso mundo. Pré-sirvam-no e preservem-no para os vossos filhos e os deles.

O futuro é tão radioso se for iluminado pela vossa luz, aqui mesmo, neste preciso momento. Portanto, deixem que a vossa luz brilhe assim perante todas as pessoas, para que não possam deixar de saber finalmente Quem Realmente São.

Até o Deus de Ontem pede isto agora. O Deus de Ontem diz agora, aqui, neste momento: o meu tempo foi aqui e o meu tempo passou. É agora tempo de um novo Deus. Mas isso não significa que tenham de me abandonar. Não posso ser abandonado, pois estou sempre convosco. O vosso novo Deus, o Deus de Amanhã, serei apenas eu, sob Outra Forma.

Portanto digo agora... adeus... e olá.

Amo-vos.

A FECHAR

Termino este livro com um apelo. Um simples apelo de um ser humano para outro. Por favor não pouse este livro para o esquecer ao fim de alguns dias. Peço-lhe, por favor, não faça isso.

Considere a possibilidade de que este livro veio ter consigo por uma razão. É a Vida, a chamar pela Vida, da Própria Vida. É o Amor, acendendo Amor, com o Próprio Amor. É Deus, a despertar Deus, de dentro do Próprio Deus.

Por favor, decida que vai ser um daqueles que fará o que pode, em todos os momentos, todos os dias, para se libertar e àqueles que o rodeiam da opressão da crença num Deus zangado, castigador, vingativo e violento. Por favor, junte-se ao Movimento pelos Direitos Civis da Alma.

Faça isto de qualquer forma que se lhe apresente. Por causa da sua intenção e da sua determinação, essas oportunidades virão ter consigo no seu dia-a-dia. Abra os olhos e vê-las-á por todo o lado.

Uma delas é o *Humanity's Team*.

Quando comecei a receber a informação que consta em *O Deus de Amanhã*, fui inspirado a começar imediatamente a criar o *Humanity's Team* para oferecer às pessoas em todo o lado uma forma de chegar a todo o mundo com a sua energia — as suas esperanças, os seus sonhos, o seu amor e o seu carinho. Queria levar a todos os seres humanos a possibilidade de se tornarem parte do processo de mudança global.

Idealizei o *Humanity's Team* como um verdadeiro movimento de bases que faça emergir uma Nova Espiritualidade na Terra — uma espiritualidade baseada na ideia de que todas as pessoas podem respeitar o seu impulso para o Divino da forma que acharem melhor e mais verdadeira para consigo mesmas, sem serem condenadas e atacadas pela maneira como o fazem — e sem condenarem nem atacarem outras pessoas.

Esta Nova Espiritualidade fará mais do que simplesmente criar tolerância religiosa, todavia. Oferecerá um conjunto totalmente novo de valores básicos em volta dos quais a humanidade pode escolher organizar-se. Uma nova forma de criar e experienciar a sua política, a sua economia, as suas religiões, os seus sistemas educacionais, e as suas construções sociais de toda a espécie.

Desde que eu comecei a falar sobre esta ideia em conferências em todo o mundo e a pus na Internet, milhares de pessoas disseram: "Sim! Contem comigo! Esse sou eu! Eu faço parte disso!"

Convido-o a si agora a tornar-se membro do *Humanity's Team*.

Por favor faça-o agora antes de começar a fazer outras coisas e de se esquecer. Pode obter acesso imediato a mais informação e juntar-se instantaneamente ao *Humanity's Team* na Internet em:

http://www.humanitysteam.com

Pode também ligar para 1-541-482-0126, ou escrever para *Humanity's Team*, 1257 Siskiyou Blvd., PMB 1150, Ashland, OR 97520.

Se ficou entusiasmado com a informação contida neste livro e quiser estar atento ou ser recordado do apelo à expansão da consciência, convido-o também a subscrever um *e-mail* motivador diário. Vai achar isto muitíssimo estimulante, e estará também a ajudar a divulgar a Nova Espiritualidade pelo mundo, porque todos os rendimentos desta iniciativa vão para o *Humanity's Team*. O *e-mail* diário é composto por mensagens breves e fortalecedoras e por meditações deste e de outros textos das *Conversas com Deus*, assim como por palavras inspiradoras de outros autores cuja compreensão de Deus e da Vida está em sintonia com o pensamento da Nova Espiritualidade. Para subscrever, vá a:

http://www.newspirituality.org (desativado ano de 2022)

Esta organização foi fundada para apoiar a iniciativa global do *Humanity's Team*.

Como de certeza já deve ter percebido, o livro que está na sua mão contém mais do que uma previsão. Contém um convite. Esse convite é para que você se torne um *participante* no processo pelo qual o mundo será mudado. O convite é para que você se junte — já — àqueles que escolhem ser *a esperança da humanidade*.

Há muitas formas de você manter vivas as mensagens maravilhosas de *O Deus de Amanhã* dentro de si — e de, ao mesmo tempo, as partilhar com outras pessoas. O músico e compositor Don Eaton ficou tão encantado com esta mensagem que escreveu uma canção sobre ela. Acho que seria maravilhoso se a belíssima canção de Don fosse cantada todas as semanas em serviços espirituais por todo o mundo, e você pode ajudar a fazê-lo acontecer! Aqui está a letra:

Hope of Humanity

(© Don Eaton, 2003)

I see so many people lost in despair.
They have no hope, and they can't find their way.
But I still believe that there's a fire in some hearts,
And that a few courageous souls will dare to say:

I am the hope of humanity. I am a bringer of the Light.
My love will help to heal the world's insanity.
I am a candle in the night.

Now some may call it arrogance or say it's vanity
To think were part of what dreams may come true.
But do you imagine I could feel this Light inside myself
If I hadn't seen it shining first in your
You are the hope of humanity.
You are a bringer of the Light.
Your love will help to heal the world's insanity.
You are a candle in the night.

Now I've been blessed to travel
With some strong and humble hearts,
A family of those who've heard the call.

And I've bathed in their heartlight and I've come [to understand

There's just one reason we are here at all.
We are the hope of humanity.
We are the bringers of the Light.

Our love will help to heal the world's insanity.
We are the candles in the night.

A Esperança da Humanidade

[tradução literal]

Vejo tanta gente perdida e desesperada.
Perderam a esperança e não encontram o caminho.
Mas ainda creio que há um fogo em alguns corações
É que algumas almas corajosas ousam dizer:

Eu sou a esperança da humanidade.
Eu sou portador da Luz.
O meu amor ajudará a curar a insanidade do mundo.
Eu sou uma vela acesa na noite.

Podes chamar-lhe arrogância ou dizer que é vaidade
Achar que fazemos parte da realização dos sonhos
Mas pensas que eu sentiria esta Luz dentro de mim
Se não a tivesse já visto brilhar em ti?

Tu és a esperança da humanidade.
Tu és portador da Luz.
O teu amor ajudará a curar a insanidade do mundo.
Tu és uma vela acesa na noite.

Tive a bênção de viajar
Com corações fortes e humildes,
Uma família dos que ouviram o chamamento

E banhei-me na luz dos seus corações e compreendi

Que só há uma razão para estarmos aqui

Nós somos a esperança da humanidade.

Nós somos portadores da Luz.

O nosso amor ajudará a curar a insanidade do mundo.

Nós somos velas acesas na noite.

Outra forma de divulgar a mensagem de *O Deus de Amanhã* é obter a partitura desta canção maravilhosa e enviá-la para o coro ou para o diretor musical de todas a casas de culto da sua comunidade. Pode também obter vários exemplares do CD da canção cantada por Don, para o inspirar e para a partilhar com outras pessoas. Pode contatar Don Eaton por *e-mail* em *eatonsong@aol.com*, ou pelo correio em 1164 N. W. Weybridge Way, Beaverton, OR 97006.

Pode também obter alguns autocolantes para pára-brisas a dizer BE THE HOPE OF HUMANITY (leve cinquenta ou cem!) e partilhe-os com todos os seus amigos com ideias semelhantes, para que haja carros em toda a comunidade que transportem esta simples e apelativa mensagem. Pode encomendar em http://www.humanitysteam.com e clicando em *Resources*.

Por fim, eis uma coisa muito simples que pode fazer na próxima hora e meia (ou no próximo dia e meio, ou na próxima semana e meia).

Dê este livro a alguém.

Recomende-o a toda a gente.

Partilhe esta mensagem com o mundo.

Torne-se portador da luz. Ajude a emergir a Nova Espiritualidade.

E então, parece-lhe que eu só estive para aqui a dar-lhe uma lista de coisas para fazer? Ótimo! Era essa a minha intenção! A minha esperança é ativá-lo, fazê-lo *mexer*-se, envolvê-lo e empenhá-lo no processo de *participação* aqui e agora.

Porque, se não for agora, quando há-de ser? E se não for você, *quem* há-de ser?

Recordo as extraordinárias palavras de John F. Kennedy na ocasião do seu juramento como presidente dos Estados Unidos, há muitos anos. Estas foram as palavras finais do seu discurso memorável, o último pensamento que quis deixar ao mundo. Imagina um líder político mundial a dizer uma coisa destas hoje em dia?

"Finalmente, quer sejam cidadãos americanos ou cidadãos do mundo, exijam de nós a mesma medida de força e de sacrifício que nós vos exigiremos. Tendo como única recompensa certa uma consciência tranquila, tendo a História como juiz supremo dos nossos atos, conduziremos a pátria que tanto amamos, invocando a Sua bênção e a Sua ajuda, mas conscientes de que, aqui na Terra, é realmente a obra de Deus que vamos realizar."

Eu concordo, e concordo enfaticamente. Espero que você também concorde.

Vemo-nos no Humanity's Team!

Neale Donald Walsch

Ashland, Oregon

Novembro de 2003

LIVROS RECOMENDADOS PELO AUTOR

Brad Blanton & Neale Donald Walsch, *Honest to God*, Juro por Deus, Editora Pergaminho, 2004

Deepak Chopra, *How to Know God*, Conhecer Deus, Editorial Notícias, 2001

Ram Dass, *Still Here*, Riverhead Books, 2000

Wayne Dyer, There's a Spiritual Solution to Every Problem, HarperCollins, 2001

Duane Elgin, *Promise Ahead*, Quill, 2001

Thich Nhat Hanh, The Heart of the Buddha's Teaching, Parallax Press, 1998

Thom Hartmann, *The Last Hours of Ancient Sunlight*, As Últimas Horas da Antiga Luz do Sol, Sinais de Fogo, 2002

Robert Heinlein, *Stranger in a Strange Land*, Putnam Pub. Group, 1963

Hazel Henderson, *Building a Win-Win World*, Berrett-Koehler Pub, 1996

Esther and Jerry Hicks, *Ask and It Is Given*, Hay House, 2004

Jean Houston, *Jump Time*, J. P. Tarcher, 2000

Barbara Marx Hubbard, *Conscious Evolution*, New World Library, 1998

Gerald Jampolsky, *Love Is Letting Go of Fear*, Celestial Arts, 1988

Daphne Rose Kingma , *The Future of Love*, O Futuro do Amor, Sinais de Fogo, 2001

Dr. Ilchi Lee, *Brain Respiration*, Healing Society, Inc., 2002

Rabbi Michael Lerner, *Spirit Matters*, Hampton Roads Pub. Co., 2000

Mary Manin Morrissey, *No Less Than Greatness*, Bantam, 2002

Wayne Muller, *Learning to Pray*, Bantam, 2003

Jack Reed, *The Next Evolution*, Community Planet Foundation, 2001

Don Miguel Ruiz, *The Four Agreements*, Os Quatro Acordos, Editora Pergaminho, 2001.

Rabbi Jonathan Sacks, *The Dignity of Difference*, Continuum Pub Group, 2002

Robert Theobald, *Reworking Success*, New Society Pub, 1997

Eckhart Tolle, *The Power of Now*, O Poder do Agora, Editora Pergaminho, 2001

Marianne Williamson, *Everyday Grace*, Riverhead Books, 2002

Paramahansa Yogananda, *Autobiography of a Yogi*, Self Realization Fellowship Pub 1994

Gary Zukav, *The Seat of the Soul*, Fireside 1990

Adele Faber & Elaine Mazlish, *How to Talk so Kids Can Learn*, Scribner, 1995